JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de outubro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 195 — Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Claro a parcialmente nublado passando a nublado ao entardecer. Temperatura em elevação. Ventos: Leste a Norte fracos. Máxima, 28.2, Santa Cruz, mínima, 14,5, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Parcialmente nublado a nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos. Máx. 21; min. 11,1.

Curitiba — Parcialmente nublado a nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos. Máx. 15,5; min. 10,8.

Florianópolis — Nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Máx. 18,6; min. 16,7.

Porto Alegre — Nublado sujeito a instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Máx. 20,9; min. 10.

* **Vitória** — Instável com chuvas no período. Temperatura estável. Ventos: Sul-Sudeste fracos a moderados. Máx. 21,7.

Belo Horizonte — Nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 25,5; min. 16,1.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade na parte da tarde com possíveis trovoadas isolados. Temperatura estável. Ventos: Este a Nordeste fracos a moderados. Máx. 25,8; min. 17,8.

Salvador — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade a Nordeste. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29,6; min. 23,1.

Recife — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas isoladas no litoral. Temperatura estável. Ventos: Sudeste a Nordeste fracos a moderados. Máx. 28,6; min. 21.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro

Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 8,00

Minas Gerais

Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN

Dias úteis ....Cr$ 12,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:

Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

Governo quer dar prêmio a quem usar bem a terra

O anteprojeto de lei que reformula o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, ontem encaminhado ao Congresso pelo Presidente Figueiredo, propõe a instituição de um prêmio-incentivo a produtores rurais que explorem a terra em quaisquer modalidades, como forma de estimular o uso racional e intensivo da terra e o cumprimento da sua função social.

Na exposição de motivos que acompanha o anteprojeto, o Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, revela a expansão do número de isentos do imposto — atualmente são 900 mil — para 2 milhões de propriedades de um total de 4 milhões cadastrados pelo INCRA. O número dessas isenções concentra-se na faixa de imóveis com até 25 hectares. (Página 18)

Brasília — Foto de Guilherme Romão

Nelson Marchezan, líder da Arena, e Brossard, do MDB, cumprimentaram-se na sessão do Congresso

Senadores do MDB fazem pacto para se manterem unidos

O Senador Franco Montoro anunciou, em São Paulo, que 19 dos 26 emedebistas no Senado, entre eles Tancredo Neves, já assinaram documento, do qual é o redator, comprometendo-se a se manterem unidos.

Espera, ainda, mais quatro adesões. Na Câmara, existe parecer da Comissão de Justiça contrário à extinção dos Partidos por lei ordinária.

Em nota oficial, o presidente do MDB, Ulysses Guimarães, condenou a reforma partidária. Usou termos duros e disse que "o Congresso Nacional é a esperança", pois ele "não é a cocheira do Planalto e os senadores e os deputados não são os seus cavalariços".

A sessão conjunta do Congresso, especialmente convocada para a leitura da mensagem da reforma partidária, teve cenas de deboche, autoritarismo, irritação e revolta. O líder do MDB, Paulo Brossard, leu a nota oficial e acusou o Presidente João Figueiredo de pretender "a subversão" com a extinção dos Partidos.

O Presidente Figueiredo não sabe, ainda, se o seu futuro Partido será majoritário, pois não está "aliciando ninguém". Disse, que "quem quiser trabalhar comigo para a democracia e para o bem do Brasil será bemvindo" e advertiu que "quem quiser pode ficar na Oposição. Mas não venha se queixar depois".

No Rio, o Sr Leonel Brizola afirmou que a reforma partidária "favoreceu aos que defendem a continuidade do monopólio eleitoral antidemocrático do MDB". O líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o Lula, propôs uma frente nacional de oposições capaz de alterar o projeto e permitir a livre associação política.

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, voltou a condenar a instituição das sublegendas e insinuou que, se fosse deputado, talvez apresentasse emenda para derrubá-las. O presidente da Comissão de Justiça da Câmara, Djalma Marinho, sintetizando o Estado de Espírito de alguns arenistas, afirmou: "Nós vamos mexicanizar este país sem petróleo". (Páginas 2, 3, 4, 5 e editorial)

BC apóia idéia de empresas emitirem papel de renda fixa

A criação da nota promissória comercial (equivalente ao **commercial paper** americano), proposta no 3º Congresso Nacional das Corretoras, em Fortaleza, foi apoiada ontem pelo presidente do Banco Central, Ernane Galvêas. Disse que o papel, "como alternativa de captação de recursos pelas empresas, poderá contribuir decisivamente para a redução dos juros".

Galvêas, que representou o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbleter, no encerramento do Congresso, lamentou que as empresas privadas nacionais não estejam procurando abrir seu capital. Rui Lage, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, exortou os empresários a abrirem mão do crédito subsidiado para "a sobrevivência do capitalismo". (Página 20)

Urânio enriquecido no Brasil será 3 vezes mais caro

Os custos iniciais de enriquecimento de urânio através do método adotado pelo Brasil, de jato-centrifugação jet-nozzle, serão três vezes maiores do que os do mercado internacional, segundo admitiu o inventor do processo e dirigente do Centro de Pesquisas de Karlsruhe, na Alemanha, professor Erwin Becker.

Ele chegou ao Rio ontem e vai defender seu método na sessão de terça-feira da CPI nuclear, em Brasília. Ao comentar declarações do ex-diretor da Nuclei, General Dirceu Coutinho, disse nada ver de surpreendente no fato de caber à Nuclebrás responsabilidade maior no financiamento do jet-nozzle, "pois o Brasil é proprietário de 50% de seus direitos". (Pág. 17)

Puerto Presidente Stroessner/ Paraguai — Foto de Carlos Sdroyenski

Nogues (Paraguai), Guerreiro (Brasil) e Pastor (Argentina) brindam pelo acordo

Bandidos violentam menina de 13 anos na Cidade de Deus

Uma menina de 13 anos, aluna da Escola Municipal Augusto Magne, na Cidade de Deus, foi violentada por bandidos, ontem, quando, após as aulas, se dirigia para casa. Com medo, ela não quis dar queixa na 32ª DP nem dizer o nome dos seus agressores, apesar de haver afirmado que pode identificá-los.

Professoras da Cidade de Deus informaram que os soldados enviados para guardar as escolas não ficam nas portas, com medo dos constantes tiroteios. Uma delas revelou que o policial passou o dia inteiro ao seu lado, na secretaria. Ontem, a polícia deu **batida** no bairro, para tentar prender os assassinos da diretora do Colégio Anglo-Americano. (Pág. 16)

Acordo de Itaipu põe fim a 13 anos de desentendimento

A assinatura do Acordo de Itaipu, ontem pela manhã, na cidade paraguaia de Puerto Presidente Stroessner, põe termo a 13 anos de desentendimento entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai, quanto à exploração hidrelétrica do rio Paraná. Trezentos representantes dos três países e cerca de 100 jornalistas assistiram à solenidade.

Logo após a assinatura do acordo, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ramiro Saraiva Guerreiro, reiterou que o Brasil e a Argentina "têm todo interesse em cooperar um com o outro" e manifestou a crença de que "surgirão oportunidades de cooperação nos campos comercial, tecnológico, científico e cultural, que serão aproveitadas". (Pág. 17)

Prestes chega às claras no fim da tarde

Depois de oito anos de clandestinidade no Brasil e de igual período de exílio em Moscou, desembarca às 17h no aeroporto do Rio o secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes. Com 82 anos, ele disse ontem, em Paris, na sede do Partido Comunista Francês, que vem para "lutar ao lado do povo" pela legalização do PCB.

Afirmou, também, que volta "como um simples cidadão, que se declara comunista, sim, mas não como um dirigente do Partido" e admitiu apresentar-se como candidato em eventuais eleições presidenciais. No Rio, onde vive sua família, o dirigente comunista brasileiro vai morar num apartamento em Copacabana, alugado pelo arquiteto Oscar Niemeyer por Cr$ 50 mil mensais. (Página 6)

CAP garante que lucro não terá controle

O responsável pela Coordenadoria de Abastecimento e Preços, Carlos Viaccava, garantiu ontem que "não haverá controle do lucro das empresas" com a nova política de controle de preços imposta pelo Governo, "mesmo porque não teríamos instrumentos para executá-lo", confessou. Atribuiu a confusão gerada no meio empresarial a "um problema de semântica".

Disse o Sr Viaccava que "não há outra saída para controlar o arrefecimento dos preços que não os reajustes semestrais agora adotados". O Governo já está controlando o déficit do Tesouro e, agora, espera a colaboração dos empresários e trabalhadores. "Nesse incêndio, ou organizamos a saída ou vai ser um verdadeiro atropelo", afirmou. (Página 21)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de outubro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 195 Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Claro a parcialmente nublado passando a nublado ao entardecer. Temperatura em elevação. Ventos: Leste a Norte fracos. Máxima, 28,2, Santa Cruz; mínima, 14,5, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Parcialmente nublado a nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos. Máx. 21; min. 11,1.

Curitiba — Parcialmente nublado a nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos. Máx. 15,5; min. 10,8.

Florianópolis — Nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Máx. 18,6; min. 16,7.

Porto Alegre — Nublado sujeito a instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Máx. 20,9; min. 10.

Vitória — Instável com chuvas no período. Temperatura estável. Ventos: Sul-Sudeste fracos a moderados. Máx. 21,7.

Belo Horizonte — Nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 25,5; min. 16,1.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade na parte da tarde com possíveis trovoadas isoladas. Temperatura estável. Ventos: Este a Nordeste fracos a moderados. Máx. 25,8; min. 17,8.

Salvador — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade a Nordeste. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29,6; min. 23,1.

Recife — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas isoladas no litoral. Temperatura estável. Ventos: Sudoeste a Nordeste fracos a moderados. Máx. 28,6; min. 21.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro

Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 8,00

Minas Gerais

Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN

Dias úteis ....Cr$ 12,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:

Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

Governo quer dar prêmio a quem usar bem a terra

O anteprojeto de lei que reformula o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, ontem encaminhado ao Congresso pelo Presidente Figueiredo, propõe a instituição de um prêmio-incentivo a produtores rurais que explorem a terra em quaisquer modalidades, como forma de estimular o uso racional e intensivo da terra e o cumprimento da sua função social.

Na exposição de motivos que acompanha o anteprojeto, o Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, revela a expansão do número de isentos do imposto — atualmente são 900 mil — para 2 milhões de propriedades de um total de 4 milhões cadastrados pelo INCRA. O número dessas isenções concentra-se na faixa de imóveis com até 25 hectares. (Página 18)

Brasília — Foto de Guilherme Romão

Nelson Marchezan, líder da Arena, e Brossard, do MDB, cumprimentaram-se na sessão do Congresso

Senadores do MDB fazem pacto para se manterem unidos

O Senador Franco Montoro anunciou, em São Paulo, que 19 dos 26 emedebistas no Senado, entre eles Tancredo Neves, já assinaram documento, do qual é o redator, comprometendo-se a se manterem unidos.

Espera, ainda, mais quatro adesões. Na Câmara, existe parecer da Comissão de Justiça contrário à extinção dos Partidos por lei ordinária.

Em nota oficial, o presidente do MDB, Ulysses Guimarães, condenou a reforma partidária. Usou termos duros e disse que "o Congresso Nacional é a esperança", pois ele "não é a cocheira do Planalto e os senadores e os deputados não são os seus cavalariços".

A sessão conjunta do Congresso, especialmente convocada para a leitura da mensagem da reforma partidária, teve cenas de deboche, autoritarismo, irritação e revolta. O líder do MDB, Paulo Brossard, leu a nota oficial e acusou o Presidente João Figueiredo de pretender "a subversão" com a extinção dos Partidos.

O Presidente Figueiredo não sabe, ainda, se o seu futuro Partido será majoritário, pois não está "aliciando ninguém". Disse, que "quem quiser trabalhar comigo para a democracia e para o bem do Brasil será bem-vindo" e advertiu que "quem quiser pode ficar na Oposição. Mas não venha se queixar depois".

No Rio, o Sr Leonel Brizola afirmou que a reforma partidária "favoreceu aos que defendem a continuidade do monopólio eleitoral antidemocrático do MDB". O líder metalúrgico Luís Ignácio da Silva, o Lula, propôs uma frente nacional de oposições capaz de alterar o projeto e permitir a livre associação política.

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, voltou a condenar a instituição das sublegendas e insinuou que, se fosse deputado, talvez apresentasse emenda para derrubálas. O presidente da Comissão de Justiça da Câmara, Djalma Marinho, sintetizando o estado de espírito de alguns arenistas, afirmou: "Nós vamos mexicanizar este país sem petróleo". (Páginas 2, 3, 4, 5 e editorial)

BC apóia idéia de empresas emitirem papel de renda fixa

A criação da nota promissória comercial (equivalente ao **commercial paper** americano), proposta no 3º Congresso Nacional das Corretoras, em Fortaleza, foi apoiada ontem pelo presidente do Banco Central, Ernane Galvêas. Disse que o papel, "como alternativa de captação de recursos pelas empresas, poderá contribuir decisivamente para a redução dos juros".

Galvêas, que representou o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, no encerramento do Congresso, lamentou que as empresas privadas nacionais não estejam procurando abrir seu capital. Rui Lage, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, exortou os empresários a abrirem mão do crédito subsidiado para "a sobrevivência do capitalismo". (Página 20)

Urânio enriquecido no Brasil será 3 vezes mais caro

Os custos iniciais de enriquecimento de urânio através do método adotado pelo Brasil, de jato-centrifugação jet-nozzle, serão três vezes maiores do que os do mercado internacional, segundo admitiu o inventor do processo e dirigente do Centro de Pesquisas de Karlsruhe, na Alemanha, professor Erwin Becker.

Ele chegou ao Rio ontem e vai defender seu método na sessão de terça-feira da CPI nuclear, em Brasília. Ao comentar declarações do ex-diretor da Nuclei, General Dirceu Coutinho, disse nada ver de surpreendente no fato de caber à Nuclebrás responsabilidade maior no financiamento do jet-nozzle, "pois o Brasil é proprietário de 50% de seus direitos". (Pág. 17)

Puerto Presidente Stroessner/ Paraguai — Foto de Carlos Sdroyenski

Pastor (Argentina), Guerreiro (Brasil) e Nogues (Paraguai) brindam pelo acordo

Bandidos violentam menina de 13 anos na Cidade de Deus

Uma menina de 13 anos, aluna da Escola Municipal Augusto Magne, na Cidade de Deus, foi violentada por bandidos, ontem, quando, após as aulas, se dirigia para casa. Com medo, ela não quis dar queixa na 32ª DP nem dizer o nome dos seus agressores, apesar de haver afirmado que pode identificá-los.

Professoras da Cidade de Deus informaram que os soldados enviados para guardar as escolas não ficam nas portas, com medo dos constantes tiroteios. Uma delas revelou que o policial passou o dia inteiro ao seu lado, na secretaria. Ontem, a polícia deu **batida** no bairro, para tentar prender os assassinos da diretora do Colégio Anglo-Americano. (Pág. 16)

Acordo de Itaipu põe fim a 13 anos de desentendimento

A assinatura do Acordo de Itaipu, ontem pela manhã, na cidade paraguaia de Puerto Presidente Stroessner, põe termo a 13 anos de desentendimento entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai, quanto à exploração hidrelétrica do rio Paraná. Trezentos representantes dos três países e cerca de 100 jornalistas assistiram à solenidade.

Logo após a assinatura do acordo, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ramiro Saraiva Guerreiro, reiterou que o Brasil e a Argentina "têm todo interesse em cooperar um com o outro" e manifestou a crença de que "surgirão oportunidades de cooperação nos campos comercial, tecnológico, científico e cultural, que serão aproveitadas". (Pág. 17)

Prestes chega às claras no fim da tarde

Depois de oito anos de clandestinidade no Brasil e de igual período de exílio em Moscou, desembarca às 17h no aeroporto do Rio o secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes. Com 82 anos, ele disse ontem, em Paris, na sede do Partido Comunista Francês, que vem para "lutar ao lado do povo" pela legalização do PCB.

Afirmou, também, que volta "como um simples cidadão, que se declara comunista, sim, mas não como um dirigente do Partido" e admitiu apresentar-se como candidato em eventuais eleições presidenciais. No Rio, onde vive sua família, o dirigente comunista brasileiro vai morar num apartamento em Copacabana, alugado pelo arquiteto Oscar Niemeyer por Cr$ 50 mil mensais. (Página 6)

CAP garante que lucro não terá controle

O responsável pela Coordenadoria de Abastecimento e Preços, Carlos Viaccava, garantiu ontem que "não haverá controle do lucro das empresas" com a nova política de controle de preços imposta pelo Governo, "mesmo porque não teríamos instrumentos para executá-lo", confessou. Atribuiu a confusão gerada no meio empresarial a "um problema de semântica".

Disse o Sr Viaccava que "não há outra saída para controlar o arrefecimento dos preços que não os reajustes semestrais agora adotados". O Governo já está controlando o déficit do Tesouro e, agora, espera a colaboração dos empresários e trabalhadores. "Nesse incêndio, ou organizamos a saída ou vai ser um verdadeiro atropelo", afirmou. (Página 21)

Aureliano condena manutenção da sublegenda

São Paulo/Foto de José Carlos Brasil

Aureliano, Deputado, faria emenda para derrubar sublegenda na Câmara

São Paulo — O Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves, discorda da manutenção das sublegendas municipais "porque num regime pluripartidário a coligação é o processo normal para o entendimento entre adversários".

A sublegenda estimula e, mais do que isso, induz a desencontros e antagonismos entre companheiros". E disse que se fosse congressista "talvez apresentasse uma emenda suprimindo a manutenção das sublegendas".

Diretas

O Sr Aureliano Chaves acha que com a reforma partidária, o Governo conseguirá "uma maioria relativa, mas não acho fácil a obtenção de uma maioria absoluta. Nunca advoguei a tese da maioria absoluta. O Governo tem o direito de querer que o Partido que o apóie seja o mais forte, mas daí a querer ter 51% num único Partido vai uma longa distância".

O Vice-Presidente voltou a defender as eleições diretas em todos os níveis, inclusive para a Presidência da República e assinalou que não tem informações de decisão, mas tem indicações de que as eleições municipais do próximo ano serão adiadas.

Alternância

O Sr Aureliano Chaves acentuou que a reforma partidária deixa implícita a alternância dos Partidos no Poder. Disse que a sociedade brasileira não abriga radicalismos e por isso não acredita que Partidos extremistas venham a se tornar majoritários no futuro.

Ele negou que o Presidente Figueiredo tenha afirmado que realiza uma reforma partidária para constituir um Partido "de Oposição confiável", o único que aceitaria entregar o Poder. "Tenho conversado com ele, e, comigo ele nunca utilizou essa expressão. Num regime pluripartidário de quatro ou cinco Partidos. Eles podem, isoladamente, ou coligadamente, aspirarem a atingir ao Poder. O que achamos é que os radicalismos, tanto de direita quanto de esquerda não encontram ressonância na sociedade brasileira.

— Agora — prosseguiu — fazer uma reforma já de antemão dizendo que os Partidos "A" ou "B" não podem chegar ao Poder, não me parece lógico nem correto. Com a reforma, o que vai se verificar é a constituição de dois Partidos que abriguem ideologicamente tendências afins, porém de metodologia de trabalho político-partidário diferente. Teremos ainda um terceiro que representará determinado sentimento classista — particularmente dos trabalhadores — e que não me é simpático, porque Partidos classistas me lembram as corporações de ofício da idade média".

Para o Vice-Presidente, se os Partidos radicais conquistarem o Governo pelo voto "devem assumir o Poder. Posso lamentar, mas o jogo democrático é para ser vivido e cumprido. Se vamos para o pluripartidarismo, os Partidos que conquistarem a maioria da opinião pública devem assumir o Poder".

Reforma Constitucional

Contrário à legalização do Partido Comunista e à convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte por considerar que "o Congresso tem possibilidades de proceder a uma reforma da constituição", o vice-Presidente enumerou alguns pontos que gostaria que fossem alterados na Carta Magna: "Acho que devemos examinar o problema das eleições diretas e, embora não seja um entusiasta do voto distrital, acho que este é outro assunto que merece ser analisado".

O Sr Aureliano Chaves disse que "não acredita nem deseja" que as eleições diretas de governador sejam restabelecidas em 1982. "Há um desejo generalizado de que isso ocorra e esta é a tendência da maioria dos políticos com quem tenho conversado".

Ele desaconselha governadores e políticos a pressionarem o Presidente da República para manter as eleições indiretas "porque acho que a atividade política deve ser feita através dos Partidos. Os governadores devem exercer a influência política dentro dos Partidos e não diretamente sobre o Governo".

Sobre as eleições do próximo ano, o Sr Aureliano Chaves observou que não tem informações sobre o adiamento mas tem "indicações de que há uma tendência neste sentido". O Sr Aureliano Chaves disse desconhecer "estudos nas área competentes sobre uma reforma ministerial".

Coluna do Castello

"Autênticos" e PTB poderão funcionar

Brasília — *O Ministro da Justiça somente nas últimas horas da elaboração do projeto de lei dos Partidos chegou a formular com nitidez soluções legislativas para alguns problemas que o preocupavam. Temia o Ministro que faltassem aos autênticos, por exemplo, elementos para atender a todos os requisitos para sua constituição em Partido. É notório que é reduzido o número de senadores desse grupo. O Sr Petrônio Portella resolveu a questão com base em dispositivo da Emenda Constitucional nº 11, que autoriza a formação de Partidos para atendimento a posteriori dos requisitos da lei. Esses embriões de Partidos poderão disputar eleições e tentar obter os 5% da votação nacional ou eleger os seis senadores e os 42 deputados. Caso não o consigam continuarão a existir como entidades políticas em organização, com direito a disputar as eleições mas sem gozar na plenitude dos direitos e prerrogativas conferidos aos Partidos já registrados em caráter definitivo.*

A formação de blocos parlamentares permitirá desde já que os autênticos e seus aliados tenham sua atuação no Poder Legislativo, independentemente da sua constituição definitiva. Há inclusive a hipótese de que a Oposição se mantenha como um bloco parlamentar unido, embora não seja provável que, com a extinção sumariamente prevista no projeto de lei, nem todos os formadores de Partido se disponham a esperar pelo apagar das luzes do MDB. Mas, se o grupo hoje tido como radical não conseguir, por exemplo, em 1982, eleger número suficiente de deputados e senadores ou não alcançar o índice de votação definido na lei, nem por isso será dissolvido como associação política nem perderá o direito de continuar a tentar a obtenção das condições para se tornar Partido com caráter definitivo.

■ ■ ■

Com relação ao PTB cabe transmitir um esclarecimento à ex-Deputada Ivete Vargas, que julga certo seu direito à prioridade da legenda do PTB. Tendo-se antecipado ao Sr Leonel Brizola e entrado em disputa com ele, seu incansável trabalho terá de ser recomeçado a partir da vigência da nova lei e da sua regulamentação. A Sra Ivete Vargas, com seu requerimento antecipado no qual se atendiam as exigências da lei ainda em vigor, nem por isso assegurou para o seu grupo a propriedade da legenda do PTB, por um pormenor que certamente terá escapado aos seus conselheiros jurídicos: a lei atual proíbe o uso das antigas legendas partidárias. O registro do PTB não poderia ter sido pedido sob a vigência da lei atual.

Terá assim a ex-Deputada de recomeçar todo o seu trabalho e não apenas pedir prorrogação de prazo para atender aos requisitos da nova lei, a qual, esta sim, permite o registro de um Partido com a sigla de PTB. Esse é o entendimento oficial da matéria e se ela se rebelar contra esse entendimento terá de contestá-lo em juízo, o que representará perda de tempo. Dada sua obstinação, o normal é que ela volte à corrida com o Sr Brizola, cada um procurando antecipar-se no atendimento das novas exigências legais para solicitar o registro de um Partido Trabalhista Brasileiro.

A ex-Deputada Vargas declara-se otimista com o que tem feito até agora e está informando que conta com o apoio de nove senadores e de mais de 50 deputados. Ela tem desenvolvido um trabalho exaustivo, percorrendo todos os Estados e alguns mais de uma vez. Ela tem o mapa da sua mina, que não revela de todo, mas assegura que, além dos ex-Governadores Mestrinho, que controla eleitoralmente o Amazonas, e Chagas Rodrigues, muito influente no Piauí, conta com adesões nítidas em quase todos os Estados e está esperançosa de fazer progredir contatos com os Srs Pedro Simon, José Richa e Miro Teixeira, a fim de assegurar um sistema de aliança que submeta o Sr Brizola à contingência de filiar-se ao PTB do Rio Grande do Sul, sob a liderança da atual direção partidária, e o impeça de tentar usar o eleitorado do Rio de Janeiro como o trampolim para afirmação de uma lideranca nacional.

É difícil avaliar o alcance dos dados de que dispõe a ex-Deputada, que se diz marginalizada pela imprensa graças à mobilização publicitária do Sr Leonel Brizola mas que está igualmente convencida de que eliminará todos os obstáculos para fazer um PTB sem donos e apto a disputar sem lideranças carismáticas o Governo nos principais Estados.

■ ■ ■

O último item introduzido no projeto de lei dos Partidos, enviado quinta-feira ao Congresso, foi o que substituiu dois artigos anteriormente formulados com o fim de extinguir os atuais Partidos, por um outro que eliminasse qualquer dúvida. Trata-se do artigo que declara extintos os Partidos criados pela Lei Complementar, por não atenderem às condições especificadas no projeto.

Carlos Castello Branco

Brizola diz que monopólio do MDB está assegurado

O Sr Leonel Brizola afirmou ontem que o projeto de reforma partidária do Governo "favoreceu aos que defendem a continuidade do monopólio eleitoral e antidemocrático atribuído ao MDB, pois aqueles que reagem ao pluripartidarismo defendem a manutenção do Ato Institucional da ditadura que impôs o bipartidarismo, favorecendo eleitoralmente e algumas poucas pessoas".

O ex-Governador do Rio Grande do Sul considerou o projeto "frustrante e restritivo", mas assegurou que "o PTB continuará se reorganizando, por ser uma imposição da nossa realidade histórica, política, social e até cultural". Se o Partido não conseguir adesão suficiente no Congresso, "examinaremos a possibilidade, prevista no projeto, de através de simples inscrição, concorrer às próximas eleições parlamentares", afirmou o Sr Leonel Brizola.

IMPASSE CONTINUA

Ainda hospedado no Everest Rio Hotel, em Ipanema, com a família, o líder trabalhista não conseguia ontem conversar com ninguém por mais de 10 minutos ininterruptos, porque ora era chamado pra receber cumprimentos de pessoas que chegavam, ora tinha que atender a telefonemas de vários Estados e principalmente de Brasília. Hoje e amanhã ele espera ter contatos, no hotel, com delegações de pelo menos seis Estados, estando certas as presenças dos deputados emedebistas Benedito Marcílio, de São Paulo, e José Costa, de Alagoas. Ontem já haviam chegado os Deputados estaduais Aldo Pinto e Porfírio Peixoto, do Rio Grande do Sul.

As reuniões fazem parte da decisão dos trabalhistas, de prosseguirem na reorganização do PTB "por todos os caminhos legais e políticos possíveis", informou o Sr Leonel Brizola, que fez novas críticas ao projeto de reformulação partidária.

— Não se consegue ver, verdadeiramente, o que pretende o Governo, porque o projeto não facilita a criação de novos Partidos. Pelo contrário: manterá o bipartidarismo. O Governo quer um pluripartidarismo limitado e propôs uma lei de tal forma restritiva que conduz a um impasse, pois faz depender o surgimento de novos Partidos, na área da Oposição, da decisão de 20 e poucos Senadores que, segundo se vem informando, decidiram vetar a possibilidade de criação de outros Partidos, continuando todos juntos no MDB, mesmo com nome mudado.

O ex-Governador gaúcho acha que, "essencialmente, a lei é quem coloca mal a questão, é quem está errada, impedindo a formação de novos Partidos", mas voltou a criticar o MDB, que considera uma frente.

— O MDB não está assimilando os novos tempos, ao pretender existir como Partido, em lugar de desejar o surgimento autônomo de outros Partidos na área da Oposição.

Frisou, entretanto, que "nós, trabalhistas, não achamos necessário acabar com a Arena e o MDB; queremos, sim, é sair do porão do navio; somos uma área oprimida dentro da própria Oposição. A reação do MDB é natural, porque estão em jogo interesses eleitorais, que considero respeitáveis, mas que não se ajustam às aspirações de liberdade do nosso povo, que quer outras opções, mesmo dentro do espírito de unidade oposicionista. Nós desejamos uma Oposição unida, com direção colegiada, com a presença de todas as correntes, uma Oposição mais democrática e dinâmica e não apenas dirigida por uma pessoa só".

Arraes alerta sindicatos

Num encontro, ontem, com líderes sindicais do Rio, o Sr Miguel Arraes os alertou para a importância de se evitar, no momento, "a disputa entre grupos e a personalização do problema político", acrescentando que "de nada adianta discutir quais devem ser os líderes do processo de unificação das forças populares" ou "quem deve ser deputado e quem deve ser senador".

"Um dos fenômenos que ocorrem, atualmente, no país — continuou — é a clarificação do panorama político. Até há pouco tempo era possível, na Oposição, a liderança entre determinadas forças, em torno de objetivos institucionais, como a liberalização do regime. Agora a definição deverá se dar em torno das questões econômicas e sociais".

CENTRAL ÚNICA

O Sr Miguel Arraes concordou com o líder dos professores do Estado, Godofredo da Silva Pinto, sobre a oportunidade da criação de uma Central Única de Trabalhadores, mas a deseja "a médio prazo e desde que se constitua numa imposição política de baixo para cima".

Sobre a reformulação partidária, o Sr Miguel Arraes afirmou que "o regime quer justamente que os trabalhadores se percam e se dividam nossa dança de siglas. O mais importante, no entanto, é que os operários unifiquem a sua luta em torno de pontos concretos como a conquista de melhores salários, a denúncia da miséria e do abandono em que vivem 15 milhões de menores, a desnacionalização crescente de nossa economia e o aumento vertiginoso de nossa dívida externa".

Deu, também sua opinião quanto à idéia da criação do Partido dos Trabalhadores:

"Se o PT se propuser a ser uma força atuante das oposições disposto a lutar pela melhoria das condições de vida de todos os assalariados e das camadas pobres da população, será uma força altamente positiva. Mas se esse Partido se isolar, reivindicando apenas melhorias para determinados setores modernos, então sua atuação será negativa e não desejável como fator de fortalecimento das oposições".

Doutel acusa Governo de ser incompetente

"Neste episódio da reorganização partidária, mesmo se o encararmos sobre o ângulo dos interesses do Governo, os assessores e conselheiros do General-Presidente se revelaram, no mínimo, incompetentes", disse, ontem, no Rio, o presidente da Comissão Executiva Nacional provisória do futuro PTB, Sr Doutel de Andrade.

Acrescentou que "após um ano de exasperantes elocubrações, o Governo não se preveniu quanto à possibilidade de um grupo de senadores vetar, no essencial, a iniciativa que visa a extinguir o bipartidarismo".

A INCOMPETÊNCIA

"Contando o MDB com 26 senadores — explicou o Sr Doutel de Andrade — é sabido que cerca de 18 têm firmado um compromisso de marcharem juntos. Logo, sobrarão apenas oito senadores para constituírem os demais Partidos, exigindo-se para a organização, de cada um deles, um mínimo de seis e mais 42 deputados federais".

Para o presidente da Executiva Nacional provisória do PTB, "nem Cristo, se pudesse repetir o milagre da multiplicação de pães, não poderia transformar oito senadores em 12, para que nasçam, pelo menos, mais dois Partidos do atual grupamento oposicionista, como parecia ser propósito do Governo".

"Favorável ao pluripartidarismo" — continou — "entendo que o ideal seria uma reforma partidária sem tutela de qualquer espécie, muito menos do Governo. Mas a verdade, a julgar pelo que se conhece de proposta oficial, é que o país não se libertará mais, de fato, da rigidez do bipartidarismo. Afinal, o que pretende o Governo? Exasperar ainda mais a Oposição? Levar a sociedade ao desespero? Confesso que chego, às vezes, a duvidar da sanidade mental dos estrategistas políticos do Planalto".

PTB CONTINUA

O Sr Doutel de Andrade assegurou que quais forem, contudo, os obstáculos, as diligências visando à reorganização do PTB não sofrerão solução de continuidade. Ontem, o ex-Deputado, que liderou a bancada trabalhista na Câmara, reuniu os principais líderes do Partido que pretende criar, e que se encontram no Rio, com o Sr Leonel Brizola.

A Executiva Nacional do PTB, ao mesmo tempo, marcou as datas de 15, 16, 17 e 18 de novembro para a realização de um seminário trabalhista no Rio, que se destinará entre outros, ao exame de dois itens: 1 — organização partidária; e 2 — providências relacionadas com a realização do primeiro congresso nacional do futuro Partido Trabalhista Brasileiro, dia 19 de abril de 1980, no Rio.

PT DIFÍCIL

O Sr Doutel de Andrade, depois de reafirmar que ficou difícil a criação do PTB, mas de frisar que "há meios para vencermos os obstáculos que a nova legislação partidária, semeará", esclareceu que "o projeto do Governo parece ter fechado, mais do que o nosso, o corredor por onde passa o Partido dos Trabalhadores (PT), do líder metalúrgico Luís Ignácio da Silva, o Lula.

"Penso que diante dessa nova realidade, tanto o movimento que visa à criação do PTB, como os que aspiram à formação do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Popular (PP), devem se encontrar. Unidas, todas essas forças poderão construir, com certeza, um grande Partido de massa neste país", concluiu.

Lula quer frente de oposições

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Sr Luís Inácio da Silva, o Lula, considerou necessária a constituição de uma "frente de oposições", a nível nacional, com o propósito de modificar o projeto da reforma partidária do Governo para "garantir a mais ampla liberdade de organização política".

Afirmou que "esta é a grande briga das oposições no momento". O dirigente sindical disse que o Parágrafo terceiro do Artigo V do projeto do Governo, atinge diretamente o PT — Partido dos Trabalhadores, do qual ele é um dos organizadores. Declarou-se "sem ilusões: A gente sabia que o Governo faria de tudo para fechar as portas para a criação do PT, mesmo porque o interesse da burguesia, é que as coisas continuem como estão. Quem sabe, aumentando o número de Partidos, mas permanecendo os burgueses a determinar as regras do jogo no campo político".

PARTIDOS DE CLASSE

O Sr Luís Inácio da Silva entende que "os Partidos de hoje e os do passado e os que o Governo quer criar são Partidos de classe. Só que da classe dos exploradores. Queremos criar o Partido dos explorados". Disse que o PT tem núcleos no Amazonas, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Ceará, mas permanecerá como movimento até as eleições de 1982, as quais pretende disputar.

Ele garantiu que o movimento pela criação do PT continuará, apesar da reforma partidária, acrescentando que o encontro nacional dos seus militantes, dentro de 120 dias, e as eleições de representantes por Estado para a Comissão Executiva Provisória, em 15 dias, não sofrerão alterações. O dirigente metalúrgico comentou que o Governo "quer ficar apenas com o Arenão, ao determinar no Artigo 12 do projeto de reforma partidária, a obrigatoriedade de os Partidos realizarem convenções em um terço dos municípios de metade dos Estados do Brasil. Para ele, nem o próprio MDB teria condições de fazer isso agora.

No Sul só a Arena mantém a unidade

Porto Alegre — A reformulação partidária promovida pelo Palácio do Planalto já produziu efeitos na Assembléia Legislativa gaúcha, onde a bancada majoritária de 31 deputados do MDB se dividiu em dois blocos parlamentares — trabalhista, com 15 integrantes, por enquanto, e dos resistentes emedebistas — que se hostilizam mutuamente, enquanto a minoria arenista (25 deputados) se mantém coesa.

As divergências ostensivas dos oposicionistas, como reconhecem o líder do bloco trabalhista, Carlos Augusto Souza, e os líderes emedebistas Cezar Schirmer e Lélio Souza, poderão deteriorar as suas relações a ponto de impedir futuras ligações partidárias e ameaçar a própria maioria oposicionista, em votações no plenário.

Figueiredo garante que não está aliciando ninguém

Brasília — "Os Partidos serão extintos e eu poderei formar o meu. Não sei se será majoritário, pois não estou aliciando ninguém. Quem quiser trabalhar comigo para a democracia e para o bem do Brasil será bem-vindo. Quem não quiser pode ficar na Oposição. Eu não me queixarei, mas espero que eles não venham se queixar depois".

São palavras do Presidente João Figueiredo, a propósito do projeto da nova Lei Orgânica dos Partidos, enviada na última quinta-feira ao Congresso Nacional, em conversa com o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat. A conversa foi relatada pelo subsecretário de imprensa, Marco Antônio Kraemer.

Tramitação

O porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, não quis fazer comentários sobre a orientação do Executivo na tramitação do projeto no Congresso. Ele não soube informar se o Presidente da República pedirá à Arena para fechar a questão em torno do seu projeto e se admitirá emendas capazes de aperfeiçoá-lo.

Os assessores presidenciais assinalam que a previsão do Governo depois de aprovado o projeto, é no sentido do surgimento de quatro Partidos: o de centro democrático — de apoio ao Presidente da República; dos independentes, sob a liderança do Senador Tancredo Neves; o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), do Sr Leonel Brizola; e o de linha mais radical.

Conforme revelou fonte do Palácio do Planalto, apesar do retorno ao Brasil do Sr Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, nada de negativo deve acontecer com o projeto de abertura política do Presidente Figueiredo.

Assinala o informante que a tese da legalização do PCB defendida pelos comunistas, é totalmente inviável no atual momento político brasileiro e a discussão agora do tema vem sendo considerada pelo Presidente da República como inoportuna.

Ulysses diz que Congresso não é a cocheira do Planalto

Brasília — "O Congresso não é a cocheira do Planalto e os Senadores e Deputados não são seus cavalariços" — disse ontem, por escrito, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, ao reagir ao projeto do Governo que determina a extinção dos Partidos.

Parlamentares independentes e dissidentes da Arena ouviram a citação da frase final da nota do presidente emedebista e gostaram. Vários Senadores do MDB ouviram a leitura do documento, feito em seu gabinete pelo líder Paulo Brossard e a reação foi igual: "muito bom. Excelente". E o Senador gaúcho acrescentou: "Vou ler a nota da tribuna e dizer que a reforma prega a guerra civil".

Os Srs Paulo Brossard, José Richa, Itamar Franco, Gilvan Rocha, Pedro Simon e Roberto Saturnino exultaram com vários trechos da nota do presidente do Partido. O Sr Ulysses Guimarães pede para o povo marchar rumo à Brasília, no dia da Convenção Nacional, dia 4 de novembro — "Dia Nacional do "Não" a uma abertura que fecha Partidos, fecha eleições, tranca salários, escancara-se para a inflação e arromba as portas da economia para as multinacionais".

Planalto

"Este é um país livre e democrático e qualquer um pode dizer o que bem entender", disse ontem o secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, a respeito da nota divulgada pelo presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, acusando o projeto da reforma partidária do Governo de ter o objetivo único de acabar com o Partido da Oposição.

O porta-voz do Planalto não quis entrar em maiores detalhes a respeito da nota do presidente do MDB, alegando ser este um problema do Congresso Nacional. Caso venha uma resposta oficial esta deverá ser dada pela presidência nacional da Arena.

Sem comentários

"Não comento verrinas. Não merece a minha consideração. É a linguagem do gavroche, o trombadinha do início do século". Assim o líder da Maioria no Senado, Sr Jarbas Passarinho, qualificou a nota oficial emitida pelo presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, contra o projeto de reformulação partidária do Governo.

Enquanto o Senador Paulo Brossard lia, da tribuna, a nota oficial do presidente nacional do MDB, logo depois de instalada a sessão de ontem do Congresso Nacional (15h30m), o Senador Jarbas Passarinho, da mesa diretora dos trabalhos, demonstrava um ar de espanto, a cada expressão mais dura.

Quando o Sr Paulo Brossard terminou a leitura, foi procurado pelo líder do Governo, que disse:

— Com que dificuldade o senhor deve ter lido esta nota!

— Eu subscrevo todas as palavras — repondeu, seco, o Sr Paulo Brossard.

— O senhor não subscreve. Diz que subscreve porque está dominado pela paixão.

Blocos vão alterar regimentos

Brasília — As Mesas da Câmara e do Senado deverão se reunir logo depois da aprovação do projeto de reformulação partidária a fim de baixar atos adaptando os Regimentos Internos das duas Casas para regular a organização e o funcionamento dos Blocos Parlamentares, nos termos do Artigo 3º daquela proposição.

O Artigo 3º do projeto de lei estabelece que, "durante a presente legislatura e até o registro e funcionamento dos Partidos, os parlamentares reunir-se-ão em blocos sobre cuja organização e atividade disporão, através de ato próprio, as Mesas do Senado Federal, da Câmara dos Deputados, das Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais".

Itamar pede renúncia de Viana

Brasília — O vice-líder do MDB no Senado, Itamar Franco (MG), defendeu ontem, em conversas informais, a renúncia da mesa diretora do Senado, após a extinção dos Partidos, sob a alegação de que o Senador Luiz Viana Filho não poderá ser o presidente de "blocos", já que a Arena, Partido pelo qual se elegeu, desaparecerá.

O Deputado Renato Azeredo (MDB-MG), 2º vice-presidente da Câmara, acha que não tem sentido a tese do Senador do seu Estado, pois a Constituição assegura o mandato de dois anos aos dirigentes das duas Casas. "Se os Partidos forem extintos, o Congresso não será" — frisou.

Para o Sr Renato Azeredo, se prevalecesse a sugestão do Senador Itamar Franco, o Presidente Figueiredo e todos os Governadores dos Estados teriam também de renunciar, "pois desapareceu o Partido responsável pela eleição de todos eles, ainda que pelo voto indireto".

Pernambuco terá atos de protesto

Recife — A partir da próxima semana, o Diretório Regional do MDB deflagrará uma série de atos públicos, em todo o Estado, com a finalidade de denunciar "a farsa do projeto de reformulação partidária, que se pretende impor à nação".

A informação foi transmitida ontem à tarde pelo presidente do MDB pernambucano, Sr Jarbas Vasconcelos, que acrescentou que "a nossa luta fundamental, no momento, é resistir à projetada extinção do MDB, por parte do Governo".

— Agora a nossa maior preocupação é continuar a luta contra o arbítrio, fortalecendo o Partido, e denunciando à população, através de atos públicos, quais são as reais intenções do regime. O fundamental é opor-se às intenções do Governo, cuja ação foi apenas iniciada com o envio da reforma ao Congresso — explicou.

Emedebista propõe ação judicial

São Paulo — O Prefeito de São Bernardo do Campo, Tito Costa, especialista em direito eleitoral, disse ontem que sugerirá à direção nacional do MDB a impetração de mandado de segurança junto ao TSE — Tribunal Superior Eleitoral — caso o projeto da reforma partidária seja aprovado nos termos atuais.

Segundo o Sr Tito Costa, o MDB tem "o direito líquido e certo de permanecer como entidade legalmente constituída. A nova lei não poderá prejudicar o direito adquirido, pois isso é garantia constitucional".

Diretórios do Rio aderem à vigília

Os 25 Diretórios Zonais do MDB do Estado do Rio e 40 dos seus 63 Diretórios Municipais já aderiram à vigília cívica iniciada quinta-feira à tarde pelo Diretório Regional do Partido, segundo informou o secretário-geral da Executiva estadual, Deputado Jorge Leite.

Na Assembléia, o Sr Jorge Leite, segundo orientação da Executiva estadual do MDB, decidida em reunião da maioria de seus membros, discursou para condenar "o casuísmo" da reforma partidária. Ele apelou a todos os vereadores oposicionistas, na Câmara da Capital e nas do interior, para que "também protestem veementemente contra este ato arbitrário do Executivo", referindo-se ao item do projeto que extingue a Arena e o Partido de Oposição.

Deputado condena idéia fixa

"O projeto de reforma partidária surgiu de uma premissa errada do Governo, pois em vez de ser conduzido no sentido da composição em torno de novos Partidos das principais correntes de opinião do país, entre elas a dos comunistas, voltou-se, exclusivamente, para a idéia fixa da implosão do MDB".

A declaração foi feita, ontem, pelo presidente regional do MDB fluminense, Deputado Miro Teixeira, acrescentando que "o painel de controle do Governo não avaliou, contudo, que acima das suas divisões naturais, o Partido de Oposição será capaz de fechar-se em círculo e de se unir contra a sua arbitrária extinção".

Dissidentes discutirão proposta

Brasília — Duas reuniões para exame do projeto de reforma partidária, marcadas para a próxima terça-feira — uma só de Senadores e outra só de Deputados — são os próximos passos dos parlamentares arenistas engajados nas articulações visando a formação do chamado Partido **Independente**.

Ontem, alguns dos incentivadores do movimento demonstraram ter posições bastante contraditórias diante do projeto. Entre os deputados, de maneira geral, as reações foram as piores possíveis, muitos achando que as exigências impedem o surgimento de qualquer nova legenda. No Senado, pelo contrário, os **Independentes** estão bastante confiantes e otimistas, achando que as dificuldades existem, mas podem ser perfeitamente superadas.

Deputado quer unir minorias

Brasília — Os Deputados Renato Azeredo (MG), José Costa (AL) e Edgard Amorim (MG), todos emedebistas, empenhados, respectivamente, na organização de um Partido de Oposição não-radical, do PTB e do Partido Popular comentaram ontem, em ocasiões diferentes que, diante do projeto de reforma partidária, o caminho lógico é o da unidade oposicionista.

O Deputado José Costa, que deverá conversar hoje, no Rio, com o Sr Leonel Brizola — a quem deverá pedir para "parar e pensar" — acha que a solução "será a criação de um Partido único, que aglutine todas as minorias oprimidas deste país e encarne a resistência democrática".

Trabalhista vê Petrônio ameaçado

Brasília — "A candidatura do Ministro Petrônio Portella à Presidência da República parece que está correndo sério perigo"; disse ontem o Deputado trabalhista José Costa (MDB-AL), que considera o projeto de reforma partidária apenas uma etapa da campanha eleitoral do Ministro da Justiça, e que agora está tão ameaçada quanto o êxito do Governo na tentativa de destruir as oposições.

Para o Deputado José Costa, o Ministro Petrônio Portella pensava que Partido moderado do Sr Tancredo Neves poderia abrir-lhe o caminho na direção do Palácio do Planalto, num conchavo acertado desde quando ele tomou alguns representantes oposicionistas como conselheiros na elaboração do projeto da reforma partidária.

Covas protesta contra dissolução

São Paulo — "Tenho convicção de que o sentimento e a vocação democrática do povo brasileiro manterão a unidade e sustentarão a luta contra a extinção do MDB", afirmou ontem o presidente do Diretório da Oposição em São Paulo, o ex-Deputado Mário Covas, ao protestar contra a dissolução do seu Partido.

Para ele, "extinção é um vocábulo ambíguo e só devia ser usado nos seus aspectos positivos. É louvável que se use o vocábulo extinção quando nos referimos à fome, miséria, violência e atos de exceção. Mas quando a palavra extinção se refere a pessoas ou instituições, ela se torna odiosa. Extingüir foi o que Hitler quis fazer com a raça judaica".

Jurista vê inconstitucionalidade

São Paulo — "Este projeto não passa de um mero pretexto para extinguir os Partidos", afirmou ontem o especialista em Direito eleitoral, Sr Arnaldo Malheiros, ao comentar o projeto de reforma partidária enviado pelo Presidente João Figueiredo ao Congresso Nacional.

O especialista considera que o mais grave, no projeto, é sua inconstitucionalidade: "Essa medida é inconstitucional porque os Partidos que existem foram criados dentro das exigências que a lei impunha e registrados adequadamente no Tribunal Superior Eleitoral, de maneira que adquiriram personalidade jurídica. A Constituição dispõe que a lei não pode prejudicar o ato jurídico perfeito, o direito adquirido e a coisa julgada. Ora, o processo de criação dos Partidos e a obtenção do registro constituem direito adquirido que a lei nova não pode extinguir".

A nota do MDB

"Politicamente o Movimento Democrático Brasileiro é a nação, pois nas eleições de 15 de novembro de 1978 cerca de 18 milhões de cidadãos expressamente o credenciaram como a voz majoritária do Brasil.

O Movimento Democrático Brasileiro, como voz política da nação, fala a seus homens e mulheres; aos trabalhadores; aos estudantes; à Igreja; à imprensa, ao rádio e à televisão; ao empresariado que não se alugou aos interesses internos e externos colonizadores; aos escritores e aos artistas; às entidades de classe, nomeadamente os Sindicatos, a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa e a Conferência Nacional dos Bispos; aos exilados, todos eles, para que não se demitam do dever de defender o Partido que decisivamente defendeu seu resgate do ostracismo, porque ousou a palavra anistia, impronunciável e maldita pela opressão; aos democratas, a seus correligionários e dirigentes, para que mobilizem a nação contra a impostura, realizando e comparecendo a concentrações e atos públicos e ocupem até a vigília as tribunas partidárias.

Apesar dos gastos proibitivos, marchem para Brasília, para o protesto vivo e físico de sua presença e de suas manifestações, agigantando o dia da Convenção do MDB no Dia Nacional do Não a uma "abertura" que fecha Partidos, fecha eleições, tranca salários, escancara-se para a inflação e arromba as portas da economia para as multinacionais.

Quando operários, estudantes, padres, jornalistas, artistas e militares foram perseguidos, presos, torturados, assassinados, cassados e banidos, quando os veículos de comunicação foram censurados, o Movimento Democrático Brasileiro não se aterrorizou com o temor, não se omitiu, não se calou, não se desonrou como cúmplice pelo silêncio covarde e conivente.

Denunciou nas tribunas e nas praças públicas, apontou à execração os responsáveis, visitou cárceres, condenou a rapinagem salarial, desmascarou a pantomina do "milagre brasileiro", cotizou-se com sacrifício para o socorro urgente a punidos sem emprego e sem dinheiro.

Por isso a prepotência açulou, contra o Movimento Democrático Brasileiro, cães, cavalos, baionetas, cortes de energia elétrica em suas reuniões, o insulto de mercenários, centenas de cassações, inclusive de três líderes no Congresso Nacional — Mário Covas, Martins Rodrigues e Alencar Furtado — além de arrastar seu presidente nacional como réu subversivo às barras dos Tribunais.

Agora chegou a vez do MDB dirigir-se aos brasileiros e suas instituições, não para pedir votos, não para que lhe poupem críticas, mas para que não seja impune e silenciosamente assassinado por um Governo não legitimado pelas urnas e por Maioria formal e não popular.

A trama é clara, escandalosa e sinistra.

Pretextam criar novos Partidos, extinguindo os existentes, notadamente o da Oposição. Procrastinaram o envio da mensagem ao Congresso Nacional, para que o cancelamento dos Partidos cancele de fato as eleições municipais de 15 de novembro de 1980, com a conseqüente e indigna prorrogação de mandatos de prefeitos e vereadores e a preservação intacta dos "colégios eleitorais" fabricados para vilipendiar a Federação com a imposição dos atuais e, como é de se temer, dos futuros governadores.

Por longos meses a "reforma" substituirá os Partidos por blocos, que desestabilizarão o funcionamento do Congresso nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras Municipais, com a fidelidade e disciplina partidárias cedendo vez à ciganice vadia e nômade do entra e sai nesses ajuntamentos, por decisão exclusivamente pessoal, tantas vezes irresponsável, egoísta e até inescrupulosa.

De cambulhada e como lambujem, ainda haverá recurso ao voto distrital, não como canal de circulação das opções eleitorais, mas como capanga da empreitada continuísta.

Nessa escalada, é transparente a premeditação da coincidência do término da tramitação da "reforma" no Congresso Nacional com o recesso do Poder Judiciário, a fim de que a Oposição tenha retardada a restauração de seu direito a sobreviver.

Os jornais, simpósios e revistas especializados estão repletos de pareceres de consagrados juristas, testemunhando enfaticamente e sem controvérsia, que pela Carta Constitucional, pela Lei, pelo Direito, pela Justiça, pela Moral, pelo ultraje ao princípio republicano e representativo, pelo precedente contra as liberdades públicas, o projeto arbitrário não pode sequer ser recebido pelo Congresso Nacional quanto mais por ele aprovado.

Sob a imprecaução de que a maioria pode tudo, mesmo contra o Direito e a Justiça, querem impatrioticamente perfilá-la como um pelotão de fuzilamento para arcabuzar a Oposição no Brasil, a atual ou as que futuramente se organizarem, desde que constituam alternativa política contra os que assaltaram o Poder.

O Congresso Nacional é a esperança. Não é a cocheira do Planalto e os senadores e deputados, não são seus cavalariços.

O Congresso Nacional é, deve ser, esperamos que seja, a casa de homens livres lutando por uma pátria livre".

Leia editorial "Luta Artificial"

Brasília/ Foto de Guilherme Romão

Passarinho, Marcondes Gadelha e Itamar Franco disputaram o microfone de apartes, quando foi solicitada a verificação de quorum pelo MDB

Congresso teve sessão tumultuada

Uma prévia do que poderá ser a discussão e a votação do projeto da reforma partidária pôde ser sentida ontem, durante a sessão do Congresso Nacional, especialmente convocada para a leitura da mensagem: uma hora e meia de irritação, indignação, comícios paralelos, demonstração de autoritarismo, além de muito ridículo e deboche.

Iniciada às 16h, com discursos pró e contra a reforma, além de um outro de pesar pela morte de um desconhecido fluminense, saudado com palmas, a sessão terminou com um longo pronunciamento do vice-líder arenista, Lomanto Júnior, que praticamente não defendeu o projeto, optando por críticas ao MDB e aos seus dirigentes e um bate-boca com oposicionistas, marcado por gracinhas de parte a parte.

Brincadeiras

Curiosamente, o Sr Lomanto Júnior, ao tomar lugar na tribuna, disse ser uma honra falar em nome da Arena. Revelou que o líder Jarbas Passarinho o designara por estar afônico. Minutos depois, provavelmente esquecido da desculpa, o Senador Passarinho se associava ao tumulto soltando frases, batendo palmas e dando gritinhos ao lado do líder na Câmara, Deputado Nélson Marchezan. A exemplo de outros parlamentares, os dois riram muito durante a sessão.

O primeiro orador, Deputado João Gilberto (MDB-RS), fez um veemente protesto contra o projeto, caracterizando o que chamou de má fé do Governo na sua elaboração. Foi secundado pelo Sr Anísio de Souza (Arena-GO), que fez a defesa. Em seguida, o Sr Odacyr Klein (MDB-RS) assegurou que o Governo não pretendia o pluripartidarismo, mas a violência da extinção das legendas, alegando razões de honra do Congresso para compactuar com o arbítrio, aprovando a reforma.

O Deputado Antônio Russo, do MDB paulista, falou em seguida e considerou a proposta um aleijão jurídico e inconstitucional, afirmando que os Partidos tinham todas as condições de existência, salvo na própria denominação, exigida pelo texto governamental. O arenista Júlio Martins (RJ) não compreendeu a ira oposicionista, assegurando que os atuais Partidos, tais como as flores exóticas, não poderiam viver com artifícios. Finalmente, o Sr Celso Peçanha (MDB-RJ) lamentou a morte de um amigo.

O plenário estava concorrido e alguns turistas tomaram lugar nas galerias. O presidente dos trabalhos, Senador Nilo Coelho (Arena-PE) comunicou, então, que o veto presidencial a um artigo do projeto da anistia estava mantido (a Arena forçou sua aprovação por decurso de prazo), e que o Senador Luiz Vianna Filho levaria a informação ao Presidente Figueiredo.

O vice-líder oposicionista Marcondes Gadelha levantou dúvidas sobre a viabilidade do prosseguimento da sessão e anunciou que o MDB se retiraria do plenário, para não compactuar com a reforma. Houve silêncio e ele prosseguiu: "Se o Governo pode extinguir Partidos, porque incomodam, adiante poderá acabar com os sindicatos, com a OAB, a CNBB, a UNE. Essa atitude leva à descrença o voto e as instituições, pois ninguém acreditará no sucedâneo do MDB. Amanhã será a prorrogação dos mandatos municipais e a manutenção dos colégios eleitorais que elegeram governadores e biônicos".

Em clima tenso, o Sr Lomanto Júnior, ganhando o microfone dos apartes, sentenciou: "É. Querem a baderna e isso nós não permitiremos". O Senador Nilo Coelho afirmava que a sessão, que teve seu horário antecipado, havia sido acertada entre as duas lideranças, com o que não concordaram emedebistas que levantaram mais esse problema, objetivando a suspensão dos trabalhos. O presidente ainda revelou a presença de 14 senadores e 76 deputados (havia muito mais), para provar a exigência do quorum, e passou a palavra ao Senador Alexandre Costa que começou a ler a mensagem. Ninguém prestou atenção.

O Senador Paulo Brossard fez discurso referindo-se ao caos partidário e político. Previu conseqüências pesadas para a nação e o Governo, no caso da aprovação da proposta, por ele considerada uma subversão do Presidente da República. Alguns arenistas reagiram: "Não apoiado. Não apoiado". Ele prosseguiu lembrando o arbítrio revolucionário, a cassação dos líderes Mário Covas, Martins Rodrigues e Alencar Furtado. Depois, considerou a extinção como o início de um ciclo de violências, e leu a nota do Presidente Ulysses Guimarães, para concluir: "É uma violência do Governo do arbítrio, que não recebeu um único voto do povo".

O passo seguinte da sessão foi o discurso do Sr Lomanto Júnior. Começavam as gracinhas. Inicialmente, ele elogiou o Senador Brossard e garantiu que ele violentara seus princípios por ter lido, com muito esforço, a nota do MDB. Depois elogiou o Sr Ulysses Guimarães, mas disse que, no momento, ele o fazia recordar de estudantes universitários que não desejavam o aperfeiçoamento do ensino, mas apenas exercer uma missão.

— O aperfeiçoamento será feito, queiram ou não queiram as minorias, os radicais que defendem o tanto pior, melhor. Temos uma destinação histórica e vamos cumpri-la. Não haverá Cassandra, pessimista, radical, baderneiro, perturbador que possa impedir que se faça desta nação o símbolo da democracia universal", disse o Sr Lomanto.

Um grupo de emedebistas foi se reunindo perto dos microfones plenários e se interessaram. Começaram as risadas, as brincadeiras. O Senador Lomanto chamou o Deputado Ulysses Guimarães de "varão de Plutarco que se tornou tão pequenino que já não faz jus ao seu passado". Disse também que ele estava a serviço dos caranguejos e a favor da pior de todas as ditaduras. Mais aplausos do MDB.

Evidenciando que também estava gostando da sessão, o Sr Lomanto enfatizou que grupos queriam a ditadura e a tirania. E denunciou o MDB por, no passado, assegurar que o bipartidarismo constitua camisa de força e, no momento, dizer o contrário. E gritou:

— Nós nunca tivemos ditadura. Que ditadura é essa?

— A que assassina e tortura — respondeu o Sr Iranildo Pereira (MDB-CE).

Alguém gritou: "Chega. Chega".

O Sr Lomanto alertou: "Chega, não, tem mais".

E recordou a votação do projeto da anistia, "quando as galerias diziam para nós, como palavras mais doces, assassinos, assassinos. E o que ocorreu? A anistia ampla, geral e irrestrita. Aliás, para que repetir ampla e irrestrita se é tudo a mesma coisa. O presidente do STM, General Reynaldo Mello de Almeida, me disse que, até o fim do ano, não haverá "ninguém mais preso".

Ao afirmar que concluiria, o Sr Lamanto Júnior apontou dissenções ideológicas e doutrinárias no MDB, e sugeriu que todos se reagrupassem no Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Anunciou que as eleições para Governador seriam diretas. Pediu a um deputado, que tentava um "diálogo", que o procurasse em seu gabinete. E prometeu concluir.

Em côro, os emedebistas gritavam: "não, não, fala, fala, muito bem, muito bem."

"Voltarei a falar depois", respondeu o orador, que acabou lendo parte da nota do Deputado Ulysses Guimarães. "O congresso não é a cocheira do Planalto e seus senadores e deputados não são seus cocheiros". As palmas então redobraram. Ele fez sua última crítica aos termos da nota. E encerrou. Houve, então, um misto de vaias e palmas e o Senador Nilo Coelho encerrou a sessão, depois de nomear os integrantes da Comissão mista que examinará a proposta governamental.

Comissão recebe emendas na 2ª-feira

A comissão que estudará o projeto da reformulação partidária será instalada na próxima terça-feira, presidida pelo Deputado Waldir Walter (MDB-RS). O relator será o Senador Tarso Dutra (Arena-RS) e o prazo para apresentação de emendas começa na segunda-feira, devendo a comissão apresentar seu parecer até 10 de novembro.

A previsão é de que a tramitação do projeto será mais tumultuada que a do projeto de anistia, quando a comissão mista chegou a se reunir por oito horas seguidas. Calcula-se, também, que o número de emendas atingirá de 150 a 200. Ao sair da agitada reunião do Congresso em que foi lido o projeto, o Senador Moacir Dalla (Arena-ES) comentou: "Se a leitura foi assim, imagine a discussão e votação".

Arenistas

Alguns dos representantes arenistas na comissão mista são os seguintes:

Senador Bernardino Viana (PI) — suplente do Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella. Tem aparecido com algum destaque nas comissões. Nos últimos meses recebeu algumas das missões mais delicadas.

Senador Tarso Dutra (RS) — biônico, foi designado relator por ser um dos que mais entendem de legislação partidária, tanto que participa da comissão especial da Arena.

Antes de ser convidado para relator, o líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho (PA) indagou-lhe se estava em boas condições físicas. "Só não posso brigar", respondeu o Senador Tarso, que há tempos sofreu um enfarte.

Senador Aloísio Chaves (PA) — vice-líder do Governo, considerado o melhor jurista da bancada arenista do Senado.

Senador Aderbal Jurema (PE) — biônico, ex-pessedista, sem maior expressão no Senado, do qual tem ficado ausente com freqüência. Votará estritamente de acordo com o desejo do Governo.

Senador José Lins (CE) — ex-pessedista, tem sido o principal defensor do Governo na área econômica.

Senador Jutahy Magalhães (BA) — biônico sem maior atuação no Senado, onde integra a CPI sobre o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.

Jorge Kalume (AC) — ex-Governador do Acre é favorável à criação de dois Partidos de apoio ao Governo.

Deputado Afrísio Vieira Lima (BA) — Vice-líder da Arena na Câmara, integra a Comissão de Justiça e é considerado um dos bons juristas da Arena. Gostaria que houvesse efetivamente o pluripartidarismo. Já declarou que votará a favor das eleições diretas para Governador e vice, seja qual for a orientação da liderança.

Deputado Siqueira Campos (GO) — Ex-defensor da candidatura do General e ex-Ministro Sílvio Frota à Presidência da República. Tem sido acusado de ter pertencido à esquerda radical. É hoje defensor ardoroso do Sr Paulo Maluf, tendo até brigado em plenário. Seu relacionamento pessoal com o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan (RS), é muito difícil.

Deputado Jairo Magalhães (MG) — Ex-pessedista, deu parecer contrário à solicitação do Ministro Delfim Netto para processar o Deputado Francisco Pinto (MDB-BA). Ex-vice-líder do Sr José Bonifácio (Arena-MG).

Emedebistas

O MDB está representado na comissão mista entre outros por: Senador Marcos Freire (PE) — Do grupo autêntico, dos mais atuantes de sua bancada. Apesar de ter sido apontado como interessado na fundação de um partido de esquema radical, tem se empenhado em manter a unidade do MDB.

Senador Humberto Lucena (PB), — Ex-pessedista, jurista. É muito atuante nas comissões. É de temperamento calmo, mas muito firme em suas posições. Considera a extinção dos Partidos um arbítrio.

Senador Pedro Simon (RS) — Pertence mais ao grupo autêntico do que propriamente aos não alinhados.

Juntamente com os Senadores Teotônio Vilela (AL) e Franco Montoro (MDB-RS), o centro de resistência da Oposição às intenções do Governo.

Deputado Waldir Walter (RS) — Presidente da comissão, politicamente ligado aos autênticos. Considerado sereno, mas muito firme.

"Homem de grandes atitudes, grandes lances", segundo o Senador Pedro Simon.

Deputado Fernando Lira (PE) — Um dos principais líderes do grupo autêntico. Tem grande destaque político, mas é pouco atuante nas comissões. É da linha do Senador Marcos Freire e do ex-Deputado Jarbas Vasconcelos.

Deputado José Costa (AL) — Ex-jornalista, autêntico. Já anuciou que entrará no PTB do Sr Leonel Brizola.

Senadores mantêm unidade

Brasília — Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP), o compromisso de unidade dos senadores do MDB, bem como o de se manterem unidos para o futuro, não obteve ainda o apoio de toda a bancada oposicionista. O documento, que será também um esboço do programa em que se unirão os senadores, deverá ser revelado nas próximas horas. Dos 28 senadores da bancada, a previsão é de que pelo menos 23 o assinarão.

O Senador Leite Chaves (MDB-PR) não quis assiná-lo porque entende que no momento se deve pensar apenas em lutar contra a extinção do MDB. Se houver a reformulação partidária, ele pretende ingressar no PTB, a não ser que o Governo radizalize, "o que fará com que todos nós continuemos unidos, contra o arbítrio".

QUEM APÓIA

O primeiro a assinar o documento, redigido pelo Senador Montoro, foi o Senador Evilásio Vieira (MDB-SC), que viajou ontem para a Europa. O Senador Tancredo Neves (MDB-MG) participou da redação do compromisso, acrescentando que o MDB, ou o Partido que o substituir, se caracterizará pela luta em torno dos ideais democráticos.

Na bancada houve algumas resistências à decisão do Senador Tancredo Neves de condicionar sua assinatura à aprovação dos seus companheiros de Minas Gerais. O Senador, que viajou ontem para o Rio de Janeiro, propôs que a divulgação do compromisso fosse adiada para a próxima terça-feira, o que daria tempo para novas consultas.

O adiamento da liberação do compromisso foi decidida após reunião do Senador Montoro com os Senadores Itamar Franco (MG), Roberto Saturnino (RJ), Pedro Simon (RS), Teotônio Vilela (AL) e Gilvan Rocha (SE) para que ele pudesse ser conhecido pelos deputados federais e estaduais, antes de sua publicação.

DEPUTADOS ARTICULADOS

Depois de liberado o documento dos Senadores, deverá ser feita uma manifestação semelhante pelos deputados federais, de acordo com entendimentos que estão sendo mantidos. Os dois manifestos vêm sendo considerados com uma resposta do MDB ao projeto de reformulação partidária do Governo. É possível que sejam assinados compromissos semelhantes pelos deputados estaduais.

A redação do documento ressalta a necessidade de a Oposição continuar a sua luta contra o arbítrio, a favor da reformulação do modelo econômico, a fim de que se consiga melhor distribuição de renda. O manifesto de compromisso dos senadores deixará bem claro que se o MDB vier a ser extinto, o Partido que o suceder excluirá, de forma natural, os **adesistas**. Foi a bancada do Senado quem, recentemente, encaminhou à direção do Partido um pedido de intervenção do Rio Grande do Norte por **adesismo**.

A reação havida no Diretório Regional de São Paulo contra os **adesistas** está sendo considerada no MDB com uma prova de que no Partido os **adesistas** são poucos. Em São Paulo, a vitória da chapa única contra a extinção, articulada pelos senadores Franco Montoro e Orestes Quércia, foi um exemplo de que os **adesistas** são poucos no Partido.

Como o documento foi elaborado pela bancada do MDB no Senado, está sendo considerado implícito que se o grupo prevalecer, o comando da Oposição no Rio de Janeiro será transferido aos Senadores Roberto Saturnino, Nelson Carneiro e Amaral Peixoto. Na bancada, ou no futuro Partido de Oposição, caso venha a ser aprovado o projeto de reformulação partidária.

O compromisso dos senadores será uma definição de posições econômicas, políticas e sociais, quase como um pré-programa. Eles procuram conseguir a união total da bancada em torno princípios, todos já definidos pelo próprio MDB.

Manifesto já tem 19 adesões

São Paulo — Até às 11 horas de ontem, 19 senadores do MDB haviam assinado o manifesto redigido pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP), no qual se comprometem a permanecer unidos em um novo Partido de Oposição que substitua o MDB.

A informação foi dada à noite pelo redator do documento, Sr Franco Montoro, que anunciou que hoje, às 11 horas, o manifesto será divulgado no Rio de Janeiro pelo Senador Saturnino Braga. O Senador Franco Montoro adiantou que seu colega Tancredo Neves (MDB-MG) assinou o documento, mas depois pediu que se adiasse sua divulgação "porque gostaria de lê-lo e talvez introduzir algumas modificações".

O Senador Franco Montoro adiantou que até às 11 horas de ontem, quando entregou o manifesto ao Senador Saturnino, só não haviam assinado os senadores emedebista que não se encontravam em Brasília. O Sr Roberto Saturnino ficou encarregado de manter os contatos e o Sr Franco Montoro acredita que todos os senadores emedebistas subscreverão o documento.

Segundo o Senador Montoro "no documento, além de assumirmos publicamente o compromisso de permanecermos unidos, reafirmamos sete pontos que considerarmos fundamentais para a superação dos graves problemas do país. Reiteramos ainda a nossa disposição de, unidos, prosseguirmos na luta pelas eleições diretas em todos os níveis e pela mudança completa do modelo econômico que tanto infelicita a nação".

Marinho afirma que reforma partidária mexicaniza país

Brasília — "Nós vamos mexicanizar este país sem ter petróleo", desabafou o Deputado Djalma Marinho (Arena-RN), presidente da Comissão de Justiça da Câmara. Ele sintetizou um estado de espírito dominante entre muitos parlamentares arenistas contra o projeto do Governo sobre a reformulação partidária, considerado excessivamente restritivo.

Além do vice-líder da Arena na Câmara, Deputado João Linhares, vários arenistas se manifestaram contra a proposição. Os Deputados Jorge Vargas (Arena—MG) e Antônio Mariz (Arena—PB) afirmaram que o projeto conduz, na verdade, à instituição do bipartidarismo e, paulatinamente, ao regime do Partido único.

BIPARTIDARISMO

O Deputado João Linhares, vice-líder da Arena na Câmara dos Deputados, disse que viu no projeto "o afunilamento do pluripartidarismo, mais acentuado do que a própria Emenda Constitucional nº 11".

— Se o Congresso não puder usar a sua autonomia para dar à nação o projeto que deve ter sido imaginado pelo Presidente da República, continuaremos no mesmo vale fundo, escuro e insondável do bipartidarismo, pois a proposição que aqui chega quase que impede a criação de novos Partidos. E aqui vale repetir a advertência sábia do líder Nélson Marchezan: bipartidarismo é sinônimo de crise política".

O Deputado Antônio Mariz disse que o projeto se destina a formar o Partido único e não o pluripartidarismo, identificando três pontos essenciais — a anulação dos votos e uma verdadeira cassação de mandatos dos que foram eleitos por Partidos que não obtiveram os percentuais mínimos exigidos pela lei, a sublegenda municipal que vai permitir aos Governos dos Estados exerger pressões políticas sobre as minorias e a exigência exgerada do número de diretórios municipais.

— Isso constitui uma ampliação das exigências do Artigo 152 da Emenda nº 11 que raiam à inconstitucionalidade. A emenda exige percentuais do eleitorado em apenas nove Estados e o projeto de lei complementar exige a formação de Diretórios Municipais em um terço de cada um de 11 Estados do país — disse o Sr Antônio Mariz.

Sustenta o Deputado Antônio Mariz que, sendo a disposição constitucional sempre restritiva, sua interpretação tem de ser estrita, "não podendo o legislador ordinário restringir onde a Constituição não restringe".

O Deputado Djalma Marinho criticou "o português gramaticalmente espesso" do projeto, sustentando que o Governo pretende, com ele, implantar não o multipartidarismo, mas o bipartidarismo, "com tendência para chegarmos progressivamente ao regime do Partido único".

O Senador indireto Gastão Muller disse que, se o projeto contém falhas, caberá aos congressistas derrubá-las, "pois já não mais estamos sob a égide do Ato Institucional nº 5".

Se ficarmos no pessimismo, deixaremos de cumprir o nosso papel de legisladores. Do contrário, saímos da hipocrisia para mergulharmos no desalento e na apatia, disse o Senador por Mato Grosso.

O Senador indireto Dinarte Mariz (Arena-RN) acha que o projeto, ao contrário do que pensa a maioria da Arena, dá condições para a organização de até quatro Partidos políticos.

— Claro que existem riscos, mas há condições para formar quatro Partidos — disse o Senador potiguar.

O Deputado Hugo Mardini, vice-líder da Arena na Câmara dos Deputados, acha que o projeto permite o pluripartidarismo. Ponderou que, se pode ser considerado exagerado nas exigências, "o Governo abre a possibilidade de negociações que visem ao aperfeiçoamento da proposição".

Marchezan ainda não estudou o projeto

O líder da Arena na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, apontou ontem uma "contradição" nas primeiras análises do projeto de reforma partidária, chegando à conclusão de que "ainda não conhecemos suficientemente o projeto".

Disse que as primeiras análises são no sentido de que a exigência básica é a de que para ser formado um Partido é necessária a adesão de 101 pessoas, o que, a seu ver, é uma facilidade, e não dificuldade.

Lembrou que o projeto cria condições para o funcionamento, já que os que não atingirem determinado índice de votos deixarão de existir, mas considerou "aspecto democrático" da proposta a exigência de que se formem diretórios em um terço dos municípios de 11 Estados, no mínimo.

Para ele, não tem fundamento a crítica de que o Governo pretende a manutenção do bipartidarismo. "Seria admitir que o Governo, como tem insistentemente declarado, não pretende o pluripartidarismo, que a própria mensagem ressalta".

Entretanto, acha que, "se provado ficasse que o projeto, assim como está, manteria o bipartidarismo, o primeiro a concordar com alterações seria o Governo". E advertiu para o fato de que não se deve confundir "volume de trabalho com dificuldade jurídica".

— O que o projeto pretende é que os Partidos sejam criados de baixo para cima, ou seja, que haja o encontro entre o líder e o seu liderado — observou.

Finalizando, concordou com a necessidade de ser alterada a forma de busca de recursos pelos Partidos, "menos dependente da contribuição individual". A legislação não assegura a contribuição à instituições assistenciais ou de caridade acima de determinado teto, mas garante e permite doação a Partido político de até 500 salários mínimos.

Prisco justifica exigências

O secretário-geral da Arena, Deputado Prisco Viana, disse ontem que "se o Partido se pretende nacional, o mínimo que se poderia exigir dele é que esteja presente na metade dos Estados. A formação de Partido político exige esforço, muito trabalho e mobilização. Por isso se deu na lei o prazo de oito meses para que se organizem, mas que será de fato de 11 meses, porque dois meses serão utilizados para o TSE regulamentar a lei, mais o prazo que se estende do momento em que se reúnem os fundadores para lançar o manifesto e o programa até a comunicação ao Tribunal com o pedido de prazo para promover a sua organização".

Por isso, considera importante que o projeto "esteja sendo sancionado no início do recesso, permitindo desse modo tempo suficiente para que os líderes estaduais e municipais possam cuidar das providências para a organização dos Partidos. Quem detiver lideranças e capacidade de mobilização não terá dificuldade de formar Partidos. A partir da próxima semana com a leitura mais serena do projeto essas reações negativas vão cessar."

Câmara tem parecer contrário à extinção

A inconstitucionalidade e a nulidade de qualquer lei ordinária que pretenda extinguir Partidos políticos foi declarada pela Comissão de Justiça da Câmara, no dia 29 de agosto deste ano, com base em parecer apresentado, em nome da liderança do Governo, pelo vice-líder da Arena, Deputado Jorge Arbage (Pará).

Ao liderar a bancada da Maioria na votação contrária ao projeto de lei, de autoria do Deputado Albérico Cordeiro (Arena-AL), dispondo sobre a extinção do MDB e da Arena, em longo parecer, o Deputado Jorge Arbage convenceu os integrantes da Comissão de Justiça de que a "extinção dos Partidos teria como conseqüência a dissolução dos mandatos através dele obtidos".

DIREITO DE ASSOCIAÇÃO

"Desaparecido o mandato", enfatizou o Sr Jorge Arbage, "restaria inexistentes os mandatos respectivos. E sem o mandato, o parlamentar não é parlamentar. Não mais poderia exercer o cargo. Não lhe seria lícito receber por cargo do qual foi destituído desde quando rompido o vínculo do mandato como representante do Partido".

Entendeu o Governo, naquela votação, através de seu vice-líder que, "cientes os legisladores de que não podiam dissolver as agremiações partidárias — que para tanto não detinham poderes — previram a fórmula viável da pluralização dos grêmios políticos, constituídos os novos, inclusive com parlamentares no pleno gozo de seus mandatos".

Baseada no jurista Pontes de Miranda, a liderança da Arena na Comissão de Justiça demonstrou que, "uma vez estabelecida a associação prevista na Constituição, só o Poder Judiciário pode dissolvê-la compulsoriamente. A liberdade de associação política é direito decorrente da liberdade de reunião e do direito à participação na formação da ordem estatal (democracia)."

Observou mais o líder do Governo, naquela votação, o fato de, "com sua alta sabedoria, a Constituição faculta a criação de novos Partidos, sem trauma, sem demagogia. Sem ferir nossa lex **fundamentalis**. E sem deixar na mão os parlamentares portadores de mandatos políticos".

OS VOTANTES

Como resultado das ponderações do vice-líder da Arena, a Comissão de Justiça da Câmara, em reunião plenária, opinou, contra os votos dos Deputados Feu Rosa (ES), Gomes da Silva (CE) e Joacil Pereira (PB), todos da Arena, pela inconstitucionalidade do projeto do Deputado Albérico Cordeiro. Os demais presentes votaram pela aprovação do parecer do Governo: Djalma Marinho (presidente), Alceu Collares (MDB), Antonio Mariz (Arena), Antonio Russo (MDB), Cardoso Alves (MDB), Edgar Amorim (MDB), Ernany Sátiro (Arena), João Gilberto (MDB), Lidovino Fanton (MDB), Luiz Cechinel (MDB), Marcelo Cerqueira (MDB), Mendonça Neto (MDB), Nilson Gibson (Arena), Osvando Macedo (MDB), Osvaldo Melo (Arena), Tarcísio Delgado (MDB) e Waldir Valter (MDB).

Informe JB

Explicação

O boletim informativo Conheça os Seus Direitos *da União Pró-Melhoramento dos Moradores da Rocinha, publica em seu numero 36 relação completa dos direitos do cidadão. O texto é didatico, e ensina, por exemplo, "que os policiais só podem prender uma pessoa, mesmo que essa pessoa seja um conhecido mau elemento, com ordem de um juiz, ou então se essa pessoa for flagrada cometendo um delito".*

■ ■ ■

O boletim explica o que os policiais podem e o que não podem fazer. Por exemplo: "um policial só pode invadir um domicilio quando tiver um mandado de busca, ou então um mandado de prisão e souber que a pessoa que vai prender esta escondida naquele domicilio. A policia só pode entrar em um domicilio de dia. De noite, mesmo com mandado, a policia não pode entrar em nenhum domicilio".

■ ■ ■

São regras elementares, muitas vezes esquecidas pelos policiais, especialmente na Rocinha. Assim, nunca é demais lembrar. E é o que faz o boletim: "Os policiais só podem cuidar das infrações praticadas contra o Codigo Penal. A policia não pode autorizar obras na favela, porque isso é da competência da Associação de Moradores e da Fundação Leão XIII; a policia não pode fiscalizar as feiras nem os vendedores ambulantes que não têm licença, porque isso é atribuição da Prefeitura; a policia não pode fiscalizar nenhuma birosca que não tenha licença para funcionar porque isso é atribuição dos fiscais da Prefeitura, do Estado e do Governo federal, e jamais da policia.

■ ■ ■

É bom que cada um saiba o que pode fazer e o que não deve fazer.

E é muito bom que a comunidade se organize para explicar a todos qual é o dever de cada um.

Não vai

O Sr Leonel Brizola não vai receber o Sr Luis Carlos Prestes hoje, no Aeroporto do Rio de Janeiro. Deu dois motivos para sua ausência:

- Os comunistas não foram me receber. Não fui esperado pelos comunistas que já haviam voltado do exilio, nem pelos que já viviam aqui. Ou alguém pensa que o PCB não existe?
- Luis Carlos Prestes merece todas as homenagens, como brasileiro que volta do exilio. Meu desejo é que ele seja recebido muito bem por seus companheiros do PC. Mas de nossa parte não há nenhum motivo para ir recebê-lo. Não há motivo de solidariedade politica. O trabalhista que quiser ir, tem todo o direito e inteira liberdade, mas eu não vou.

Sobrevivência

O jurista Orlando Gomes, autor do anteprojeto do Código Civil encomendado pelo então Presidente Jânio Quadros, sustenta a tese de que nem o Governo nem a lei podem dissolver os Partidos politicos.

Ontem, de Salvador, o jurista mandava um conselho ao Presidente do MDB: ele deve solicitar dos principais juristas do pais pareceres sobre a reforma partidaria proposta e depois encaminhá-los ao Tribunal Superior Eleitoral, como suporte doutrinario da ação para garantir a sobrevivência do Partido.

■ ■ ■

O Sr Orlando Gomes afirma que um Partido politico em funcionamento não pode ser extinto por lei. Para ele, o Governo deveria criar condições para que os atuais Partidos decidissem sobre a própria extinção soberanamente, nas próprias convenções.

Na ilha de Páscoa

A ilha de Pascoa, a meio caminho da Oceania no Pacifico-Sul, deixa esta semana de ser apenas um dos mais importantes cenários de arqueologia do mundo, com a sua população de gigantescas estátuas de pedra — os Moais. De 19 a 22 do corrente torna-se o cenário da I Conferência do Pacifico Austral, envolvendo cientistas sociais e estadistas da Oceania (Australia, Nova Zelândia, Fiji, Samoa) do Sudeste Asiatico (Filipinas, Singapura, Indonesia) e da América Latina do Pacifico: México, Peru, Chile e Colombia.

O Brasil foi o único país estritamente atlântico convidado, através do Professor Cândido Mendes, orador previsto para a Sessão de Encerramento do Simpósio, na próxima segunda-feira.

■ ■ ■

As conversações desses dias do Governo brasileiro com o peruano trazem a chancela de uma politica oficial ao que ainda se mantinha na área das análises acadêmicas, tendo em vista a vinculação do nosso pais ao Pacto Andino e a utilização da Bacia Amazônica para a nossa chegada ao Pacifico.

Desinformação

O Senador Itamar Franco, como presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito do Acordo Nuclear Brasil—Alemanha, enviou convite ao presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial para assistir ao depoimento do fisico alemão E. W. Becker, a respeito do projeto de enriquecimento do urânio sob processo de jato centrifugo.

O depoimento será dia 23 de outubro, às 10hs, no auditório anexo ao Senado Federal.

O convite está endereçado ao Sr Ubirajara Cabral, que deixou o cargo no inicio deste ano.

Batalha Campal

Certa ocasião o Sr José Sarney acompanhou o Marechal Castello Branco, então ex-Presidente da República, em visita ao ex-Governador Nilo Coelho, que os convidava para um almoço. Enquanto se dirigiam para a casa de Nilo Coelho, o Marechal aproveitou para dar algumas lições de estratégia militar ao politico:

— Dr Sarney, há dois tipos de batalha: a de posição e a campal. Na batalha de posição, o general sabe onde estão os aliados e inimigos e tudo acontece de forma planejada previamente. Na batalha campal, o resultado é completamente imprevisivel, pois não se sabe onde estão os aliados e os inimigos. Para dar um exemplo, aqui estamos nos preparando para uma batalha campal, pois não sabemos o que nos reserva o Nilo Coelho.

■ ■ ■

É provável que o presidente da Arena tenha ouvido do ex-Presidente da República outras lições de estratégia militar.

Mas prefere guardá-las em segredo, para a batalha campal da aprovação da reforma partidária no Congresso, tal como proposta pelo Governo.

Oshima

Platéia de mais de 3 mil pessoas, composta em sua maioria por jovens universitários, reuniu-se anteontem à noite, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, e assistiu com interesse no começo, e entusiasmo no final, o filme **O Império dos Sentidos de Nagisa Oshima.**

A censura de S. Paulo liberou o filme para exibição na Mostra Internacional do Cinema e deu assim uma demonstração de que o Brasil pode aspirar a um lugar entre os paises civilizados.

Alternativa

Um contribuinte em dia com suas obrigações fiscais e acostumado a renovar sua carteira de motorista nos ônibus que o Detran mantinha pela cidade, foi renová-la numa seção da entidade, no Automóvel Clube da rua Siqueira Campos. E lembrou-se que nos ônibus, levava meia hora para liquidar o assunto.

* * *

Pagou taxas, preencheu papéis, entregou formulários. Recebeu então um protocolo, ao invés da carteira, que só lhe será entregue em 15 dias.

E um conselho: evitar a policia rodoviária, pois o protocolo não seria aceito.

Diante do espanto do contribuinte, a alternativa proposta pela funcionária foi a de andar com o bolso cheio.

Crédito

As contas de telefones que sofreram interrupção já estão chegando aos assinantes com descontos pela suspensão do serviço.

É um ponto a favor da Telerj.

Pequenos assassinatos

Ontem, no inicio da tarde, um repórter abordou o deputado Ulysses Guimarães, que chegava de Brasilia:

— É verdade que o senhor vem com uma nota pesada contra o projeto da reforma partidária?

A reação instintiva do ex-pessedista Ulysses Guimarães foi responder com outra pergunta:— "Como é que você sabe?" E em seguida confirmou:

— Não é que a nota seja pesada. Mas como estão querendo nos matar, vamos tentar matá-los também.

— Então o senhor tomou a precaução de contratar o professor Evandro Lins?

— Nesse caso nem precisamos do Evandro: é legitima defesa.

Lance-livre

- A Congregação da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro decidiu, ontem, criar a disciplina de Direito Eleitoral.
- **O Instituto Nacional de Musica da Funarte distribuirá até o final do ano 1 mil 200 instrumentos musicais, de fabricação nacional, para 150 bandas de música espalhadas por vários Estados. E, no dia 26, no Rio, o Ministro Eduardo Portela entrega 99 instrumentos musicais a 13 bandas fluminenses.**
- Na segunda-feira, no Iuperj, será debatido o tema **Fabrica e o Direito do Trabalho no Brasil**. Participam, entre outros, os Srs Evaristo de Moraes Filho, Delio Maranhão, Almino Afonso e Mauricio Rangel.
- **Com a presença de autoridades ligadas à educação e à saude o Centro de Defesa da Qualidade de Vida lança hoje, na Livraria Muro, o livro** A Situação da Criança no Brasil.
- **O Governador Chagas Freitas inaugura hoje a ampliação da Estação de Tratamento da Penha.**
- Começará no dia 24, na Casa do Retiro dos Jesuitas, na Gávea, o 2º Encontro Nacional de Professores de Comunicação Social, promovido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação. O encontro tem a colaboração do MEC e do Departamento de Comunicação Social da PUC.
- **Lançada ontem no Instituto dos Arquitetos do Brasil a revista argentina** Summa. **É especializada em arquitetura.**
- O Brasil estará representado por 40 empresas na Feira Industrial que será inaugurada em novembro em Abidjan, na Costa do Marfim.
- **Do Governador Virgilio Tavora ao ver que o Presidente João Figueiredo, na sua visita ao Recife, não definiu o local — Pernambuco ou Ceará — onde será construida, com auxilio da Sudene, uma indústria de laminação: "É, foi uma posição salomônica. Mas que não definiu nada".**

Prestes chega hoje para lutar pelo PCB

Arlette Chabrol
Correspondente

Arquivo

Prestes disse que não chegará ao Brasil como dirigente do PCB

Paris — Antes de embarcar para o Rio, o secretario-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luis Carlos Prestes, após uma permanência de oito anos e meio em Moscou, reuniu-se ontem pela manhã com a imprensa parisiense, na sede do PC francês, quando declarou que "retorno ao Brasil para lutar ao lado do povo", e também para a legalização de seu Partido, esperando que o 7º Congresso do PCB possa realizar-se livremente no pais.

Aos 82 anos, após longo tempo de exilio, Luis Carlos Prestes retorna ao Brasil, o que representa um evento notavel, não apenas para os brasileiros, pois eram numerosos os jornalistas reunidos ontem na sala de imprensa do PCF (o prédio foi projetado por Oscar Niemeyer) para ouvir suas declarações antes de partir para o Rio.

Luta pela anistia

Saudado inicialmente por Maxime Gremetz, umas das estrelas em ascensão do PCF, como "uma figura prestigiosa em seu pais e no plano internacional, Luis Carlos Prestes fez uma breve declaração inicial: "Meu retorno, como o de outros compatriotas, se deve à anistia" — explicou, salientando que ela só foi possivel graças a ação popular e à luta pelas liberdades democráticas. Graças, também, a diversas forças da Oposição que "foram capazes de se unir em torno desses ideais".

Depois de prestar homenagem a todos que, durante estes 15 anos, "tombaram pela felicidade do povo e a independência do pais", o secretario-geral do PCB disse que ainda falta muito, no Brasil, para se chegar a verdadeiro Estado democrático. "A anistia deve ser ampliada, porque ainda há muitos brasileiros nas prisões e outros que não podem retornar à sua pátria".

A seguir, Prestes disse que falta atacar os problemas de fundo, que, a seu ver, não apenas persistiram ao longo de 15 anos de ditadura, como se agravaram. "Aumentou o número de latifundiarios", frisou. "A dependência do estrangeiro igualmente se ampliou. As contradições sociais e regionais se aprofundaram, e também o abismo que separa a minoria de ricos das grandes massas, cada vez mais pobres e miseráveis".

Por isso, o lider comunista decidiu "lutar ao lado do povo". E com esse objetivo em mente que retorna ao Brasil, afirmou: "Volto para lutar pela legalização do Partido Comunista Brasileiro. Sem a participação de comunistas, de progressistas, não há democracia. E uma democracia mutilada e a negação da democracia. Volto para participar da luta popular pela livre organização de todas as correntes e movimentos de opinião politicos".

Lembrando a dificil situação econômica de uma grande parte da população brasileira, Luis Carlos Prestes declarou: "Não tenho a pretensão de ter soluções para problemas tão graves. Sou comunista e luto pela aplicação da ciência socialista a realidade concreta do pais. O que desejo, apos 15 anos de afastamento do povo, na clandestinidade ou no exilio, e conhecer melhor a realidade brasileira."

Para ele, a solução dos problemas virá do próprio povo, favorecido por um grande debate não apenas das elites mas do conjunto de trabalhadores brasileiros. "Volto a insistir" — declarou — "que o essencial é a conquista das liberdades democraticas, bem como a organização da união de forças da Oposição contra as manobras divisionistas da ditadura, porque a divisão é o objetivo real da chamada reformulação dos Partidos."

Prudência e Otimismo

Durante o pingue-pongue verbal que se seguiu e que durou mais de uma hora, Luis Carlos Prestes, mostrou-se lucido, apesar da idade, e voltou a abordar a questão dos Partidos politicos. "Achamos que a união das oposições deve ser feita atualmente em torno do MDB. E um movimento que já existe, com experiência de lutas populares e que obteve vitórias nas eleições desde 1974."

Quanto ao Partido Comunista Brasileiro — "o unico Partido que existe há 57 anos, sempre na clandestinidade, salvo durante dois anos" — o secretário-geral do PCB espera que ele seja rapidamente legalizado: "Hoje, nós, antigos dirigentes do PCB, retornamos ao Brasil de maneira legal. O que nos interessa, de agora em diante, é utilizar essa legalidade, assim como essa outra conquista do povo: o direito de se expressar."

Com um otimismo surpreendente, afirmou que tanto ele como seus camaradas, em plenos preparativos para o 7º Congresso do PCB, não pretendem organizá-lo na clandestinidade. Espera, portanto, que o Governo brasileiro concorde, nos próximos meses, com a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

Sem esquecer que a Lei de Segurança Nacional pune com penas de um a seis anos de prisão qualquer tentativa de reorganizar o PCB, o lider comunista brasileiro esclareceu: "Volto como um simples cidadão, que se declara comunista, sim, mas não como dirigente do PCB".

Partidos dos Trabalhadores

Outro motivo de surpresa foi sua reação à criação do Partido dos Trabalhadores. Esperava-se uma critica aspera do secretario-geral do PCT, mas foi o contrario que seu ouviu: "Consideramos que é um dever dos dirigentes sindicais organizar um Partido politico" — disse. "Só que o Partido não deve se confundir com o movimento sindical. Vemos nesse esforço de criar um Partido dos trabalhadores uma caracteristica do nivel politico dos dirigentes sindicais de nosso pais. Eles compreenderam que não era possivel permanecer apenas na luta econômica e que o problema de fundo é politico".

E acrescentou:

"Admitimos a possibilidade de o PT se aliar ao PCB na defesa dos interesses reais dos trabalhadores. Nada impede que cheguemos a um unidade de ação".

O dirigente comunista brasileiro lembra que seu Partido reclamava o direito de organização de todas as formações politicas prestes a serem criadas. São as eleições que, em seguida, decidirão da representatividade dessas formações — comentou — destacando que foi isso que aconteceu na Espanha, onde mais de 160 organizações viram assim a luz do dia, provisoriamente. Para ele, portanto, a liberdade de constituir Partidos politicos e indispensavel, se se quiser que haja uma Constituinte. Do contrario, sera uma farsa.

Indagado sobre seus projetos imediatos e sobre o local onde pretende se instalar, o secretario-geral do PCB explicou: "Volto ao Rio, onde está minha familia. Foi lá que me criei e lá pretendo viver. Mas, não sei se poderei suportar o calor carioca, depois de ter passado oito anos e meio na União Sovietica, num clima tão diferente. No que diz respeito a minha familia, volto apenas com minha mulher. Meus seis filhos continuam na URSS, estudando. Dois estão na universidade, dois em institutos técnicos e os outros dois terminam o ginasial. Foi para não interromper seus estudos que eles ficaram".

Marchezan vê brecha para legalização

Brasilia — O lider da Arena na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, admitiu ontem que o projeto de reformulação partidária do Governo cria uma "brecha" para a legalização do Partido Comunista, pela não inclusão de dispositivo especifico contrário à legalização.

Lembrou que a legalização seria possivel se "houvesse a evolução para um Partido que não contrarie o dispositivo constitucional" que defende o pluralismo partidario. Tambem acha que, para a legalização do PC, é fundamental que seu programa exclua a tese da "ditadura do proletariado".

Membro do Comitê Central chega sem problemas

Após três anos de exilio na França e Portugal, retornou ontem ao pais mais um membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, Almir de Oliveira Neves, que não tem nenhum processo ou condenação na Justiça brasileira e nem teve seu nome incluido na lista das pessoas consideradas "indesejáveis" que alimenta os computadores da Policia Federal.

Almir, hoje com 67 anos de idade, desembarcou no Aeroporto Internacional do Rio, às 10h30m, informando que deixou o Brasil em 1976 porque era perseguido politico, por fazer parte do Comitê Central do PCB.

Eu comecei a ser procurado pela policia em 1975 por ser comunista e fazer parte da direção do Partido. A coisa chegou a uma situação que, apesar de nunca ter sido preso, tive que sair do Brasil, para que isso não acontecesse.

Recebido por seus advogados, Deputado Federal Marcelo Cerqueira e Sr Humberto Jansen, alem de familiares — esposa e filhos — Almir de Oliveira Neves disse que se sentia satisfeito em voltar ao Brasil, por achar que agora já há condições de ter uma vida normal no pais.

"Venho para dar minha pequena contribuição ao povo brasileiro, especialmente à classe operaria, para juntos lutarmos pela conquista de uma real democracia no Brasil", disse.

Brasil pode perder em La Paz

Brasilia — Quatro anos depois de ter assistido a derrota de seu candidato ao cargo de secretário-geral da OEA, pela simples preocupação de se opor ao argentino Alejandro Orfila como um lance a mais do conflito diplomático em torno de Itaipu e Corpus, o Itamarati corre agora o risco de sofrer um novo revés em La Paz, quando o próprio Orfila concorre à reeleição e já conta com o apoio declarado da representação brasileira, embalada pela solução dos problemas do Prata.

Por coincidência, a maior ameaça ao candidato apoiado pelo Brasil é o Chanceler da República Dominicana, Almirante Ramon Emilio Jimenez, sucessor do Diplomata dominicano Victor Gomes Berges, cuja candidatura à secretaria-geral da OEA em 1975 contou com o voto e o respaldo do Itamarati, só se caracterizando a sua derrota para Orfila num segundo escrutinio da votação.

A delegação do Brasil à Conferência anual da OEA, Assembleia Geral, em La Paz, viaja amanhã chefiada pelo secretário-geral do Itamarati, Embaixador João Clemente Baena Soares. O principal tema da Conferência, além da própria eleição do secretário-geral para um mandato de quatro anos, é o desejo boliviano de obter uma saida para o mar.

Costa Rica atende vizinhos

Brasilia — Tão jovem a ponto de nunca ter conhecido na Nicarágua um outro regime que não fosse o da familia Somoza e em San Salvador um outro Governo que não de natureza militar, o Chanceler da Costa Rica, Angel Calderon Fournier, afirmou ontem que seu pais esta pronto a dar toda a assistencia que seus vizinhos necessitam para implantar sistemas pluraristas de Governo, sem discriminações ideologicas.

O Chanceler Calderon Fournier, que é filho de um ex-Presidente da Costa Rica, revelou, bem-humorado, que seu pais não abdica da tradição de dar apoio e asilo aos perseguidos politicos. Assim como recebeu como asilados politicos aqueles que se sentiam ameaçados pelo regime de Allende, em 73, acolheu os adeptos do ex-Presidente quando os militares tomaram o Governo do Chile logo em seguida. Agora, mais recentemente, depois de abrigar os membros da Junta Sandinista que constituem hoje o Governo da Nicaragua, esta recebendo auxiliares do regime Somoza.

— Estamos preparados nesse momento — revelou o Chanceler — para receber os membros do Governo deposto em El Salvador.

No caminho para participar da Assembleia Geral da OEA, em La Paz, o Chanceler da Costa Rica encerrou ontem sua visita oficial a Brasilia, registrada num comunicado oficial à imprensa.

Niemeyer organiza recepção

O Sr Luis Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, chega hoje do exilio, desembarcando pelo vôo 098 da Air France, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, às 17 horas. Ele será recebido "por mais de 2 mil pessoas no aeroporto", segundo estimam os organizadores da sua recepção.

O dirigente comunista, que esta com 82 anos, devera fazer um pequeno discurso, antes de deixar o Galeão com destino à residência do arquiteto Oscar Niemeyer, na Estrada das Canoas, na Gávea, onde deverá ficar pelo menos um dia hospedado. Na próxima semana, segundo informou o Sr Oscar Niemeyer, o secretário-geral do PCB dará entrevista coletiva na sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Programação simples

O programa de recepção do Sr Luis Carlos Prestes no Galeão será "o mais simples possivel, considerando a sua idade e o fato de a viagem de avião, de Paris para o Rio, durar 10 horas, com a agravante de ser feita durante o dia, quando normalmente é dificil dormir" — segundo explicou ontem o Sr Renato Guimarães, um dos organizadores da recepção.

Por isto, depois das palavras que deverá dirigir aos que forem recebê-lo no aeroporto, o Sr Luis Carlos Prestes irá repousar na casa do Sr Niemeyer. A entrevista coletiva deverá ser marcada para terça ou quarta-feira.

Enquanto não resolver o problema de moradia, no Rio, o Sr Luis Carlos Prestes ocupará um apartamento mobiliado no Posto Seis, em Copacabana, alugado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O apartamento tem uma sala, três quartos, dois banheiros, dependências de empregada, garagem e fica perto da praia. O endereço, o Sr Oscar Niemeyer preferiu não revelar por achar "inconveniente".

O aluguel é por temporada e custará Cr$ 50 mil mensais pagos pelo Sr Niemeyer, que justificou dizendo que era um "dever de amizade". O apartamento é de frente, fica no quarto andar de um prédio de 10 andares e foi classificado pelo Sr Renato Guimarães como de padrão adequado à classe média B.

Planalto quer todos no Brasil

"Lugar de brasileiro é no Brasil" reiterou o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, como introdução ao complemento que o Governo "não comenta o retorno de exilados" e, portanto, nada diz sobre a chegada, hoje, do Sr Luis Carlos Prestes, secretario-geral do Partido Comunista Brasileiro.

Acrescentou o porta-voz que "como habitualmente, o Palácio do Planalto não tem feito comentários sobre a volta de qualquer exilado e não o faria agora destacando uma ou outra personalidade. O que se espera dos que retornam — continuou o Sr Marco Antônio Kraemer — é que se reintegrem aos demais brasileiros e que cumpram as leis às quais todos nós estamos submetidos".

Passarinho não teme pela volta

O Senador Jarbas Passarinho não vê problema algum com o regresso do Sr Luis Carlos Prestes, anunciado para hoje, observando que "ele volta discretamente, em contraste com muitos outros, menos populares, que fizeram grande alarido em seu regresso, inclusive os banidos".

O lider do Governo acredita que o unico problema que o seu regresso trará será "para o proprio Partido Comunista, pois, a julgar pelas informações da revista **Isto É**, a disputa pela sua sucessão já começou na cupula do Partido".

Risco calculado

Disse que em matéria de regresso dos politicos reabilitados, os grandes testes do regime já aconteceram, com o regresso dos Srs Miguel Arraes e Leonel Brizola, além dos banidos que praticaram crimes de morte. "Todos chegaram e foram reabsorvidos".

— Prestes não preocupa?

— Eu respondo com cuidado. Sob o ângulo da segurança, eu não estou ligado a isso. Eu não acompanho o problema sob esse ângulo. Mas, coloco tudo isso sob o angulo de risco calculado que o Governo resolveu assumir.

O Sr Jarbas Passarinho disse desconhecer que organizações de extrema direita, como o Comando de Caça Comunista, estejam praticando atos de provocação em São Paulo, como o ocorrido contra o cientista Mario Schemberg.

— Isto pode e deve ser recebido com reservas — disse. É preciso fazer a pergunta classica: A quem aproveita o crime? E eu pergunto ainda qual a expressão que tem o Sr Mario Schemberg para merecer a represalia da direita que nele teria um empecilho?

O lider do Governo disse que nunca acreditou que as ações de direita estivessem vinculadas aos organismos de segurança. "O pessoal de esquerda pode fazer provocação com o intuito de chamar a atenção publica para eles."

O Sr Jarbas Passarinho disse que as provocações extremistas sempre cuidadosamente planejadas e executadas, dificultam a identificação dos interesses que as determinaram. "Sempre duvidei muito disso".

SIP acha que está sombrio o quadro da liberdade de imprensa mas há esperança

Toronto, Canadá — Nos países do hemisfério Ocidental, "vislumbram-se centelhas de esperança, mas em geral o quadro não deixa de ser sombrio. A causa da liberdade de imprensa teve suas vitórias - a maioria não espetaculares — e derrotas — algumas espetaculares — nos últimos seis meses" afirma o relatório final da SIP (Sociedade Interamericana de Imprensa).

O organismo manifesta preocupação para com a tendência cada vez maior de se exigir permissão prévia aos jornalistas como condição para exercerem sua profissão, salientando: "Esta tendência não se limita às ditaduras, pois começa a existir na Costa Rica, uma das democracias da América Latina, e a se estender à Colômbia, Venezuela, Nicarágua, Panamá e Haiti".

RESOLUÇÕES

Em conseqüência, a SIP adotou uma resolução, em sua sessão final, reafirmando sua oposição a qualquer lei que obrigue os jornalistas a colegiar-se, condenando qualquer forma de restrição da liberdade de ação no exercício do jornalismo e pedindo aos Governos que adotaram estas medidas para as abandonarem, "mostrando assim que não temem as opiniões de seus cidadãos".

Outra resolução exorta a Junta de Governo da Nicarágua a manter no país um clima de plena liberdade de expressão, terminando com a lei provisória dos meios de comunicação, cujas disposições, se aplicadas, "limitariam severamente o exercício do jornalismo independente".

Uma terceira resolução expressa ao México oposição a qualquer regulamentação que possa prejudicar a liberdade de expressão garantida pela Constituição do país. Isto porque o Governo mexicano anunciou que o Congresso regulamentará o princípio constitucional de direito à informação.

O RELATÓRIO

Na análise final, o relatório da SIP informa que existe liberdade de imprensa em 15 países do continente: Antilhas Holandesas, Bolívia, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Estados Unidos, México, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela.

Na Argentina, "assinala-se uma evidente melhora nas condições de um ano para cá, mas nota-se que ainda não foram libertados vários jornalistas presos nem terminarem as intervenções em alguns jornais".

No Brasil, diz o informe que há "liberdade de fato", sem haver porém apoio algum na lei, e a situação depende exclusivamente dos "caprichos do Governo". Acrescenta que o decreto da censura prévia segue vigente, apesar de não aplicado, e até ser revogado a situação básica de liberdade de imprensa não terá mudado.

No caso do Chile, não se registraram mudanças nas medidas restritivas, "apesar da aplicação da repressão estar sendo feita de maneira mais esporádica".

"A preocupação mais imediata", diz o relatório, é o Caribe e América Central, "região de mudanças políticas muitas vezes dramáticas", como a ocorrida em Granada, "onde os novos dirigentes iniciaram uma campanha de intimidação contra o único jornal independente, The Torchlight".

Na Jamaica, a propriedade dos meios de comunicação não mudou: todos são do Governo, com exceção daqueles da empresa Gleaner, cujos incidentes com o Partido de Governo aumentaram.

Com relação à Guiana, aumenta a pressão sobre o Mirror e no Panamá todas as liberdades continuam suspensas, com o Governo controlando a maioria dos jornais. Nada mudou também em Cuba nos últimos 20 anos.

No caso do Peru, existe apenas a promessa de devolver os jornais a seus antigos donos, e também no Haiti o Governo promete desenvolver um processo de democratização, enquanto no Paraguai o início de liberalização sofreu um retrocesso. No Uruguai, porém, assinalam-se progressos.

Situação na Funai não se define

Brasília — Somente na próxima semana, quando se reúne com o Ministro do Interior Mário Andreazza, o presidente demissionário da Funai, Sr Adhemar Ribeiro da Silva, decide se mantém ou retira seu pedido de afastamento do cargo. Os funcionários de seu gabinete deixam transparecer esperança de que ele permaneça.

Apesar de muito aguardada, ontem não foi liberada a nota oficial sobre os contatos mantidos entre o Sr Adhemar Ribeiro da Silva e o IBDF e Polícia Federal. Nada se revelou sobre estes encontros.

NOVA RESERVA

Porto Velho — Os índios Tanharim, que moram nas margens da rodovia Transamazônica, na altura do km 154, terão ainda este ano sua reserva, garantiu o sertanista Apoena Meireles, titular da 8ª delegacia da Funai, que manteve entendimentos com a Coordenadoria do projeto fundiário de Humaitá, Amazonas, do INCRA.

Apoena Meireles já encaminhou processo reivindicatório a Brasília, deslocando para a área dos Tanharim o funcionário Félix Brito, que criará um posto indígena com uma escola. A aldeia dos Tanharim fica a 345 km de Porto Velho.

Ministério da Saúde recebe listas com mais 42 remédios condenados

A Associação Médica do Estado do Rio enviou ao Ministro da Saúde Castro Lima mais três listas de 42 remédios já retirados do mercado nos Estados Unidos e Alemanha devido as suas composições químicas que levam à morte.

As listas incluem medicamentos à base de aminofenazona, como a Cibalena — que evidenciam o aparecimento de agranulocitose, ou ausência de glóbulos brancos no sangue —, e de difenioxilato — responsável por intoxicações.

A primeira lista da Amerj inclui os medicamentos à base de aminofenazona — um total de 22 — à venda no Brasil. Segundo o presidente da associação, Sr Mário Victor de Assis Pacheco, estes produtos já foram retirados do mercado na Alemanha.

Os remédios condenados são: Algafan, Antalgina, Cellalgin, gotas, Cellalgin-ampolas, Cibalena, Doralgin, Espasmo Cibalena-drágeas, Espasmo Cibalena-supositório adulto, Espasmo Cibalena-supositório infantil, Espasmoplus — drágeas, Espasmoplos — supositório infantil, Espasmoplus-supositório adulto, Mioflex, Neuriod-ampolas, Neuriod-gotas, Rebalcin-comprimidos, Rebalcin Papaverina-gotas, Sedantina-comprimidos, Sedantina-gotas, Sedantina-ampolas, Sedosan-comprimidos, Tonopan.

Na segunda lista, os medicamentos à base de propoxifeno, de estrutura química semelhante aos compostos sintéticos de ação analgésica e narcótica, idêntica à morfina. Segundo a Amerj, são responsáveis pela morte de 13 soldados norte-americanos servindo na Alemanha Ocidental no período de 1969-71.

São eles: Antagon, Doloxen A, Dorscopena-comprimidos, Dorscopena-gotas, Dorscopena-ampolas, Dorscopena-supositório, Fetubon-analgésico, Flogan, Previum Compositum-drágeas, Previum Compositum-ampolas, Previum Compositum-supositório.

A Amerj fez ainda uma outra lista, incluindo medicamentos similares ao produto denominado comercialmente Lomotil, de ação antiespasmódica e antidiarréica, constituídos de difenoxilato, responsável por intoxicações graves e morte repentina, também já proibidos nos Estados Unidos.

São: Colestase-comprimidos, Colestase-suspensão, Lomofen-comprimidos, Lomofen-suspensão, Lomotil-comprimidos, Lomotil-solução, Stoptil-comprimidos, Stoptil-suspensão, Topstal.

Justiça Militar tem 3 juízas

Brasília — Zilah Maria Callado Fadul, paraense, Rosali Cunha Machado Lima, carioca, e Iara Alcâncara Dani Sulepa, gaúcha, serão as três primeiras juízas da Justiça Militar. Estão entre os 14 candidatos aprovados no concurso nacional promovido pelo Superior Tribunal Militar, que ontem encerrou a fase de provas.

Zilah pretende lutar para conseguir modificar a Lei Orgânica da Magistratura, principalmente para eliminar dispositivos "que criam situações injustas aos magistrados de 1ª instância". Rosali declarou-se "feliz e emocionada" com a aprovação e Iara espera continuar no Rio Grande do Sul.

Futuro

O STM só saberá quantos concursados poderão ser imediatamente nomeados depois que o Presidente da República fizer promoções na Justiça Militar de 1ª instância e depois que resolver se permite o exercício do cargo por oito auditores substitutos nomeados sem concurso.

Esses auditores são estáveis, gozam de todas as prerrogativas da magistratura. Se forem aproveitados, as vagas se reduzirão e poucos concursados poderão ser imediatamente nomeados. Se não, os 14 aprovados deverão ser nomeados até o final do ano.

O Presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro José Nery da Silveira, deu posse ontem aos 17 novos juízes federais: Fernando da Costa Tourinho Neto (BA), Alberto Nogueira (RJ), João Batista de Oliveira Rocha (SP), Eliana Calmon Alves da Cunha (SE), Clelio Erthal (RJ), Derci Martins Coelho (GO), João Bosco Leopoldino da Fonseca (SP), Dionísio Nunes (MA), Jatir Batista da Cunha (PE), Petrucio Ferreira da Silva (PE), Henri Biano Barbosa (PE), Jiram Airam Meguerlam (RS), Anna Mariz Pimentel Tristão (SP), Oswaldo Moacir Alvares (RS), e Fleury Antônio Pires (SP).

D Lucas assume secretaria da Congregação para os Bispos e do Sacro Colégio

Roma — Às 9h 30m de ontem, Monsenhor Lucas Moreira Neves jurou fidelidade ao seu novo e importante mandato na Cúria Romana: secretário-executivo da Congregação para os Bispos, o que automaticamente o promove a secretário do Sacro Colégio dos Cardeais e a secretário de um eventual conclave para a eleição de um novo Papa.

A cerimônia foi simples e breve, no Palácio das Congregações, à Praça Pio XII, defronte ao Vaticano, onde Dom Lucas terá seu gabinete. Presidiu-a o Cardeal Sebastiano Baggio, Prefeito da Congregação para os Bispos, que apresentou Dom Lucas a seus novos colaboradores.

ARCEBISPO

Desde que foi nomeado por João Paulo II para a secretaria de uma das trabalhosas e movimentadas Congregações da Cúria Romana, o mineiro Lucas Moreira Neves ganhou também o título de Arcebispo, que, por uma tradição da Santa Sé, devem ter todos os secretários da Congregação para os Bispos.

Outra função que automaticamente passa a Dom Lucas é a de membro da Pontifícia Comissão para a América Latina, da qual até ontem era consultor.

Do significado dessa nomeação para o sacerdote brasileiro, e para toda a Igreja do Brasil, pode-se ter uma idéia através de uma simples constatação: Dom Lucas é o primeiro não italiano escolhido e designado por um Papa para o posto de secretário-geral e executivo em toda a longa história da Congregação para os Bispos. Uma história que teve início em 1588, quando ela foi criada pelo Papa Sisto V, com o nome de Congregação para a Ereção das Igrejas.

Da importância da atual Congregação para os Bispos (reestruturada e rebatizada por Paulo VI em 1967), basta dizer que é ela que trata e dá a última palavra a propósito de tudo o que diz respeito aos bispos e dioceses do mundo. Excluídos apenas aqueles e aquelas dos territórios das missões e da Igreja Oriental.

Todos os processos de criação de novos bispos e dioceses, de transferências de bispos, de mudanças de limites das dioceses, todo o governo pastoral de milhares de bispos e dioceses de todo o mundo. São examinados e decididos pela Congregação que hoje tem como seu primeiro executivo o brasileiro Moreira Neves, que há cinco anos deixou São Paulo para integrar-se na Cúria Romana.

Com essa nomeação que o Papa João Paulo II, grande amigo do prelado brasileiro, fez questão que fosse divulgada no dia de São Lucas, Monsenhor Moreira Neves tornou-se uma das figuras mais importantes do Governo da Santa Sé. O elenco das funções e cargos que acumula na Cúria diz tudo Dom Lucas, que deixa a vice-presidência do Conselho dos Leigos, hoje exerce, além da secretaria da Congregação para os Bispos, as funções de: membro da Comissão Justiça e Paz da Pastoral para Migração e Turismo; consultor da Comissão para os Congressos Eucarísticos Internacionais; consultor da Congregação para a Doutrina da Fé e do Conselho para os Leigos.

CNBB não considera novo cargo promoção

Brasília — O diretor do Instituto Nacional de Pastoral, Padre Raimundo José, disse que a nomeação do Bispo Lucas Moreira Neves foi recebida com muita alegria na CNBB, mas sem ser encarada como uma promoção, pois a secretaria da Congregação para os Bispos é quase equivalente ao cargo que ocupava, a vice-presidência do Pontifíce Conselho de Leigos.

"O novo cargo de Dom Lucas não lhe dá grandes poderes", comentou o padre Raimundo José. "Ele apenas fará o que determinar o presidente da Congregação, o Cardeal Sebastiano Baggio. Este sim tem poderes para nomear bispos, no mundo quase todo."

O Padre não entendeu por que foi preterido Monsenhor Tomko, eslovaco e candidato natural ao cargo por ser subsecretário da Congregação; o Papa preferiu nomeá-lo secretário do Sínodo. "Provavelmente é porque o Sínodo e a Congregação são organismos que se assemelham, com funções altamente importantes na hierarquia da Igreja."

Dom Sebastiano foi Núncio Apostólico no Brasil a partir de 1964. Após alcançar o cardinalato, fez D Lucas Moreira Neves Bispo-auxiliar de São Paulo, cargo que exerceu até ser nomeado para a Comissão Justiça e Paz, em Roma.

Saraiva não leva Delfim à Câmara

Brasília — A possibilidade de convocação do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, para explicar à Câmara, em plenário, o chamado Relatório Saraiva, foi definitivamente afastada, ontem, pelo Deputado Flávio Marcílio, que determinou o arquivamento do terceiro requerimento, nesse sentido, apresentado pelo Deputado J. G. de Araújo Jorge (MDB-RJ).

Pretendia o representante do Rio de Janeiro a realização de uma sessão secreta da Câmara, destinada a ouvir o Ministro Delfim Netto, porém sua primeira proposta foi recusada pela presidência da casa e pelos líderes partidários. Ele renovou seu requerimento em plenário, mas foi derrotado por 189 votos contra e 139 a favor, mas não desistiu e, com o apoio de 141 deputados, voltou com nova petição à mesa.

Seca faz Bahia ficar em alerta

Salvador — Trinta e nove municípios baianos estão em estado de alerta em conseqüência da seca que atinge o interior do Estado, embora nenhum deles tenha entrado ainda em estado de emergência, segundo informações da Cordec (Coordenação de Defesa Civil), que ontem recebeu notícia de que deve chover nos próximos oito dias em todo o interior baiano.

Por enquanto, a assistência dada aos municípios listados na Cordec tem sido o envio de pipas e moto-bombas, além da contratação de caminhões ao preço de Cr$ 35 mil por mês para o transporte de água, principalmente para as sedes municipais.

Zona Franca muda fiscalização

Manaus — O sistema de fiscalização de bagagens de passageiros que deixam a cidade com mercadorias na Zona Franca será modificado a partir de janeiro, quando entrará em funcionamento o método de vistoria por amostragem já adotado em aeroportos de outros países.

A medida foi anunciada ontem pelo Secretário da Receita Federal, Sr Francisco Dorneles, que considera a modificação necessária para que os usuários do aeroporto de Manaus não sejam obrigados a permanecer em filas por muito tempo, à espera da vez de suas bagagens para serem vistoriadas.

Geisel usou passaporte legal

Brasília — O Deputado Jorge Arbage, no exercício da liderança arenista na Câmara, demonstrou ontem, com base em informação do Ministério das Relações Exteriores, que o ex-Presidente Geisel não viajou aos Estados Unidos com passaporte ilegal, refutando denúncia feita em plenário pelo Deputado João Cunha (MDB-SP), terça-feira última.

O Deputado Jorge Arbage leu um expediente subscrito pelo Secretário de Assuntos Legislativos do Itamarati, Sr João Augusto de Medicis, no qual está explícito que o ex-Presidente Geisel não saiu do país com o passaporte emitido em seu nome no exercício da Presidência, o qual expirou em 15 de março último. Conforme o Itamarati informou, ele viajou com outro passaporte diplomático, de nº DA-002 714, emitido em 19 de setembro, ao qual tem direito na qualidade de ex-Presidente.

Educador critica democracia

Porto Alegre — Ao citar Rui Barbosa, o presidente do Conselho Federal de Educação, Lafayete Pondé, disse ontem que "a democracia quase não existe entre nós, senão nominalmente, porque as forças populares, pela incapacidade relativa em que as coloca a ausência de um sistema de educação nacional, estão de fato, mais ou menos excluídas do Governo".

A manifestação foi feita no encerramento do 2º encontro Estadual de Secretários Municipais de Educação, que se realizou durante três dias, em Porto Alegre, com a participação de mais de 200 professores, entre secretários e delegados de ensino.

Fábrica ameaça novo Aeroporto

Belo Horizonte — A construção do novo Aeroporto Internacional desta Capital no Município de Confins, orçado em 300 milhões de dólares, além dos danos ao patrimônio arqueológico da região, poderá se tornar inviável com a expansão da indústria de cimento Soiecon, em Vespasiano. Qualquer pane na fábrica poderá impossibilitar a decolagem e pouso de aviões.

O estudo sobre a influência da poluição ambiental da Soeicon sobre a atmosfera da região do Aeroporto é feito pelo Centro Tecnológico de Minas Gerais, segundo informou ontem o Secretário de Ciência e Tecnologia, Sr Fernando Fagundes Neto. Ao revelar os índices médios de poluição na região metropolitana, ele se manifestou preocupado com a alta concentração em Vespasiano, atualmente em 45 gramas por metro cúbico mês.

União garante terra na Amazônia

Brasília — Após constatar irregularidades em matéria de registro e matrícula de terras nos Estados do Amazonas, Pará e Acre, o Palácio do Planalto encaminhou ao Congresso projeto de lei para garantir as áreas pertencentes à União, situadas na faixa de fronteiras, na faixa de Segurança Nacional e em reservas indígenas.

Segundo proposição da Procuradoria Geral da República, o projeto de lei atingirá a matrícula e o registro de imóveis rurais. "O anteprojeto cuida dos registros inexistentes e não dos registros imobiliários nulos", cujo cancelamento dependerá de decisão judicial.

RFF dará abono a funcionários

Brasília — A Rede Ferroviária Federal foi autorizada ontem pelo Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, a pagar Cr$ 490 milhões a título de antecipação de abono salarial a 92 mil funcionários da empresa, referentes aos meses de setembro e outubro, através de crédito suplementar concedido pelo Governo federal, no total de Cr$ 1 bilhão.

Em outro ato, o Ministro Eliseu Resende autorizou a Engefer, subsidiária da RFF, a pagar, ainda este mês, Cr$ 750 milhões às empresas empreiteiras que realizaram obras na Ferrovia do Aço. A Engefer deverá pagar às empreiteiras Cr$ 1 bilhão em novembro e mais Cr$ 1 bilhão em dezembro.

Três Rios recebe alerta do TCU

Brasília — O Tribunal de Contas da União informou ontem que o pagamento de salário-família com recursos do Fundo de Participação dos Municípios que a Prefeitura Municipal de Três Rios (RJ) está fazendo aos seus funcionários só será uma prática normal se houver reembolso da quantia paga. "Caso contrário, significará uma irregularidade grave, causadora de prejuízo ao Erário".

O Presidente da Corte, Ministro Ewald Pinheiro, acaba de determinar estudos sobre o pagamento de contribuições previdenciárias com recursos do FPM, baseado na "catastrófica realidade de que 90% dos municípios brasileiros estão em débito com o Instituto da Previdência".

Crise afeta trabalho de médicos

Porto Alegre — O presidente do 7º Congresso da Associação Médica Gaúcha, Loreno Bretano, previu ontem uma crise no mercado de trabalho para os médicos recém-formados, já que o maior empregador, o Ministério da Previdência Social, só tem condições de absorver de 3 mil 500 a 4 mil profissionais dos 10 mil que se formam anualmente em todo país.

O médico gaúcho coordenou ontem um debate sobre mercado de trabalho para médico jovem, que encerrou o Congresso da Associação Médica, realizado durante toda a semana em Porto Alegre, com o objetivo de proporcionar aos profissionais um aperfeiçoamento nas diferentes especialidades.

Oncologia de Campinas pede ajuda

Brasília — Se o Centro de Oncologia de Campinas não receber ajuda oficial no valor de Cr$ 25 milhões será obrigado a fechar suas portas e o país perderá a melhor unidade integrada para tratamento de câncer existente na América Latina, cujos equipamentos e montagem, que custaram US$ 670 mil (cerca de Cr$ 20 milhões 100 mil ao preço atual do dólar) somente encontram similar em Paris e na Universidade do Texas.

Essas informações foram prestadas pelo diretor de relações públicas do Centro, Cel. Rodolfo Pettena, que ontem esteve em Brasília mantendo contatos com autoridades dos Ministérios da Previdência Social, Saúde e Planejamento para obter ajuda. Caso o Centro seja fechado, a Caixa Econômica, na tentativa de conseguir um empréstimo que evite o fechamento do centro.

Ex-prefeito pode perder sua casa

Rio Branco — Caso o Tribunal de Contas da União insista em recolher o débito de Cr$ 389 mil 735,83 relativo à prestação de contas do ex-Prefeito de Cruzeiro do Sul, Sr Francisco Maciel Cardoso, vai ter que seqüestrar o único bem que o ex-Prefeito possui — sua própria casa.

Segundo o Tribunal de Contas, o ex-Prefeito comprou, em 1974, uma máquina niveladora que nunca chegou a ser entregue à prefeitura, embora o pagamento tenha sido antecipado ao vendedor. Contudo, algumas testemunhas defendem o Sr Francisco Cardoso por considerá-lo vítima de "um golpe" aplicado por um indivíduo conhecido por Charles que se dizia representante da firma de tratores Valmet.

Arena e MDB marcam dia 25 para votar a lei de salário

Brasília — As lideranças da Arena e do MDB nas duas Casas do Congresso Nacional conseguiram chegar a um acordo: a votação do projeto da nova política salarial será realizada no próximo dia 25. Falta apenas acertar o horário. A Mesa do Congresso marcou para as 19h, mas os parlamentares pretendem recuar o horário, provavelmente para as 10h.

Ontem, o projeto foi discutido durante duas horas por parlamentares dos dois Partidos. A sessão, presidida pelo Senador Nilo Coelho (Arena-PE), no exercício da presidência do Congresso, foi iniciada com o **quorum** exigido. Havia pouco mais de 70 deputados e 15 senadores. À medida em que os oradores se sucediam na tribuna, o plenário ia se esvaziando, e às 12h50m, como havia apenas 12 parlamentares, a sessão foi suspensa.

Sindicatos presentes

Depois de suspensa a sessão, o Senador Nilo Coelho informou que os dois Partidos haviam chegado a um acordo. Assim, na sessão de terça-feira, já com 17 parlamentares inscritos para falar (20 minutos cada um), o projeto voltará a ser discutido, sendo votado na quinta-feira. "Com a presença de grande número de dirigentes sindicais e trabalhadores de vários Estados, vamos demonstrar, os trabalhadores, líderes sindicais e a Oposição, nossa insatisfação contra o projeto do Governo", garantiu um dos vice-líderes do MDB, Senador Roberto Saturnino (RJ).

Com as galerias ontem praticamente vazias — havia apenas 20 pessoas, nove delas dirigentes de entidades de portuários, que acompanham o projeto desde sua elaboração — os arenistas defenderam o projeto do Governo, enquanto os emedebistas, comandados pelo Deputado Alceu Collares (RS), no exercício da liderança da Oposição, o atacaram insistentemente.

Os Deputados emedebistas Marcelo Cordeiro (BA), Odacir Klein (RS), Ronan Tito (MG), Audálio Dantas (SP), Alceu Collares (RS) e Benedito Marcílio (RS), da tribuna e em apartes a arenistas, defenderam o substitutivo do Partido. Em síntese, disseram que a única forma de se fazer uma política salarial justa no Brasil é se adotar o substitutivo da Oposição.

Mas foram contestados pelos Deputados arenistas Nilso Gibson (PE), Adhemar Ghisi (SC) e Djalma Bessa (BA), ontem no exercício da liderança, e pelos Senadores Jarbas Passarinho, (PA), líder do Governo no Senado, e José Lins (CE), em apartes. No fim, chegou-se pelo menos a uma conclusão óbvia: a Arena acha o projeto bom, "um avanço muito grande", e o MDB o acha muito ruim, "injusto, que vai continuar achatando os salários".

Unificação

Como a Arena é maioria no Congresso Nacional, o projeto deverá ser aprovado, com o substitutivo proposto pela comissão mista que o analisou. A única dúvida é a emenda que propõe a unificação do salário mínimo, no prazo de dois anos, ou seja, até 1º de maio de 1981. O Governo é contra a unificação do mínimo nesse prazo de tempo, e os líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan estão tentando convencer os arenistas favoráveis à emenda a derrubá-la na votação.

A emenda, de autoria do Senador Mauro Benevides (MDB-CE), recebeu apoio de arenistas na comissão mista, onde foi aprovada, e será apoiada pela Oposição. A emenda é praticamente a mesma apresentada pelo Senador Dinarte Mariz (Arena-RN), que, apoiado por arenistas do Nordeste, está lutando para que ela seja aprovada.

Metalúrgicos denunciam repressão

Belo Horizonte — Oito metalúrgicos de Betim, Contagem e desta Capital entregaram ao Ministro do Trabalho, em Brasília, cinco memoriais denunciando "violência, arbitrariedades e o sistema de repressão" empregados contra a classe pela Polícia Militar de Minas durante suas últimas greves e pedindo a apuração de responsabilidades.

Um dos documentos denuncia a prisão de 85 operários "que foram barbaramente espancados, num verdadeiro desrespeito aos direitos humanos", e a morte do metalúrgico Guido Leão dos Santos, atropelado por um ônibus na BR-381, em frente à Fiat, em Betim, "quando fugia de uma violenta carga de cavalaria da Polícia Militar.

Incredulidade

Os operários Albenzio de Carvalho, Carlos Capocci, Enilton de Moura, Geraldo da Silva, Domingos Nascimento, Élzio Cardoso, Geraldo Barbosa e Ignácio Hernandez — que conseguiram a audiência por interferência do Senador Franco Montoro (MDB-SP), retornaram a Minas sem acreditar muito nas providências prometidas pelo Sr Murilo Macedo, mas satisfeitos com os pronunciamentos que parlamentares oposicionistas fizerem no Congresso.

Segundo o presidente do núcleo mineiro do Comitê Brasileiro pela Anistia, Alberto Duarte, que acompanhou os operários, os Senadores Teotônio Vilela, Pedro Simon e Itamar Franco e os Deputados Edgar Amorim e Júnia Marise Coutinho (MDB-MG) decidiram não só convocar o Ministro do Trabalho para, na Câmara ou no Senado, "dizer o que tem a dizer" sobre os fatos denunciados, como também encaminhar ao Ministro da Justiça um dossiê sobre a repressão no Estado.

Um dos memoriais — também enviados ao Ministro da Justiça — é assinado por Igácio Hernandez, metalúrgico de Contagem. Preso com sua mulher no dia 27 de setembro, quando se dirigia para o piquete da Belgo Mineira, foi levado para o DOPS, onde havia dezenas de metalúrgicos que se queixavam de maus-tratos e espancamentos pela PM.

Volta

Os 4 mil 200 metalúrgicos de João Monlevade voltaram ao trabalho ontem de manhã aceitando a contraproposta da Belgo-Mineira. Os 41 operários da Sobremetal — Sociedade Brasileira de Recuperação de Metais que continuavam paralisados dentro da usina da Belgo concordaram à noite com um aumento escalonado de 50% a 74% e também encerraram a greve iniciada há nove dias.

Além do reajuste, a Sobremetal concedeu piso salarial de Cr$ 5 mil 200 e antecipação de 15% a partir de janeiro. O aumento dos metalúrgicos da Belga variou de 62% a 114%.

Limpeza

A Belgo-Mineira precisa da limpeza e remoção dos metais vazados dos altos-fornos, serviço da responsabilidade da Sobremetal, que recupera as sucatas, revendendo-as para a própria Belgo. Os operários, com o andamento dos entendimentos, podem retornar ao trabalho hoje.

Os acordos entre a Belgo-Mineira e os metalúrgicos de João Monlevade e de Sabará serão homologados no TRT na próxima semana, devendo o aumento ser estendido aos 3 mil operários da trefilaria da Belgo, em Contagem.

Sindicato paulista culpa Grupo 14

São Paulo — O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco acusou o Grupo 14 da FIESP de protelar o acordo salarial, que "já teria sido realizado se os empresários negociassem diretamente com os empregados, sem antes se reunirem com os Ministros Delfim Netto e Murilo Macedo", segundo o diretor da entidade sindical, Antônio Toschi.

Ele disse que as propostas apresentadas pelos patrões "não saíram de suas cabeças, mas sim do Governo". Acrescentou que "podem ficar certos de que a classe está mobilizada, e, se não houver acordo, irá à greve".

"Não há exagero"

Sobre o aumento médio de 82% conseguido pelos metalúrgicos da Belgo Mineira, afirmou que "ele incide sobre os salários da data-base e não mostram qualquer exagero. Nós queremos 83% sobre os salários atuais, o que representa 123% sobre a data-base. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, a proposta dos empresários de 61%, para a faixa de um a três salários mínimos, mostrou uma evolução, mas continua abaixo da realidade. O Sindicato pretende, na assembléia de amanhã, reduzir um pouco sua proposta inicial de 83%. O piso não será alterado: Cr$ 7 mil 200.

Também o Sindicato de Guarulhos, segundo seu diretor, Antônio Augusto, acredita numa redução da proposta de 83%, provavelmente para 80%. "Nós não podemos radicalizar, agora que os empresários demonstraram certa sensibilidade ao aumentar a proposta inicial".

As assembléias dos sindicatos de São Paulo, Guarulhos e Osasco serão realizadas amanhã de manhã, em separado, e delas deverá surgir a contraproposta que levarão à reunião de terça-feira com o Grupo 14.

Chesf sem acordo volta a parar

Recife — Os funcionários da Companhia Hidrelétrica do São Francisco — Chesf — vão paralisar outra vez suas atividades terça-feira às 9h, quando farão uma assembléia em frente à empresa para nortear o movimento reivindicatório.

Ontem, a comissão de salários se reuniu com o presidente da empresa, Arnaldo Barbalho, para negociar. Entretanto, não houve conciliação uma vez que os empregados solicitam um aumento escalonado de 79,5 % a 93,5 % e piso salarial de Cr$ 6 mil 107,62, e a empresa manteve a proposta anterior, que dava majorações de 8% a 15% acima dos índices oficiais do Governo.

Vigília

A reunião durou mais de uma hora, e nesse período mais de mil funcionários ficaram em frente ao edifício sede, em vigília enquanto aguardavam a resposta.

Quando a comissão de salários anunciou que a diretoria da empresa havia mantido a proposta acrescentando 3% de produtividade a partir de novembro, conforme a nova política salarial, vaiaram.

Hoje, uma caravana de funcionários do Recife vai para Paulo Afonso — centro de produção de energia do Nordeste — onde trabalham cerca de 4 mil pessoas para participar de uma assembléia.

No final da reunião com os membros da comissão de salários e a diretoria do sindicato da classe, o presidente da Chesf, Arnaldo Barbalho, se mostrava visivelmente irritado. Sobre o movimento reivindicatório dos funcionários e sobre uma possível paralisação total, e não branca, como vem ocorrendo, respondeu: "Não tenho comentários a fazer".

Tecelão gaúcho recusa proposta

Porto Alegre — Em seu terceiro dia de greve, os trabalhadores nas indústrias de fiação e tecelagem da Capital rejeitaram ontem a proposta conciliatória do TRT de aumento salarial de 65% a 55% e piso de Cr$ 3 mil 120. Decidiram continuar com o movimento até o julgamento do dissídio pelo Tribunal Pleno.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Porto Alegre, Henrique Milagre, disse que as empresas não têm condições de atender o índice reivindicado de 75% de aumento e piso salarial de Cr$ 4 mil 500, e afirmou que "os operários é que estão sendo vítimas".

Piquetes

Os piquetes de trabalhadores continuam agindo, principalmente nas grandes empresas de fiação e tecelagem, tendo o seu sindicato calculado que até ontem haviam aderido ao movimento 98% dos 1 mil 800 operários. O líder da classe, Vacdal Stroff, justificou a negativa à proposta do TRT tendo em vista o piso salarial muito baixo. "Ganhamos atualmente Cr$ 2 mil 98, e o Tribunal nos ofereceu Cr$ 3 mil 120", disse.

O Sindicato das Indústrias de Fiação pedirá novamente auxílio à Brigada Militar para garantir a presença na fábrica dos operários que querem trabalhar.

Greve de guarda preocupa o DF

Brasília — A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal aumentará o policiamento da cidade durante o fim de semana, devido à greve dos vigilantes, iniciada há três dias. Os comerciantes e gerentes de banco, porém, receberam da Secretaria instruções para que eles próprios adotassem providências para a segurança de seus estabelecimentos.

A decisão da Secretaria foi tomada a pedido do comércio e dos principais bancos que têm agências em Brasília. O Secretário de Segurança, Coronel Paulo Azambuja, disse acreditar que a greve terá pequena duração, pois tem informações de que as empresas e a comissão formada pelos vigilantes chegarão a um acordo até terça-feira.

Denuncia

Dez sindicatos e sete associações de Brasília estão apoiando a greve e constituíram um fundo de greve para os vigilantes. As 17 entidades, em abaixo-assinado, denunciam as empresas que alugam mão-de-obra por explorarem os vigilantes, vendendo o seu trabalho ao Governo do Distrito Federal, bancos e empresas estatais e privadas e pagando-lhes a parte mínima do que ganham.

Segundo essas entidades, as empresas adotam um sistema de elevada rotatividade de mão-de-obra, no intuito de reduzir o salário dos vigilantes. A denuncia se estende ao Governo federal e ao Governo do Distrito Federal, acusados de cúmplices pelas más condições de aluguel dos trabalhadores vigilantes. Entre as entidades solidárias à greve estão os Sindicatos dos Médicos, Sociólogos, Jornalistas, Enfermeiros, Economistas, Engenheiros e Arquitetos.

Foto de Evandro Teixeira

O Ministro disse que o único "Portelão" que conhece é o de sua escola

Professores querem volta à UFRS

Porto Alegre — Através de seus diretores, os Departamentos de Filosofia, Arquitetura, Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul solicitaram ao Reitor Homero Jobim, a imediata reintegração, sem prévio inquérito jurídico-administrativo dos 42 professores expurgados pelo AI-1 e AI-5, pertencentes a estes departamentos.

Na área estadual a demora de 50 dias na regulamentação da lei anistia e a ausência de qualquer providência administrativa para a readmissão dos mais de mil funcionários públicos, punidos pelas leis de exceção, estão preocupando, e muitos acreditam que o prazo de 120 dias para entrada dos pedidos de retorno aos cargos perdidos se esgote e a anistia para os servidores expurgados não tenha nenhuma conseqüêncai prática.

COLEGIADO

"Queremos que nossos colegas sejam reintegrados sem formalismo constrangedores. Chega o que já passaram nesses anos de punição. É preciso que retornem com dignidade e, no entender de nossos departamentos, todos são indispensáveis para a Universidade", afirmou, ontem, o Diretor do Departamento de Arquitetura, Carlos Max Maia.

Por maioria, o Colegiado de Docentes da UFRS manifestou-se favorável ao retorno dos cassados pelos atos institucionais e, agora, os departamentos que suscitaram já junto ao Reitor Homero Jobim a reintegração dos professores estão dispostos a desenvolver uma campanha para adesão das direções de todas as 21 faculdades.

Conforme explicou o Sr Carlos Max Maia, "a receptividade dos núcleos administrativos e educacionais em relação à imediata reintegração dos expurgados é boa, embora não haja ainda uma tomada de posição conjunta e definitiva". Uma das preocupações dos dirigentes universitários quanto a vagas para os professores, inclusive já foi eliminada pela própria Reitoria, que, "ao que se informa, estaria providenciando um quadro especial para os anistiados", explicou.

Numa reunião com a pró-reitoria de Arquitetura, dirigida pelo catedrático Luís Carlos Reutmann, os professores da Faculdade de Arquitetura receberam a garantia de que os que desejarem voltar às funções "terão espaço para exercer o magistério, mesmo que, provisoriamente, fiquem no quadro especial", observou o Sr Carlos Max Maia.

EXPECTATIVA

Os 138 professores gaúchos de nível secundário e Superior punidos realizaram uma assembléia, anteontem, para tomarem uma posição frente à demora de quase 50 dias na regulamentação da Lei da Anistia. Com a adesão dos funcionários administrativos expurgados decidiram encaminhar uma moção à Ordem dos Advogados do Brasil solicitando seu apoio e intervenção junto aos órgãos federais para que o decreto seja imediatamente oficializado.

Na mesma ocasião, o veterinário, Luís Carlos Pinheiro Machado, expurgado da UFRS em 1964, foi escolhido representante dos professores gaúchos no encontro nacional de cassados, promovido pela Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se realiza este fim de semana. Na reunião, ele apresentará a proposta de que, desde que manifestado o interesse dos departamentos universitários na reintegração dos punidos, seja excluída a formalidade de instauração de inquéritos internos.

Também o ex-Capitão-Aviador, Alfredo Ribeiro Daudt, celebrizado por sua fuga do quartel da Polícia do Exército, em pleno centro da Capital gaúcha, em 1967, quando escapou pelo telhado do prédio, critica a "atitude imoral do Governo frente aos anistiados". Na sua opinião, o fato de a anistia ainda não ter sido regulamentada "faz parte de uma manobra do Governo, que, na verdade, nunca esteve disposto a conceder perdão a ninguém.

Portella diz que acatará sugestões da comunidade para a nova Universidade

Para que o projeto de reestruturação do ensino superior, seja discutido "livremente", o Ministro da Educação, Eduardo Portella, disse que a comunidade universitária será convidada a avaliá-lo e "dar sugestões, que serão amplamente acatadas", durante os cinco encontros regionais que serão promovidos pelo MEC, no final deste mês e princípio de novembro.

Quanto à transformação das universidades em autarquias especiais, disse que o MEC não inventou, porque já "estão consagradas em leis vigentes no país". A idéia é avaliar se as autarquias são capazes de darem uma estrutura administrativa menos burocratizante e mais condizente com a autonomia universitária, o que, segundo o Ministro, "é a tomada do Poder pelo saber".

PORTELÃO

O Ministro Eduardo Portella, que presidiu a entrega dos prêmios Luiza Cláudio de Souza do Pen Clube do Brasil, afirmou que o **pacote** do MEC para a reforma da estrutura universitária "não existe e nem existirá. Não seria eu, que sou um profissional da educação e da cultura, que iria empacotá-las".

O que houve foi um primeiro esforço do MEC, sem precedentes na história contemporânea do Brasil, de buscar uma reestrutura do ensino superior mais operativa e mais qualificadora. A primeira providência que nos ocorreu foi a de constituir um grupo de 15 profissionais de diferentes universidades para elaborar um papel inicial, no qual se definisse o que é a autarquia especial e se ela corresponde, efetivamente, ao nosso desejo de tornar a universidade mais autônoma".

Para que o projeto, "que não é do MEC", seja discutido pela comunidade universitária, serão realizados cinco encontros regionais. Para facilitar o debate será dada prioridade à promoção horizontal da carreira do magistério dentro de um esquema horizontal. Depois de analisado pela comunidade universitária, o projeto será encaminhado ao Presidente da República, transformado em mensagem e levado para o Congresso Nacional para receber emendas.

O Sr Eduardo Portella lançou um desafio para que lhe apontem se "alguma vez uma decisão destinada à universidade tenha-se processado e maneira mais democrática. Talvez a falta de costume esteja gerando a perplexidade. De maneira que não existe **pacote** e nem **Portelão**. O único **Portelão** que eu conheço, que acho muito simpático, é o da minha escola de samba preferida".

PRÊMIOS

Os prêmios Luiza Cláudio de Souza, do Pen Clube do Brasil foram entregues a Alberto da Costa e Silva pela poesia, **As linhas da mão**; a Alexandre Eulálio pelo ensaio, **A aventura brasileira de Blaise Cendrars** e a Maria José de Queiroz pelo romance **Invenção a duas mãos**. Cada um recebeu Cr$ 20 mil.

Estiveram presentes à solenidade o delegado regional do MEC e presidente do Pen Clube, Marcos Almira Madeira; a Secretária Municipal de Educação, Lucy Vereza; o acadêmico José Cândido de Carvalho; a Cônsul Geral da Espanha, Carlos Abelha, e o Reitor da UERJ, Caio Tácito.

MEC discutirá cada projeto em separado

Brasília — Para evitar as dificuldades de interpretação e as distorções que vêm sendo feitas quanto aos três projetos para a reforma universitária, cada um (escolha de dirigentes universitários, autarquias especiais e carreira do magistério) será debatido pela comunidade acadêmica em separado, e não conjuntamente como se pretendia, informou ontem o MEC.

A informação foi dada pelo secretário de Ensino Superior do Ministério, professor Guilherme de la Penha, que, em nome do Ministro Eduardo Portella, esclareceu que os projetos são apenas estudos, uma "pré-sugestão que colocamos em discussão" para posterior aprimoramento.

SURPRESA

Ele se manifestou surpreso com a reação das associações de docentes, que têm rejeitado os projetos, sem explicação:

"Não me parece que vetar alguma coisa seja típico de uma discussão aberta. Ela pode ser vetada ou obstada, desde que algo melhor se apresente em sua substituição. Não me parece, igualmente, uma atitude acadêmica, científica, que se diga não a uma determinada idéia, sem que se apresente um substitutivo ou uma idéia melhor, uma sugestão mais adequada".

"O MEC de hoje trabalha para a comunidade e não contra a comunidade; o Ministério não quer impor nada, mas sim transmitir ao Executivo os mais altos e melhores anseios da comunidade". Para ele, ao colocar os projetos em discussão, o MEC tentou abrir ao máximo o debate democrático, o que, acredita, não foi feito nos últimos 30 anos em relação ao setor educacional.

"Em toda a legislação de que dispomos, não há caso algum em que a comunidade acadêmica, diretamente afeita ao problema, tenha sido tão amplamente consultada como agora. É uma consulta aberta. De forma que nós gostaríamos de chamar a atenção de toda a comunidade acadêmica de que se trata apenas de estudos e de debates, e de que o MEC está aberto para sugestões de aprimoramento desses projetos. Nós gostaríamos de que a prática da discussão democrática fosse exercida em sua plenitude".

Segundo o professor De la Penha, é preciso deixar claro que o MEC "acredita na universidade brasileira". O Ministério, afirma, está preocupado com o futuro da universidade e pretende fortalecê-la, embora reconheça que existem erros e enganos, "frutos de sua juventude". "Não podemos comparar a universidade brasileira, com 50 anos de existência, à universidade americana, que tem uma tradição de 200 anos, e com a universidade européia, que vem desde 1352 e tem, portanto, mais idade do que o Brasil".

SEQUÊNCIA LÓGICA

Dentro dos debates, agora isolados, que o MEC propõe para os projetos, o primeiro a ser discutido deverá ser o da carreira do magistério; em seguida, o da escolha dos dirigentes universitários; e finalmente, o das autarquias especiais (esta será a ordem em que deverão ser encaminhados ao Congresso Nacional), já que segundo o professor De la Penha, eles têm uma seqüência lógica, representando diferentes degraus para a obtenção da autonomia universitária.

O projeto da carreira do magistério representaria, para o Secretário de Ensino Superior, um exemplo para um futuro projeto da carreira docente, a ser traçado, individualmente, em cada universidade. O dos dirigentes seria, por sua vez, "um avanço substancial na autonomia administrativa da própria universidade, já que os cargos de gerência e direção, exceto o do Reitor, seriam designados dentro da própria universidade". Finalmente, o das autarquias especiais viria exatamente para definir a autonomia prometida pelos projetos anteriores, já com a garantia de recursos para pessoal e custeios. Para o professor De la Penha, este é um projeto fundamental, "porque nenhum objetivo da universidade poderia ser realizado sem o necessário embasamento financeiro".

Foto de Geraldo Viola

Os professores protestaram contra o que chamaram de "nítido cerceamento da liberdade de expressão no campus da PUC"

Greve termina na PUC mas estudantes e professores ainda esperam ouvir Arraes

Terminou ontem à noite a greve dos alunos e professores da PUC em protesto contra a Reitoria que impediu, quinta-feira, o ex-Governador Miguel Arraes de falar aos estudantes nos pilotis. Enquanto 300 professores se reuniam num anfiteatro do 2º andar, cerca de mil estudantes faziam sua assembléia sob os pilotis, que é "um espaço garantido para a discussão política". Eles ainda esperam ouvir Arraes ali.

O Reitor, Padre João MacDowell, entretanto, afirmou que os pilotis "são um lugar para comícios e não para conferências". Para ele, a missão da Unviersidade só poderá ser cumprida se for possível debater cientificamente todos os problemas, inclusive os políticos, mas deve ficar imune à manifestações político-partidárias.

ASSEMBLÉIAS

Na assembléia dos professores o problema Arraes foi considerado resolvido quando um professor informou que o Reitor tinha telefonado ao ex-Governador pedindo desculpas. O Reitor confirmou o telefonema mas negou que tivesse pedido desculpas pelo incidente.

A discussão girou em torno da democracia da Universidade. O professor Luiz Friedman foi muito aplaudido quando afirmou que a PUC está mais atrasada politicamente do que o Governo Figueiredo. Uma proposta de referendar a greve e de emitir uma nota repudiando o autoritarismo da reitoria foi aprovada.

Desde cedo, os diversos departamentos da PUC realizaram pequenas assembléias e, ao meio-dia, todos se reuniram debaixo dos pilotis dispostos a "garantir uma ampla discussão político-partidária", no espaço que consideram "uma conquista do movimento estudantil."

A vice-presidenta do DCE, Dora Kaufman, informou que os estudantes já conversaram com Arraes, e esperam a sua volta à PUC.

De qualquer forma a PUC vai parar na próxima quarta-feira, para quando foi programado um debate sobre a situação política do país, com a presença de exilados, banidos e lideranças políticas.

No fim da assembléia, um estudante informou que o Reitor estava convocando os alunos para uma discussão na quarta-feira, sobre a auto-estrada Lagoa-Barra. A notícia foi considerada uma vitória mas recebida com um coro: "nos pilotis, nos pilotis".

Para o Reitor, Padre João MacDowell, "a reitoria já apresentou sua posição contrária a manifestações políticas no campus da Universidade mas o Senhor Arraes poderá ser convidado para conferências ou debates pois isso pode contribuir para esclarecer os alunos".

"Acontece que os pilotis são um lugar mais apropriado para comícios do que para conferências e debates. O ginásio tem capacidade de acomodar um número razoável de alunos", disse o Reitor, que informou não se cogitar de nenhuma punição para os alunos e professores grevistas.

Associação de Docentes define a sua posição

"Os professores da PUC RJ reuniram-se em assembléia-geral extraordinária convocada pela Associação de Docentes, para discutir e analisar os acontecimentos do último dia 18 de outubro, quando a direção da Universidade criou dificuldades que culminaram na impossibilidade de realização de um encontro com o Sr Miguel Arraes, num nítido cerceamento da liberdade de expressão no campus universitário.

A assembléia, altamente representativa, traduziu a unidade do corpo docente em torno da ADPUC, enquanto o espaço independente de discussão, e decidiu por maioria absoluta:

1 — Referendar as decisões tomadas na reunião extraordinária do dia anterior, quando os professores ali representados declararam-se em greve como forma de repúdio à atitude tomada pela direção da Universidade.

2 — Decretar greve durante o dia de ontem como protesto contra esse ato arbitrário que compromete e envolve a comunidade universitária como um todo, com decisões alheias à sua vontade.

3 — Denunciar o processo autoritário de decisões na Universidade, que marginaliza a maioria do corpo docente e não favorece o aperfeiçoamento democrático da instituição. São exemplos recentes desse processo o caráter sigiloso atribuído às discussões sobre a auto-estrada Lagoa-Barra, as regulamentações baixadas sobre a estrutura de representação interna dos Departamentos e as normas aprovadas pelo Conselho Universitário sobre a utilização do espaço acadêmico da Universidade.

4 — Reafirmar que o compromisso inerente à Universidade de pensar criticamente a sociedade está seriamente ameaçado pela imposição de restrições à discussão dos problemas nacionais, entre eles os político-partidários.

5 — Sustentar um processo organizado de discussões, visando o questionamento da estrutura da Universidade que, tal como existe, impede a representatividade docente nos órgãos colegiados bem como retira a estes qualquer poder decisório que possa encaminhar um modo mais democrático de vida acadêmica.

6 — Convidar, em nome da ADPUC e do DCEPUC, o Sr Miguel Arraes para retornar ao campus universitário e discutir livremente os problemas atuais da sociedade brasileira.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1979

Vice-Presidente Executivo M F do Nascimento Brito
Editor Walter Fontoura

Diretora-Presidente Condessa Pereira Carneiro

Diretor Bernard da Costa Campos
Diretor Lywal Salles

Luta Artificial

A única parcela vitoriosa até agora na luta para demolir o bipartidarismo é o Governo. É hoje tão grande interessado em desfazer essa armadilha antidemocrática quanto, desde 1965, a própria sociedade brasileira. E é também quem reúne as condições necessárias para abrir o quadro partidário a maior representatividade política.

Até que os brasileiros disponham de maior número de Partidos políticos, todo o processo estará sujeito ao artificialismo desse bipartidarismo que não deixará saldo. Porque a alegação do MDB, de que reuniu todas as energias para a resistência democrática, é improcedente: se não houvesse o MDB, a sociedade teria encontrado outro veículo para exprimir o seu inconformismo. A bem da verdade, vale lembrar, como reconhecimento histórico, que a grande articulação do esclarecimento nacional foi feita pela OAB e pela CNBB, porque livres da luta ideológica que dilacerou o MDB, dividido entre *moderados* e *radicais*.

O impasse do bipartidarismo transplantou-se para a vida política brasileira. Até para liquidar essa trincheira em que se plantaram resíduos do passado político se faz necessária a concentração de forças que só o Executivo reúne. Pela própria circunstância do bipartidarismo, ele detém a maioria no Congresso. Contra a vontade do Executivo não seria viável a reforma.

O lado negativo desse aprisionamento está em que o Executivo concebeu sozinho, e quer fazê-lo aprovar, um projeto excessivamente restritivo da pluralidade de tendências. Pelas melhores estimativas, se passarmos de dois para três Partidos, poderemos nos dar por satisfeitos. Quatro agremiações políticas seriam um milagre. Assim se cumpre o desejo e o interesse restrito do Executivo. A nação quer mais, precisa de mais. Principalmente precisa de quantas tendências se possam afirmar naturalmente, e não de poucas por artifício.

É sinal desagradável da persistência do sectarismo bipartidário a nota emitida ontem pelo Deputado Ulysses Guimarães. Destoante do seu senso de medida, o presidente do MDB excedeu-se numa retórica radical que comprova, antes de mais nada, a existência de pelo menos dois MDB. Só esse documento mostra a oportunidade da reforma partidária, ainda que fosse apenas para salvar a Oposição do sectarismo radical. Ulysses Guimarães cedeu aos *imoderados* para manter a ilusão da unidade oposicionista.

A solução da reforma partidária terá de ser política. Ao Congresso é que caberá centrá-la no ângulo mais democrático possível. Há toda uma negociação a ser intensamente feita com a participação do próprio MDB. Ou pelo menos de sua parcela identificada com os padrões de civilização política. A nota do MDB estará fora de circulação antes que sua leitura esteja terminada. Porque, insatisfatória embora, a reforma já se faz na prática por necessidade, e independente da aprovação do projeto.

Peça de Abertura

Como foi possível conceber-se e aprovar-se um compromisso da dimensão do Acordo Nuclear com a República Federal da Alemanha sem que ao país tivesse sido dado conhecimento concreto da hipoteca que se estava lavrando sobre seu futuro?

Como foi possível pôr-se em execução um projeto que implica os investimentos monstruosos de nosso programa nuclear quando subsistiam ainda tantas dúvidas e divergências sobre o exato alcance dos diversos contratos firmados entre as empresas estatais brasileiras e as companhias alemãs suas associadas?

À medida que penosamente vão prosseguindo as averiguações da CPI do Senado, aumenta a sensação de pasmo pela enormidade do que se cometeu à revelia do país. E firma-se a certeza de que isso apenas foi possível pela natureza hermética e autoritária da fase do regime que então se vivia.

Sendo assim, e em face também da gravidade do que está em discussão na CPI, esta transformou-se também num instrumento da abertura do regime. **Como tal servirá de teste para o Governo, porque traduz a medida de sua sinceridade para com a opinião pública; e teste também para a sociedade ali representada pelos senadores intervenientes na investigação, quando deles espera a apuração dos fatos à luz dos interesses do país e não prioritariamente do julgamento político de cada conjuntura.**

A verdade é que a discussão está aberta. Através dos depoimentos prestados no âmbito do inquérito do Senado, e do debate que, em seu redor, se oferece à participação de empresários e de cientistas.

É neste contexto que assumem importância especial as declarações agora prestadas pelo Sr Dirceu Coutinho, ex-diretor superintendente da Nuclei, sobre a falta de garantias técnicas e econômicas do processo de enriquecimento de urânio que estamos desenvolvendo. Não por ser ele militar, como parecem mais relevante ao presidente da Sociedade Brasileira de Física — já que a discussão a haver, para ser útil, não é necessariamente entre militares e civis, mas entre quem sabe e quem precisa e tem direito de saber o que, no acordo e no programa, respeita ou infringe o interesse nacional. É valioso, tal depoimento, por tratar-se exatamente de alguém que, pela posição que ocupou, está em condições de contribuir objetivamente para o esclarecimento das dúvidas de toda a ordem que o projeto encerra.

Nem se trata especificamente de fazer a autópsia do passado. Trata-se, na realidade, de, aproveitando a margem de abertura já existente, apurar o que está errado, a tempo de poder ser revisto, anulado ou corrigido.

Diz o Vice-Presidente da República e presidente da Comissão Nacional de Energia, Sr Aureliano Chaves, que se o acordo com a Alemanha é irreversível, o mesmo não acontece relativamente às negociações e acertos entre a KWU (Kraftwerk Union) e a Nuclebrás.

Em paralelo com a abertura do regime parece, por conseguinte, estar-se assistindo a uma mudança de atitude. Nem tudo continua sendo tabu. O país já não é, pelo visto, constituído por uma multidão amorfa de entes terciários — a que se não reconhecia nem o nível nem, sobretudo, o direito de saber como era moldado o seu destino — e por um Governo olímpico que o decidia. E, porventura, o Governo, quando reflete sobre problemas dessa gravidade, não julga já, como julgava, estar tratando de assuntos respeitantes ao Governo ou ao regime, mas de assuntos que dizem respeito ao país real que com eles se beneficiará ou sofrerá.

O desenvolvimento dos trabalhos da CPI e o respeito que suas conclusões merecerem ao Governo ajudarão a saber se a abertura se basta com ser um projeto político ou é compromisso de reencontro entre o Estado e a nação.

Centro Vulnerável

Prepara-se novamente o grande ato da substituição do líder máximo do Partido Comunista soviético: rumores à parte, a última visita de Leonid Brejnev ao Ocidente bastou para confirmar as impressões de que chegava ao fim a era de poder iniciada com o nítido eclipse de Aleksei Kosygin, no início da década de 70.

A falácia da direção coletiva já foi demonstrada mais de uma vez na história contemporânea da URSS: a *troika*, com efeito, tem sido pretexto para violentas lutas dentro do Partido e do aparelho estatal, embora haja uma certa tendência à suavização de métodos: de Stalin, que mandou matar Trotsky, aos nossos dias, Malenkov pagou com um virtual exílio a sua derrota frente a Kruschev, enquanto Kosygin, embora perdendo visivelmente as rédeas do poder, continua a gozar de uma posição de prestígio tecnocrático.

Esse relativo progresso de maneiras é a única modificação a anotar nos mistérios que envolvem o Kremlin: passados 60 anos da Revolução que derrubou os czares, a troca de liderança continua a ser um processo virtualmente tão fechado quanto o que resultou na escolha do sucessor de Lênine.

Por essa extrema hierarquização, o Partido, ao mesmo tempo que mantém um controle inalterado sobre o conjunto da sociedade soviética — 16 milhões de membros numa população de 262 milhões — assemelha-se cada vez mais a uma sociedade secreta, com finalidades próprias e métodos particulares. Em organizações tão vastas, a lei da entropia crescente elimina, naturalmente, o excesso de originalidade, o que inclui, via de regra, os verdadeiros talentos. A mera escalada dos postos humildes aos círculos fechados do poder pressupõe um ajustamento gradual onde vão sendo aparadas as arestas, eliminadas todas as características que não sejam a aptidão e o gosto do poder.

O preço pago por esse fenômeno único de burocratização é o imobilismo que caracteriza a vida soviética, onde a visão ideológica há muito deixou de ser um fator essencial. O *sistema* não abandona o poder; mas também não consegue renovar-se, pela hierarquização incontrastável que encaminha todas as decisões para o centro. O próprio centro do poder torna-se, então, o foco de atenção; e quando o líder máximo adoece, o país e o mundo preparam-se para assistir à nova representação de um velho espetáculo de disputas intermináveis.

Ziraldo

Cartas

Teologia moral

O Sr Barbosa Lima Sobrinho crê que o **slogan** Anistia ampla, geral e irrestrita se apoia na doutrina tradicional da Igreja Católica e faz interpretações erradas de textos evangélicos e ataques ao General Frota (30 de setembro). Faltou ao colunista um bom compendio de Teologia Moral.

A pena é, por sua natureza, um mal físico que se inflige a uma pessoa por uma falta moral cometida: a pessoa sofre, por má ação moral, um mal físico (cf. Tomás de Aquino, St 1, 2q. 46 a. 6 ad 2). O mal físico pode também consistir na privação de um bem.

Entre os fins da pena, as teorias modernas colocam em primeiro plano o castigo, a segurança e a correção. Contudo, é perigoso proceder por qualquer destes fins, se são atendidos unilateralmente. Se o que castiga vai ao fim do castigo (de outros e do próprio malfeitor, visando ao futuro, prevenção geral e especial) e à segurança que dele resulta para a comunidade, medirá o castigo não segundo a culpa do malfeitor, senão meramente por sua capacidade para o castigo e a segurança, e, por consequência, da maneira mais drástica possível. Assim, chegam-se às injustiças e crueldades características das ditaduras, que endurecem e exasperam os próprios malfeitores.

Também a exclusiva consideração do fim de correção (reinserção social) leva a estranhos resultados. Os delinquentes arrependidos não deveriam ser castigados porque já não necessitariam da pena corretiva. Porém a pena deveria ser omitida igualmente nos casos de delinquentes empedernidos por ela carecer de sentido, posto que a correção da vontade não se poderia alcançar à força, nem mesmo pela pena capital. Muitos castigos resultariam no vazio. Castigo, segurança e correção devem sempre ser reconhecidos como fins da pena. Entretanto, a fim de serem evitadas aberrações, devem-se fundar no pressuposto essencial segundo o qual, na prossecução destes fins, não se deve violar a Justiça (cf. Eclo. 33, 38). Ora, a justiça no castigo exige que a pena seja proporcional à culpa do delinquente. Consequentemente, proporcional à perturbação maior ou menor da ordem moral e à malícia pessoal do mesmo delinquente (cf. Cic C. 2199).

A necessidade de justiça implica a crença ou convicção de que a pena tem por objetivo criar um contrapeso ao delito, e que por ela se deve estabelecer, no possível, a ordem moral. Assim, o restabelecimento da ordem moral (expiação) pode designar-se como o fim essencial da pena. Por que se deve restabelecer a ordem moral perturbada? Porque, deste modo, se assegura entre os homens a vigência da ordem moral. Na realidade, esta exigência só a compreenderá facilmente quem vê a santa vontade de Deus como autor e fundamento da ordem moral (cf. Pio XIII, D DRM xv 251s, xvi 277, 361s, xix 228-230). Os celebres fins não se tornam imperfeitos de maneira alguma pela atenção que se preste à justiça. Ao contrário, a estima da ordem moral, que ela fomenta, igualmente serve à melhor obtenção destes fins (cf. Pio XII, DRM xv 352). Assim, por exemplo, o fim de expiação não se pode achar em contradição com o fim de correção. Ambos podem e devem perseguir-se juntamente (cf. CIC c. 2215). Quanto mais forma tome o castigo, não só de expiação, castigo e segurança, senão também de correção, tanto melhor.

Estão autorizados para castigar todos os que possuem legítimo poder governativo sobre outros (representantes da autoridade eclesiástica e civil, chefes de família, dirigentes de comunidades livres; para o poder eclesiástico de castigar, cf. 1 Cor 5, 3-5, 2 Cor 2, 6; 1 Tim 1, 20), sequer se distinga o poder punitivo em extensão e meios consoante o caráter da comunidade em questão.

Importância singular tem o poder punitivo do Estado, a quem compete a obrigação de zelar por um âmbito parcial do bem comum, a saber, pela ordem pública. Para o cumprimento desta função, se lhe põe na mão, pela pena, um instrumento aproveitável, isto é, útil, e até necessário (cf. Rom 13, 31; 1 Pe 2, 13s). Se o Estado emprega a pena para o restabelecimento da ordem moral ferida, serve com isso ao mesmo tempo ao próprio fim de sua existência. O bem comum não pode ser alcançado sem a manutenção da ordem moral. Daqui se depreende que, se pela pena se firma no cidadão a convicção de que a ordem moral seguirá vigente, a todo evento, pela voluntária observância da parte dos cidadãos ou pelo castigo depois da transgressão, a pena se apresenta como meio útil ao bem comum; e quando esta convicção não se lograr suficientemente sem pena, então esta seria indispensável ao bem comum, à qual o Estado não pode renunciar sem ser infiel à sua missão. A utilidade e mesmo a necessidade da pena para o Estado pode-se reconhecer também se se tende aos fins de castigo, segurança e correção. A pena pode ser meio de castigo e segurança. Alguns homens só pela pena podem ser impedidos de fazer mal à comunidade, de onde se conclui ser meio necessário aquilo que o Estado não pode simplesmente renunciar. Tampouco por motivo do efeito corretivo da pena pode o Estado omitir o castigo, pois, por causa do bem comum, deve ter máximo interesse na correção dos delinquentes, mesmo quando não se pode obrigá-los à plena correção moral; cumpre seu dever se trata de corrigir os delinquentes na medida necessária a que abandonem sua conduta para o bem comum.

O que tem autoridade para punir, tem também o dever de justiça, ou seja, deve medir a pena segundo a culpa (cf. Tomás de Aquino, ST 2, 2q 63 a 4). O que impõe um castigo mais elevado que o que corresponde à culpa, obra injustamente. Um rigor excessivo e cruel é sinal de malevolência para com o culpado. O amor ao próximo impulsiona antes bem a não infligir ao delinquente mais pena que a absolutamente necessária, isto é, a usar de graça ou clemência (cf. Pio XII, DRM xvi 362). Assim segue os caminhos de Deus, que não somente se porta com o pecador como justo juiz (expulsão do paraíso, dilúvio, ruína de Sodoma e Gomorra, destruição de Jerusalém), senão também como Deus misericordioso (repetidamente em toda a história do Antigo Testamento). O A. T. muitas vezes se refere à graça e misericórdia do Deus de louvor (cf. SL 85 (86), 5; Joel 2, 13; Ne 9, 31). O Novo Testamento é precisamente a aliança de graça (cf. Heb 4, 16). No homem, a clemência é virtude assim que se compadece com seus outros deveres. Toca à sabedoria do que castiga pesar cuidadosamente qual procedimento seja melhor em dadas circunstâncias: justiça rigorosa ou graça e clemência. Clemência fora de lugar, ou seja, onde é necessário o rigor para correção do delinquente e manutenção da ordem, não pode ser estimada como virtude, e é repreendida no sumo sacerdote Eli (1 Sam 3, 13; cf. Prov. 19, 18). Agostinho diz acertadamente que há uma misericórdia que castiga e um rigor que perdoa (Ep. 153, 5; PL 33, 660s). A jurisprudência eclesiástica deve unir misericórdia e graça (Concílio de Trento, Ses. 13 de ref. c. 1; CIC 2214 2); sob determinadas condições, o juiz eclesiástico pode mitigar ou perdoar inteiramente as penas fixadas pela lei (cf. c. 2223). Também o juiz civil, que deve aplicar as leis, tem, às vezes, certa liberdade na interpretação e pode ter presentes os motivos de mitigação. Para casos particulares, cabe aos Chefes de Estado faculdades de graça ou indulto, e para grupos (anistia geral) às corporações legislativas. Em tais atos de graça não se deve, no entanto, descuidar da consideração do bem comum. Mesmo podendo-se considerar teoricamente o castigo corporal como forma justificada de pena (cf. Prov 13, 24; 22, 15; 23, 13; 29, 15, 21; Eclo 30, 1-13; 33, 33-38; Heb 12, 7; Tomás de Aquino, St 2, 2 q. 65 a. 2), é, porém, de se desejar, que se prescinda cada vez mais dessa forma, uma vez que tem, precisamente efeito de endurecer e podem facilmente ser cometidos excessos (Declaração Universal dos Direitos Humanos pelas Nações Unidas, 10-12-1948, Art. 5º: "Ninguém pode ser submetido à tortura ou a trato cruel, desumano ou humilhante").

Não nos comprometemos com os abusos cometidos por defensores do Governo pós-revolucionário brasileiro. Nosso desejo não é outro senão lembrar ao Sr Barbosa Lima Sobrinho que Cristo disse: Seja bom. E não: Seja burro. Erros e abusos não invalidam os princípios, pelo fato de uma lei ser transgredida não perde ela seu valor. **Marcel Youssef Couri — Rio de Janeiro.**

Ameaça de degradação

A Associação dos Moradores da Gávea manifesta total repúdio ao danoso traçado do DER a meia-encosta para o acesso do Túnel Dois Irmãos. Alertamos que além das ambiciosas manobras da Reitoria da PUC, parece haver outros interesses condenáveis envolvidos, pois o traçado a meia-encosta possibilitará abertura de frentes para construção de edifícios (pois o acesso não é regido pela ZR-1), possibilidades de edificação pela Marquês de São Vicente, Madre Jacinta ou Alto Leblon, com a consequente degradação do bairro. Aos que, atormentados pela poluição e congestionamento da Marquês de São Vicente desejaram uma solução qualquer, alertamos que, com a concentração demográfica oriunda dos pretendidos novos edifícios, a Marquês de São Vicente estará com seu tráfego tão ou mais conturbado quanto o de hoje. Sem contarmos o prejuízo social decorrente de um viaduto cortando o conjunto residencial e o prejuízo de todo ecossistema local pela destruição da encosta florestada. É com pesar que vemos, ainda outra vez, os interesses particulares prevalecerem sobre os interesses da comunidade. **Eliane Velloso — Associação dos Moradores da Gávea — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Um erro de composição alterou o título do texto publicado ontem na página 17 sobre crimes passionais, que, no original, era O Crime Passional Compensa ?, **e não o que saiu,** O Crime Passional Compensa, **afirmativo. A interrogação era essencial, pois o texto do redator Moacyr Andrade não chegava à conclusão que o título, por erro, anunciava.**

■ ■ ■

Quem se fundiu com a corretora Patente foi a Parada-Camargo e não a Open Corretora. Portanto, está incorreta a informação publicada na página 22 da edição de ontem sob o título Klabin Segall acusa ex-diretores de atos irregulares na Cecap. **As operações de mercado aberto realizadas por ordem da Companhia Estadual de Casas Populares (São Paulo) foram realizadas pela Patente e pela Dealer.**

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil 500 CEP 20940 Tel Rede Interna 264 4422 — End. Telegraficos **JORBRASIL** Telex numeros 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma Tel 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra 1 Bloco K Edifício Denasa 2º and Tel 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500 7º and — Tel 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto 207 — Loja 103 Telefone 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria 51 — Conj 1 103/05 — Ed. Surugi Tel 24 8783

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros 915 4º andar Tel Redação 21-8714 Setor Comercial 21 3547

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambués) Tel 244-3133

Recife — Rua Gonçalves Maia 193 — Boa Vista Tel 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

Coisas da Política

Manter o bipartidarismo

Dácio Malta

HÁ seis meses, o Sr Tancredo Neves advertiu para o perigo de um impasse de conseqüências imprevisíveis, "piores mesmo que as de 1964". Ele estava sendo provocado pelo próprio Governo, que conduzia a nação para uma profunda radicalização política. Hoje, os que não se afinam com o Senador mineiro poderiam dizer que ele, naquela época, já conhecia o texto do projeto de reforma partidária.

Até à noite de quinta-feira, quando a proposta do Governo chegou ao Congresso, pensava-se que o Planalto quisesse criar novos Partidos, embora já se soubesse que testá-los em eleições, como a de 1980 — pleito praticamente riscado do calendário eleitoral — não estava entre seus planos. E como previra o líder Jarbas Passarinho, o projeto realmente surpreendeu a Oposição. Mas ao contrário dos desejos do Presidente Figueiredo, que em sua mensagem deixou clara a intenção de dividir o MDB em pequenos Partidos, o texto do projeto acabou forçando a unidade oposicionista.

O Governo que sempre quis isolar os radicais, acabou fortalecendo-os. E os maiores prejudicados acabaram sendo aqueles que se colocaram no centro, como os moderados do MDB e os dissidentes da Arena.

Desde o início do debate sobre a reforma, ninguém, na verdade, tinha ilusões de que o Governo — que não tem mais os poderes do AI-5 embora continue trabalhando com o espírito do autoritarismo — fosse criar espaços para que Lula e outros líderes sindicais fundassem o Partido dos Trabalhadores. Mas o projeto surpreende, entre outros pontos, quando destrói os sonhos do Sr Leonel Brizola para a formação do seu PTB — instrumento básico para a divisão em pelo menos três Partidos das forças oposicionistas.

Para que o Presidente da República pudesse manter sua Maioria, criaram-se mecanismos fortes para segurar arenistas sem Governo, como é o caso do Sr Olavo Setúbal; arenistas desprestigiados pelo Governo, como é o caso do Sr Herbert Levy; e arenistas que querem o Governo, como é o caso dos pessedistas de Minas e do solitário Deputado Magalhães Pinto, que continua, como uma alma penada, suas andanças pelo país disposto até mesmo a quebrar o jejum com o Sr Francelino Pereira.

O texto da proposta elaborada por estrategistas cuja competência e discernimento político não pode ser colocado em dúvida, provoca perplexidade quando se constata que o mesmo Governo que coloca o pluripartidarismo como premissa básica para que haja a plenitude democrática, cria enormes dificuldades para a formação de novos Partidos.

O comportamento do Congresso nos próximos 40 dias é ainda uma incógnita. O Deputado Ulysses Guimarães espera que ele não seja "a cocheira do Planalto, nem os senadores e deputados seus cavalariços". No clima de radicalização em que será examinada, debatida e votada a proposta do Governo, a máquina arenista — mesmo utilizando "estratégia e tática de batalha campal" idealizada pelo Senador José Sarney — poderá produzir resultado imprevisível. Em agosto, na votação do projeto de anistia, alguns arenistas já deram um sinal de que não aceitam mais votar sempre com o Governo. Na lei dos Partidos, esta questão se complica, pois agora — ao contrário da anistia — estará em jogo o interesse de cada um dos parlamentares. O Ministro Petrônio Portella lembra que a hora é de quem tem voto, e os que dependem do voto terão de obrigatoriamente ouvir as suas bases.

Caso seja aprovado o texto do Planalto, se confirmará mais um prognóstico do provinciano e genial José Bonifácio que, na semana passada, garantiu que "toda essa movimentação é para manter o bipartidarismo". Assim, o Governo formará o seu Arenão, que continuará contando com a presença incômoda, mas muitas vezes necessária, de alguns indisciplinados e reivindicantes parlamentares.

A Oposição formará o seu Emedebão, abrigando autênticos, neoautênticos, moderados, não alinhados, chaguistas, malufistas, adesistas e trabalhistas, e, bem ou mal, continuará funcionando a mesma frente a que o Presidente Figueiredo pretendeu pôr um fim. E o Senador Tancredo Neves terá de, a contragosto, reconhecer que o seu Partido é o mesmo do Sr Miguel Arraes. E vice-versa.

Pobreza, política e Proálcool

J. O. de Meira Penna

NO presente artigo intentarei relacionar três aspectos da conjuntura brasileira que, individualmente, são bastante conhecidos. Descobre-se uma solidariedade entre esses três aspectos, e esta, caso se tornasse consciente, poderia garantir um largo período de equilíbrio social e político, em nossa terra, e a solução de um dos mais graves problemas que nos afetam: o da miséria.

O primeiro ponto que conduz nosso arrazoado diz respeito à maneira pela qual a sorte das grandes massas rurais, vivendo praticamente à margem da economia, é determinada pela das classes operárias urbanas. Já há alguns anos, observava o Embaixador Roberto Campos que um problema muito mais sério do que os salários dos operários industriais é constituído pela pobreza dos camponeses não assimilados e marginalizados na economia de mercado. Esse problema requer ação governamental consciente. A demagogia salarial que nos levava à falência, no período 1963/64, não melhora as condições das massas, porém estimula a inflação e reduz o crescimento econômico.

Uma opinião semelhante foi, mais recentemente, expressa pelo economista inglês Norman Macrae, vice-diretor da prestigiosa revista **The Economist**. Macrae insiste em que a mais grave questão econômica do Brasil é o subemprego. Comentando as greves dos operários na indústria automobilística de São Paulo, observa que essa classe pertence aos 20% da população mais rica do Brasil. Sua renda média é superior à renda **per capita** do país. O que é necessário, em termos de justiça social, não é elevar ainda mais seus salários, mas atender aos anseios dos 30 ou 40% dos brasileiros mal-empregados ou subempregados nas áreas rurais, totalmente alheios à economia de mercado. Não se trata, portanto, de elevar o salário mínimo mas de introduzir uma imensa parcela da população — uns 40 milhões de pessoas — ao emprego estável onde vigora o salário mínimo. Essa parcela esquecida da população — que não possui porta-vozes, salvo talvez alguns bispos mais afoitos — receberia de 8,2% a 9,8% da renda total da nação. A lição que se extrai desse exame é que os três métodos de redistribuição de renda, favorecidos pela esquerda populista brasileira, teriam exatamente o efeito oposto do que pretende. "A necessidade desesperada do Brasil", acentua o técnico do **The Economist**, "é proporcionar trabalho para os subempregados e não piqueniques de subsistência para mais jovens futebolistas nas praias do Rio".

O salário mínimo de São Paulo, em 14 meses, produz, escreve Macrae, cerca de 1 mil 200 dólares por ano, o que está muito perto dos 1 mil 600 dólares de renda **per capita** média da população brasileira. "Não é assim decente que acadêmicos populistas expressem suas emoções dentro de torres de marfim da classe média, a respeito do aumento do salário mínimo, quando serão os subempregados que terão de pagar as contas".

Para conquistar a pobreza no Brasil, Macrae propõe não a reforma agrária, mas o crescimento da economia e o emprego total (**full employment**). O Brasil já cria entre 1 milhão 300 mil a 1 milhão 500 mil novos empregos por ano — o que constitui o mais alto índice de crescimento empregatício no mundo ocidental. É muster manter esse ritmo, sobretudo pela expansão industrial, mas também pelo crescimento da agricultura. Creio que a opinião do **The Economist** reflete a tendência triunfante com a subida do professor Delfim Netto ao cargo de Ministro do Planejamento.

■ ■ ■

O segundo ponto sobre o qual nos debruçamos está bem formulado por Samuel Huntington, em sua obra **A Ordem Política nas Sociedades em Mudança** (editora Forense Universitária e USP). Falando da modernização pela revolução, Huntington observa, na página 300 da tradução brasileira: a **intelligentsia** da classe média é revolucionária, mas não pode por si só fazer a revolução. Confinada dentro da cidade, pode opor-se ao Governo, pode estimular desordens e manifestações, pode — às vezes mobilizar o apoio da classe operária e do **lumpen proletariat**. Se conseguir também a cooperação de alguns elementos militares pode derrubar o Governo. Entretanto... a mudança do sistema... requer a participação ativa dos grupos rurais".

"O interior", prossegue Huntington mais adiante, "desempenha um papel de balanço crucial na política modernizante". "Se o interior apóia o sistema político e o Governo, o próprio sistema está em segurança...e o Governo pode ter alguma esperança de assegurar-se contra uma rebelião. Se o interior está em oposição, tanto o sistema quanto o Governo correm o perigo de serem derrubados". "Quem controla o interior controla o país", conclui Huntington, com um de seus axiomas típicos.

Continuando a série de observações de maior pertinência — que seria longo aqui reproduzir — contraria Huntington a tese de Marx segundo a qual o camponês é invariavelmente conservador. Para o professor americano, o camponês também pode desempenhar um papel altamente revolucionário. Escreve ele, mais adiante (pág.382): "Mas um Governo pode, se estiver disposto a isso, agir significativamente sobre as condições no campo, de modo a reduzir a propensão dos camponeses à revolta. Embora as reformas possam ser um fator catalítico da revolução nas cidades, podem ser um substitutivo da revolução no campo". Conclusão: "A estabilidade do Governo nos países em modernização é assim, de algum modo, dependente de sua habilidade em promover reformas no campo".

■ ■ ■

Chegamos agora ao terceiro ponto que quero levantar: o problema do desenvolvimento agrario brasileiro, especialmente levando em conta o programa do álcool. A política inaugurada pelo Presidente Figueiredo visaria, segundo declarações oficiais, a concentrar na expansão da produção agrícola as atenções do Governo, sendo o executor dessa política o Ministro Delfim Netto.

Acontece, de fato, que o desenvolvimento agrário, na atual conjuntura, abre perspectivas relevantes tanto do ponto-de-vista econômico, quanto social e político. Creio que a atual fossa energética e o programa de utilização do álcool, como substituto da gasolina, oferecem a oportunidade de fornecer ao campo melhores condições de trabalho, saúde e assistência técnica — sem falar na educação, que sempre constitui o melhor investimento.

A ocasião se nos apresenta, maravilhosa, para matar vários coelhos com o mesmo tiro. 1) proporcionar a primeira importante contribuição tecnológica brasileira ao mundo moderno, com a substituição de um produto esgotável, por um renovável, como fonte de energia; 2) fixar o homem ao campo, criando uma reserva enorme de emprego industrial, nas regiões menos desenvolvidas do país (o programa do álcool comportaria, segundo anuncia a imprensa, a instalação de duas destilarias por semana, durante vários anos!); 3) resolver ou, pelo menos, encaminhar a solução do problema da miséria rural — a qual constitui a grande vergonha de nossa nacionalidade; 4) contribuir para estabilizar a situação política e social do país, solidificando o apoio rural ao regime.

Isso me leva a cogitar que o Proálcool poderia transformar-se no projeto prioritário do Brasil, no atual momento histórico. Com um pouco de imaginação!

Norman Macrae, em seu artigo, fala na importância social do crescimento econômico e do emprego total (**full employment**). Afirma haver sugerido a várias autoridades brasileiras a adaptação local de medidas, tomadas pelo Japão e pela China, para o desenvolvimento rural. Um sistema que ele qualifica de "keynesianismo aldeão". Essencialmente, consistiria na utilização intensiva da mão-de-obra rural (em contraste com o **capital intensivo** da grande indústria) em projetos de nível municipal (como nas comunas chinesas). Os brasileiros responderam-lhe que "não somos chineses"...

O que sugere o economista britânico, com razão, é que uma soma equivalente ao aumento anual, ou bianual, do PNB brasileiro — uma soma, digamos, de 20 bilhões de dólares (Cr$ 600 bilhões ou Cr$ 700 bilhões) — resolveria o problema da miséria no Brasil. Uma tal soma constituiria, sem dúvida, um sacrifício para a comunidade urbana do país, mas um sacrifício suportável. Eliminaria o problema no sentido de que deteria a migração interna, suprimindo as favelas; permitiria o aumento **natural** dos salários na indústria, em virtude da redução na oferta da mão-de-obra urbana; e asseguraria ao regime um apoio que o tornaria, praticamente, invulnerável — se devemos acreditar nas ilações do prof. Huntington.

Creio estar correto em julgar procedentes as observações do **The Economist**. Trata-se de uma análise de alto calibre, imparcial, e que, não obstante certas idiossincrasias, parece haver posto o dedo no que é essencial: o problema da distribuição de renda não se coloca nas grandes cidades brasileiras — uma vez que o impulso de industrialização o resolverá, automaticamente, a prazo mais ou menos curto (um bom índice seria a estatística, reproduzida pelo senhor Macrae, segundo a qual 50% dos lares brasileiros já possuem TV e refrigerador). O problema da distribuição de renda é, fundamentalmente, um problema rural. Vinte bilhões de dólares não constituem um preço excessivo a pagar por um tal projeto: uma destilaria de álcool em cada distrito miserável, uma casa para todas as famílias, uma escola para todos os seus filhos, um hospital ou centro médico para suas enfermidades e endemias curáveis, um emprego suficientemente remunerado como ganha-pão...

A miséria, que escandaliza o estrangeiro, que ofende nossos sentimentos de justiça, que revolta os fanáticos mais radicais, que preocupa a Igreja — está sendo sobrepujada nas cidades onde já habitam 60% da população brasileira. Que seja também superada nos grandes sertões! A comunidade nacional constitui uma **homonoia** no sentido que desejavam os gregros — uma comunidade espiritual, uma comunidade de sentimentos e de propósitos, de inteligência e de emoção. Nela a miséria é intolerável! O caminho da solução está aberto à consciência nacional.

Dia Mundial das Missões

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

NESTE terceiro domingo de outubro, a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões. A universalidade é uma das características da obra redentora de Cristo. Suprime fronteiras entre raças e nações, fortificando, contudo, o que é peculiar às comunidades que se integram na grande família de Deus.

Esta comemoração alimenta o conceito básico de catolicidade. Manifesta a solicitude de cada fiel, das paróquias e da diocese, pelo anúncio da salvação, onde quer que ele não foi ouvido ou acolhido satisfatoriamente.

O espírito missionário revela a identidade profunda que une todos os povos no esforço pela propagação do plano salvífico do Redentor. Ao mesmo tempo, faz sobressair a vocação própria que, desde o início, marcou intensamente a atividade dos verdadeiros cristãos. Diz São Paulo (I Cor 9, 16): "Não tenho de fato de que gloriar-me se eu anuncio o Evangelho; é um dever este que me incumbe e ai de mim se eu não o pregasse."

O lema deste ano, proposto pela Santa Sé, indica claramente esses aspectos: Evangelizar: Dar a Todos o Que É de Todos. Ele reflete, ainda, a expressão contida no Concílio Vaticano II (**Ad Gentes**, nº 4): o Espírito Santo "instila no coração dos fiéis o mesmo espírito missionário pelo qual era movido o Cristo. Por vezes previne, mesmo visivelmente, a ação apostólica e de vários modos, sem cessar, a acompanha e dirige".

Ensina o Santo Padre Paulo VI que "evangelizar constitui de fato a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar" (**Evangelii Nuntiandi**, nº 14).

Na Mensagem para o Dia Mundial das Missões, em 1979, o Papa João Paulo II nos dá diretivas práticas da maior importância. Em razão da solidariedade, fruto da caridade, quem recebeu o Evangelho não se pode desinteressar dos milhões de seres que ainda não conhecem a Boa-Nova. A participação nesta cruzada se faz primeiramente pela oração, sinal de nossa crença no poder do Senhor, reconhecimento público de que o dom da Fé vem do Alto. "Ninguém pode vir a mim se o Pai não o atrair" (Jo 6,44). E insiste: "Ninguém pode vir a mim se não lhe for concedido por meu Pai" (Jo 6,65).

Depois, com a oferta dos sofrimentos pela propagação da Mensagem: "É este o modo de celebração mais eficaz, uma vez que exatamente por meio do Calvário e da Cruz levou Cristo a termo sua obra salvadora".

E, finalmente, através da colaboração financeira, pois, nas terras de missão, imensas e inúmeras são as carências materiais existentes.

Para incentivar a indispensável cooperação e distribuir convenientemente os auxílios recebidos, existe a denominada Pontifícias Obras Missionárias. Trata-se de um órgão central, oficial, que abrange todo o serviço missionário, promovendo esse aspecto universal da obra de Cristo. Todos colaboram, mas a ordenação não cabe a quem contribui, pois é feita pelo organismo representativo da unidade eclesial. Por isso, desviar qualquer tipo de ajuda para determinada área, mesmo sendo a preferida ou a nosso juízo a mais necessitada, contraria o espírito do Dia das Missões. É uma subtração indébita.

Essa instituição, integrada na Sagrada Congregação da Evangelização dos Povos, oferece oportunidade aos católicos de manifestarem "um sentido verdadeiramente universal e missionário" (...); "assegura a coordenação eficiente na visão global das receitas e dos pedidos"; "é chamada a exercer um papel de ativa mediação e comunicação intereclesial"; reflete e promove "a circulação da caridade" (...) entre as Igrejas de antiga tradição cristã e as de recente fundação" (Mensagem do Papa João Paulo II, de 14 de junho último).

O entusiástico esforço missionário é indiscutível sinal de maturidade. Em Puebla (nº 368), os Bispos afirmam: "Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares e destas se projetarem para além de suas fronteiras — **ad gentes**. É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza".

Esta Arquidiocese do Rio de Janeiro, enquanto coopera, através da Pontifícias Obras Missionárias — no ano passado tivemos um acréscimo de 105% na coleta — com outros recursos busca ampliar sua ajuda em obediência às determinações do Senhor. No país, vai ao encontro de uma Prelazia e uma Diocese, ambas igualmente pobres, formando o clero local e proporcionando meios materiais e espirituais ao seu desenvolvimento eclesial.

Volta-se para a África, num esforço de aproximação fraterna, tendo em vista maior comunhão em favor do Reino.

Para o êxito deste Dia Mundial foram promovidas várias reuniões com agentes de pastoral, campanhas, outras iniciativas para sensibilizar o Povo de Deus.

Coloquemos todo o nosso entusiasmo missionário sob a proteção da Virgem. Ela estava no Cenáculo com os Apóstolos, quando se deu início, com a vinda do Espírito Santo, à evangelização do mundo. Maria, na expressão da **Evangelii Nuntiandi** (nº 82), é "a estrela da evangelização sempre renovada". Obedecendo às suas diretrizes, levaremos mais longe o Nome e a Mensagem de Cristo.

Autoridades de Dallas podem exumar Oswald

Dallas — Autoridades do Condado de Dallas, Texas, podem mandar exumar os restos de Lee Oswald, apontado como único assassino do Presidente John Kennedy, em virtude das muitas dúvidas existentes sobre a real identidade de quem está enterrado no túmulo indicado como o seu. Nesse caso, seria feita nova autópsia.

A exumação poderia servir até para esclarecer as circunstâncias do assassínio de Kennedy, a 22 de novembro de 1963, fato que ainda tem elementos duvidosos, muitos dos quais voltaram à tona com a publicação do livro **Relatório Oswald**, do britânico Michael Eddowes.

Segundo Eddowes, o verdadeiro Oswald, que viveria atualmente em Moscou, foi substituído por um agente soviético. Para o escritor, é um mistério a autópsia realizada em 1963 não ter revelado a existência de uma cicatriz na orelha de Oswald.

Costa Rica aguarda Hubert

San José, Costa Rica — O ex-líder revolucionário cubano Hubert Matos é aguardado na próxima semana em San José para onde viajará tão logo seja libertado pelas autoridades do regime de Havana. Acredita-se que Hubert Matos ganhará a liberdade, após 20 anos de cadeia, amanhã.

O filho de Hubert Matos, que tem o mesmo nome do pai, explicou na Capital costarriquenha que tudo indica que Hubert será libertado domingo porque já tem, inclusive, visto para viajar a Costa Rica. Tão logo saia da cadeia ficará sob proteção do Cônsul costarriquenho em Havana, Oscar Vargas Bello.

Segundo Matos, seu pai só ficará um dia mais em Cuba, para colocar um ramo de flores na sepultura de sua mãe, no povoado de Yara, e para visitar seu pai, que tem 94 anos.

Pequim comenta condenação

Pequim — Longo comentário dedicado ontem pelo **Diário do Povo**, de Pequim, afirma que "a condenação do contra-revolucionário Wei Jingsheng foi recebida com imensa satisfação pela população da Capital chinesa". O Departamento de Estado norte-americano havia protestado contra a condenação.

Wei, dirigente de uma das principais associações do Movimento Democrático, foi condenado na última terça-feira a 15 anos de prisão "por atividades contra-revolucionárias e por ter fornecido informações militares a um estrangeiro".

No entanto, apesar da euforia da população comentada pelo **Diário do Povo**, um jornal-mural **(Dazibao)** com letras enormes afixado no Muro da Democracia em Pequim indagava ontem por que não foi processado também o tal estrangeiro que teria comprado à Wei as informações militares, estranhando inclusive que a tal pessoa não tivesse sido sequer chamada a depor no processo.

Colombianos temem ditadura

Bogotá — A Confederação dos Trabalhadores da Colômbia (CTC) denunciou a existência de "setores civis e militaristas que pretendem impor em nossa pátria outra ditadura ao estilo chileno", e anunciou que promoverá uma greve nacional, se não houver de imediato aumento substancial de salários e benefícios sociais.

A CTC acusou o Governo Turbay Ayala de violar direitos humanos, liberdades sindicais e perseguir "as forças democráticas que expressam seu desacordo com a política reacionária do regime".

Ainda em Bogotá, o grupo guerrilheiro de esquerda Movimento 19 de Abril (M-19) revelou que se infiltrou num organismo militar que combate as organizações de esquerda. Os extremistas do M-19 também destacam na nota que "justiçaram" um militante do movimento, por traição.

Nicarágua já tem laços com URSS

Moscou — A Nicarágua e a União Soviética estabeleceram relações diplomáticas, e dentro de pouco tempo trocarão Embaixadores. A agência Tass afirmou que a decisão foi tomada "com o desejo de desenvolver relações mutuamente vantajosas entre os dois países, e com o propósito de fortalecer a paz universal e a cooperação internacional". Em julho passado, quando Somoza caiu, Moscou anunciou sua intenção de normalizar as relações.

Alemães proíbem ato nazista

Nuremberg — As autoridades de Nuremberg proibiram a realização, ontem, de manifestação "em homenagem aos que foram condenados à morte pelo tribunal dos vencedores aliados", organizada por uma organização nazista denominada Comitê de Ação de Cidadãos Alemães Contra a Mentira sobre a Responsabilidade pelas Câmaras de Gás na Guerra. A manifestação em Nuremberg, que à época de Hitler foi cenário de grandes demonstrações nazistas, consistiria num desfile com tochas diante do prédio onde se reuniu o Tribunal Internacional de Nuremberg depois da Segunda Guerra. A Prefeitura local, seguindo o exemplo dado na véspera pela de Munique, proibiu o desfile alegando que o ato seria uma ofensa à memória das vítimas do nazismo e uma difamação para os sobreviventes.

RDA já liberou 2 mil 190

Berlim Oriental — A Promotoria Geral da República Democrática Alemã anunciou que, a partir do último dia 10, foram anistiados e soltos 2 mil 190 presos, entre eles vários cidadãos estrangeiros, que já saíram do país.

A anistia foi concedida a 25 de setembro pelo Conselho de Estado da Alemanha e as libertações começaram a 10 de outubro.

Estão excluídos da anistia os "condenados por crimes nazistas de guerra e por crimes contra a humanidade" bem como por "crimes punidos em conseqüência de acordos internacionais e outros compromissos da República Democrática Alemã, não se beneficiando também pessoas condenadas por "crimes especialmente graves, como assassínio, outros delitos de violência e espionagem militar".

Líder radical italiano é preso

Paris — O secretário-geral do Partido Radical Italiano, o francês Jean Fabre, foi preso em Paris quando embarcava para Roma porque, há algum tempo, um tribunal militar o condenou a revelia a quatro meses de prisão por se negar a cumprir o serviço militar obrigatório na França.

Embora seja cidadão francês, Fabre dirige os radicais italianos, que têm 18 cadeiras no Parlamento, desde 1978. Policiais franceses o detiveram quando já se encontrava no interior do avião que o levaria de volta à Itália, no aeroporto de Orly.

Os radicais franceses, com quem Fabre se reuniu, acusaram o Governo de Paris de "covardia e arbítrio" pelo ato.

Os radicais dos dois países protestaram pela maneira como foi solicitada e concedida a extradição de Franco Piperno, italiano acusado de participação no seqüestro e morte de Aldo Moro.

Italianos suspendem greve

Roma — Os controladores do tráfego aéreo da Itália decidiram encerrar sua greve, depois de paralisarem o tráfego aéreo de todo o país por mais de sete horas, segundo representantes dos grevistas. Os controladores, quase todos oficiais da Força Aérea, não informaram, contudo, quando voltarão ao trabalho ou quando serão retomados os vôos dos 63 aeroportos italianos.

A greve começara às 13h (9h de Brasília) de ontem e a questão foi resolvida no começo da noite durante uma reunião entre o Presidente Sandro Pertini e representantes dos controladores de vôo. Entre 4 e 5 mil passageiros em toda a Itália foram atingidos pelo movimento. Os grevistas exigem condições de trabalho equivalentes às dos civis e aumento salarial. Com exceção de 31, os 1 mil 121 controladores de vôo são oficiais e subalternos da Força Aérea.

Homossexualismo causa polêmica

Londres — A Igreja Anglicana está dividida em relação a um polêmico informe recentemente divulgado sobre o homossexualismo, admitindo "circunstâncias" nas quais algumas pessoas podem manter uma relação homossexual com a esperança de uma amizade duradoura e de um amor sexual semelhante ao alcançado no matrimônio.

O informe, preparado por uma comissão oficial integrada por altos representantes da Igreja, baseia-se numa pesquisa de quatro anos, mas condena toda forma de relação homossexual "esporádica e ocasional" e também as "uniões promíscuas", além de sustentar que o conceito de "casamento homossexual" não pode ser aceito pelo anglicanismo.

Uma relação homossexual, acrescenta o informe, não pode ser colocada no mesmo nível "moral e social" do casamento, embora "a fidelidade e constância contribuam, de modo relevante, para manter e melhorar genuínas aspirações e empenhos pessoais" de uma união homossexual.

Thatcher apela por mísseis

Luxemburgo — A Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, exortou todos os países europeus da Organização do Tratado Atlântico Norte (OTAN) a aceitarem o estacionamento em seus territórios dos mísseis norte-americanos de alcance médio, "a fim de melhorar o equilíbrio militar entre o Ocidente e o Oriente".

Só uma aliança militar européia forte, acrescentou, poderá frear a "ameaça soviética". Thatcher reiterou a posição de seu país frente ao Mercado Comum Europeu, ao ressaltar que o MCE não deve desempenhar o papel de "irmã de caridade" face aos graves problemas econômicos enfrentados agora pela Grã-Bretanha.

Guerrilha já apóia em El Salvador

Sílio Boccanera
Enviado Especial

São Salvador — Um dos principais grupos guerrilheiros de esquerda em El Salvador — a Liga 28 — anunciou ontem que reconsiderava sua condenação inicial dos novos governantes como "traidores", porque reconhece a existência de "setores progressistas" entre os militares que assumiram o Poder na segunda-feira e pretendiam apoiá-los.

Em entrevista coletiva, a **Comissão Política** da Liga 28 (o número refere-se a 28 de fevereiro de 1977, data de um massacre popular), avisou que daria uma trégua ao novo Governo, suspendendo ações militares e atentados, para ver se a Junta efetivamente realizará suas promessas de "profundas reformas sociais".

OS GRUPOS

"Os setores progressistas do novo Governo terão de se respaldar nas organizações populares de massa, ou seja, os grupos guerrilheiros, se quiserem confrontar os reacionários e poderem realizar reformas", disse um dos quatro jovens da Liga em encontro nada clandestino na Universidade Nacional.

Filtrada a retórica, sua mensagem significa que se a Junta Revolucionária integrar a guerrilha em seu programa de ação (não foram muito precisos em como esta integração deveria ser executada), encontrará receptividade por parte dos militantes, pelo menos os desta organização.

O problema é que a Liga 28 é apenas um dos movimentos guerrilheiros ativos neste país. Seu aliado político mais próximo, o Exército Revolucionário do Povo (ERP), ainda não se pronunciou sobre a questão, mas os observadores da política salvadorenha sugerem que provavelmente o ERP endossará a posição da Liga.

AUTOGOLPE

Sobram, no entanto, quatro grupos guerrilheiros importantes — Frente de Ação Popular Unida (FAPU), Forças Armadas de Resistência nacional (FARN), Frente Popular de Libertação (FPL) e Bloco Popular Revolucionário (BPR) — que, ou ainda não se manifestaram abertamente contra a Junta ou, no caso do BPR, pronunciaram-se contra.

O mais influente e numeroso dos grupos — o BPR — distribuiu ontem um manifesto classificando de **cuartelazo** e "autogolpe" o movimento militar que depôs o Presidente Carlos Humberto Romero no início da semana. O documento refuta a alegação das forças revoltosas de que sua ação teria constituído um "triunfo popular". Os novos líderes são acusados de pretenderem "isolar as verdadeiras organizações populares".

EXIGÊNCIAS

No entanto, ao enumerar suas exigências ao novo Governo, o BPR listou inúmeros itens (anistia, libertação de prisioneiros políticos, fim das organizações paramilitares repressoras etc), que já estão no programa da Junta. De diferente, tinha apenas a insistência em que os militares do regime anterior sejam julgados e que as famílias dos presos políticos e dos **desaparecidos** sejam indenizadas.

Ainda ontem, os cinco membros da Junta Revolucionária reuniram-se com mães e outros parentes de prisioneiros políticos e de **desaparecidos**, discutindo com eles as medidas para melhor resolver o problema, inclusive, tentar encontrar as pessoas, cujo paradeiro permaneça ignorado após sua detenção pelas forças de segurança do Governo deposto. Pressionados bastante pelos parentes e por representantes de organizações de direitos humanos, os membros do novo Governo insistiram em que não podiam ser responsabilizados pelas irregularidades cometidas pelo Governo anterior e que podiam, apenas, prometer boa vontade em resolver os dramas pessoais das famílias ali presentes.

LUTA PROLONGADA

Entre os movimentos guerrilheiros salvadorenhos, o BPR é o que alega ter maior número de participantes — cerca de 30 mil, estimativa de que poucos duvidam, nem mesmo seus inimigos nas forças de segurança do regime deposto. Politicamente, sua linha é marxista-leninista, e como método de luta, seus líderes propõem a chamada "luta popular prolongada" e não uma insurreição imediata como sugerem os outros grupos.

A posição das organizações guerrilheiras em relação à nova Junta de Governo tem bastante influência neste país, onde as entidades militantes de esquerda vêm mantendo combate acirrado ao regime, realizando seqüestros, ocupações de fábricas, igrejas e prédios públicos, além de atentados à bomba e execuções de inimigos políticos, ações sempre justificadas por eles como "reação à violência institucionalizada".

Extremistas matam oficial

San Salvador — O Coronel Simon Tadeo Martel, que até quinta-feira última era o subinspetor geral das Forças Armadas de El Salvador, foi metralhado ontem na porta de casa por dois extremistas da organização de esquerda Forças Populares de Libertação Farabundo Marti (FPL). Martel vivia seu primeiro dia como civil, já que o novo Governo decidiu passá-lo para a reserva.

Horas antes, centenas de jovens mascarados incendiaram 10 ônibus urbanos e duas bombas explodiram em subestações da Capital, deixando vários bairros às escuras. As ações foram atribuídas ao Exército Revolucionário do Povo (ERP), mas fontes do ERP explicaram ao enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Sílio Boccanera, que as ações estavam planejadas antes do golpe, e não houve meio de evitá-las.

Moscou / AP

Moscovitas passam, alheios aos rumores em frente a cartaz de Brejnev

URSS mantém sigilo e não desmente morte de Brejnev

Moscou — O Governo da União Soviética continuava ontem a não desmentir oficialmente os rumores sobre a morte do Presidente Leonid Brejnev que circularam no Oriente. Fontes diplomáticas em Moscou afirmaram que os rumores não são verdadeiros e argumentaram que se Brejnev tivesse morrido, o membro do Politburo do PC e um de seus prováveis sucessores, Andrei Kirilenko, não teria viajado para a Hungria.

Confirmou-se, no entanto, que três especialistas em doenças dos olhos da Universidade John Hopkins, dos Estados Unidos, operaram um integrante do Politburo, domingo passado, em Moscou. Fontes soviéticas não quiseram identificar o paciente, mas garantiram que não se trata de Brejnev.

Perguntas sem respostas

Os rumores sobre a morte de Brejnev estão circulando desde o começo da semana, porque o dirigente soviético não recebeu o Presidente da Síria, Hafez Assad, que visitou Moscou. Os boatos se intensificaram na quinta-feira a tal ponto que corretores da Bolsa de Valores de Londres atribuíram à morte de Brejnev a baixa verificada no pregão.

Consultado pela imprensa, um porta-voz do Ministério do Exterior soviético limitou-se a dizer: "Quando houver algo oficial, anunciaremos". A imprensa soviética não menciona os rumores e as emissoras de rádio e televisão transmitem normalmente. Brejnev não aparece em público desde uma viagem que fez à Alemanha Oriental, na semana passada.

Em Washington, um funcionário da assessoria de imprensa do Departamento de Estado declarou: "Fizemos perguntas, aqui e em Moscou, e, tal como ontem (quinta-feira), os russos disseram que nada sabem sobre esses rumores". O Embaixador soviético, Anatoly Dobrynin conferenciou com o Secretário de Estado, Cyrus Vance, mas um porta-voz assegurou que se tratou de um "encontro de rotina".

Um integrante da delegação chinesa em visita à França, no entanto, reagiu com preocupação. Ao tomar conhecimento dos boatos sobre a morte de Brejnev, o membro da comitiva do Presidente Hua Guofeng comentou: "O que a vocês parece natural, para nós é muito inquietante, pois conhecemos Brejnev; seu sucessor seria um desconhecido".

Especulações

O fato, entretanto, é suficientemente anormal para provocar as mais diversas especulações. Parece não haver dúvida de que Brejnev não está passando bem desde o seu regresso de Berlim Oriental, mas, por outro lado, seu estado nunca foi bom nos últimos anos.

O Presidente, de 72 anos, caminha com passos vacilantes, tem dificuldades em concentrar sua atenção, usa aparelho de surdez e quando participa de conferências, limita-se a ler, aos tropeços e com voz arrastada, um texto previamente escrito.

Se se tratasse apenas de uma doença grave, tal moléstia poderia ser insuficiência cardíaca — segundo algumas fontes, Brejnev teve um enfarte em 1961 e atualmente usa um marca-passo (estimulador do coração). Também se especulou, embora seja impossível confirmar, que sofre de câncer na mandíbula, do qual teria sido operado em 1975.

Por sua vez, a revista norte-americana **Newsweek** referiu-se a uma paralisia facial, causada por um ataque sofrido há quatro anos; à arteriosclerose cerebral e a dificuldades respiratórias. Cada vez que a saúde de Brejnev parecia piorar, as fontes oficiais falavam apenas de "resfriados". Agora, não, nem isso disseram e se recusaram a fazer qualquer comentário.

Dissidente ironiza

"Há muito suspeito que Brejnev está morto", afirmou, irônico, o dissidente exilado nos Estados unidos, Alexander Ginzburg. A seguir, falando sério, ele disse que a morte de Brejnev não resultará na "libertação de nenhum preso político".

Ginzburg, libertado este ano em troca de dois espiões soviéticos, afirmou que mesmo que seja verdadeiro o rumo sobre a morte de Brejnev, ele não mudará a situação dos direitos humanos na União Soviética, nem implicará a libertação dos presos políticos.

"L'Humanité" só falou de doença

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — *Um ponto de interrogação e quatro linhas de informação ilustravam ontem um box discreto na primeira página do diário comunista francês* L'Humanité, *que não falava em morte de Brejn v, mas num súbito agravamento do estado de saúde do Presidente soviético.*

Os jornais franceses, na sua maioria, mantiveram-se prudentes na manhã de ontem, embora todos tenham dado destaque de primeira página à notícia dos rumores da morte de Brejnev. Ninguém, entretanto, teve a imprudência de publicar um necrológio.

Quanto ao Governo, parece não ter havido nada além de um curto período de excitação, até que a Embaixada francesa em Moscou, depois de consultada, desmentiu as informações das agências: não se passara nada de anormal na Capital soviética na quinta-feira à noite.

A população, embora intrigada com os rumores, estava mais preocupada com a saúde de dois outros doentes mais próximos a ela: o Primeiro-Ministro Raymond Barre, hospitalizado na manhã de quinta-feira depois de um mal-estar, e Yvonne De Gaulle, viúva do General, que também foi hospitalizada recentemente em estado crítico.

PCI atribui boato a correspondentes

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Partido Comunista Italiano tem a sua versão para a "morte" de Leonid Brejnev que anteontem agitou a noite européia, levando um dos canais da televisão do Estado (o Canal 2 da RAI) a cometer a gaffe de iniciar um necrológio do líder soviético, bruscamente interrompido sem maiores explicações na edição do telejornal das 23 horas.

Tudo começou — dizem fontes do PCI — na colônia dos jornalistas estrangeiros em Moscou, na verdade um gueto que isola os correspondentes internacionais na Capital soviética. Especulando sobre a ausência de Brejnev nos encontros com Assad, Presidente da Síria, alguns desses correspondentes concluíram que o líder já teria morrido. E começaram a transmitir, pelos seus telex, flashes dessa hipótese que tinham formulado há poucos minutos.

As mesmas fontes do PCI desmentem que as transmissões dos noticiários da rádio e TV soviética tivessem sido suspensas na noite do grande boato. Lembram que essa não foi a primeira vez que se divulgou no Ocidente, e com a mesma precipitação, essa versão alarmista. Mas admitem que o porta-voz do Governo soviético, que ontem à tarde recebeu jornalistas ocidentais em Moscou, disse a verdade, quando confirmou a doença de Brejnev, em repouso desde que voltou de Berlim Oriental (dia 8 deste mês), ressalvando que por ora se trata de doença que não põe em risco sua vida.

Leia editorial "Centro Vulnerável"

Eurocomunismo gera ironias

Roma (*Do Correspondente*) — *O Senador comunista Paolo Bufalini, da direção do PCI, foi sarcástico, do mesmo modo que um editorial do jornal do Partido,* L'Unità, *ao responder ontem às críticas feitas ao eurocomunismo por Boris Ponomariov, histórico e ortodoxo integrante do Politburo e do Secretariado do Partido Comunista da União Soviética.*

Ponomariov, segundo a agência Tass, dissera que "graças à política firme e hábil do Partido Comunista da União Soviética e a uma reação de suas próprias bases populares, os dirigentes dos PCs de países capitalistas começam a compreender que o eurocomunismo arruína o movimento comunista internacional e provoca grandes descontentamentos entre seus militares". No resumo publicado pelo jornal Pravda *e transmitido pelo rádio e a televisão em Moscou, Ponomariov nem teria pronunciado a palavra eurocomunismo.*

Reações mordazes

Ambos usando um tom mordaz, o Senador Bufalini e L'Unità *demonstraram a preocupação de tentar circunscrever a polêmica, limitando-se a uma simples divergência de opiniões entre um histórico dirigente soviético e a direção do PCI.*

"O Boris — disse Bufalini — tem todo o direito de exprimir suas opiniões, como nós o fazemos. Já discutimos muito a respeito do eurocomunismo, sempre sem chegar a um entendimento. Mas não esqueçamos que o Boris fez a Revolução de 1917. Hoje, talvez tenha menos sensibilidade para certas novidades".

Bufalini, numa entrevista, salientou que o PCI não é uma seita, mas um grande Partido popular e democrata, capaz de fazer política, sobretudo a sua política.

Já 'Unità, em seu editorial, assinala que fica-se sem saber o que criticar. Se a versão do discurso de Ponomariov, pronunciado durante uma reunião sobre o trabalho ideológico, divulgado pela Tass, ou se o discurso na versão do *Pravda* e da televisão em Moscou.

EUA e Alemanha debatem mísseis

William Waack
Correspondente

Bonn — A decisão que os países membros da OTAN terão de tomar em dezembro próximo sobre o desenvolvimento e estacionamento de novas armas nucleares de alcance médio na Europa foi o principal assunto discutido ontem entre o vice-assessor de Segurança da Presidência norte-americana, David Aaron, e o Ministro das Relações Exteriores alemão, Hans-Dietrich Genscher.

Os resultados da longa conversação entre o emissário do Presidente Carter e o Ministro alemão foram cuidadosamente mantidos em sigilo. Diplomatas alemães fizeram questão de afirmar apenas que a vinda de David Aaron, o vice de Zbigniew Brzezinskn, estava marcada há muito tempo e nada tinha a ver diretamente com o discurso pronunciado a 6 de outubro pelo líder soviético Leonid Brejnev.

Aaron já visitou Bonn duas vezes, este ano, sempre com o mesmo objetivo: arquitetar a decisão que os países da OTAN terão de tomar em dezembro. Embora o curto comunicado distribuído à imprensa após o contato de Genscher e Aaron falasse de "consultas absolutamente normais dentro das relações dos dois países", a terceira vinda do emissário de Washington a Bonn em oito meses teve um caráter especial.

O Governo norte-americano quer obter dos europeus, se possível, uma decisão favorável sobre a modernização do armamento nuclear de alcance médio (os mísseis Pershing II) e, ao mesmo tempo, sobre seu estacionamento no território de países como a Alemanha, Bélgica e Holanda.

A promessa feita por Brejnev de retirar 20 mil soldados e 1 mil tanques soviéticos do território da Alemanha Oriental, manifestando-se simultaneamente disposto a negociar com a OTAN sobre o número e estacionamento de mísseis soviéticos tipo SS-20, provocou na Europa Ocidental um grande debate e reforçou no Governo norte-americano o temor de que os membros europeus da OTAN — em especial a Alemanha Ocidental — estariam prestes a obstruir as decisões da OTAN em dezembro.

Carter venceu Ted Kennedy na eleição da Flórida

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Presidente Carter venceu as eleições internas do Partido Democrata na Flórida com 518 delegados contra 292 a favor do Senador Edward Kennedy, segundo informou ontem o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, que enfatizou os resultados como uma prova de que o atual Presidente "é um candidato mais forte do que muitos admitiam".

As eleições do Partido Democrata na Flórida tiveram o objetivo de consulta sobre várias questões internas estaduais e de apontar delegados que, em meados de novembro, vão se pronunciar sobre o candidato favorito para Presidência da República. Os delegados para a convenção do Partido Democrata serão, no entanto, apontados numa primária a ser realizada no Estado em 11 de março. Essas eleições ganharam maior importância, consumindo 400 mil dólares (Cr$ 12 milhões) gastos por grupos que apóiam os candidatos, porque, em 1975, a convenção dos delegados que foram agora apontados demonstrou forte preferência por Carter, o que lhe serviu de trampolim político.

VALORIZAÇÃO

Jody Powell valorizou os seus resultados afirmando que demonstram que "Carter sempre saíra na dianteira quando os norte-americanos tiverem que escolher contra qualquer outra pessoa de carne e osso e não julgá-la contra valores abstratos". Ele disse isso em coletiva realizada na Casa Branca para comentar resultados de pesquisas de opinião pública e na Comissão Eleitoral de Carter, para comentar os resultados das eleições da Flórida. Na Casa Branca, enfatizou que "Carter se fortalecerá mais ainda quando as pessoas enfocarem mais sua filosofia e pontos-de-vista em relação a outros que pretendam concorrer com ele".

Uma pesquisa de opinião pública realizada pela agência de notícias Associated Press e pela rede de televisão NBC indicou que 24% dos norte-americanos avaliam o desempenho do Presidente como bom ou excelente, contra 19% segundo a mesma pesquisa realizada há um mês. A pesquisa também indicou que metade dos democratas gostariam de vê-lo concorrer para as eleições em 1980.

As comissões que apóiam a candidatura de Kennedy, sem a sua autorização pelo menos até a semana que vem disseram que as eleições da Flórida foram irrelevantes já que menos de 0,5% dos democratas votou, apesar da máquina partidária que é favorável a Carter e apesar das grandes somas gastas por sua comissão eleitoral, que já funciona formalmente. A comissão de Carter, por sua vez, afirmou que Kennedy teria gasto mais dinheiro e mobilizado mais gente do que Carter para essas eleições.

Muitas pessoas que apóiam Kennedy atribuíram os resultados ao fato de que ele ainda não tem comissões organizadas sob sua direta orientação. E por isso, é bastante significativa a declaração que fez ontem em Boston. Na oportunidade, ele disse ainda que "ganhará a indicação do Partido Democrata se decidir concorrer". Ao ser perguntado por um estudante do nível secundário se seria o candidato democrata, Kennedy disse "se for candidato (e aí permitiu ser interrompido por longos aplausos) sim".

Senador McGovern apóia a candidatura Kennedy

Washington — O Senador George McGovern, ex-candidato presidencial pelo Partido Democrata em 1972, e o Governador do Estado de Maine, Joseph Brennan, apoiaram ontem a candidatura do Senador Edward Kennedy à Presidência dos Estados Unidos. Uma fonte ligada ao Senador Jennings Randolph afirmou que Kennedy entrou em contato ontem com Jennings e lhe disse que pretendia concorrer.

O Governador Brennan justificou seu apoio "pela visão, sensibilidade, experiência e capacidade de liderança sobre os demais postulantes à candidatura". Ele manifestou sua crença de que Kennedy "é o líder de que precisamos e estou convencido de que será candidato à Presidência".

Pesquisa demonstra favoritismo do Senador

Nova Iorque — O jornal **The New York Times** publicou pesquisa indicando que 45% dos democratas norte-americanos preferem o Senador Edward Kennedy ao Presidente Jimmy Carter, que obteve apenas 25% das respostas, como candidato do Partido Democrata nas eleições presidenciais de 1980.

A inflação será o assunto principal da próxima campanha eleitoral, já que 55% das 1 mil 514 pessoas entrevistadas consideram-na o problema fundamental a ser resolvido no país. A sondagem foi realizada conjuntamente pelo jornal e pela rede de televisão CBS entre os dias 9 e 12 de outubro.

A pesquisa mostrou que Carter ganhou nove pontos, já que em julho último apenas 16% dos democratas o queriam como candidato. Já com Kennedy aconteceu o inverso, em julho estava na preferência de 53% dos democratas, contra 45% atuais. No conjunto da opinião pública, porém, a popularidade de Carter continua caindo: atualmente apenas 31% das pessoas entrevistadas acham que dirige bem o país, contra 37% em julho.

Washington/UPI

Ford não se esforçará para ser indicado

Ford diz que não será candidato republicano

Washington — O ex-Presidente Gerald Ford descartou ontem a possibilidade de concorrer à indicação de candidato à Presidência da República nas eleições de 1980, em comunicado distribuído durante visita ao Congresso. A versão da agência France Presse afirma, no entanto, que Ford admitiu rever sua posição diante de "circunstâncias imprevistas" ou se o Partido Republicano considerar sua candidatura "indispensável".

Gerald Ford, derrotado por Carter nas eleições de 1976, vinha evitando referir-se às versões de que se dispunha a postular a candidatura mas ontem expressou sua "firme determinação de não ser um candidato ativo" e de "não planejar, nem incentivar outras pessoas a cogitar seu nome nas eleições primárias."

Tóquio/UPI

Brown (E) tranqüilizou Ohira sobre as intenções norte-americanas

EUA admitem plano de mudar tropa da Ásia para Europa

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, confirmou a existência da chamada "estratégia de transferência", segundo a qual o Pentágono pode transferir forças norte-americanas de uma região do mundo para outra, em caso de emergência. Explicou que essa política já foi aplicada no passado e cotinua sendo necessária para a defesa das principais rotas de navegação.

As declarações de Brown satisfizeram as autoridades japonesas, alarmadas até então com a revelação de que os Estados Unidos poderiam retirar tropas estacionadas na Ásia para juntarem-se às forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em caso de necessidade. O Secretário esteve no Japão por 24 horas, partindo ontem à noite para Washington, depois de ter visitado a Coréia do Sul.

Tripé de segurança

Em reuniões com o Ministro do Exterior, Sunao Sonoda, o Ministro da Defesa Ganri Yamashita, e com o **Premier**, Masayoshi Ohira, e, posteriormente, em entrevista na Embaixada norte-americana, Brown destacou a necessidade de os Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental manterem uma política de defesa interdependente, para enfrentar a "ameaça potencial" que se constitui o fortalecimento global do poderio militar soviético.

Depois de minimizar a preocupação japonesa quanto ao estabelecimento de bases militares soviéticas nas ilhas Kurilas — considerando que é mais grave o problema político (com a continuação da ocupação das ilhas) do que o militar —, Brown louvou as afirmações das autoridades japonesas de que o Japão se esforçará para ampliar sua parcela de responsabilidade, como parte do tripé de segurança do mundo ocidental.

Assinalou que o Produto Nacional Bruto do Japão é maior do que o de qualquer país da OTAN, aparentemente numa alusão ao projeto do Governo de Tóquio de reduzir seus gastos com a defesa a meno de 0,9% do PNB, no próximo ano fiscal. Brown revelou que pretende visitar a China dentro de três meses, mas desmentiu que sua ida a Pequim esteja relacionada com uma possível decisão do Governo norte-americano de revogar o embargo à venda de armas aos chineses. Disse ainda que não tratará da formação de uma aliança militar Estados Unidos-China.

Compromisso

O Secretário reiterou que os Estados Unidos mantêm seu compromisso de segurança com os países asiáticos, especialmente com o Japão e com a Coréia do Sul. Segundo ele, o reforço da frota soviética no Pacífico não deve ser encarado isoladamente, mas de um modo global, pois faz parte da estratégia de Moscou de ameaçar o bloco de nações ocidentais, em todas as partes do mundo.

Por essa razão, Brown julga necessária a "estratégia de transferência", já que, com uma capacidade de flexibilidade, as forças norte-americanas terão mais facilidade para enfrentar emergências em qualquer lugar, em apoio a seus aliados locais. Esse sistema, informou, já foi utilizado para "beneficiar a Ásia", durante a guerra do Vietnam, quando 10 porta-aviões foram deslocados de outras águas para o Pacífico.

Agora, Brown considera que essa estratégia pode ser usada para prevenir um conflito no Oriente Médio, por exemplo, e para proteger as rotas do Oceano Índico, por onde navegam os petroleiros japoneses.

O Secretário tranqüilizou também as autoridades japonesas com a afirmação de que a Sétima Frota não está em situação inferior à da frota soviética do Pacífico, pois nos últimos dois anos tem ampliado seu poderio de fogo, com a entrada em operação de navios e submarinos mais modernos e de equipamentos mais sofisticados.

Vietnam promete facilitar ajuda ao Camboja

Bancoc — O Vice-Chanceler vietnamita, Nguyen Co Thach, que se encontra em Bancoc, declarou ontem que seu país e a Tailândia chegaram a um acordo sobre uma linha de ação que evitará que 2 milhões e 500 mil cambojanos morram de fome e que os combates se espalhem a outros países da região.

Ao falar na Embaixada de seu país em Bancoc, Co Thach disse que o Vietnam recebe de bom grado a assistência humanitária ao Camboja e prometeu que os soldados vietnamitas — cerca de 200 mil homens — vão retirar-se da nação vizinha "quando a situação for segura".

GARANTIA

O Vice-Chanceler tentou também eliminar o receio de que o combate entre as forças lideradas pelo Vietnam e a resistência do ex-Primeiro-Ministro Pol Pot, espalhe-se pela Tailândia. "Não existe a possibilidade de uma agressão vietnamita contra qualquer outro país", assinalou.

Pouco antes da chegada de Co Thach à Tailândia, na sexta-feira, o Governo tailandês anunciou que abandonou sua política de repatriação forçada para os refugiados, o que equivale, na prática, a abrir as fronteiras. Até então, a Tailândia sustentava que os refugiados cambojanos seriam mandados de volta a seu país quando melhorasse a situação em termos de segurança.

Um documento vietnamita divulgado na sexta-feira na Assembléia-Geral da ONU descreve como as forças guerrilheiras de Pol Pot tomaram Phnom Penh em 1975, retiraram toda a população da cidade, executaram os doentes e expurgaram pessoas sob a acusação de que eram **intelectuais** só porque usavam óculos.

Arranha-céu deslumbra Hua

Paris — O Presidente da China, Hua Guofeng, passou ontem o dia percorrendo vários pontos turísticos de Paris, mas mostrou muito mais interesse nas obras de La Defense, conjunto de modernos edifícios, do que na Torre Eiffel ou Arco do Triunfo. Hua fez questão de subir ao 36º andar de um moderno edifício.

Hua, para os jornalistas, pareceu bastante descansado depois de cancelar alguns compromissos oficiais devido a uma gripe. Hoje o Presidente chinês viaja para Bonn. Na igreja de Notre Dame, preferiu não entrar, posou para os fotógrafos do lado de fora, e acenou e sorriu para populares e turistas.

O itinerário compreendeu também uma visita à tumba de Napoleão e à Place de la Concorde, onde Luís XVI e Maria Antonieta foram guilhotinados no tempo da Revolução francesa.

Na RFA, o "choque de civilização"

William Waack
Correspondente

Bonn — *Diplomatas alemães asseguram que o Primeiro-Ministro da China, Hua Guofeng, terá um "choque de civilização" durante sua visita à Alemanha, que se inicia hoje no aeroporto de Colônia. Um dos pontos altos de sua permanência de seis dias no país será o passeio por um gigantesco supermercado no Centro de Munique. Os alemães vão mostrar ao hóspede chinês todas as maravilhas que podem oferecer no campo das máquinas, do* know-how *industrial e do consumo, na esperança de que Hua Guofeng se preocupe primeiro com a economia e só muito depois com a política.*

O recreio alemão de que o Primeiro-Ministro chinês repita os deslizes de seu Vice, Deng Xiaoping, e estrague as delicadas relações teuto-soviéticas com críticas muito fortes aos planos hegemônicos de Moscou é indisfarçável. Por via das dúvidas, o Chanceler Helmut Schmidt e seu porta-voz, Klaus Boelling, avisaram que Hua receberá de volta toda palavra ou discurso mais pesado contra a União Soviética.

"Off the records"

"Não se trata de submissão alemã frente à União Soviética", explicou um alto funcionário do Governo alemão à rodinha de jornalistas locais reunidos com o fim de ouvir — Off the records, *naturalmente — o que o Governo de Bonn pensa da visita de Hua Guofeng. "Isto não quer dizer que a Alemanha tenha medo de enfrentar alguma controvérsia com Moscou, mas significa tão-somente que nosso Governo está empenhado em evitar conflitos em qualquer parte do mundo e no estabelecimento de uma política de distensão também entre a URSS e China".*

Para a vinda do Chefe do Governo chinês os alemães prepararam uma pomposa recepção que não mantém qualquer proporcionalidade com os alvos políticos que o Chanceler Helmut Schmidt quer atingir. Para o líder social-democrata alemão, a vinda de Hua Guofend — o mais importante líder chinês que jamais visitou a Europa ocidental — deveria ser mantida, para o bem de sua Ostpolitik, *no plano das banalidades.*

Num esforço para reduzir desde agora qualquer impacto chinês, Schmidt declarou em tom inconfundivelmente enérgico que "a Alemanha não se deixará colocar em posição contra a União Soviética, assim como não quer ver a China em idêntica situação".

Realmente digno de nota no programa do Primeiro-Ministro chinês é a ausência de Berlim entre as estações de sua visita. Todo convidado do Governo alemão — do desenhista Henfil ao presidente Carter — costuma ser levado a Berlim, com exceção de Hua Guofeng. Os alemães, sempre interessados em manter acesa a atenção internacional sobre a cidade dividida, formularam como desculpa para a ausência de Berlim no programa de Hua o fato das autoridades não desejarem desta vez "singularizar Berlim ou transforma-la em objeto de demonstração".

Os esforços de Bonn têm sido até agora recompensados. Um diplomata alemão observou que as reações negativas soviéticas diante da vinda de Hua "mantém-se em níveis absolutamente normais". O Chanceler Helmut Schmidt, contudo, está preparado para qualquer eventualidade: seu braço direito e bombeiro para crises políticas, o Ministro sem Pasta Hans-Juergen Wischnewski, fará uma espécie de marcação individual sobre Hua, acompanhando-o em cada passo de sua estadia. A preocupação de Moscou com qualquer sinal de uma aliança entre Bonn e Pequim foi transmitida há pouco por boa fonte ao Chanceler alemão. Iuri Shukow, o editorialista-chefe do Pravda, *esteve visitando a Alemanha e, durante uma entrevista exclusiva concedida por Schmidt, usou palavras duras a respeito da vinda de Hua.*

Do lado oficial foram preparadas de antemão mais duas decepções para os chineses. Schmidt negou-se categoricamente a autorizar a venda de material militar para a China, um desejo já tão antigo como a primeira viagem de um político alemão para a Ásia, em 1972. Crédito do Governo alemão para compras chinesas também tem poucas perspectivas de se transformarem em realidade. Por último, embora o Chanceler obviamente apoie todos os contatos econômicos com os chineses, as garantias do Governo alemão para negócios de exportação alemães para a China (os seguros Hermes) ficarão muito abaixo do limite estabelecido para operações semelhantes com a União Soviética. Em outras palavras: o Governo alemão mantém propositalmente mais alto o risco para o empresário alemão que quiser vender para a China do que para seu colega que comerciar com a União Soviética.

Enquanto o lado político procura acentuar sua conduta de low profile *— em relação à vinda de Hua, o mundo econômico e empresarial alemão está preparando uma grande festa de recepção para o homem que prometeu transformar a China em potência industrial até o ano 2 mil com o auxílio de equipamentos, produtos e tecnologia adquiridos em grande parte no Ocidente. A lista dos principais industriais alemães e a relação dos privilegiados da economia que terão oportunidade de conversar com Hua numa audiência privada no castelo de Gymnich, onde o Primeiro-Ministro chinês ficará hospedado, é praticamente idêntica.*

Isto, embora o entusiasmo inicial pelas oportunidades de negócio na China tenham sido consideravelmente reduzidas de um ano para cá.

O Chanceler Schmidt aconselhou os empresários alemães diversas vezes a manterem a cabeça no lugar e não transformarem pedidos de informações da parte chinesa em encomendas. Mesmo assim, o Governo alemão acredita que durante a visita de Hua será possível dar impulso decisivo para a exportação de instalações químicas e unidades de fabricação de bens de produção. Em troca, os alemães esperam na próxima década poder comprar petróleo e metais não ferrosos na China.

Já no segundo dia de sua visita, Hua irá ao que interessa. De helicóptero, o Primeiro-Ministro chinês inspecionará as minas de carvão a céu aberto nos arredores de Dusseldorf. No mesmo dia, Hua verá uma moderna siderúrgica da Thyssen, que já foi visitada anteriormente por várias delegações chinesas. Uma delas, chefiada pelo Ministro da Ciência e Tecnologia chinesa, veio no ano passado com 28 integrantes e ficou quase um mês na Alemanha conhecendo todo tipo de instalação industrial. Daí resultou um acordo de cooperação técnica e científica que promete aos alemães um bom pedaço do futuro mercado chinês.

Em Munique, Hua visitará um dos símbolos da Alemanha do exterior: a firma Siemens, que no ano passado perdeu a concorrência para fornecer tecnologia nuclear aos chineses.

Sobrou pouco tempo para atividades culturais durante a visita de Hua na Alemanha. A rigor, o Primeiro-Ministro chinês só se ocupará duas vezes com amenidades. Na terça-feira ele visita a casa onde nasceu Karl Marx, em Trier. Na sexta, há noite de gala no Teatro Nacional de Munique, que encenará a ópera Salomé, de Richard Strauss, especialmente para Hua Guofeng. O outro Strauss, Franz Josef, que nada tem a ver com o compositor, preparou para Hua uma recepção especial. Os políticos ultraconservadores da Baviera ganharam acesso aos gabinetes em Pequim bem antes dos social-democratas em Bonn.

Mesmo assim, há quem diga que Strauss também não está interessado em falar publicamente de política com Hua Guofeng. Desde que foi nomeado candidato a chanceler da oposição democrata-cristã, Strauss está empenhado em polir sua imagem no bloco socialista europeu e pretende em breve viajar par Moscou.

Além do mais, Strauss compartilha com Schmidt a dúvida de muitos empresários alemães: de que maneira a China pode pagar os anunciados projetos da ordem de 45 bilhões de marcos que a economia alemã quer realizar na Ásia?

Tailândia revê posição e não expulsa mais refugiados

Bancoc — A Tailândia anunciou ontem que aceitará durante algum tempo todos os refugiados cambojanos e vietnamitas que chegarem a seu território, e que enviará a centros especiais de acolhimento os 70 mil refugiados que entraram na semana passada.

Ao comunicar a mudança de atitude de seu Governo, o Primeiro-Ministro tailândes Kriangsak Chomanan informou, em reunião com 17 embaixadores e representantes de organismo internacionais de assistência, que seu país devolveu "adotar uma política mais flexível" e não mais expulsará os refugiados.

GRAVE SITUAÇÃO

Acrescentou que ficara "comovido" com a situação dos cambojanos que visitara na ultima quarta-feira, na fronteira com o Camboja, onde constatou que são várias as enfermidades de que padecem e que a fome é generalizada. Disse que o principal problema é a má nutrição das crianças e que determinou que o maior número possível delas fosse tranferido para Bancoc, a fim de serem submetidas a cuidados médicos.

Os refugiados cambojanos, alguns dos quais eram soldados, escaparam dos ataques de forças vietnamitas no Camboja, e também da fome e das enfermidades. Organismos internacionais humanitários e a Cruz Vermelha da Tailândia montaram postos de auxílio na fronteira onde são distribuídos alimentos e proporcionada assistência médica. O Premier Chomanan disse que havia criado um centro nacional de refugiados para coordenar as tarefas de ajuda na faixa da fronteira.

Ao iniciar-se o grande êxodo, no princípio do ano, o Governo Tailandês adotou uma posição intransigente: elevado número de cambojanos foi recambiado ao país de origem e a muitos foi negada entrada nos acampamentos formados por iniciativa do Alto Comissariado para Refugiados das Nações Unidas. A nova política tailandesa assegura que os refugiados não serão mais repatriados. O Primeiro-Ministro, contudo, não forneceu esclarecimentos em relação aos refugiados provenientes do Laos, que também estão fugindo de sua pátria em grande quantidade. Atualmente se encontram na Tailândia cerca de 300 mil cambojanos.

Premier *tailandês, K. Chomanan, ficou impressionado com a desnutrição do bebê cambojano*

Londres quer que Muzorewa presida eleição rodesiana

Londres — o Governo da Grã-Bretanha propôs ontem um cessar-fogo no Zimbabwe-Rodésia para o mais breve possível e eleições justas e livres, sob supervisão britânica. o Ministro do Interior, Lord Carrington, sugeriu, ainda, que o **Premier** do Zimbabwe-Rodésia, Bispo Abel Muzorewa, permaneça no cargo durante as eleições.

Originalmente, o plano britânico defendia a renúncia de Muzorewa depois das negociações de Londres, para ser substituído por um Governo ou Alto Comissário britânico, durante um curto período. Muzorewa recusou-se veementemente a entregar o Poder a um governador britânico.

CONSELHO DE ELEIÇÃO

Lord Carrington disse que as eleições devem ser supervisionadas por um comissário britânico, que dirigirá uma equipe também britânica e com a presença de observadores de países da Commonwealth. O Ministro propôs ainda a criação de um conselho de eleição, chefiado por um comissário britânico, formado por representantes de todos os Partidos do país. O conselho não teria autoridade executiva.

Segundo Carrington, as eleições devem realizar-se com listas partidárias de todo o país, desde que será impossível registrarem-se em dois meses cerca de 7 milhões de eleitores e se delimitar os distritos eleitorais.

O porta-voz britânico Nicholas Fenn informou que Carrington defende um cessar-fogo como a primeira condição para as eleições. "O Ministro acredita que se houver um intervalo muito grande entre a conferência e as eleições, o cessar-fogo será desrespeitado", disse o porta-voz.

Dificuldades maiores vão começar a surgir

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — *A sexta semana da conferência sobre a Rodésia terminou com o retorno dos delegados da Frente Patriótica à mesa de deliberações, depois de terem aceito o plano britânico de uma nova Constituição, já aprovada pelo Bispo Muzorewa e sua delegação. A curta sessão matinal de ontem — meia hora — em Lancaster House compareceram as três delegações.*

O primeiro item da agenda está agora completo. Na próxima semana, a conferência discutirá o segundo item: os entendimentos para realizar eleições, de conformidade com a nova Constituição, e dirigir o país até a formação de um novo Governo para conduzir uma Zimbabwe independente.

PONTOS CONTROVERTIDOS

Arquivo

Walls está em Londres

O segundo item talvez seja tão espinhoso quanto o primeiro. Assim como a cláusula da Constituição que previa uma compensação para os colonos brancos privados de seus privilégios foi a mais difícil das questões, assim também a composição e comando das forças de segurança durante o período de transição deverá constituir o principal obstáculo a um acordo sobre o item 2. Foi prevendo discussões desta importante questão que o General Peter Walls, comandante-chefe das forças de segurança, foi trazido a Londres pelo Bispo Muzorewa.

Neste contexto, pontos controvertidos serão a duração do período de interinidade e a data das eleições. A Grã-Bretanha deseja um número mínimo de semanas antes de independência legal e da retirada final e formal dos britânicos. Com o apoio de muito rodesianos brancos, Ian Smith quer um período mais longo, talvez de um ano.

O acordo a que se chegou, sobre a nova Constituição, representa um grande passo avante. Resta ver quanto tempo será preciso para aprovar os procedimentos e colocá-los na prática. Em vista da natureza controvertida de quase todas as questões do segundo item das conversações, a conferência em Lancaster House está, sob certos aspectos, apenas a meio do caminho.

Madre Teresa quer ajudar

Calcutá — Madre Tereza de Calcutá, o Prêmio Nobel da Paz de 1979, disse ontem que gostaria de ajudar aos refugiados do Camboja. A freira católica, que nasceu há 69 anos na Iugoslávia, filha de pais albaneses, dedicou 33 anos de sua vida a cuidar dos pobres da Índia.

"Pretendo trabalhar pelos refugiados do Camboja, mas antes terei que me dirigir ao Governo indiano", disse: Madre Tereza afirmou que o mundo sofre de dois tipos de pobreza, a material e a espiritual, e que há "pobreza espiritual nos países comunistas como a União Soviética e a China".

"Premier" demite Ministro indiano

Nova Déli — O Primeiro-Ministro interino Charan Singh demitiu ontem o Ministro das Finanças Hemavati Nandan Bahuguna, em razão de divergências políticas. Bahuguna não revelou os termos da carta em que Singh lhe solicitava a renúncia. Deu a entender, porém, que Singh ficou irritado porque seu ministro manifestou-se contra uma proposta de fusão entre sua agremiação política, o Partido do Congresso pela Democracia e o Partido Lok Dal, fundado recentemente pelo atual Chefe do Governo. Os jornais deram, no entanto, outra versão, segundo a qual o verdadeiro motivo do rompimento foi a negativa de Charan Singh em conceder 40 lugares de candidato ao Parlamento, nas próximas eleições de janeiro, ao Partido do Congresso. Singh esperava que o Partido do Congresso aderisse em bloco à nova organização, mas Bahuguna afirmou que pretendia manter a identidade de seu grupo.

ONU obtém acordo para socorro

Nações Unidas — *O Secretário-Geral Kurt Waldheim anunciou ontem que as Nações Unidas chegaram a um "acordo razoável" com o Governo do Premier Heng Samrin e as guerrilhas do deposto Pol Pot, para realizar uma urgente missão de socorro ao Camboja.*

Waldheim pediu recursos da ordem de 110 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões), destinados a um plano de ajuda para os próximos seis meses. "A comunidade mundial está presenciando um tragédia nacional de proporções talvez sem paralelo na História", disse o Secretário-Geral em entrevista coletiva convocada para formular seu apelo de auxílio a Governos e a entidades privadas.

Genocídio

Informou Waldheim que o Camboja pode ter perdido metade de sua população, que, em 1977, chegava a 8 milhões de habitantes. Acrescentou que 90% das crianças sofrem de grave desnutrição. Henry Labouisse, diretor executivo do fundo para a Infância da ONU, disse que o programa de socorro pretende levar alimentos e medicamentos a 2 milhões 500 mil cambojanos que sofrem de carência extrema, inclusive 700 mil crianças e doentes. A UNICEF é a agência da ONU encarregada de executar o programa.

Ao ser-lhe perguntado como poderia ser realizada uma missão de socorro em um país em plena guerra, Labouisse reconheceu que não seria fácil, mas recordou que a ONU pode ajudar ao povo nigeriano durante a guerra civil, em fins da década de 70, e que, portanto, acreditava no êxito do projeto cambojano. Labouisse acrescentou que a UNICEF e a Cruz Vermelha Internacional já têm 11 pessoas na Capital cambojana, Phnom Penh, para dirigir a distribuição das ajudas. Informou que serão enviadas 10 mil toneladas de alimentos e medicamentos por via aérea e marítima neste outubro, e o dobro desta quantidade em novembro.

Distribuição de alimentos

Na Tailândia, organizações internacionais de auxílio distribuíram ontem grandes quantidades de frutas e arroz aos refugiados do Camboja.

O Camboja necessita mil toneladas de alimentos diariamente para impedir o agravamento da fome que já tem custado a vida da maioria de sua infância, afirmou o Dr Jean Mayer, conhecido nutricionista norte-americano. Acrescentou que a maioria das crianças cambojanas menores de cinco anos já morreram, mas se fosse proporcionada uma ajuda maciça a população ainda haveria tempo para salvar 600 mil crianças de cinco a nove anos.

Ajuda crescente

Caminhões de alimentos e dezenas de especialistas viajaram ontem de Bancoc para o campo de refugiados de Taprik, na fronteira tailandesa. Os vôos de aviões de 40 toneladas de alimentos, remédios e roupas tiveram seu número aumentado de um para dois por dia, segundo informações da Cruz Vermelha. O Governo do Vietnam declarou ontem que mais de um milhão de pessoas podem morrer de fome e doenças no Camboja, se não receberem ajuda urgente.

Analistas estrangeiros em Bancoc, no entanto, acreditam que, baseados em relatórios dos serviços de informações de seus países, que o número de pessoas em perigo iminente de vida já esteja por volta de 2 milhões 200 mil.

A maior parte do auxílio promovido pela ONU e a Cruz Vermelha Internacional será feita por intermédio do Governo de Heng Samrin, que dirige o Camboja depois da queda de Pol Pot e da invasão do país por tropas vietnamitas, desde o início deste ano. Mesmo assim, as Nações Unidas esperam conseguir uma assistência efetiva também nas áreas montanhosas controladas pelos guerrilheiros de Pol Pot. Auxílio maciço será proporcionado aos refugiados cambojanos que se encontram na Tailândia.

Êxodo do Vietnam está diminuindo

Henry Kamm
The New York Times

Bancoc — *Desde julho passado, quando o Vietnam se dispôs a deter por algum tempo o fluxo de pessoas que deixavam suas praias em pequenos barcos, sem passaportes ou vistos, a chegada desses refugiados a toda parte do Sudeste Asiático diminuiu sensivelmente. Também diminuiu muito o número dos que chegavam do Laos, que está sob o domínio vietnamita.*

Mas a Tailândia, que já abriga 160 mil fugitivos vindos por terra do Laos e do Camboja, prepara-se para uma entrada potencialmente alta de cambojanos que fogem da fome e da guerra, à medida que o Exército vietnamita aumenta sua ofensiva contra o resto das forças do deposto regime do Primeiro-Ministro Pol Pot.

Nenhum chinês

Entrevistas com autoridades encarregadas dos refugiados nos principais países de primeiro asilo indicam que as chegadas do Vietnam no mês passado foram de 6 mil 600 pessoas. Em junho, antes da promessa do Vietnam, feita na Conferência de Genebra, de deter o êxodo, quase 55 mil chegadas foram registradas pelo Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados.

Na Indonésia, onde quase 23 mil refugiados desembarcaram em junho, os cálculos do total de setembro eram de 1 mil 200 ou menos. O declínio em Hong Kong foi igualmente impressionante: quase 20 mil em junho, 8 mil em julho, 3 mil 200 em agosto e 2 mil 500 no mês passado. As contagens de autoridades encarregadas dos refugiados em toda parte concordam em que nenhum dos cidadãos chineses, que têm pago aos agentes do Governo vietnamita em ouro, jóias ou moedas correntes para partir, alcançou suas praias desde o encontro de Genebra.

Os que agora desembarcam em praias estrangeiras são idênticos à "gente dos barcos" original, que partiu antes da decisão de Hanói, em meados de 1978, de expulsar os chineses em troca de pagamento. Hanói agiu ao mesmo tempo para soerguer os parcos recursos de sua economia em bancarrota e para livrar o país do que considerava uma quinta coluna em potencial.

A maioria dos refugiados que hoje chegam do Vietnam é vietnamita. Uma alta porcentagem deles tem laços de família no exterior ou servia no funcionalismo do antigo Governo de Saigon, tendo conexões com as burocracias civil ou militar americanas ali. Muitos dos homens cumpriram sentenças no que as autoridades de Hanói chamam de "campos de reeducação".

Além da evidente detenção do fluxo pelos vietnamitas, as autoridades para refugiados citam dois fatores que se presume contribuam para a baixa taxa de chegadas. Uma é a temporada de monções e tufões, que desestimula os refugiados de se aventurarem no mar em pequenos barcos e causa muitas baixas nos que o fazem. A outra é o crescente fortalecimento dos bloqueios estabelecidos pelas Marinhas da Tailândia, Malásia, Cingapura e Indonésia, que se acredita estejam detendo muitos barcos de refugiados.

Camboja ordena extermínio total

Bancoc — Cerca de 40 mil soldados do Vietnam — oito divisões do Exército — tomaram posição para lançar uma ofensiva contra os rebeldes do Khmer Vermelho, enquanto o Governo do Camboja ordenava às Forças Armadas que iniciem "o extermínio total dos khmers vermelhos em debandada e das demais forças reacionárias e títeres".

Numa advertência ao Governo tailandês, o Vietnam denunciou ontem que, com o pretexto de enviar "ajuda humanitária", a Tailândia estaria entregando material bélico às guerrilhas antigovernamentais cambojanas.

OFENSIVA

O movimento de tropas do Vietnam e do Camboja leva a crer que os dois países iniciaram o que parece ser a ofensiva final contra redutos dos khmers vermelhos ao longo da fronteira com a Tailândia.

O Primeiro-Ministro tailandês, Kriangsak Chomanam, afirmou ontem que o Vietnam e a Tailândia devem deixar de lado suas desavenças. Os dois países concordaram em interromper a onda de críticas recíprocas e assinaram um acordo no primeiro dia de visita do Ministro do Exterior vietnamita, Nguyen Co Thach, a Bancoc.

Quando chegou à Tailândia ontem, o Chanceler vietnamita foi recebido no aeroporto com uma manifestação de estudantes que protestavam contra a invasão do Camboja pelos vietnamitas e pediam "o fim do genocídio". O objetivo principal de sua missão é melhorar as relações com a Tailândia.

No campo de Taprik, onde estão abrigados mais de 40 mil refugiados, ouviram-se trocas de tiros de armas automáticas entre as forças do Vietnam e as do Khmer Vermelho a cerca de um quilômetro da fronteira. O Vietnam e Phnom Penh acusam a Tailândia de ajudar civis leais ao Khmer Vermelho.

LaçosEUA-Formosa preocupam China

Pequim — O Vice-Ministro das Relações Exteriores da China, Han Nianlong, declarou ontem que os Estados Unidos devem manter seu compromisso de rompimento do tratado de defesa recíproca com Formosa, segundo "os acordos a que chegamos à época da normalização nas relações entre Pequim e Washington".

A declaração de Han foi a primeira feita por uma autoridade chinesa depois que um juiz federal da Washington determinou que a Administraçao Jimmy Carter precisará obter aprovação de dois terços do Senado norte-americano para poder romper o tratado firmado com Formosa há 25 anos.

Na ocasião em que os Estados Unidos começaram a transferir de Taipé para Pequim o reconhecimento diplomático norte-americano, o Presidente Carter anunciou que o tratado com Formosa seria anulado em 1980. Agora, com aquela decisão judicial, os chineses reclamam do Presidente dos Estados Unidos o cumprimento do compromisso assumido.

Seul usa tropas para reprimir

Seul — No quarto dia consecutivo de manifestações estudantis contra o Governo sul-coreano do Presidente Park Chung-hee, blindados e caminhões do Exército com soldados fortemente armados percorriam ontem as ruas das cidades de Pusan e Massan, onde ocorrem os distúrbios considerados os mais violentos nos últimos 15 anos.

As manifestações partem principalmente de escolas e universidades e naquelas duas cidades os estudantes e populares têm atacado distritos policiais, as prefeituras e quartéis militares, com grande número de feridos e presos após os embates.

General israelense defende autodeterminação palestina para a Cisjordânia e Gaza

Tel Aviv — Um conceituado analista militar israelense e ex-Governador militar da Cisjordânia, General reformado Arye Shalev, é de opinião que Israel deve mudar sua política, passando a apoiar a autodeterminação dos 1 milhão 100 mil palestinos da Cisjordânia e de Gaza ocupadas, ou então se expor a uma possível pressão dos Estados Unidos para a criação de um Estado palestino independente.

Shalev apresentou sua conclusão num estudo de 230 páginas, sob o título **Autonomia — os problemas e as possíveis soluções**, recentemente publicado pelo Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Tel Aviv.

BENEFÍCIOS

Com 56 anos, Shalev foi reformado como chefe de pesquisa e de avaliação de dados dos serviços de informação militar, depois de ter sido oficialmente responsabilizado, com outros oficiais, pela derrota inicial de Israel na guerra de outubro de 1973.

Israel concebeu o plano de autonomia que está sendo atualmente negociado entre os Governos de Jerusalém, Cairo e Washington para impedir a criação de um Estado palestino independente. Segundo Shalev, no entanto, há um "grande perigo" de que aconteça o inverso.

O General prevê que Washington pressionará Israel para a transformação da Cisjordânia e de Gaza num Estado palestino, depois que o plano de autonomia entrar em vigor, dando origem a uma luta política que traria "grandes perdas" e, praticamente, nenhum benefício a Israel.

O Governo norte-americano, conforme acredita Shalev, iniciará oficialmente o diálogo com a OLP e a reconhecerá como representante do povo palestino logo depois das eleições presidenciais de 1980. Caso Israel passe a apoiar a autodeterminação palestina agora, alega o General, pode se beneficiar do que Shalev considera a posição enfraquecida do Governo Jimmy Carter, conseguindo algo mais próximo dos objetivos originais que motivaram a proposta israelense de autonomia.

Diretores de "The Times" continuam buscando acordo para não fechar o jornal

Londres (Do correspondente) — A diretoria de **The Times** anunciou ontem que continuará buscando uma fórmula conciliatória para impedir o fechamento permanente do jornal e que não despedirá pessoal das oficinas e administrativo se os sindicatos apresentarem propostas aceitáveis até amanhã à tarde. E salientou que todos os jornalistas continuarão recebendo seus salários mesmo com as oficinas paradas.

Isso significa que os jornais de The Times Newspapers Ltd. — **The Times** e **Sunday Times** — não foram definitivamente fechados. Em caso de uma resposta negativa dos sindicatos, amanhã, cerca de 3 mil 500 gráficos serão despedidos, mas aproximadamente 450 redatores e executivos continuarão nas folhas de pagamento da empresa, o que lhe permitiria voltar a editar os jornais em outra parte do país, longe da Capital.

ESPERANÇA

Marmaduke Hussey, alto executivo de The Times Newspapers, declarou que "um amplo leque de opções está sendo examinado pela diretoria em estreito contato com o pessoal remanescente" e afirmou que **The Times** "não sairá de circulação". Enquanto os redatores forem mantidos pela empresa, os jornais poderão ser impressos em qualquer outra parte, mesmo no exterior.

PUC reivindica terreno de 25 mil metros em troca da Lagoa-Barra desde 1972

O terreno de 25 mil metros que a PUC receberá, como indenização pela passagem da auto-estrada Lagoa-Barra em sua propriedade, sempre esteve nos planos da Universidade, como mostram documentos internos. Desde 1972 constava dos planos do Reitor Ormindo Viveiros de Castro.

Embora desde 1935 estivesse projetada para ligar a Lagoa à Barra, a Av. Olegário Maciel não foi a solução encontrada, mais tarde, pela DER, para a auto-estrada, o que parecia natural com a construção do Túnel Dois Irmãos em 1967. Mas a PUC, quando se instalou, conhecia este projeto, que 10 anos antes impedira que ali se construísse a Cidade Universitária.

ANTES DA PUC

O projeto da Av. Olegário Maciel — que corta hoje o campus da PUC - impediu, em 1945, a instalação da Cidade Universitária, hoje no Fundão. O traçado da via, originalmente proposta pelo Plano de Alinhamento 2 353/35, foi aprovado por decreto. Mais tarde, o Decreto 7 855/44 garantiu a desapropriação da área para a avenida, muito sinuosa.

Quando obteve os terrenos da Marquês de São Vicente, em 1951, a PUC encontrou o projeto. Por isso, quando iniciou a construção de seus prédios, garantiu espaço no campus para a passagem da pista. Mas já então se delimitava novo curso para a avenida, tornada praticamente reta, ao longo do riacho da Rainha, devido à construção da Ala Kennedy.

Em 1953, o novo traçado se formalizou no Plano de Alinhamento 6 099, que se manteve com poucas modificações até o projeto atual, datado de 1972, arquivado no Departamento de Urbanização da Prefeitura, ligando o Túnel Dois Irmãos à Gávea. O túnel, apontado para o campus, apresentava a avenida como a ligação natural.

IDEIA ANTIGA

Além de saber que cedo ou tarde seria obrigada a abrir passagem por seu campus para a auto-estrada Lagoa-Barra, a PUC tinha ainda o problema da impossibilidade de se expandir, já que apenas um quarto de sua área total (120 mil metros) era edificável. E desde 1969 pleiteava o terreno vizinho, propriedade do Governo do Estado, que mais tarde o cederia à Cehab, como ilustram trechos de documentos internos expedidos pelo reitor, padre Laércio Dias de Moura:

"...as atividades acadêmicas e de pesquisas da PUC encontram-se impossibilitadas de se ampliar devido à saturação do presente espaço físico. O pouco espaço disponível para edificações no atual terreno da Universidade apenas dará para a melhoria das instalações destinadas às presentes atividades. (...) A única área de expansão possível do campus da Gávea é a área ocupada pelo Parque Proletário..."

Na época, era programada a transferência dos moradores do Parque Proletário, que a PUC passou a reivindicar.

DENÚNCIA

Depois de quase 15 anos de negociações, que envolveram sucessivos projetos, a PUC resolveu o impasse aceitando a auto-estrada à meia-encosta, mas recebendo em troca o terreno de 25 mil metros da Cehab, avaliado em Cr$ 350 milhões, o dobro da obra de engenharia. Em 1972, a troca proposta foi outra: o terreno, por 10 anos apenas.

Os moradores da Gávea, que recentemente protestaram contra a destruição da floresta, não receberam bem o acordo entre PUC e DER, durante muito tempo mantido em sigilo, já que onera o Estado com a compensação à Cehab pela perda da área. Eles garantem que a intenção da PUC é transferir suas instalações da encosta para o terreno da Cehab e explorar no mercado imobiliário o terreno entre a Rua Padre Leonel Franca e a auto-estrada.

ACORDO SALARIAL NA BELGO-MINEIRA

O departamento de Relações Publicas da Belgo-Mineira informou o reinício dos trabalhos normais nas usinas de Sabará e Monlevade no dia 18, quinta-feira, à noite.

A proposta salarial da empresa, aprovada pelas assembleias dos sindicatos dos trabalhadores metalúrgicos de Sabará e joão monlevade, prevê a aplicação de Cr$ 2. 700,00 fixos, além do índice oficial, até Cr$ 31.200,00 compensados as antecipações, e um desconto de 50 PCT das horas não trabalhadas, durante o período de paralisação. Diversas outras reivindicações foram igualmente atendidas. Tendo sido rejeitadas as propostas de criação de comissão paritária e de participação nos lucros.

Ministro diz que não há abertura para a corrupção

Brasília — "Abertura para corrupção não existe". Esta a resposta do Ministro da Previdência Social, Sr Jair Soares, aos representantes da Federação Brasileira dos Hospitais, Srs Elvécio Boaventura Leite e Luiz Inácio Andrade Neto e Silva que, ontem, estiveram em seu gabinete para tentar sustar os processos de descredenciamento dos hospitais de São Paulo, acusados de fraudarem o Inamps.

A crise surgida entre o Ministério da Previdência e Federação Brasileira dos Hospitais agravou-se esta semana em consequência da amostragem feita pelos fiscais do Inamps em 35 mil contas hospitalares de urgência em São Paulo: todas as 35 mil contas continham irregularidades e, ontem, o Hospital N S Lourdes — um dos que fraudou a Previdência em São Paulo — foi descredenciado.

O diálogo

Embora o diálogo do Ministro Jair Soares com os representantes da Federação Brasileira não tenha sido áspero, foi franco e direto:

Ministro — Vocês pediram aumento, mas o dinheiro da Previdência, do trabalhador, está sendo sangrado.

FBH — O Programa de Pronta Ação foi lançado com muita fanfarronice em São Paulo pela Previdência e nós queríamos conversar com o Senhor sobre a situação dos hospitais brasileiros.

Ministro — Vocês pediram 30 dias para estudar a nova sistemática de contas hospitalares, nós demos; pediram prorrogação, nós demos; pediram uma comissão e nós demos. O que é que querem mais?

FBH — Criou-se uma imagem contra a rede hospitalar brasileira com estas denúncias de fraudes e irregularidades. Os hospitais acabaram com as filas e diminuíram o índice de mortalidade infantil.

Ministro (rindo) — Essa não dá para aguentar. Eu sou profissional de saúde e mortalidade infantil não se diminui em hospital. Não fui eu que criei uma má imagem dos hospitais. Vocês fizeram um libelo contra o sistema oficial de pagamento das contas hospitalares.

FBH — Por que o senhor, em vez de descredenciar, não emite ORS (ordem de repensão)?

Ministro — Eu não posso ter consideração com quem não tem consideração comigo.

FBH — Mas os hospitais que superfaturaram podem repor o dinheiro à Previdência.

Ministro — Quer dizer que quem assalta um banco, o ladrão devolve o dinheiro e fica impune.

FBH — O senhor poderia dar uma advertência.

Ministro — Não. Há um contrato. Isso é desonestidade e eu não posso suportar. Tenho aqui uma conta de urgência de São Paulo que não tem um só nome estrangeiro.

FBH — Ministro, nós vamos encontrar um acordo.

Ministro — Um mil 275 pacientes atendidos no hospital NS Lourdes e apresentaram 8 mil 750 contas. Quase 8 contas por paciente. Isto significa 8 atendimentos, quase, por beneficiário.

Ministro — Olha, isto tudo está sendo gravado. Por que a nota oficial? (publicada quinta-feira nos jornais de São Paulo, em que a Federação faz críticas à Previdência Social.)

FBH — O Del Arroyo (Angel Del Arroyo, presidente da Federação)...

Ministro — Eles querem acordo mas não vão ter. A nota oficial eu não vou responder. Vou responder com fogo. Quer dizer que eu posso aparecer como devedor?

FBH — Não é o senhor, é a Previdência.

Ministro - Mas eu sou o Ministro da Previdência. Depois da nota oficial acabou o negócio. O Aloísio (Aloísio Fernandes, secretário-geral da Federação), depois do discurso no simpósio de saúde do Senado, veio ao meu gabinete com o Coronel Erasmo Dias (cunhado do Sr Aloísio Fernandes) e eu disse a ele que só trato com o presidente da Federação.

FBH — Você não acredita em saídas políticas?

Ministro — Claro, mas não assim. Isso não me abala. Eu sou político, acostumado a pau. Quem não gosta do meu estilo...

FBH — Olha, vamos encontrar uma solução para São Paulo. Vou falar com o Del Arroyo para entrarmos num acordo.

Ministro — Ótimo, manda ele soltar outra nota oficial.

FBH — Mas o senhor não deveria dar aos hospitais o direito de defesa?

Ministro (exaltado) — Eu não estou tirando de ninguém o direito de defesa. O que não vou permitir é irregularidade. Trinta e cinco mil contas de urgência continham irregularidades, retorno de atendimento a ambulatório de urgência. Eu quero que eles vão à justiça, pois terão o direito de defesa. Não é com ofensa, com nota oficial e intimidação que se tenta um acordo.

FBH — Ministro, nós vamos encontrar uma saída. Nos dê uma última oportunidade para encontrarmos uma solução. Eu não me envergonho de estar sendo gravado, mas nos dê outra oportunidade.

Ministro — Não, pau de dois bicos não. Desonestidade nós não podemos aceitar.

FBH — O que eu peço é direito de defesa diante dos autos. Não suspenda os contratos.

Ministro — A justificativa deles (referia-se aos hospitais que serão descredenciados) é ridícula. Não justifica nada. Olha quantos pacientes com o nome de Josefa.

FBH — Mas isto é defesa, é justificativa. Abertura é isto.

Ministro — Não, isto não tem nada a ver com a abertura. Abertura para corrupção não existe, para superfaturamento.

FBH — Estamos tentando compor uma situação...

Ministro — Podemos tentar compor daqui para frente.

FBH — Nós podemos pedir ao Ministro, Luiz, sustar os descredenciamentos e nós vamos participar da investigação das contas dos hospitais.

Neste momento, o Senador José Lins (Arena-CE) entrou no gabinete para uma audiência e o diálogo foi encerrado.

Escolas em 80 exigirão 5 vacinas e exame de saúde para matrícula no 1º grau

Após muitos anos de interrupção, a obrigatoriedade da vacinação contra poliomielite, tuberculose, tétano, difteria e varíola e do exame de saúde escolar, antes da matrícula na primeira série do primeiro grau, voltará em toda a rede de ensino do Município, segundo afirmou ontem o Secretário Municipal de Saúde, Alberto Coutinho Filho.

Já em março de 1980 todos os 60 mil alunos que se prevê ingressem no primeiro grau terão cumprido a nova determinação. Ontem, ficaram prontos os 90 mil folhetos explicativos e de endereçamento das crianças ao local de exame médico, a serem distribuídos a partir de novembro, na fase de pré-matrícula.

EXAMES

O folheto, com três folhas dobráveis, traz na primeira o timbre da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e a frase "Agora seu filho vai para a escola", abaixo do desenho de um menino com uniforme escolar. "Saúde é importante na aprendizagem", "Por este motivo, estamos encaminhando seu filho ao exame de saúde escolar. Leve-o no dia e hora marcados".

Na parte de dentro, diz o folheto que o exame consta de exame clínico, odontológico e exame de vista. "Você saberá se seu filho está anêmico, está desnutrido, tem verminose, tem problemas de fala, tem cáries dentárias, ouve bem e enxerga bem. Se algum distúrbio for descoberto, a criança receberá orientação e tratamento. Seu filho receberá, ainda, totalmente grátis, uma aplicação de flúor, para evitar que ele venha a ter cáries dentárias".

Ao final, chama atenção para o fato de que "só podem fazer exame de saúde escolar as crianças já vacinadas. Os Centros Municipais de Saúde aplicam, gratuitamente, todas as vacinas. Vacine seu filho antes do Exame de Saúde Escolar". O Secretário Alberto Coutinho explicou que se está tentanto fazer "um estudo crítico, o mais amplo possível, da saúde escolar no Município".

BOLETIM

Segundo Alberto Coutinho, o conceito de saúde escolar está sendo totalmente reformulado por sua Secretaria. "Com o exame de saúde, a criança passará a ter um boletim médico que a acompanhará durante toda a sua vida escolar", explicou. "Queremos montar uma rede dinâmica de atendimento, pois de nada adianta chegar numa escola, diagnosticar o problema de uma criança e lançá-lo numa ficha. Temos uma rede hospitalar e todos os serviços devem estar preparados para atender em tempo de férias alunos que precisam ser operados, por exemplo".

Observou que, se houver 10 crianças precisando ser operadas de amígdalas, pode-se reservar uma sexta-feira que seja feriado para fazer as cirurgias, "de forma que ele passe o fim de semana se recuperando e já na segunda-feira volte às aulas". Contou que a rede hospitalar do Município não tem capacidade ociosa, mas sim "uma capacidade desvirtuada: atendemos diariamente a milhares de segurados do INAMPS. Quero fechar as portas dos hospitais municipais a essa clientela e abri-las para a minha clientela preferencial. É claro", ressaltou, "que a criança que vai ser operada pode ser a mesma segurada do INAMPS que se operaria anteriormente, só que agora ela virá pelas vias corretas, indicada pelo médico da Divisão de Saúde Escolar do Município que a examinou e acompanha seu caso".

Frisou o Secretário de Saúde que no atendimento aos escolares "não se estará preocupado em investigar se a criança em pauta é ou não segurada do INAMPS. Nós lhe daremos todo o tratamento necessário e, depois, entraremos em acordo com a Previdência Social para encontrarmos uma forma de ressarcir a Prefeitura". Alberto Coutinho adiantou já ter acertado com o superintendente regional do INAMPS um convênio, para 1980, pelo qual a Secretaria Municipal de Saúde dará tratamento odontológico a todos os escolares, recebendo um subsídio fixo, correpondente à despesa aproximada, a ser ainda calculada.

Merenda escolar no próximo ano vai dar a 13 milhões de crianças duas refeições

Brasília — A partir do próximo ano, os 13 milhões de crianças atendidos pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar estarão recebendo mais uma refeição por dia. A informação é do superintendente da CNAE, Sr João Sandolin, que diz que, com esta refeição — um lanche leve antes das aulas — as crianças receberão 40% a mais de calorias do que recebem atualmente.

"A necessidade deste lanche foi constatada a partir de estudos que demonstram que o rendimento das crianças costuma aumentar depois da merenda — informou o Sr Sandolin. "Elas não têm condições de apresentar um aproveitamento satisfatório com a barriga vazia".

O REFORÇO

"Aos alunos do turno da manhã, ofereceremos um copo de leite, alguns biscoitos ou coisa assim, antes do começo das aulas. No intervalo, será mantida a refeição mais substancial, uma sopa ou macarronada. No turno da tarde será feito o inverso: ao chegarem à escola, as crianças receberão uma refeição substancial e, no intervalo ou na hora da saída, algo mais leve" — disse.

O acréscimo de uma refeição ao programa vai aumentar as despesas da CNAE em cerca de 30%. Seu orçamento para este ano foi de Cr$ 3 bilhões 500 milhões, em valores de 1979, o Sr Sandolin acredita que a inclusão do lanche extra ficará em torno de Cr$ 1 bilhão 200 milhões. Atendendo crianças de 110 mil escolas, a CNAE atua, no momento, em 3 mil 525 municípios, numa média de 145 dias por ano.

A CNAE estará também trabalhando no próximo ano, com um novo tipo de massas, já distribuído em alguns Estados. Essas massas — macarrão, biscoitos, pão — são fabricadas com uma farinha mista, em cuja composição entram, além do trigo, grandes percentuais de milho e soja. Segundo o superintendente da Campanha, esta farinha tem valor nutricional muito mais alto do que a farinha de trigo pura.

"Os cereais são deficientes em certos tipos de aminoácidos essenciais, como a lisina, que se encontram em boas quantidades nas leguminosas," disse o Sr Sandolin. "Assim, ao misturarmos o trigo com a soja, por exemplo, que é uma leguminosa, estamos completando com um as deficiências do outro. O resultado é um alimento muito mais rico. Estamos fabricando macarrão com apenas 33% de trigo: o resto é milho (52%) e soja. O valor nutricional deste macarrão corresponde a 85% do valor nutricional do leite, ou seja, 100% maior do que o valor nutricional do macarrão tradicional".

O gosto deste macarrão, assim como o dos biscoitos ou o do pão, é praticamente igual ao de outros feitos com farinha de trigo pura. Eles têm sido muito bem aceitos pelas crianças, que não notaram diferença alguma nas refeições da Merenda. No momento, a fabricação destas massas custa à Merenda cerca de 20% a mais do que a fabricação de massas comuns. Segundo o Sr João Sandolin, este é, entretanto, um preço relativo.

"É preciso levar em consideração que o trigo é subsidiado pelo Governo, ao passo que o milho e a soja não são" — diz ele. "Se pensarmos em termos de custo sem subsídios governamentais, é mais barato, inclusive porque economiza divisas para o país, já que nem o milho nem a soja são importados".

A utilização da farinha mista foi proposta pelo Sr João Sandolin a nível nacional, durante a última reunião do INAN, e deverá ser encaminhada ao Conselho de Desenvolvimento Social.

De acordo com o documento, a média de conteúdo de proteínas da farinha de trigo pura é de 11%, o da farinha de soja, 52%, o da farinha de milho, 9%. Uma mistura com 80% de trigo, 15% de milho e 5% de soja tem 12,6% de proteínas e, usada em escalas nacional, representaria uma economia de US$ 226 milhões, por ano, tomando como base o consumo em 1979.

Segundo o Sr João Sandolin, poderiam ser colocados no mercado dois tipos de farinha: a de trigo pura, da qual seriam retirados os subsídios governamentais, e a mista, que receberia subsídios. Ele sugere que os recursos economizados com esta medida venham a ser aplicados nos programas sociais do Governo.

Homem e duas mulheres garantiram sentença de "Doca"

Não fossem as duas mulheres (e possivelmente o Subprefeito de Arraial do Cabo), Raul Fernando Street teria uma pena maior. Pelo menos é essa idéia que se forma ao conversar, um dia depois do julgamento, com os sete jurados em diferentes lugares de Cabo Frio e Arraial.

Ana Clara dos Santos Pagalidi fala de Ângela como "a-Pantera-de-Minas-das-colunas-sociais", e de **Doca** como "homem tranqüilo e calmo" que "perdeu a cabeça num momento de loucura e raiva".

E sem negar a formação metodista, diz que, sendo ela própria desquitada, jamais pensaria em namorar ou casar outra vez, por isso leva "vida familiar" com seus três filhos. Segundo um dos jurados, a atitude de Ana Clara no júri teria atentido não a um desejo de defender **Doca**, mas o de acusar e condenar Ângela Diniz.

Justiça

"Achei justo o resultado", ela diz. "Bem, talvez ele pudesse ter apanhado uns dois ou quatro anos".

Não menos justo foi o resultado para Nadja Macatti Mereb, que reforça igualmente a sua "vida de família muito boa" ao lado do marido aposentado (ela é professora) e dos dois filhos.

"Uma das nossas filhas se chama Ângela", diz Nelson, o marido de Nadja, "mas todo mundo pode ter a certeza de que a educamos de maneira bem diferente da **outra Ângela**".

E Nadja, sentada abaixo de uma enorme figura de Cristo — o memorial de Ângela Diniz, levado pessoalmente pelo pai de **Doca** antes do julgamento sobre a televisão e um recibo de aluguel — ainda completa: "Para mim, o bom passado de **Doca** pesou muito".

Não fosse a opinião do subprefeito de Arraial do Cabo, Wilson Simas ("votei com a consciência, estou tranqüilo... pensei muito também no sentimento de pai — tenho 13 filhos — de Luís Gustavo Street, o pai de **Doca**. Ele veio me entregar o memorial do filho. Nós, os pais, sabemos o que é isso") e poderia se pensar num resultado totalmente alheio à vontade dos jurados.

"Esperava que a pena de **Doca** fosse maior", disse Jaci Soares Barreto, aposentado, 52 anos, três filhos, quatro netos, no final da tarde de ontem em Arraial.

Não gostou

Do resultado, Warner José Pires Neves só pôde dizer que não gostou. Para ele, 50 anos e três filhos, **Doca** merecia pelo menos uns seis anos. Warner votou pela condenação de **Doca** em todos os quesitos e esperava que seus colegas agissem assim". Achei que fosse dar de sete a zero", diz ao lado de sua piscina.

"Ele foi julgado, mas não pelo que está nos autos. E absolvido pela benevolência dos jurados de Cabo Frio, pela inteligência do advogado de defesa, meu amigo e conterrâneo (piauiense de Parnaíba) Evandro Lins e Silva.

Segundo Warner, a prova dos autos era suficiente para condenar **Doca**. "Só o fato de Ângela ter se protegido com o braço, indefesa, e a prova de **Doca** não foi passional, nem se arrependeu ao engantilhar a arma, bastam". Sua mulher Lélia, 38 anos, professora de inglês, também é contra o resultado do julgamento que se deu, por sinal, no dia de seu aniversário. E até a sogra de Warner, dona Nelcina, 69 anos, diz: "ora, ninguém tem o direito de tirar aquilo que não pode dar".

Assim mesmo Warner, técnico em administração e sócio da Casa Canal, foi acusado por alguns de "fornecedor de material de construção para **Doca**; sendo, portanto "comprado" pela defesa.

"Imaginem", defende-se Warner. "Se houver mesmo novo julgamento, duvido que a defesa me aceite. Já me declarei publicamente contra o resultado. E essa história de 'matou-se pelas mãos do assassino', só em literatura".

O Sr Ednor Américo Ferreira limita-se a dizer que não gostou do resultado. É aposentado, tem 63 anos, três filhos (um dos quais presente ao julgamento), sete netos, e uma mulher doceira nas horas vagas, dona Dulcinéia, que diante de um bolo gigantesco diz:

"Tenho pena desta moça que perdeu a vida na mocidade. Posso dizer também que tive pena do pai de **Doca** quando o vi entrar aqui em casa, para trazer o memorial do filho. Até lhe dei **agnus-dei**. Poderia ter dado um para a mãe de Ângela, se ela tivesse vindo."

Dona Dulcinéia afirma que o fã-clube de **Doca**, formado à sua saída do Forum e no plenário, não é o de Cabo Frio. "Aquelas faixas, aqueles moços, vieram de fora. Moro aqui desde que nasci. Conheço todo mundo".

Tanto **seu**Ednor quanto dona Dulcinéia estão com medo do telefonema que receberam às 10h40m de quinta-feira, logo depois do julgamento: "Disseram: diga **a seu** Ednor que ele tem duas filhas para serem mortas, e para ele mesmo absolver no júri". **Seu** Ednor continua a dizer que não gostou do resultado do julgamento.

Deitado na rede, sem camisa, lendo um dos seus 6 mil volumes, Adelfo Márcio de Oliveria define o julgamento como "um duelo de gigantes, a vaidade profissional de dois criminalistas".

"Este processo não podia ser olhado dentro dos padrões de comportamento a que estamos habituados: os nossos padrões de moral não são os mesmos que foram usados lá. Em certas esferas da sociedade, alguns comportamentos já são comuns. Ângela, por exemplo, jamais poderia se acomodar em seu casamento com o filho de um pastor metodista. Com sua mocidade... e isso foi usado contra ela. Não se pode condenar Ângela. Era moça, bonita, rica. Só se prendia ao prazer".

Diz que **Doca** também lhe pareceu educadíssimo no julgamento, "só que não estava acostumado a ser rejeitado por mulher alguma. Ali, foi quase um desafiando o outro.

Adelfo diz que tem a certeza de que, se o crime fosse inverso, uma mulher assassinando o marido, "pode estar certa, ela seria terrivelmente condenada. A mesma sociedade que defende o machismo receia o feminismo." Afirma ainda que, desde o princípio, percebeu ser o júri um jogo de cartas marcadas, "até em favor de Ângela":

"Nos dois quesitos iniciais — que a grosso traduz-se por se ela morreu, se ele matou — todos concordaram. O terceiro (se **Doca** matou em defesa de sua honra) e o quarto (se essa defesa foi justa ou injusta) determinaram o sucesso da defesa: quatro a três. Mas a sorte ainda não estava selada. O quinto quesito (se o crime foi iminente ou não, ou seja se não foi iminente então foi premeditado ou por vingança) determinou tudo.

Adelfo sentiu que os jurados queriam condenar **Doca**, mas temiam a pena máxima, 30 anos. E o resultado foi quatro a três.

"Foi o sexto quesito que liquidou a questão (se réu usou de meios moderados para reivindicar a sua honra) e cinco acharam que não, contra dois. Quando o juiz percebeu que a pena de **Doca** ficava entre um e três anos — e ele já havia cumprido sete meses — decidiu-se por dois anos, transformados em três de livramento condicional, até para melhor controlá-lo durante mais tempo.

Adelfo fala ainda no excesso de agressividade da acusação, na falta de provas para acusações (como, por exemplo, o fato de a primeira mulher de **Doca** ser viciada por ele), nos depoimentos montados, na defesa brilhante do "repentista de notável memória" Evandro Lins e Silva, que usou habilmente o seu tempo sem reparti-lo com os outros. Diz que a réplica de Evaristo também foi brilhante. "Mas Evandro desmanchou as bases da acusação".

Fotógrafo, desenhista, casado pela segunda vez, três filhos, diz que o caso ainda não está encerrado. Este foi o 20º julgamento de que participa. Foi o 16º de Ednor Américo Ferreira, o quinto Warner José Pires Neves, o 11º de Wilson Simas, o quinto de Nadja Macatti, o quarto de Ana Clara dos Santos Pagalidi, o 12º de Jaci Soares Barreto, que na próxima quarta-feira será jurado mais uma vez.

Cabo Frio — Foto de Delfin Vieira

Para Nadja, o passado de Doca pesou a favor

Cabo Frio — Foto de Delfin Vieira

Para Warner, os autos condenavam Doca

Cabo Frio — Foto de Delfin Vieira

Adelfo achou júri um jogo de cartas marcadas

Cabo Frio — Foto de Delfin Vieira

Edner diz apenas que não gostou do resultado

Cabo Frio — Foto de Delfin Vieira

Ana Clara, metodista,achou a sentença justa

Promotor não aceita decisão dos jurados

"Nunca um Conselho de Sentença deveria ter reconhecido que **Doca** Street agiu em legítima defesa da honra. Já entrei com recurso de apelação para o Tribunal de Justiça e espero que ocorra outro julgamento", afirmava ontem o Promotor Sebastião Fader Sampaio, inconformado com a decisão, "manifestamente contrária as provas dos autos."

Por toda a manhã e parte da tarde, o Promotor e o assistente de acusação Edem Teixeira de Melo discutiram o julgamento, andando por toda a praça do Fórum. O advogado, afônico, explicou à imprensa, escrevendo num papel, que o julgamento tem três motivos para ser anulado."

IRREGULARIDADES

"Primeiro: não foi atendido pedido da promotoria para ser esvasiada a sala, depois que a platéia começou a se manifestar durante os debates. A segunda é que os debates foram transmitidos diretamente por emissoras de rádio", afirmou, dizendo ser uma afronta a presença de câmaras de televisão.

DURANTE A ACUSAÇÃO

Por fim, citou as vaias da platéia: "Eu perdi a voz por causa disto; não é meu estilo funcionar daquela maneira" Observou que "ocorreram coisas por trás dos bastidores, "feito por uma equipe montada por fins específicos." No seu entender, a pena mínima para **Doca** Street deveria ser 16 anos.

Mais reservado, O Promotor Sebastião Sampaio disse apenas que a decisão foi totalmente desesperada, porque o crime fora praticado por motivos torpes e de surpresa.

Evandro vive agora o descanso do guerreiro

Espichado numa espreguiçadeira, Evandro Lins e Silva tira palitó e gravata, arregaça a camisa branca, com gestos largos. Está na casa da Praia do Pero onde a família inteira hospedou-se durante o julgamento de **Doca Streer**, em Cabo Frio. "É o descanso do guerreiro", sentencia.

Confirma que este júri, mais uma de suas vitórias, foi "O canto do cisne" e repete o que dissera da Tribuna: "Só volto se for para defender meu adversário Evaristo de Morais Filho" Como Evaristo já comenta estar "à procura de uma vítima", o jurista que se notabilizou na defesa de crimes passionais, aconselha: "Acho bom ele encontrar uma boa vítima."

"CIDADE BONITA E INTELIGENTE E"

"Não houve vitorioso nem vencidos no júri de Cabo Frio. Como sempre, os jurados tomaram decisão inteligente, absolutamente certa e vai ser confirmada pelo Tribunal de Justiça," assegura o advogado. Acrescenta que os dois anos a que **Doca** foi condenado mostra que os sete júizes leigos, "de uma cidade bonita e inteligente", foram severos.

"Imaginem, já submeteram o homem a um compromisso com a Justiça, uma sanção a que ele terá de se apresentar ao juiz periodicamente, durante três anos, com limitações de freqüências a locais determinados, com a obrigação de trabalhar e de fazer prova de sua atividade: Para que mais? Apenas não atenderam acusações que pedia pena exagerada. De que adiantaria metê-lo anos no cárcere?".

Sua mulher, Maria Luiza, **Musa**, miúda e muita falante, entra na sala, piteira na mão, e Evandro adverte: "Agora, quem manda é a **Musa**, e a gente precisa ir logo para Macaé. Vamos descansar." Ela concorda que o marido não troque de roupa, vista uma bermuda. Só deve fazê-lo ao chegarem à praia, pois "como diz um amigo, não acredito em advogado de camisa esporte e engenheiro de paletó e gravata".

Toca o telefone, é da Bahia, parabéns de um amigo. Conversas sobre o júri tomam a sala. O almoço está na mesa, e todos vão para a copa. Evandro observa: "Agora, todo mundo vai ao Tribunal do Júri, em vez de ir ao teatro," e rindo do comentário de D Lavinia Lins e Silva, mãe do advogado Técio Lins e Silva: "Mas isso é um teatro também."

NADA DE MACHISMO

Ninguém admitia que o resultado do júri **Doca** Street, fosse a "absolvição do machismo", e Evandro lembra que defendeu "inúmeras mulheres que mataram por ciúme. Foi absolvição do feminismo? A explosão de um sentimento pode acontecer tanto na alma de um homem, como na de uma mulher". Arthur Lavigne comenta que esta interpretação é "pouco feliz e míope em relação a tudo o que aconteceu no júri. Se **Doca** fosse machista, não abandonaria uma família tradicionalmente organizada, para se lançar de corpo inteiro a uma mulher mais livre, mais aventureira. Se fosse assim, faria dela sua amante, objeto sexual. O que ele fez foi prova do antimachismo".

A partir da saída de Evandro, Lavigne será titular da causa, com Técio (sobrinho e discípulo do jurista), Ilídio de Moura e o único advogado cabofriense, Paulo Roberto Pereira. Sustenta que Ângela tinha "a especialidade, domínio e satisfação em despertar a fúria e ter absoluto controle sobre os homens que se apaixonavam por ela até o desespero".

Técio é mais direto na crítica ao jurista Heleno Fragoso, que considerou o resultado "absolvição do machismo latino-americano". Diz que não se surpreendeu com a posição de Heleno, porque conhece a sua profunda antipatia pela instituição do júri: "Ele não é advogado de júri e em seus livros sempre criticou fervorosamente o júri popular"

Técio e Lavigne não acreditam que vá ocorrer novo júri.Mas o último diz que voltará à tribuna com a mesma tranqüilidade e confiança, pois acredita no "bom-senso e equilíbrio do povo de Cabo Frio" Para Evandro, a acusação foi excelente e justifica sua mudança de atitude na tréplica, mais agressivo: "A meia hora final deve ser mais veemente, e preciso valorizar os argumentos, e Evaristo tinha feito uma bela acusação. Era preciso mostrar que ele não tinha nenhuma razão e tentou transformar uma causa ingrata para ele em uma conclusão condenatória"

A mulher do jurista conta que, antes de advogar, Evandro foi jornalista. Sua primeira cobertura, para o **Diário de Notícias**,foi feita da rua, porque "ele parecia mais moço e naquela época levavam muito a sério a proibição de entrada de menores de 18 anos no tribunal."

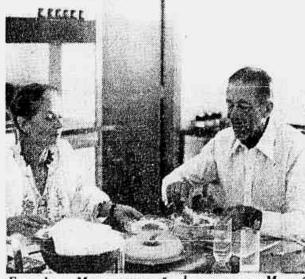
Foi o júri em que Silvia Tipal matou o filho do escritor **Nelson** Rodrigues, o ilustrador **Roberto** Rodrigues. Ela se sentiu caluniada e difamada por uma notícia divulgada no jornal **A Crítica**, daquela família, e foi reclamar.

Evandro entra no diálogo lembrando que a mulher matou, o crime foi considerado passional e o advogado da defesa foi Cloves Dunshes de Abrantes contra o Promotor Romeiro Neto. Ela foi absolvida por cinco a dois. Valdoso, o advogado, bem-humorado, comenta: "Estão vendo, minha memória é ótima, apesar dos 67 anos". Ele também trabalhou nos jornais **A Batalha**, **A Esquerda**,**O Jornal**, onde tinha uma coluna forense que assinava com o pseudônimo **Lobão**.

No seu primeiro júri, em 1931, Evandro atuou como assistente de Evaristo de Morais (o pai): absolveram um "Otelo que matou por ciúmes". A vitória foi de sete a zero. Para ilustrar que não defendeu só homem, Evandro conta que um júri seu, de muita repercussão, foi a absolvição de Zulmira Galvão Bueno.Ela era mulher de Stélio Galvão Bueno, grande jurista na década de 50, "que ficou enciumada quando soube de uma amante e, desesperada, mandou tiros, não me lembro quantos". Ele abandonou a advocacia em 1961 para ser Procurador-Geral da República por dois anos, saindo dali sucessivamente para a chefia do Gabinete Civil da Presidência da República do Governo João Goulart e para o Ministério das Relações Exteriores. Em 1963 tornou-se Ministro do Supremo Tribunal Federal, cargo que ocupou até 1969 quando o AI-5 o aposentou.

Sua volta à Tribuna, convidado excepcionalmente para a inauguração do 3º Tribunal do Júri, há dois anos, deu-lhe nova vitória. Defendeu uma mulher que matara o filho assim que ele nascera, jogando-o no vaso e dando descarga. Alegando que a mulher precisava de carinho e não de cadeia: a absolvição foi de cinco a dois.

Depois do **canto do cisne** ("que bom não ter morrido como o cisne"), diz só ter algumas causas e "meu cliente **in fiere** (em potencial) mais importante é Evaristo.

Cabo Frio — Foto de Rogério Reis

Evandro e Musa agora vão descansar em Macaé

Oficiais de Justiça protestam

Os oficiais de Justiça do Rio — em greve branca há seis dias, movimento que está prejudicando em 90% os serviços forenses — farão uma concentração em frente ao Foro, na segunda-feira, para terem suas reivindicações atendidas: piso salarial de Cr$ 12 mil 600, com renúncia das custas judiciais em favor do Estado; adicional de atividade e indenização de transporte.

Segundo eles, o movimento realizado na Capital e no interior do Estado do Rio "tem recebido os mais variados apoio e solidariedade dos advogados, dos colegas de outros Estados e agora dos deputados federais. Nossa operação já atingiu repercussão nacional". Os oficiais de Justiça garantem que continuarão a greve branca, por tempo indeterminado, até que suas "justas reivindicações" sejam atendidas.

Manifestação para Volta Redonda

O comércio e os bancos de Volta Redonda fecharam as portas ontem à tarde ao circular a notícia de que os operários da construção civil, em greve há quatro dias, iriam realizar novas manifestações no centro da cidade, protestando por que a Cia. Siderúrgica Nacional só enviara lanches na hora do almoço para o acampamento dos peões.

A alimentação é fornecida pela CSN, e os operários temiam que fosse suspensa, uma vez que a greve foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho. O fornecimento de lanches, ao invés de refeições, criou o clima para a realização da passeata, que afinal não se realizou. Uma assembléia geral dos peões, no início da noite, rejeitou a proposta de sindicalização do pessoal da construção civil, por ser condicionada ao retorno ao trabalho a partir de hoje.

Escafandristas alteram esgoto

Três escafandristas começam a trabalhar hoje no interior de uma tubulação de 90 centímetros de diâmetro do remanejamento de esgoto sob pressão na Praça da Bandeira, em decorrência das obras do metrô. Os mergulhadores descerão por volta das 8h da manhã, com a quebra de concreto da antiga tubulação e transferência do esgoto para a nova tubulação.

O trabalho deverá ser concluído quinta-feira e, segundo o metrô, será uma das mais difíceis tarefas no remanejamento, uma vez que o serviço será realizado pelos escafandristas dentro da tubulação sem que haja, durante o trabalho, o fechamento do esgoto.

A operação começa no meio da praça, sentido Zona Norte para Zona Sul.

Projeto modifica habilitação

Brasília — Projeto de lei ontem encaminhado pelo Presidente da República ao Congresso Nacional prevê "validade permanente para a carteira nacional de habilitação; extinção do documento de autorização para conduzir veículo" e delegação ao Conselho Nacional de Trânsito de poderes para prescrever os tipos, métodos, processos e modalidades de exames necessários à habilitação.

A medida faz parte do programa de desburocratização do Governo Figueiredo e tem por objetivo reduzir o acúmulo de encargos burocráticos na expedição da carteira de motorista e diminuição das exigências às quais se vêem obrigados os usuários do sistema nacional de trânsito.

DOPS investiga empresa paulista

São Paulo — O DOPS paulista encaminha dois inquéritos policiais para apurar irregularidades na Cecap — Companhia Estadual de Casas Populares: um deles está sendo apreciado pelo titular da 3ª Vara Criminal e o outro tramita em diligências no Instituto de Criminalística de São Paulo.

Os dois inquéritos versam sobre a compra de terras em Guaratinguetá (por Cr$ 9 milhões 75 mil quando o valor real era de Cr$ 2 milhões 500 mil) e aquisição de 11 alqueires de terras em Botucatu por Cr$ 7 milhões 474 mil 839, quando o proprietário, Apolinaro de Almeida, recebeu apenas Cr$ 2 milhões 768 mil.

Carnaval de rua será revivido

Ressuscitar o carnaval de rua, já a partir de 1980, é o objetivo do Prefeito Israel Klabin, que para isso estuda como "criar um trio elétrico carioca", sem investimentos da Prefeitura, através de concessões. Ele já enviou convites aos Prefeitos de Paris, Nova Iorque, Buenos Aires, Munique e Kobe (Cidade irmã do Rio, no Japão) para o próximo carnaval, mas ainda não recebeu resposta.

O Prefeito acha que vender direitos de transmissão do carnaval às redes de TV destas cidades estrangeiras é uma forma muito melhor de divulgar o Rio "do que convidando artistas famosos, que só dão despesas". Disse que o baile de gala de 1980 deverá se realizar no Riocentro e reafirmou que, em 1981, o desfile das escolas de samba volta para a Avenida Presidente Vargas, "seu lugar natural e tradicional".

Escolas vão ensinar profissão

A capacidade ociosa das escolas de 1º grau será aproveitada a partir de 1980 para a realização de cursos com 2º grau profissionalizante à noite, com 980 vagas, inicialmente nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e Magé, segundo decisão do Secretário Estadual de Educação, Arnaldo Niskier.

Ele anunciou a concretização de sua idéia numa de suas visitas à Baixada Fluminense. As novas unidades funcionarão como projeção de colégios estaduais já existentes, dos quais serão anexos, mas funcionando em escolas de 1º grau que têm horários ociosos, segundo pesquisa realizada pela Secretaria.

Fiscais apreendem mercadoria

Fiscais da Secretaria Estadual da Fazenda apreenderam ontem num depósito supostamente clandestino, em Madureira, da empresa Riga Produtos de Limpeza Ltda dezenas de caixas de garrafas vazias, 500 relógios (que a polícia acredita serem falsificados) com as marcas Piaget, Orinte e Grand-Prix, 2 mil correntes para relógios de pulso e caixas de uísque.

Os fiscais encontraram ainda notas de cinco empresas diferentes (uma delas de São Paulo), milhares de talões de rifas da Caixa de Lázaro, credenciais de relações públicas da Casa dos Artistas e falta de documentação com cobertura fiscal. Comerciante da empresa alegou que as rifas eram vendidas por cerca de 20 vendedores ambulantes.

Erro no lar leva jovem à droga

O desequilíbrio na estrutura familiar é a principal causa que leva o adolescente em busca de drogas, disse o presidente da Liga Nacional de Recuperação de Toxicômanos e Orientação de Jovens, Gerson Hailais, em palestra sobre tóxicos promovida ontem pela Liga de Defesa Nacional na Assembléia Legislativa do Estado.

O presidente do Conselho Construtivo da Liga, General Newton Rodrigues, e o secretário-geral, João Baptista Barbosa, estavam presentes. Este último destacou que "prevenir é melhor do que remediar". O Secretário de Justiça, Erasmo martins Pedro, conseguiu a doação de uma fazenda em Duque de Caxias para ser o 1º centro de recuperação de toxicômanos no país.

Lazer fecha pistas do Aterro

As pistas do Aterro do Flamengo entre o Hotel Glória e Avenida Oswaldo Cruz serão fechadas ao tráfego todos os domingos entre 9h e 17h, para atividades de recreação e lazer a exemplo do que ocorreu no último fim-de-semana em homenagem ao Dia da Criança, organizadas pelo Departamento de Parques e Jardins da Secretaria Estadual de Obras.

Na pista sentido Glória-Botafogo, haverá 20 quadras de vôlei, 20 para futebol e áreas destinadas a jogos de peteca. A outra pista, Botafogo-Glória, será exclusiva para passeios de pedestres, ciclistas e patinadores, enquanto que monitores da Divisão de Recreação e Lazer organizarão jogos e brincadeiras no trecho próximo ao avião da Varig, durante todo o dia. Os portões da Quinta da Boa Vista também serão fechados a automóveis, de 7h às 19h.

Cantores da Tosca são processados

Os cantores líricos italianos Nunzio Todisco e Orianna Santunioni estão sendo processados por provocação de tumulto, porque no dia 17 de junho deste ano, no intervalo do 1º para o 2º ato, suspenderam a apresentação da peça Tosca, no Teatro Municipal, alegando que não estavam recebendo a importância pela qual foram contratados pela Funterj.

Por determinação do delegado Riscala Bitar da 3ª Delegacia Policial, os dois artistas foram enquadrados no artigo 40 da Lei das Contravenções Penais, devendo ambos serem intimados através de editais, por se encontrarem na Itália, de onde provêm. Caso não atendam à solicitação do delegado ou designem advogados, o processo ocorrerá à revelia.

Metrô terá mais verba em 80

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, informou ontem que a liberação de recursos financeiros para a construção do trecho do metrô carioca ligando Botafogo a Copacabana somente ocorrerá a partir de março do ano que vem, isto é, no momento em que a empresa iniciar os contratos com as empresas privadas para a execução dessas obras.

Sem adiantar números sobre o valor da verba, o Ministro destacou que esses recursos, em 1980, serão muito poucos. Ele informou que a concorrência pública para a construção desse trecho será realizada no início do próximo ano.

O trecho Botafogo-Copacabana mede um quilômetro e 600 metros de extensão.

Foto de Bazilio Calazans

O caixão foi levado até o posto policial, onde moradores atiraram pedras e insultaram os PMs

Corpo de menor morto por PM é levado em passeata

Cerca de duas mil pessoas em passeata acompanharam, ontem de manhã, na Favela Nova Holanda, o caixão do menor Augusto Carlos da Silva, de 14 anos, morto a tiro por um soldado da PM, em protesto contra o crime. Ao passarem diante do posto policial onde o soldado era lotado, os moradores atiraram pedras e gritaram: "vigança contra os maus policiais".

A mãe do menor, D. Gessi Cardoso da Silva, no enterro do filho, pediu Justiça e proteção. O tio do menor, Darci Francisco Cardoso, fez um apelo ao Presidente João Figueiredo, pedindo uma polícia ordeira e não entregue ao marginalismo. Na 21a. DP, o soldado Adilson Arino de Almeida, que está preso no 16º BPM, deverá ser qualificado, terça-feira, pela morte do menino.

Passeata

Após velado na sala da casa 43, da Rua B, o corpo de Augusto Carlos foi colocado em um caixão e, seguro por seis colegas e por duas tias, foi carregado pela Rua Principal, acompanhado por grande número de crianças, até o posto policial, onde gritaram "assassinos", "vagabundos", e "os PMs precisam morrer também."

A tia do menor, Daise Pinto dos Santos, desmaiou. Antes de ser fechado o túmulo, no cemitério de São Francisco Xavier, Darci Francisco declarou:

"Hoje, enterramos mais uma vítima inocente da arma assassina da Polícia Militar desgraçada".

Suas palavras foram seguidas de gritos de "Queremos vingança", "A Polícia Militar assassina tem de sumir" e de pedido de expulsão de todos os PMs que estavam de plantão no dia da morte do menino.

Os pais do menino acusaram os policiais do posto de estarem coagindo as crianças que presenciaram o crime. D Gessi disse que já viu o PM Adilson Arino de Almeida fumar maconha e que ele apreende o tóxico com traficantes e o vende.

Apresentação

O detetive Bernardino, da 21ª. DP, pediu ao 16º BPM a apresentação, terça-feira, às 16h, do soldado Adilson, do cabo Israel (dono do Volkswagen verde que o soldado utilizou para fugir) e do soldado Mário Rodrigues da Silva, que socorreu Augusto Carlos.

No mesmo dia,às 14h, ele deverá ouvir as testemunhas Maria Lúcia da Silva, de 15 anos, em quem o menino se segurou, após atingido; Vanderlei Gomes de Almeida, de 13 anos, que apontou o PM como autor do tiro; Julieta Maria da Concelção, que socorreu o menor; e o dono da **tendinha** — ainda não identificado — onde Adilson estava bebendo antes do crime.

Também serão chamados para depor Rosângela do Carmo Dutra e Luís Silvino da Silva, que viram o crime. Luís Silvino disse que não está com medo e que o PM não perseguia ninguém no momento do tiro e estava à paisana.

Baleado

Lindalva de Oliveira, de 18 anos, moradora na favela, informou que Adilson Arino de Almeida, no sábado passado, por volta das 9h, baleou na perna direita seu companheiro José Carlos Tomás, de 19 anos, por estar sem documentos.

O caso ocorreu na feira da Rua Teixeira Rodrigues, tendo José Carlos se medicado no hospital do INAMPS.

Amigos de Augusto Carlos acusaram os policiais do posto da Favela Nova Holanda de maus-tratos, dizendo que eles dão choques elétricos nas pessoas detidas. Moradores pediram exame de sanidade mental para o soldado Adilson e o juraram de morte, caso não seja punido severamente.

Menina na C. de Deus é violentada

Uma aluna da Escola Municipal Augusto Magne, na Cidade de Deus, foi violentada, ontem, por bandidos, quando se dirigia para casa, após as aulas. A menina, de 13 anos, não quis dar queixa à 32ª. DP e foi aconselhada pelas professoras a permanecer alguns dias em casa.

À tarde, policiais, chefiados pelo delegado Jorge Spencer, deram várias **batidas** na Cidade de Deus, tentando encontrar os bandidos que mataram, na madrugada da quinta-feira, a diretora do Colégio Anglo-Americano, Vera Resende Suassuna. As **batidas** foram motivadas por denúncias anônimas, mas não foi feita nenhuma prisão.

TIROTEIOS

A colocação de um guarda em cada escola da Cidade de Deus não foi suficiente para devolver a calma às professoras. Ontem, elas voltaram a contar que tem havido tiroteios nas imediações das escolas, que provocam tumultos e correrias e deixam os alunos intranqüilos. Com medo de se identificarem e sofrerem represálias, elas informaram que esses tiroteios são constantes e que os bandidos invadem as escolas, para beber água, com armas à mostra, sem que elas possam fazer nada.

Uma delas disse que "o policiamento em minha escola é incrível. Ontem, o guarda passou a tarde toda sentado ao meu lado, na secretaria". Acrescentou que os guardas não ficam nas portas das escolas, com medo dos tiroteios, "a não ser naquelas que ficam distantes das áreas dominadas pelas quatro quadrilhas". Contou, ainda, que a menina violentada não quis dizer quem a atacara, embora afirmasse que poderia identificar seus agressores.

INEXISTENTE

No Jardim de Infância Monsenhor Cordioli, o policiamento não existe. Segundo uma das professoras, vários pedidos foram feitos ao 18º BPM, em Jacarepaguá, "sem que tenha sido tomada qualquer providência".

O clima de insegurança, ali, é o mesmo das demais escolas, e as professoras vivem em constante tensão, temendo uma invasão de bandidos a qualquer hora. Elas contaram que uma menina de cinco anos se recusa a ir às aulas, "porque viu um garoto daqui do bairro ser baleado em um dos olhos. Ela fica com tanto medo que não vem à escola, dizendo que vai morrer".

Segundo Nei Suassuna, marido de Vera Resende Suassuna, diretora do Colégio Anglo-Americano, informou ao delegado Jorge Spencer, os autores dos tiros que a mataram e feriram, foram **Raimundinho**, Fernando, Robson e **Miquelina**

Promotor denuncia cinco PMs

Cinco PMs foram denunciados por homicídio pelo Promotor do 2º Tribunal do Juri, Rodolfo Avena. Eles, a pretexto de exercitarem funções policiais, assassinaram Eduardo Alves e Valmir Soares de Araújo, em Pedra Lisa, no Morro da Providência, em 27 de março. O juiz sumariante do 2º Tribunal, Sérgio Verani, aceitou a denúncia e remeteu ao ICE as armas do crime e os projéteis para exame de balística.

Os soldados — João Pedro, Jandir de Almeida Lima, Alberto Carlos Dias Pereira, Paulo Roberto Ferreira Paulino e Carlos Eduardo Alves da Silva Brito — alegaram que Eduardo e Valmir dispararam contra eles e por isso reagiram. Porém, os laudos de exames cadavéricos atestam ter Valmir levado dois tiros, sendo um nas costas, e Eduardo três, sendo que duas balas atingiram a cabeça.

Polícia apura se fazendeiro assassinou outros menores

Cantagalo — O delegado Renato Godinho vai, hoje, à **Fazenda Bom Vale**, do fazendeiro Moacir Valente — chacinado pela população em frente à delegacia, juntamente com o empregado Anésio Ferreira, o **Fioti** — porque há indícios de que outras crianças foram por ele assassinadas em rituais de magia negra. A população é unânime em dizer que Moacir Valente estava louco.

A delegacia foi invadida porque, ao chegar preso o fazendeiro, logo para ali se dirigiu o Coronel do Exército Goes, seu amigo, com ordem para soltá-lo. O Juiz Custódio de Resende decretou a prisão preventiva de Maria da Conceição Pereira Fontes e de Valdir de Sousa Lima, empregados do fazendeiro, que estão na Polinter, em Niterói. A Secretaria de Segurança Pública enviou um policial para acompanhar o inquérito.

O "santo"

Valdir de Souza Lima informou que era capataz na Fazenda Bom Vale há 18 anos e que recebia Cr$ 1 mil por mês, além de casa e comida. Desde que começou a trabalhar ali, sempre participou de rituais de magia negra, aos quais freqüentavam amigos do fazendeiro Moacir Valente, a maioria do Rio de Janeiro.

Nesses rituais, eram sacrificados cabras, gatos e galinhas pretas. Um homem conhecido como Joldeir ou Ogir e sua irmã, Dinorá, recebiam o **caboclo Tranca-Ruas**. Os dois moram na Penha e, há quatro anos, o **santo** pediu o sacrifício de uma criança, dizendo que era ordem de Lúcifer. Desde então, o fazendeiro vinha procurando uma criança, pois Joldeir, sempre que o **santo** se manifestava, dizia que Lúcifer estava começando a ficar irritado.

O seqüestro

No dia 7 deste mês, a Sra. Teresa Mondim da Silva, suas filhas e netos, entre os quais Antônio Carlos, de dois anos e nove meses, foram visitar a fazenda. Ao vê-lo, o fazendeiro mandou que Valdir e Anésio Ferreira, o **Fioti**, o seqüestrassem e o levassem para o paiol, onde eram realizadas as sessões de magia negra. O menino foi seqüestrado no dia 10.

Na quarta-feira, às 21h, por ordem de Moacir Valente, o menino foi levado até uma figueira, onde **Fioti** o segurou e Valdir, com um canivete, seccionou sua carótida, deixando o sangue cair em uma tijela. Depois que saiu todo o sangue, eles levaram a tijela a Moacir, no paiol; ali, depois de um ritual, eles beberam o sangue do menino. O que sobrou, ainda por ordem do fazendeiro, foi atirado em uma cachoeira.

Segundo Valdir, o corpo do menino ficou com o fazendeiro. Depois, o cadáver, esquartejado, foi encontrado na Fazenda, mas Valdir e **Fioti** negam haver participado do esquartejamento. Afirmam que Moacir Valente, Joldeir e Dinorá foram os esquartejadores, pois, no mesmo dia, os três participaram de um ritual, no paiol, durante toda a madrugada.

Empregada

Maria da Conceição Pereira Fontes, de 63 anos, empregada do fazendeiro, confirmou o depoimento de Valdir, dizendo que também participava das sessões de magia negra. Disse que sabia que **Tranca-Rua** havia pedido o sacrifício de uma criança e, por isso, ela impedia que menores entrassem na fazenda para brincar. Negou haver participado do esquartejamento e disse que Moacir Valente tinha um apartamento na Rua Humaitá, no Rio de Janeiro, onde mora sua família.

Delegado

O delegado está na cidade há três meses apenas e disse que não esperava a invasão, porque a população é ordeira. A maioria das ocorrências policiais de Cantagalo é de acidentes de trânsito e lesões corporais. O Sr Renato Godinho disse que não fugiu e explicou que só dispõe de oito policiais civis e 10 PMs. Na quarta-feira à noite, ele estava na delegacia, com o escrivão Paulo, um policial e seis soldados da PM.

Contou, também, que desde o dia 10 vinha investigando a morte do menino, mas só soube da participação do fazendeiro após ouvir os empregados Maria da Conceição e Valdir. Após os depoimentos dos dois, mandou prender Moacir e seu empregado Anésio Ferreira, o Fioti. Quando os dois chegaram à delegacia, Moacir estava com Cr$ 100 mil no bolso, possivelmente para subornar a polícia.

Chacina

Do lado de fora começou a juntar uma multidão, a maioria de carreteiros amigos do pai do menino Antônio Carlos, que, aos gritos, exigiam justiça. Em dado momento, começaram a atirar para o interior da delegacia e algumas pessoas tentaram incendiar o prédio.

Os soldados da PM pegaram em armas para disparar contra a multidão e o delegado mandou que só atirassem para o ar, porque, se alguma pessoa fosse atingida, eles seriam massacrados. Em seguida, ordenou que os soldados tirassem os presos da delegacia e saíssem pelos fundos.

Quando eles saíram, a delegacia foi invadida e **Fioti** foi espancado no cartório. O fazendeiro, que estava escondido em outra sala, foi morto a pauladas e golpes de foice. Os dois foram levados para a rua, onde haviam sido incendiados quatro carros da polícia. **Fioti** foi jogado, ainda com vida, em um dos carros em chamas.

Próspero

Moacir Valente era o mais próspero fazendeiro da região, tendo a maior jazida de calcário. Seu grande sonho era montar uma fábrica de cimento. Vários empresários brasileiros, alemães e franceses estiveram na fazenda tentando firmar contrato para explorar o calcário, só não o fazendo porque Moacir exigia 51% das ações.

A Companhia de Cimento Portland Alvorada havia oferecido Cr$ 24 milhões ao fazendeiro, para explorar o calcário de sua jazida, mas ele recusou. A jazida, segundo técnicos, tem capacidade para ser explorada durante 500 anos.

Advogado diz que polícia tem meios para apurar ameaças de grupo nazista

São Paulo — "A polícia deve se convencer de que, quando quer, pode apurar", lembrou o advogado José Carlos Dias, presidente da Comissão de Justiça e Paz, em relação às afirmações do Secretário de Segurança, Octávio Gonzaga Júnior, de que as investigações sobre ameaças de nazistas a intelectuais "não irão conduzir a nada", porque os dados que forneceram são "um zero à esquerda".

A SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e a SBF (Sociedade Brasileira de Física) emitiram notas em solidariedade aos ameaçados pelo MRN (Movimento de Reconstrução Nazista). No Rio, repudiaram as ameaças a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), a ABPC-RJ, a SBF-RJ e a ADUFRJ (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

COMEÇAR AGORA

"Até hoje, desde 1964 pelo menos, (a polícia) não apurou a autoria de nenhum ato de violência da extrema direita. Espero que comece agora", afirmou o advogado José Carlos Dias, que no início do mês foi procurado por um grupo de ameaçados e os encaminhou à Secretaria de Segurança.

O advogado também discordou do Secretário quando ele "**a priori**, chama o que está ocorrendo de brincadeira de mau gosto", pois uma pessoa já foi agredida fisicamente (a mulher do físico Mário Schemberg, em 18 de setembro) e isto, positivamente, vai mais logo do que uma simples brincadeira. Quando compareci ao gabinete do Secretário, verifiquei que o fato era mais sério do que uma simples brincadeira."

Reafirmou então que a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo iniciara "a coleta de elementos para que possa documentar este episódio, que talvez marque um momento muito duro para a ruptura de uma caminhada democrática."

AMEAÇA SÉRIA

Sobre as declarações do Secretário Octávio Gonzaga Júnior, disse o pintor Mário Gruber: "Não posso avaliar, em termos policiais, se os dados são suficientes ou não. Tudo o que tínhamos, entregamos à polícia, inclusive a fita gravada (de dois telefonemas), e continuamos à disposição da Secretaria de Segurança."

"Continuamos ameaçados e só podemos contar com a opinião pública para nossa defesa", comentou o pintor a partir das declarações do Secretário de que as investigações não conduzirão aos responsáveis pelas ameaças. "Mais do que nunca, estou certo de que a abertura democrática é essencial para a defesa de qualquer cidadão."

O diretor do Museu Lasar Segall, Maurício Segall, confirmou que recebeu telefonema com ameaças até de ser jogada uma bomba na instituição, "o que já foi comunicado à polícia": "Num processo de redemocratização, essas coisas acabam ocorrendo. Acho normal, porque há pessoas interessadas em não redemocratizar". A guarda do Museu foi reforçada.

A artista plástica Anésia Pacheco Chaves, outra ameaçada, observou: "Se fossem apenas telefonemas, ainda se poderia minimizar o fato. Mas acho que, com um caso concreto, como o atentado à casa do professor Mário Schemberg, o fato fica mais sério". Acha que ele "é o mais visado, por suas posições contra o acordo nuclear. Os outros são ameaçados porque são seus amigos".

No Rio, o físico Luís Pinguelli Rosa, mencionado num dos telefonemas ao pintor Mário Gruber como opositor ao acordo nuclear com a Alemanha, disse esperar que os responsáveis pela apuração do fato ajam com rigor.

ACORDO NUCLEAR

Em Salvador, o físico Mário Schemberg negou possuir elementos para estabelecer uma relação entre a invasão de sua casa por dois membros do MRN, que agrediram sua mulher, e o fato de se opor ao Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, mas garantiu que os principais dirigentes do programa nuclear alemão são "nazistas aplicados", ex-integrantes do Partido Nacional-Socialista, de Hitler.

O físico cassado pelo AI-5 disse ao DOPS paulista, e repetiu ontem, que um ex-chefe nazista esteve 12 vezes no Brasil "para influenciar militares brasileiros a fazer o acordo". Na sua opinião, "há um acordo militar secreto assinado entre a Alemanha e o Governo brasileiro, para construção de artefatos nucleares".

Explicou que a imprensa de vários países já publicaram que os dirigentes do programa nuclear alemão foram "personalidades de grande destaque na época do nazismo"; o nome deles até foi publicado em um jornal holandês, quando de passeata contra o Acordo Brasil-Alemanha. Acrescentou ter condições de revelar o nome do ex-chefe nazista que esteve no Brasil 12 vezes.

COMUNISTAS

Ainda em Salvador, o Sr Diógenes de Arruda Câmara, dirigente do PC do B (Partido Comunista do Brasil) e ameaçado pelo MRN, comentou: "Essas ameaças sempre existiram. Podem ser verdadeiras, e podem ser apenas chantagem."

"Os revolucionários e democratas estão sempre ameaçados por grupos nazistas e terroristas. Mas isso não amedronta os revolucionários. Eles não devem recuar. Onde o nosso povo estiver em luta, devemos estar juntos, não como capitães, mas como soldados."

O Sr Diógenes Arruda Câmara comentou que os grupos de extrema direita sempre tiveram "cobertura militar", e deu exemplo: estava preso em São Paulo e um dia sua cela foi invadida por pessoas que se diziam do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e lhe fizeram ameaças; uma delas era "um Tenente do Exército".

Em Recife, o Sr Gregório Bezerra, do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e também ameaçado, afirmou que sempre foi "alvo dos inimigos do povo", mas que não se intimida. "Se de fato esse grupo terrorista existe, deve ser composto de pessoas de direita, insatisfeitas com a abertura, e que, de uma forma ou de outra, querem entravar o processo democrático e intimidar os mais ativistas."

"Eu já ouvi falar nesse grupo, em tudo isso, mas como sempre tenho sido alvo dos piores inimigos do povo, não estranharei se um dia for atingido por um desses indivíduos. Apesar de não querer ser mártir, suas ameaças jamais me intimidarão", acrescentou o Sr Bezerra.

OAB atribui violência a ambições individuais

"O país não está em condições para se permitir atos desta natureza", afirmou o secretário-geral da OAB, Bernardo Cabral, diante das ameaças e violências do MRN. "Os responsáveis por eles estão atormentados e roídos pelas mais alucinantes ambições individuais, pois os que se guiam pelas ambições coletivas querem o bem-comum, e a violência é uma espécie de lucro que se reproduz por si mesma."

Entretanto, acha que tais atos levarão ao retrocesso político, pois se o processo de abertura é "tímido", "há instituições, como o Congresso e o Poder Judiciário, que estão vencidas e submetidas, mas não convencidas nem convertidas, e protestam contra tudo o que signifique violência e retrocesso."

Nota da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:

"As ameaças que têm sido feitas a vários intelectuais brasileiros, como o pintor Mário Gruber, explicitamente associadas ao ato de violência perpetrado na residência do cientista Mário Schemberg, estão a serviço do mais nefasto obscurantismo. Solidária com todos os ilustres intelectuais envolvidos nessas ameaças, a SBPC expressa a convicção de que a firme trajetória da nação brasileira em direção à normalidade democrática e à paz social não será alterada por práticas odiosas como essas. A SBPC espera a mais firme atitude das autoridades para a identificação dos responsáveis e definitiva coibição dessas atitudes, das quais o povo brasileiro tem triste memória".

Nota da Sociedade Brasileira de Física:

"Nas últimas semanas tem havido uma campanha de ameaças e intimidações de que tem sido alvos vários físicos, entre outros intelectuais. Chegou mesmo a haver violência pessoal no caso da invasão da residência do Prof. Mário Schemberg, presidente de nossa sociedade.

Esta campanha de ameaças busca declaradamente conter as vozes de todos os que entendem que os intelectuais têm o direito e o dever de expressar as suas opiniões sobre os destinos de nossa comunidade. Este objetivo será frustrado, porque os que foram ameaçados têm a irrestrita solidariedade de seus colegas e o respaldo da sociedade brasileira, que, serenamente, avança no caminho de maiores liberdades democráticas".

Nota da Sociedade Brasileira de Física seção Rio:

"A opinião pública tomou conhecimento hoje, pelos jornais, da invasão da casa do presidente da Sociedade Brasileira de Física, da agressão a sua mulher e das ameaças proferidas a inúmeras outras personalidades da vida artística, cultural e científica brasileira, inclusive ao secretário-geral da Sociedade Brasileira de Física.

A Secretaria Regional da Sociedade promoveu uma reunião dos seus membros, da qual participaram cientistas da UFRJ, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da PUC—RJ, na qual foi manifestado repúdio a tais atos. A gravidade desses fatos exige rigorosa apuração pelas autoridades, com a prestação de contas à opinião pública. Ao mesmo tempo expressamos nossa convicção de que esses atos desesperados não deterão a marcha do país em direção à normalização democrática".

Nota da Associação dos Docentes da UFRJ:

"Manifestamos nossa irrestrita solidariedade à Da. Lurdes Cedran, atingida por um ato brutal e de vandalismo, perpetrado por elementos de extema direita em São Paulo.

Este ato de terror está ligado a uma série de ameaças feitas em São Paulo a vários intelectuais e seus familiares. Repelimos com todo vigor este tipo de atuação política que busca intimidar através de violência física usada contra sua mulher, uma figura da dimensão humana, política e intelectual como a de Mário Schemberg.

Manifestamos ainda nossa preocupação com as ameaças espalhadas em São Paulo e com o clima de terror e medo que se procura implantar dessa forma como um meio de ação política antidemocrática evidente. Esperamos das autoridades públicas uma manifestação inequívoca contra esta situação e uma atitude firme para apurar os fatos, punir os culpados e desmantelar as organizações obscurantistas.

conclamos as associações de docentes universitários do país, as entidades de classe e todas as organizações empenhadas na luta pelas liberdades democráticas a se unirem em repulsa a tais fatos".

Acordo de Itaipu sai após 13 anos de desentendimentos

Acordo abre nova fase de relações

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires (do Correspondente) — Todas as emissoras de rádio da Argentina transmitiram em cadeia, diretamente da cidade paraguaia de Presidente Stroessner os discursos dos três chanceleres, durante a solenidade de assinatura do acordo de compatibilização Itaipu/Corpus e os jornais deram grande destaque ao assunto, considerando unanimemente que se abriu uma nova fase nas relações entre o Brasil e a Argentina.

O Presidente Jorge Rafael Videla declarou que a assinatura do acordo é um acontecimento que "vai além da conciliação dos interesses legítimos dos três países", porque abrange "objetivos mais importantes e de mais profunda significação a nível nacional, no âmbito da Bacia do Prata e em todo o continente sul-americano".

Além dessa entrevista com o General Videla, o jornal **Clarín** publicou também uma exclusiva com o Presidente João de Figueiredo, que qualificou de "ricas e complexas" as relações entre o Brasil e a Argentina, além de defender a necessidade de que exista um "canal de negociações permanente aberto para que as questões brasileiro-argentinas sejam bem encaminhadas".

O jornal **Convicción** afirma em um de seus títulos sobre o assunto que "Camillón, apesar de Azeredo, nunca perdeu a calma" elogiando o embaixador argentino em Brasília e criticando a atuação do ex-chanceler brasileiro. O jornal revela, entretanto, que o Embaixador Oscar Camillón deverá ser afastado do cargo no Brasil no final deste ano ou começo de 1980.

Por outro lado, não obteve nenhuma repercussão na imprensa de Buenos Aires o protesto da Comissão de Defesa dos Interesses Argentinos na Bacia do Prata (liderada pelo Almirante Isaac Rojas), que chegou até a mandar um telegrama ao Presidente Videla pedindo que não fosse assinado o acordo ou pelo menos que fosse incluído um adendo para que ele só tivesse validade até sua aprovação por um Parlamento. Um comunicado da comissão considera o acordo "um atentado contra os interesses vitais da nação argentina e contra sua segurança".

Terezinha Costa e Ruth Bolonhez
Enviadas especiais

Foz do Iguaçu — Eram exatamente 8 horas e 30 minutos no Hotel Cassino de Acaray, em Puerto Stroessner, na fronteira do Brasil com o Paraguai, quando os três chanceleres — o brasileiro Saraiva Guerreiro, o argentino Carlos Washington Pastor e o paraguaio Alberto Nogues — assinaram o chamado Acordo de Itaipu, que permitirá a compatibilização das hidrelétricas do Rio Paraná, após 13 anos de desentendimentos e conversações entre os três países.

O acontecimento foi marcado principalmente pelo cumprimento integral do programa, que teve o cuidado de dividir igualmente as cerimônias entre os três países, deixando para o Paraguai, espécie de mediador das conversações entre Brasil e Argentina, a honra de ser o palco da assinatura do acordo. Cerca de 100 jornalistas, em sua maioria, argentinos, paraguaios e brasileiros, e 300 representantes do Brasil, Argentina e Paraguai entre políticos e diplomatas, participaram da assinatura do acordo.

O Chanceler Saraiva Guerreiro iniciou o programa às 8 horas da manhã de ontem quando foi receber em Porto Meira, na fronteira do Brasil com Argentina, o seu colega Carlos Washington Pastor, que veio acompanhado de uma comitiva de ministros de estado, representantes de seu Governo e jornalistas.

Depois de um rápido cumprimento, ambos foram até o lado paraguaio da Ponte da Amizade, para encontrarem o Chanceler Alberto Nogues, onde os esperava uma revista à tropa e uma homenagem da banda do Exército daquele país. Os três ministros, juntos, seguiram, então, para o Hotel Cassino de Acaray, tradicional centro de jogos na fronteira com o Paraguai, em Puerto Presidente Stroessner.

Meia hora após a chegada ao Cassino de Acaray, os três chanceleres deram início à cerimônia, com a leitura, em espanhol, da íntegra do acordo. A seguir, assinaram e trocaram as notas diplomáticas. O Ministro paraguaio, Alberto Nogues, foi o primeiro a discursar, seguido do Ministro Washington Pastor. O brasileiro Saraiva Guerreiro foi o último, ocupando menos tempo do que os dois colegas.

Com o final do discurso, a comitiva se dirigiu para Foz do Iguaçu, onde, no Hotel Bourbon, o Ministro Saraiva ofereceu aos seus colegas um vinho de honra. Foi aí o primeiro contato dos integrantes da comitiva com os jornalistas. Depois disso, os três chanceleres se dirigiram para a Argentina, onde participaram de um almoço oferecido pelo Ministro Pastor, que se iniciou rigorosamente no horário, às 13h15m. Este foi o último acontecimento que comemorou a assinatura do tratado, porque logo depois os três ministros se despediram oficialmente.

Puerto Presidente Stroessner / Foto de Carlos Sdroyewski

Pastor (E), da Argentina, e Guerreiro se cumprimentam à frente de Nogues, do Paraguai

O acordo

Senhor Ministro,

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, e de acordo com o espírito e a letra do Tratado da Bacia do Prata e das declarações e resoluções adotadas naquele contexto, os Governos brasileiro e paraguaio estão construindo um aproveitamento hidrelétrico, e com propósitos múltiplos, em Itaipu, sobre o trecho fronteiriço do rio Paraná, estando, por sua vez, os Governos argentino e paraguaio concluindo estudos de viabilidade para construir, a jusante, no trecho que lhes é contíguo, um aproveitamento hidrelétrico e com propósitos múltiplos na zona de Corpus.

2. Tais aproveitamentos, idealizados dentro do espírito de fraterna amizade que une os países que se associaram para os levar a cabo, constituem exemplos significativos de cooperação internacional e da maneira com que, inclusive através de empreendimentos bilaterais, está sendo implementado o referido Tratado da Bacia do Prata.

3. Tendo presentes as vantagens que, para os dois aproveitamentos, poderiam resultar de entendimentos operativos entre os três Governos, realizaram-se, na Cidade de Assunção, duas reuniões de caráter técnico, em 22 e 23 de setembro e 17 e 18 de novembro de 1977, e duas reuniões de caráter diplomático, em 14 e 15 de março e 27 e 28 de abril de 1978. O processo de negociação prosseguiu com outras reuniões e culminou na celebração, em Ciudad Presidente Stroessner, em 19 de outubro de 1979, de uma reunião dos Ministros das relações Exteriores do Brasil, da Argentina e do Paraguai, cujos resultados constam da presente nota.

4. As deliberações caracterizaram-se por um espírito de boa vizinhança e de cooperação na busca de uma solução que representasse, para as três partes, a efetiva convergência de interesses e a obtenção de benefícios recíprocos.

5. Tendo em conta os objetivos específicos dos entendimentos, ficaram acordados, dentro do que juridicamente compete a cada Estado, os seguintes pontos:

A) O nível de água máximo normal de operação — salvo circunstâncias naturais excepcionais — do reservatório da barragem que o Paraguai e a Argentina projetam construir na zona de Corpus fica estabelecido na cota 105 metros acima do nível do mar, no local da citada barragem referido ao zero altimétrico que se especifica no Anexo 1, parte integrante da presente nota.

B) Itaipu poderá operar com a flexibilidade que aconselhe sua melhor utilização, até a totalidade de sua potência, mantendo porém vazões a jusante de modo a não ultrapassar, no que depende de sua operação e salvo circunstâncias naturais excepcionais, os seguintes parâmetros relacionados com a navegação, medidos de acordo com a prática internacional, na zona da fronteira fluvial entre os três países:

. Variação horária de nível: cinquenta centímetros

. Variação diária de nível: dois metros

. Velocidade superficial normal: dois metros por segundo

Em condições hidrológicas desfavoráveis, a variação horária de nível e a variação diária de nível poderão admitir aumentos de até 20%, no contexto da coordenação operativa prevista no item E deste parágrafo.

C) A totalidade da potência mencionada anteriormente será, quando o cumprimento dos citados parâmetros relacionados à navegação o permita, a que resulte da operação em Itaipu, das 18 unidades turbogeradoras instaladas, de potência nominal de 700 megawatts cada uma, com um caudal efluente máximo da ordem de 12.600 metros cúbicos por segundo.

D) A Itaipu e ao aproveitamento que se projeta na zona de Corpus serão garantidas facilidades durante sua construção e o enchimento dos respectivos reservatórios, cujos cronogramas serão divulgados com antecipação suficiente, adotando-se uma prática análoga à que foi cumprida para o enchimento da represa de Jupiá, no que se refere ao conhecimento de dados técnicos relativos à operação do enchimento dos referidos reservatórios.

Os temas relacionados com o enchimento do reservatório de Itaipu ficam acordados no Anexo II, parte integrante da presente nota.

No que diz respeito à construção do aproveitamento que se projeta na zona de Corpus e ao enchimento de seu reservatório, o Brasil e o Paraguai colaborarão, por meio da operação de seus reservatórios, para assegurar uma vazão em Corpus que resulte em benefício desta obra. Para esse efeito, a Itaipu Binacional será informada, no momento oportuno, do respectivo cronograma.

E) A Itaipu Binacional e a entidade que tenha a seu cargo o aproveitamento projetado na zona de Corpus estabelecerão procedimentos adequados de coordenação operativa entre ambos os aproveitamentos para obtenção de benefícios recíprocos, incluindo o intercâmbio da informação hidrológica pertinente dos três países, que seja possível antecipar.

F) De acordo com o espírito e a letra dos atos internacionais vigentes entre as partes e das resoluções que, a respeito de navegação, foram aprovadas no âmbito do Tratado da Bacia do Prata, os três Governos adotarão as medidas necessárias, a fim de que sejam mantidas, nos trechos dos rios que estão sob sua soberania, as melhores condições de navegabilidade. Tomarão também, quando pertinente e no momento oportuno, as providências adequadas a fim de realizar as obras que possibilitem a navegação ou o transbordo, como substituição temporária, levando em conta os interesses dos países ribeirinhos de jusante e de montante.

G) Os três Governos ratificam sua intenção de assegurar que os caudais efluentes dos aproveitamentos de Itaipu e do que se projeta na zona de Corpus, no que lhes diz respeito, não afete as atuais condições de navegabilidade do rio Paraná, nem produzam prejuízos sensíveis ao seu regime, à sua condição aluvional ou à atual operação de seus portos, inclusive dos abertos estacionalmente à navegação de ultramar.

Manifesto também que as eventuais modificações que possa sofrer o regime atual do rio pelos caudais efluentes dos citados aproveitamentos, manterão razoavelmente o caráter estacional de suas cheias e vazantes.

Tendo presentes os eventuais efeitos benéficos da regularização, convém igualmente que eventuais prejuízos sensíveis que se possam produzir no rio Paraná, a jusante de Itaipu e do aproveitamento que se projeta contruir na zona de Corpus, como consequência da regularização do rio pelos citados aproveitamentos, deverão prevenir-se, na medida do possível, e sua apreciação e qualificação não poderão definir-se unilateralmente pelos Estados em cuja jurisdição presumivelmente se originem, nem pelos Estados que aleguem a ocorrência dos referidos eventuais prejuízos sensíveis.

Dentro do espírito de cooperação e boa vizinhança que inpira as relações entre os três países, os casos concretos serão examinados no prazo mais breve possível, compatível com a natureza do eventual prejuízo sensível e sua análise.

H) O presente acordo se baseia na interrelação constante entre os dados estabelecidos nos itens "A", "B" e "C" precedentes; em consequência, a eventual alteração de qualquer deles será precedida de negociações entre as três partes.

I) No contexto das medidas de segurança que estão sendo aplicadas no projeto e construção dos dois aproveitamentos, continuarão a ser aprofundados os estudos sobre o tema da sismologia induzida, na zona de influência dos mesmos, e serão tomadas as medidas adequadas para sua eventual detecção e controle.

J) Conforme os compromissos assumidos no sistema do Tratado da Bacia do Prata e tendo presentes as respectivas legislações sobre a matéria, os três Governos, no que lhes diz respeito, envidarão esforços para, no âmbito da aplicação da presente nota, preservar o meio ambiente, a fauna, a flora, bem como a qualidade das águas do rio Paraná, evitando sua contaminação e assegurando, no mínimo, as condições atuais de salubridade na área de influência de ambos aproveitamentos. Nesse sentido, promoverão também a criação de novos parques nacionais e a melhoria dos existentes.

K) Dentro do alto espírito de fraterna compreensão que norteou as deliberações entre os três Governos, e se tendo chegado a um perfeito entendimento sobre os pontos precedentes, as três partes realizarão estudos a respeito de eventuais questões correlatas supervenientes, com o objetivo de estreitar ainda mais a cooperação entre elas, no contexto do presente acordo.

6. Os Governos brasileiros, argentino e paraguaio aceitam formalmente, no que lhes diz respeito e como um todo, os pontos mencionados no Parágrafo 5 anterior.

7. A presente nota e as de idêntico teor e mesma data, trocadas entre os três Governos constituem acordo entre os mesmos, que passa a vigorar a partir do dia de hoje.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

Anexo I

O zero altimétrico mencionado no parágrafo 5. A) é o zero altimétrico IGM de Mar del Plata adotado no estudo da Comisión Mixta Paraguayo-Argentina del Río Paraná — aprovechamiento del rio Paraná en el tramo limítrofe comprendido entre la Desembocadura del Rio Iguazú y la Sección Encarnación-Posadas con particular Atención a la Zona de Corpus, de 1977 — em que se verifica ser de 0,0611 metros a diferença entre o zero IGM argentino e o "zero Brasil". Os três países tomarão as necessárias medidas, através da comissão técnica tripartite, a fim de fixar aquela referência de nível, pela implantação de marcos de nivelamento em seus respectivos territórios, nas proximidades da foz do rio Iguaçu.

Anexo II

Os signatários das notas, das quais constitui parte integrante o presente anexo, analisaram diversos aspectos vinculados à repercussão a jusante do enchimento do reservarório da Itaipu e, tendo presente que o referido enchimento é um fato único de duração e oportunidade razoavelmente previsíveis, trocaram as seguintes considerações:

1. Os Governos do Brasil e do Paraguai envidarão seus melhores esforços para que o enchimento do reservatório de Itaipu entre as cotas 140 e 200, estimado aproximadamente em 15 a 20 dias, se realize em 1982 e no menor prazo possível, compatível com a segurança das obras.

2. A operação de enchimento mencionada em 1. anterior está prevista para ser realizada durante os meses de setembro, outubro ou novembro, mantendo-se, na seção Encarnación-Posadas, um caudal mínimo de 5 mil metros por segundo.

3. O aparte complementar aos caudais naturais no rio Paraná, na seção Encarnación-Posadas, necessário para a formação dps caudais mínimos mencionados em 2. anterior, estará a cargo do Brasil, para o que se utilizarão águas represadas na bacia do rio Iguaçu.

Guerreiro acha que cooperação se amplia

Foz do Iguaçu — O Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, disse ontem, logo após a assinatura do Acordo de Cooperação Técnico-Operativa de Itaipu e Corpus, que o Brasil e a Argentina "têm todo o interesse em cooperar um com o outro" e que surgirão oportunidades de cooperação nos campos comerciais, tecnológico, científico e cultural, que serão aproveitadas".

No mesmo tom de seu colega brasileiro, o Chanceler argentino, Carlos Washinton Pastor, afirmou que a assinatura do acordo tripartite, "ao invés de encerrar uma etapa nas relações entre os dois países, dará início a uma caminhada que vai levar a novos empreendimentos e acordos no futuro".

"Teremos muita coisa importante a fazer em conjunto". As subcomissões da CEBAC (Comissão Especial Brasil—Argentina de Comércio) estão trabalhando, os estudos técnicos sobre o aproveitamento hidrelétrico do rio Uruguai estão concluídos. Agora é só uma questão de definir a conveniência de cronograma para tocar as obras.

Quanto a uma possível cooperação entre os dois países no campo das atividades nucleares, o Sr Carlos Pastor disse que "a cooperação nessa área é sempre uma expectativa, uma possibilidade que existe. Mas não tenho condições de afirmar agora algo em termos definitivos".

Consulta prévia

O Chanceler Saraiva Guerreiro negou, veementemente, que o dispositivo do acordo ontem assinado, que prevê a necessidade de novas negociações tripartites caso algum dos três países deseje mudar algum dos itens mencionados nos itens A, B e C do acordo — cota de 105 metros em Corpus, parâmetros de navegação e 18 turbinas em Itaipu — representa a aceitação pelo Brasil do princípio da consulta prévia.

"Itaipu está adiantada e poderia até ser enchida sem a realização do acordo. Apenas seria extremamente mais oneroso para nós", disse o Chanceler. Ele acrescentou que é preciso distinguir entre a consulta prévia como um princípio de direito internacional e o que está no acordo.

O Chanceler brasileiro explicou que a negociação efetiva do acordo tripartite só pode ocorrer "quando as preliminares doutrinárias que haviam sido a base da nossa argumentação foram afastadas". Como "preliminares doutrinárias" o Chanceler mencionou "a consulta prévia, sobre a qual havia muita discussão que se poderia eternizar.

Na verdade, a exigência de novas negociações tripartites, caso algum dos três principais dispositivos do acordo precise ser alterado, é uma consequência da intenção brasileira de instalar mais duas turbinas em Itaipu, além das 18 previstas no projeto original. Como esse ponto estava emperrando a concretização de um acordo que já se tornava urgente tanto para a Argentina quanto para o Brasil, a solução encontrada pelos negociadores dos três países foi adiar a discussão do assunto para daqui a 10 anos ou mais, isto é, quando a usina argentino-paraguaia de Corpus estiver pronta.

Hoje, até mesmo alguns negociadores brasileiros admitem que foi um erro tático introduzir nas negociações a questão das duas turbinas, pois isso tornou trilateral um assunto que, até então, era da exclusiva competência de Brasil e Paraguai. E as duas turbinas adicionais já não parecem tão essenciais quanto se dizia no Brasil. Um dos negociadores brasileiros chegou mesmo a dizer que "não gasta mais um minuto pensando nessas turbinas. Temos 10 anos pela frente para examinar todas as circunstâncias da operação de Itaipu e decidir se as duas turbinas são ou não necessárias".

Paraguaios temem preço da energia

Foz do Iguaçu — O representante paraguaio na diretoria da Itaipu Binacional, engenheiro Enzo Debernardi, revelou ontem que os empresários de seu país estão preocupados com o preço da energia a ser gerada pela hidrelétrica, a partir de 1983. "Eles estão querendo saber o preço da energia para estabelecer o custo final dos seus investimentos. No entanto, isso depende do custo dos empréstimos que Itaipu está realizando no exterior", explicou o engenheiro.

Ele disse que não aceita o argumento dos empresários paraguaios de que o custo da energia de Itaipu será um fator determinante no custo dos investimentos industriais. "Na verdade, este custo depende também dos gastos com construções, mão-de-obra, projetos e outros itens e não apenas da energia de Itaipu", frisou ele. O engenheiro acredita, no entanto, que o preço final da energia de Itaipu deverá ser baixo e "até favorecer os investimentos industriais em seu país".

Argentina em três anos inicia Corpus

Foz do Iguaçu — Dentro de dois, ou no máximo, três anos, o Governo argentino pretende iniciar a construção da usina de Corpus, complexo energético associado com o Paraguai e situado abaixo de Itaipu. A informação é do Sr Horacio Colombo delegado argentino na comissão formada por representante do Brasil, Paraguai e Argentina, que levou à assinatura do acordo tripartite para aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná.

O engenheiro Enzo Debernardi, Ministro das Minas e Energia do Paraguai e diretor-adjunto da Binacional Itaipu, garantiu, no entanto, que seu país não está pensando em iniciar a construção de Corpus antes de 1990, porque "simplesmente, Itaipu nos fornecerá a energia de que precisamos", afirmou.

Custo

O Sr Horácio Colombo disse que o projeto de viabilidade de Corpus está praticamente pronto e até mesmo custo da obra já foi estimado: está em torno de 4 bilhões de dólares, mais ou menos a metade do que custara Itaipu. Os empréstimos para a construção de Corpus deverão ser obtidos através do Banco Mundial e outras instituições do mesmo gênero, que também financiaram outras hidrelétricas na região do Prata", afirmou o representante argentino.

Ele prevê, conforme já demonstraram as especificações dos estudos realizados na área, que com a cota já determinada no acordo assinado ontem — 105 metros — Corpus deverá ter um potencial de 4 milhões de Quilowats. "É bem possível que a Argentina venha a iniciar a construção de Corpus antes do término da usina de Yacireta, porque nós temos uma grande demanda energética", afirmou.

Além desses projetos, a Argentina pretende também iniciar estudos para o aproveitamento do rio Uruguai em conjunto com o Brasil. Segundo o representante argentino, existem três projetos em estudos que estão sendo elaborados pela Eletrobrás, para a construção de hidrelétricas: o de Garabi, que está em fase mais adiantada, e os de Roncador e São Pedro, todos no Rio Uruguai.

Professor Erwin Becker

Becker confirma que enriquecer urânio no Brasil sai caro

O inventor do método de enriquecimento de urânio adotado pelo Brasil no acordo com a Alemanha, professor Erwin Becker, admitiu que os custos iniciais do processo poderão ser três vezes maiores do que os do mercado internacional e revelou que a usina-piloto que utiliza o **jet-nozzle**, e que será instalada em Belo Horizonte, já se encontra a caminho e deverá chegar entre os dias 10 e 15 de novembro.

Ao chegar ao Rio, para defender seu método na sessão de terça-feira da CPI nuclear, em Brasília, o cientista e dirigente do Centro de Pesquisas de Karlsruhe disse não ver nada de surpreendente no fato de caber à Nuclebrás uma responsabilidade maior no financiamento e na eficiência técnica do **jet-nozzle** — "no qual a Alemanha já investiu mais de 100 milhões de marcos" — uma vez que "o Brasil é proprietário de 50% dos direitos de utilização da nova tecnologia".

CO—PROPRIETÁRIO

O Sr Erwin Becker afirmou que justificara as acusações do General Dirceu Coutinho através de extenso relatório técnico sobre o método **jet-nozzle** na terça-feira, na CPI nuclear, mas adiantou que o Brasil é co-proprietário do processo,uma vez que os acordos firmados entre a Nuclebrás, a STEAG (controlada pelo Governo alemão) e a Interaton (subsidiária da KWU) garantem para o país automaticamente 50% dos direitos de utilização do processo.

"Na medida em que o Brasil tem interesse em possuir a tecnologia — aliás, é o único país que até hoje conseguiu comprar um método de enriquecimento de urânio — é compreensível que sobre ele também recaiam encargos financeiros e responsabilidades diversas", declarou o cientista, acrescentando que, na época em que foram firmados os acordos da Nuclei, convencionou-se que a Nuclebrás ficaria com 75% e a Steag e a Interatom com 15 e 10%, respectivamente.

O professor Becker acha que só através de um acordo assim o Brasil pode ser co-proprietário de um processo de enriquecimento. Sobre o **jet-nozzel**, disse ter sido desenvolvido na Alemanha visando à aplicação em países com grandes reservas de urânio e confirmou o interesse de seu país nos mercados do Canadá e Austrália, com grandes jazidas e que não contam com processos de enriquecimento.

O cientista confirmou também as afirmações do ex-diretor da Nuclei, General Dirceu Coutinho, de que a usina da empresa em Resende enriqueceria urânio a um custo 3,5 vezes superior ao do mercado internacional. Enumerou como razões o processo **jet-nozzle** ainda estar num estágio recente, a falta de preparação do país no setor e o reduzido tamanho da unidade de produção. "Com a ampliação do tamanho da usina e o desenvolvimento da tecnologia por uns cinco anos, poderíamos chegar perto do custo internacional de enriquecimento", disse.

Um dos argumentos citados pelo cientista em defesa do método **jet-nozzle** é de que foi o único processo desenvolvido sem necessidade de sigilo, pois apresenta riscos de proliferação — uso para fins militares ou terroristas — muito mais baixos do que o processo de ultracentrifugação. Uma das razões é de que exige usinas bastante grandes, tornando-se difícil produzir, com parcos meios financeiros e materiais, o combustível altamente enriquecido, a 90%.

Depois de confirmar sua declaração de que o Brasil poderia ter lucros, no mercado internacional, de 40 bilhões de dólares com a venda de urânio enriquecido, explicou que a usina-de-demonstração, sendo construída em Resende, com 24 cascatas, é apenas parte da unidade futura, em relação a qual ainda não se decidiu a data e a forma de instalação.

Segundo o professor Becker, "principalmente num país que ainda não tem experiência tecnológica, é importante começar com uma unidade pequena para preparar a infra-estrutura e a organização para uma futura ampliação. Quanto a custos, disse considerar econômico os atuais planos, a serem expostos na CPI, em Brasília e sobre os quais nada adiantou. "A longo prazo, são mais econômicos do que o processo de ultracentrifugação", afirmou.

Leia editorial "Peça de Abertura"

Desvio do Paraná definiu Itaipu

Foz do Iguaçu — A assinatura do acordo para a compatibilização dos aproveitamentos hidrelétricos do rio Paraná, que desfaz o nó que desde 1968 emperrava as relações Brasil/Argentina, ocorreu exatamente na véspera do primeiro aniversário do desvio do rio Paraná do seu leito normal para permitir a construção da barragem de Itaipu.

O desvio do rio, no dia 20 de outubro de 1978, mais do que um simples evento de engenharia, foi o marco da irreversibilidade da obra de Itaipu e da disposição brasileira de não alterar em nada o projeto da usina por força de um acordo com a Argentina. E ocorreu num momento particularmente tenso das relações entre os dois países, pois um mês antes o Brasil havia anunciado aos argentinos sua intenção de instalar duas turbinas de reserva em Itaipu. No mesmo dia do desvio do rio, com a presença dos presidentes Stroessner, do Paraguai, e Geisel, do Brasil, foi assinado o contrato de compra das 18 turbinas e geradores de Itaipu. Nesse dia, ficou claro que o Brasil jamais aceitaria uma cota superior a 105 metros em Corpus, pois as especificações dos equipamentos entregues aos fornecedores previam um máximo de 105 metros em Corpus.

A obra, hoje

As sucessivas divergências entre o Brasil e a Argentina, a partir daí, não impediram que a obra de Itaipu seguisse como previsto. E isso tornava mais desequilibradas as negociações: aos olhos da opinião pública dos dois países, Itaipu tornava-se cada vez mais real, palpável, enquanto Corpus não passava de uma idéia.

Hoje, o aspecto da obra de Itaipu já é completamente diferente do de um ano atrás: já se projetam no horizonte, na margem paraguaia, os perfis da crista do vertedouro, que já consumiu 164 mil metros cúbicos de concreto (cerca de 30% do total a executar), e da barragem lateral direita, da qual foram concretados 50% do total. Dos 58 blocos de concreto que compõem a barragem lateral direita, várias já atingiram a cota a 225, isto é, a altura máxima. Na construção da barragem principal, da casa de força e áreas de montagem, já foram empregados 375 mil metros cúbicos de concreto. Na margem esquerda (brasileira), está praticamente concluída a barragem enrocamento, pois, do total necessário de 15,4 milhões de metros cúbicos, foram aplicados até agora 11 milhões.

Quanto aos equipamentos eletromecânicos de cada usina (turbina e geradores), estimados em 1 bilhão 550 milhões de dólares, a Itaipu Binacional já celebrou contratos no valor de 1 bilhão de dólares, e dentro de um ano estarão assinados os contratos restantes.

Boa parte dos equipamentos já está em fabricação nas indústrias nacionais e, há cerca de um mês, componentes do rotor da primeira turbina (parte importada) chegaram ao Brasil para serem usinados em São Paulo.

Informe Econômico

Grão por grão

Uma nova modalidade de empréstimo internacional proposta pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, está obtendo boa receptividade na FAO. O Ministro deseja receber financiamento para investimentos na agricultura e se propõe a pagar a dívida com produtos, assumindo o Governo o risco da variação do preço.

Stabile revelou que a simplicidade do mecanismo causou no primeiro momento um pouco de embaraço aos seus interlocutores mas que, em seguida, foi demonstrado um grande interesse. Isso porque várias entidades internacionais que têm por objetivo a distribuição de assistência aos países carentes de alimentação não se mostram preocupadas com a rentabilidade em termos financeiros de uma operação mas, sim, de ter garantido o suprimento de alimentos que necessitam para seus programas. Dessa forma, o risco do aumento do preço dos produtos — que seria assumido pelo Brasil — compensaria a aplicação de recursos no desenvolvimento de nosso setor agrícola.

Se se levar em conta que o Ministério da Agricultura só dispõe de recursos para o custeio este ano, o êxito da iniciativa propiciará a aposta em marcha de vários projetos que estavam na geladeira à espera de melhores dias.

Na simplicidade da proposta está a chave do êxito.

Nem chuva, nem sol

Não são as condições climáticas, os entraves burocráticos, a falta de sementes, os problemas de comercialização que tiram o sono do Ministro da Agricultura, Amaury Stabile.

O maior problema do atual Ministro da Agricultura é o ex-Ministro da Agricultura.

No cerrado

O Nobel Norman Borlaug, laureado por suas pesquisas sobre a genética do trigo, mandou avisar a um amigo brasileiro que irá remeter em breve 200 mil dólares que se destinarão à compra de terras no cerrado. Seu objetivo é plantar trigo naquela região que, segundo sua premiada opinião, apresenta um dos maiores índices de produtividade do mundo.

Conseqüência

A introdução, segunda-feira, do Serviço Especial de Liquidação e Custódia (Selic) para negócios com Letras do Tesouro Nacional vai eliminar grande parte das distorções do mercado aberto, principalmente a partir de 14 de outubro, quando todas as transações com LTNs terão que ser baseadas em fundos imediatamente disponíveis nos bancos.

Mas vai implicar o desemprego de grande número de boys, liquidantes das instituições financeiras que transitam pelo Centro do Rio e São Paulo. A estimativa das instituições é de uma dispensa de 40%.

Como só de associados da ANDIMA, a entidade que congrega as instituições mais atuantes do mercado aberto, tem 129 empresas, tomando-se em oito liquidantes a média de funcionários, pode-se estimar que cerca de 400 pessoas serão desempregadas com o Selic.

Contrabando

O preço da farinha de trigo está tão barato por causa do subsídio que as autoridades no Sul se defrontam com um problema novo: o contrabando do produto para a Argentina onde é vendido a preço de mercado, garantindo uma alta margem de lucro.

Previsões

A previsão do Ministério da Agricultura para as próximas safras é a seguinte: milho, 20 milhões de toneladas, contra 16 no ano anterior; soja, 15 milhões de toneladas contra 10,3 milhões; arroz, 10 milhões de toneladas contra 7; e feijão, 1,4 milhão de toneladas contra 1,1 milhão na safra anterior.

Haverá, segundo afirmam, não só um aumento quantitativo como uma melhora qualitativa dos produtos, uma vez que as sementes utilizadas são certificadas.

Desabafo

Do Vice-Presidente Aureliano Chaves depois de um encontro com empresários paulistas:

— O Brasil é um país realmente extremado: ou se gargalha demais, ou se chora demais.

Só estradas

Esclarece o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, que à época em que dirigia o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem não poderia ter qualquer iniciativa na construção do metrô porque estaria fugindo às suas atribuições. Suas instruções eram no sentido de que construísse mais estradas. E isso ele fez.

O transporte de massa foi e é da competência do Ministro dos Transportes, que é o caso do metrô.

Com a palavra o Ministro Andreazza.

Não levou

O engenheiro Enzo Debernardi, diretor paraguaio da Itaipu Binacional, tentou que a cerimônia de assinatura do acordo tripartite de Itaipu fosse realizada nas instalações da empresa no lado paraguaio. As chancelarias brasileira e argentina não concordaram.

Debernardi não escondeu a sua decepção.

Imposto Rural vai isentar 2 milhões de propriedades

O anteprojeto-de-lei encaminhado ontem pelo Presidente Figueiredo ao Congresso Nacional reformulando o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural vai elevar o número de imóveis rurais isentos do tributos — atualmente 900 mil — para cerca de 2 milhões, de um total de 4 milhões de propriedades cadastradas pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

De acordo com o anteprojeto, o INCRA é autorizado a instituir prêmio-incentivo a produtores rurais das diferentes regiões do país, nas diversas modalidades de exploração, como forma de estimular o uso racional e intensivo da terra e o cumprimento da sua função social. Mas gravará mais os contribuintes que mantêm propriedades ociosas com fins especulativos.

CORREÇÃO DE DISTORÇÕES

Em sua exposição de motivos o Ministro Amaury Stabile esclarece, ainda, que "freqüentemente tributa-se mais o minifúndio do que o latifúndio e, para uma mesma área, a carga tributária do agricultor mais eficiente pode ser maior do que a do menos eficiente". Para corrigir esta e outra distorções, como assinala, buscou-se "uma sistemática simplificada de tributação que possibilite redução da carga tributária para imóveis exploradas convenientemente, e que reserve às propriedades pouco exploradas um tratamento fiscal adequado".

Segundo o Ministro de Agricultura, de um total de 4 milhões de imóveis cadastrados pelo INCRA o número de isentos do imposto que, atualmente, se encontra em torno de 900 mil, deverá elevar-se para aproximadamente 2 milhões de imóveis, com a sistemática proposta. "É de se ressaltar", destacou, "que esse significativo número de isenções, que se pretende alcançar, concentra-se na faixa de imóveis com até 25 hectares".

Além da ampliação do numero de imóveis isentos, a tabela de alíquotas constante do anteprojeto estabelece uma progressividade do imposto, em função do tamanho do imóvel, "mais acentuada que a vigente".

As simulações efetuadas pelo INCRA em computador demonstraram, segundo o ministro, que haverá uma coerente redistribuição da carga tributária, em benefício das pequenas e médias propriedades, desde que convenientemente exploradas.

A proposta do Governo procura preservar como base tributável do imposto o valor da terra nua declarado pelo proprietário e não impugnado pelo órgão competente. As alíquotas do imposto variam progressivamente em função do tamanho da propriedade, "instituindo-se, para esse objetivo, o conceito de Módulo Fiscal, que permitirá estabelecer uma estrutura simplificada do imposto".

Ao definir Módulo Fiscal como uma unidade de medida a ser expressa em hectares, ao nível municipal, "reconhece-se, para fins de tributação, que os conceitos de pequena, média e grande propriedade não podem ser fixados universalmente, dados os diferentes padrões de tecnologia e peculiaridades ecológicas das várias regiões brasileiras", acentuou o Ministro da Agricultura em sua exposição.

O anteprojeto determina a não incidência do imposto sobre propriedade com dimensão igual ou inferior a um Módulo Fiscal, "desde que seu detentor a cultive só ou com sua família, admitida a ajuda eventual de terceiros, podendo possuir outros imóveis rurais desde que o somatório das áreas destes imóveis não exceda a de um Módulo Fiscal".

A proposta contém a graduação, no tempo, da carga tributária sobre imóveis pouco explorados. "Pretende-se com esses dispositivos reduzir o nível de especulação com propriedades rurais. Mantém-se, entretanto, a possibilidade de suspensão dessa regra quando o contribuinte comprovar, mediante projeto, a intenção de explorar adequadamente o imóvel rural".

Para cálculo do imposto, será aplicada sobre o valor da terra nua, constante da declaração para cadastro, e não impugnado pelo órgão competente, ou resultante de avaliação, a alíquota correspondente ao número de modulos fiscais do imóvel, de acordo com a seguinte tabela:

NÚMERO DE MÓDULOS FISCAIS/					ALÍQUOTA
Até				2	0,2%
Acima	de	2	até	3	0,3%
Acima	de	3	até	4	0,4%
Acima	de	4	até	5	0,5%
Acima	de	5	até	6	0,6%
Acima	de	6	até	7	0,7%
Acima	de	7		8	0,8%
Acima	de	8	até	9	0,9%
Acima	de	9	até	10	1,0%
Acima	de	10	até	15	1,2%
Acima	de	15	até	20	1,4%
Acima	de	20	até	25	1,6%
Acima	de	25	até	30	1,8%
Acima	de	30	até	35	2,0%
Acima	de	35	até	40	2,2%
Acima	de	40	até	50	2,4%
Acima	de	50	até	60	2,6%
Acima	de	60	até	70	2,8%
Acima	de	70	até	80	3,0%
Acima	de	80	até	90	3,2%
Acima	de	90	até	100	3,4%
Acima	de			100	3,5%

Módulos Fiscais

O Módulo Fiscal de cada município, expresso em hectares, será determinado levando-se em conta o tipo de exploração predominante (hortifrutigranjeira, cultura permanente, cultura temporária, pecuária e florestal); a renda obtida no tipo de exploração predominante; outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; e o conceito de **propriedade familiar.** O número de módulos fiscais será obtido dividindo-se sua área aproveitável total pelo Módulo Fiscal do Município.

Estabelece, ainda, o anteprojeto que o imposto poderá ser reduzido de até 90%, a título de estímulo fiscal, segundo o grau de utilização econômica do imóvel rural. Mas essa redução não contempla o imóvel que, na data do lançamento, não esteja com o imposto de exercícios anteriores devidamente quitado.

Para os imóveis rurais que apresentarem grau de utilização da terra (medido pela relação entre a área efetivamente utilizada e a área aproveitável total do imóvel rural), a alíquota a ser aplicada será multiplicada pelos seguintes coeficientes: no primeiro ano, 2,0: no segundo, 3,0; e no terceiro ano e seguintes, 4,0.

Governo quer atrair grande proprietário

Brasília — O presidente do INCRA, Paulo Yokota, deixou claro ontem , ao tratar do anteprojeto de reformulação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, que uma das preocupações que nortearam a proposta foi a de atrair os grandes proprietários de terras para a produção e não ameaçá-los com um novo tributo.

Segundo ele, a inadimplência que possa vir a ter o tributo não preocupou o INCRA na elaboração do anteprojeto, já que uma dívida atual de Cr$ 2 bilhões 800 milhões (incluindo todos os tributos, multas e correção monetária) dos proprietários rurais para com o Instituto já é suficiente para acarretar ao órgão um grande trabalho de seleção e execuções judiciais que ora ocorrem.

Disse o Sr Yokota que o incremento real de arrecadação que o imposto vai proporcionar ao INCRA será de 1,5% sobre a isto porque, de acordo com os cálculos do Instituto, o ITR em si vai aumentar em 128,2% sua arrecadação, mas, em contrapartida, as contribuições ao INCRA vão reduzir em 10,9% e as taxas de cadastro em 32,5%. Yokota previu, também, que haverá uma redistribuição de renda a favor dos municípios, responsável pelo aumento da receita proveniente do ITR, da qual 80% são para eles.

Penna diz que déficit obriga o Governo a elevar impostos

O déficit federal, estadual e municipal já representa 5% do PNB, o que obriga o Governo a fazer uma reforma tributária, elevando os impostos. Além de reduzir seus gastos, a União tem que conter a expansão da dívida interna, superior a Cr$ 500 bilhões, e em lugar de emitir LTN, que agrega juros e correção monetária, deverá emitir mais dinheiro. Foi o que disse, ontem, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

O mercado consumidor vai crescer, mas nas camadas populares. Os preços devem ser reduzidos através de mudança no perfil da produção, e o empresário que não entender isso vai perder dinheiro — assinalou o Ministro. Segundo afirmou, o nível tributário brasileiro é modesto, em torno de 20% do produto líquido, comparado ao de outros países, o que permite à nação criar poupança compulsória via tributos. "O Governo não é o único responsável por essa situação. Toda a sociedade tem sua parcela de responsabilidade. O funcionalismo público, por exemplo, foi reduzido à metade, nos últimos anos, e recebe muito pouco, se comparados os salários com os da iniciativa privada", acentuou.

Perspectivas

O Seminário Brasil — Perspectivas para a Década de 80, promovido pelo Financial Times/JORNAL DO BRASIL/Varig/World Business Weekly reuniu ontem, além do Ministro Camilo Penna, o Ministro da Agricultura, Angelo Stabile, o secretário-geral do Ministério das Minas e Energia, General Octaviano Massa, o presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, e o diretor do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Fernando Henrique Cardoso. Presidiu a solenidade de encerramento dos trabalhos o Visconde Montgomery de Alamein — filho de Lord Montgomery, com a participação do Dr Lywal Salles, diretor do JORNAL DO BRASIL.

Em sua conferência, o presidente da Volkswagen, Wolfgang Sauer, disse que nenhum país — à exceção da Suíça e Holanda — ampliou satisfatoriamente seu mercado externo sem um mercado interno amplo e saudável. O Ministro Delfim Netto está certo — acrescentou — pois recessão é coisa para país desenvolvido, e não para o Brasil. "Trabalhador que não tem recursos para quatro dias precisa do pão diário, de emprego" — disse o Sr Sauer, após sua conferência, a jornalistas.

"O álcool é tecnologia que se desenvolve no Brasil e interessa ao mundo. Essa crise é um desafio, e a solução tem mercado certo. Acho que deve ser estreitada a colaboração indústria-universidade, para maior pesquisa tecnológica" — acrescentou o presidente da Volkswagen. Ele pediu a manutenção das regras do jogo "durante o jogo", e assinalou que uma política trabalhista mal interpretada pode trazer mais desvantagens do que vantagens. "Não sou dos que julgam que o trabalhador não obteve progressos, nos últimos anos. Acho que o problema dos salários só pode ser resolvido satisfatoriamente na base da produtividade, do aumento de produção" — afirmou o Sr Sauer.

Interesses em jogo

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso concluiu sua palestra alertando: "Sem uma ordem política legítima, fundada na oportunidade de voz e de vez e na ampla informação dos interesses em jogo, os empresários se encastelarão na defesa de seus interesses, os trabalhadores irão para o protesto sem vislumbrar saída, os militares apertarão os dedos nas armas e o impasse econômico sofrerá um congelamento que até pode dar a ilusão de ter sido resolvido, mas despontará com mais força na primeira volta da história".

Ao enfocar os desníveis do país, disse o sociólogo que "o estilo de crescimento acelerado dos últimos anos, e especialmente entre 1967 e 1973, faz-se em descompasso: enquanto os setores líderes, como a produção automobilística, se expandia a taxas ao redor de 20% ao ano, o setor de bens de produção não acompanhava este ritmo e a disponibilidade interna de alimentos por habitante chegou a declinar entre 1970 e 1975 em quase 4%, enquanto a renda **per capita** subia, no mesmo período, em quase 50%".

A dívida externa gira em redor dos 50 bilhões de dólares, sendo que o serviço da dívida, em 1979, deve alcançar 70% do valor das exportações; o **spread** pago pelo Brasil no mercado monetário internacional tem sido um dos mais altos do mundo. É certo que o crescimento da economia ainda é elevado, mas está em processo de desaceleração e a taxa de crescimento dos investimentos é muito baixa — assinalou o Sr Cardoso.

Ele disse ser muito difícil "repartir o bolo", pois isso fere interesses das classes dominantes. Defendeu a centralização da dívida externa e lembrou que o álcool e a energia atômica "não serão o combustível capaz de fazer desse país uma potência econômica". Em sua opinião, devem ser incentivados investimentos urbanos, em transportes e habitação, e não apenas agrícolas.

Energia

Em nome do Ministro das Minas e Energia, César Cals, falou o secretário-geral do Ministério, general Massa, que destacou a necessidade de se reduzir a importação de petróleo, até 1985. "O petróleo, hoje, representa 42% da energia consumida no país, mas sua participação terá que ser reduzida para apenas 27%" — afirmou.

O Visconde Montgomery comentou com jornalistas, a respeito, que os investidores internacionais interessam-se muito mais em investir na busca de petróleo, do que no programa do álcool. "Se o Brasil abrir o território à perfuração sob contrato de risco, os recursos surgirão" — afirmou.

OTAN

"A Comunidade Econômica Européia não é um braço civil da OTAN, que é um organismo de defesa" — afirmou, ontem, o jornalista Hugh O'Shaughnessy, do Financial Times. Ele esclareceu que suas declarações feitas anteontem foram mal interpretadas, por falha no texto traduzido.

"A alma européia aspira a formar uma comunidade não só econômica, mas também política, de alcance mundial. A OTAN — concluiu ele — tem a sua razão de ser, em termos de defesa militar da Europa; mas não se deve confundir a natureza defensiva da OTAN com o anseio político e econômico da Comunidade Econômica Européia, a CEE".

Rainho defende melhor remuneração para café sem alterar o confisco

O presidente do IBC, Octávio Rainho, vai defender melhor remuneração para o produtor de café, na Comissão de Agricultura da Câmara, quarta-feira, e a manutenção do confisco cambial. Estudo nesses sentido já foi levado ao Ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, Delfim Netto, do Planejamento, e Karlos Rischbieter, da Fazenda, e prevê, basicamente, a antecipação do preço de garantia.

A discussão nacional sobre o confisco cambial, que o IBC chama de "cota de contribuição", repercute desfavoravelmente no mercado internacional, admitiu, ontem, o Sr Octávio Rainho, e seus efeitos são mais "baixistas" do que "altistas". Apesar disso, ele mantém a meta de exportação de café em 12 milhões de sacas e 2 bilhões 200 milhões de dólares, para este ano.

Reajuste

Em conversa com jornalistas, ontem, o presidente do Instituto Brasileiro do Café disse que "se todas as variáveis não mudarem, continuaremos reajustando a cota de contribuição, para não deixar o preço internacional do café cair". Quanto à propalada volta aos contratos especiais, o Sr Octávio Rainho foi enfático: "Não há nenhuma intenção de reiniciar os contratos especiais".

Até setembro o Brasil exportou 8 milhões 500 mil sacas de café, no valor de 1 bilhão 478 milhões, e em outubro foram embarcadas mais 300 mil sacas. Segundo o presidente do IBC, ao contrário do ano passado, quando o preço médio por saca exportada caiu de 245,83 dólares em janeiro para 164,70 dólares em setembro, este ano o café valorizou-se, com a saca evoluindo de 158,62 dólares em janeiro para 222,94 dólares em setembro. "A perspectiva é de estabilização do preço. O resultado do Fundo de Bogotá é positivo" — acrescentou o presidente do IBC.

Ele mostrou-se preocupado com a campanha dos fazendeiros, em defesa de "justa remuneração", porque ao queimarem café, por exemplo, criam uma perspectiva negativa, capaz de desestimular o plantio. E garantiu que os Cr$ 8 bilhões para apoiar a lavoura cafeeira que sofreu os efeitos da geada estará nos bancos na próxima semana.

Sant'Anna agradece a Deus ainda haver óleo

Arquivo

Carlos Sant'Anna

O diretor comercial da Petrobrás, Sr Carlos Sant'Anna, disse ontem que "o país deve dar graças a Deus de os países fornecedores de petróleo só aumentarem o preço em 10% e não diminuírem o volume de venda para o Brasil, pois, se isso acontecesse, a Petrobrás teria que comprar o óleo no mercado **spot** pagando 15 a 20 dólares a mais por barril".

Dos 15 países que fornecem petróleo para o Brasil apenas oito ainda não aumentaram os preços e, calculando-se os aumentos ocorridos até o momento, o acréscimo nos gastos seria de 150 milhões de dólares. Porém, se for calculado o aumento dos oito países que ainda mantêm seus preços, a elevação deverá situar-se em 200 milhões de dólares, o que significa que os gastos com a compra de petróleo, este ano, segundo o Sr Carlos Sant'Anna, deverão chegar a 6 bilhões 400 milhões de dólares.

OS AUMENTOS

Até ontem, dos países fornecedores de petróleo para o Brasil, apenas a Arábia Saudita, a Argélia, a Nigéria, Qatar, Abu Dahbi, Venezuela, Gabão e Congo não haviam comunicado oficialmente à Petrobrás seus aumentos, embora alguns já tenham inclusive aumentado seus preços.

O Iraque, que é o maior fornecedor de petróleo para o Brasil, com 40% das compras nacionais (400 mil barris/dia) aumentou ontem o óleo da região de Basrah, que é o petróleo que o Brasil mais compra em dois dólares, passando então o preço médio do petróleo iraquiano a custar 21,96 dólares o barril.

Segundo o Sr Sant'Anna é a Petrobrás a única empresa no mercado mundial petrolífero que ainda não teve que recorrer ao mercado **spot** para compor suas compras. Para ele, se isso acontecer "será um desastre para o país". No primeiro semestre, o preço médio do barril foi de apenas 17 dólares devido os preços da Arábia Saudita serem sempre os mais baixos da OPEP. O Brasil compra desse mercado 200 mil barris diários, sendo a Arábia Saudita o segundo fornecedor brasileiro em termos de volume.

RESPOSTA

Em resposta às acusações feitas pelo Governador de São Paulo, Sr Paulo Maluf, de que o terceiro e o quarto escalões da Petrobrás é que estão atrasando a efetivação do contrato de risco entre o consórcio IPT/CESP e a estatal, o superintendente de Contratos de Riscos da Petrobrás, Sr Lauro Pereira Vieira, afirmou:

— O consórcio IPT/CESP é quem está atrasando, pois até o momento não aceitou o índice de remuneração proposto pela Petrobrás e que, inclusive, é bem mais alto que os das empresas estrangeiras. Além disso — comentou ainda o Sr Lauro Vieira — a Petrobrás só tem facilitado o consórcio paulista, dando-lhe tratamento preferencial na última licitação, já que as outras empresas só poderão apresentar suas propostas em dezembro e o consórcio, além de já a ter apresentado, teve ainda sua minuta concluída em tempo recorde. "Não somos nós quem não quer resolver o problema" declarou.

Plantio deve crescer 10%

O Ministro da Agricultura, Angelo Amaury Stábile, anunciou ontem que as primeiras previsões de safra indicam intenções de plantio da ordem de 10% superiores às da safra anterior para a região Centro-Sul. "Caso não ocorram problemas sérios de ordem climática, este ganho de área cultivada permitirá um aumento líquido de exportações de 2 bilhões 500 milhões de dólares no próximo ano", disse Stábile.

O Ministro Amaury Stábile, que faz estas declarações durante a sua palestra no seminário, ao falar sobre o aperfeiçoamento do sistema de seguro agrícola, frisou que "mesmo que haja frustração de safra a intenção do Governo é que o produtor receba o dinheiro investido".

Encerrada a sua palestra, o Ministro da Agricultura participou de uma sessão de debates, quando afirmou que o Governo está atento ao problema dos bóias-frias. "Pretendemos que pelo aumento de renda do setor rural, através de preços remuneradores, os proprietários de terra começem a criar condições de fixação do homem no campo. Queremos que o grande fazendeiro seja induzido a criar melhores condições de vida para o seu empregado. Para tirar produtividade maior do homem rural é preciso melhorar suas condições de vida. Mas, para isto, também pretendemos dar ao fazendeiro condições para reter o seu homem", explicou o Sr Amaury Stábile.

O Sr Amaury Stábile anunciou que "a elevação da produção brasileira de milho, perfeitamente factível, em futuro bem próximo, nos permitirá exportá-lo em quantidades cada vez maiores, não necessariamente sob a forma de grãos, mas preferencialmente já transformado em proteína animal para atender à demanda externa".

O Ministro Amaury Stábile faz questão de ressaltar aos participantes do seminário que o Brasil se candidata à condição de celeiro do mundo, pois tem condições para sê-lo, além de se estar preparando para desempenhar esta função. "Isto será apenas uma questão de tempo", concluiu.

JORNAL DO BRASIL □ domingo, 21/10/79 □ 1º Caderno

Automóveis avançam sobre as praças e calçadas da cidade

José Augusto Gayoso

"A Praça Castro Alves é do povo,
como o céu é do avião".
(frevo de Caetano Veloso)

Só se for a Castro Alves de Salvador. No Rio, as praças, assim como as calçadas, meios-fios e terrenos baldios, são, cada vez mais, do carro. A Prefeitura oferece, e a Coderte controla, hoje, 4 mil 577 vagas entre cativas, de alta e baixa rotatividade, ou seja, 98% a mais que em dezembro de 1978.

Existem ainda as vagas, em áreas autorizadas pela Prefeitura, controladas pelo Sindicato dos Guardadores de Automóveis do Município do Rio de Janeiro, no Centro, Copacabana e Madureira. E os estacionamentos não oficiais, em locais não permitidos, cuja oferta de vagas depende da ação da PM. Esta oferta parece em alta, pois até a praça Mahatma Ghandi — não inaugurada — vinha sendo usada.

Quando aumentou o preço do estacionamento, dia 11, a Coderte atribuiu o reajuste à necessidade de desestimular o uso do automóvel particular. Com o mesmo objetivo, a empresa sempre anuncia que diminuirá a oferta de vagas, principalmente no Centro da Cidade. Mas o número de vagas aumenta. Em fevereiro de 1975, eram 7 mil 430, controladas pela FTREG (Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara).

Este total chegou a baixar para 2 mil 312, em dezembro de 1978. Hoje existem mais de 4 mil vagas controladas pela Coderte no Centro, Ipanema, Flamengo, Botafogo, Méier e Madureira, em terrenos baldios, logradouros (quando ocupam metade de uma pista de rolamento ou em volta de praças), debaixo di viadutos. Segundo a empresa, tais estacionamentos não impedem a circulação, uma das principais vantagens dos estacionamentos oficiais sobre os clandestinos. "Nos não oficiais, quanto mais carro melhor. Ninguém liga para mais nada" — comentou um técnico da empresa.

Mas o problema da circulação não é resolvido. Em pelo menos uma área controlada pela Coderte, a conhecida por Serrador, num retorno ao lado da Praça Mahatma Gandi, na Cinelândia, quando uma vaga é procurada e o estacionamento está lotado, forma-se uma fila. Foi o que aconteceu no último dia 11, quando uma mulher, ao volante de um Corcel, irritou os motoristas que queriam apenas utilizar o retorno. À espera de uma vaga, ela parou o trânsito, pois a pista é da largura exata de um carro, sem possibilidade de ultrapassagem.

Os clandestinos

A confusão no trânsito, porém, perto de um estacionamento da Coderte ou de um controlado por autônomos, é bem menor que o verdadeiro caos em que se transforma uma área clandestina. Na Praça Rui Barbosa, um dos maiores e mais tradicionais estacionamentos do Centro, apesar de ilegal, os carros param em qualquer lugar. De acordo com os guardadores (que cobram de Cr$ 30 a Cr$ 50), cabem ali mais de 2 mil veículos.

No local havia uma área verde, já chamada de gramado, que hoje mais lembra um campo de futebol muito maltratado, com algumas partes totalmente carecas, sem qualquer vestígio de grama. E a imaginação e ousadia dos motoristas e guardadores se desenvolve: dia 12, um Volkswagen parou entre um poste e uma mureta, no platô que dá acesso à escadaria da porta principal do Museu da Imagem e do Som.

Segundo um levantamento da Coderte, estacionam no Centro do Rio, diariamente, 65 mil carros. Deste total, 35 mil em locais não permitidos. Um dos pontos preferidos até algum tempo era a Praça Mahatma Ghandi, ainda não inaugurada, onde as pedras portuguesas não tiveram tempo para se acomodar. Começaram a ser destruídas.

Os guardadores chegaram a construir uma rampa de acesso à calçada, usando material que sobrou da obra (pedaços de capa de asfalto, terra e madeira). A organização do estacionamento era perfeita. Ofereciam-se serviços de lavagem de automóveis, os limites de área eram respeitados ("Se passar da estátua de Ghandi é rebocado"). Ocorriam, às vezes, pequenos congestionamentos. Os guardadores, principalmente quando um fotógrafo estava por perto, procuravam evitar aparecer muito.

Assim, um **guardador** com calça de brim e camisa florida, ao mesmo tempo em que controlava a entrada do estacionamento, às 15h40m do dia 11, ajudando discretamente a manobra de vários veículos, pôde conversar com os soldados da patrulhinha 54-0246, do 5º BPM. O carro do 5º BPM, responsável pelo policiamento e trânsito da área, parou a menos de 10 metros de uma entrada clandestina. Os policiais olhavam na direção de mais de 20 carros estacionados na calçada.

No dia seguinte, dia 12, as autoridades decidiram acabar com o estacionamento. Quando o fotógrafo chegou na Praça, os guardadores identificaram o carro do JORNAL DO BRASIL, e o ameaçaram: "Era isso que você queria, não é? Pois acabou. Você vai ver, vamos pegá-lo!"

Coderte e Prefeitura farão novos convênios

A Prefeitura apresentará à Coderte novas propostas para renovar os convênios atualmente mantidos com a empresa estatal paa exploração comercial de 101 áreas de estacionamento. Atualmente, a Prefeitura determina os locais e a Coderte (que fica com 15% da renda bruta) os administra. Ano passado, recebeu Cr$ 19 milhões 324 mil 880.

Uma comissão da Secretaria Municipal de Obras está analisando o problema do estacionamento em praças, ruas e terrenos públicos e provavelmente ainda esta semana divulgará suas conclusões com os termos dos novos convênios: cancelar os convênios é uma das possibilidades, embora os técnicos da Prefeitura considerem a hipótese pouco provável (a Prefeitura não tem, nem tem condições de criar, um órgão para controlar os estacionamentos).

Diversificação de atividades

"Operar estacionamentos em edifícios-garagem, terrenos e — através de convênios com Prefeituras Municipais — logradouros públicos" é, de acordo com o Decreto-Lei nº 87, de maio de 1975, uma das atribuições da Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais do Estado do Rio de Janeiro, sociedade de economia mista vinculada à Secretaria de Estado de Transportes.

Em 1977, a Coderte foi classificada, pela revista Visão, como a 15ª empresa — em patrimônio (Cr$ 138 milhões) e lucro líquido (Cr$ 7 milhões 400 mil) — do setor Desenvolvimento e Planejamento. Na época, o principal negócio da empresa era estacionamento, apesar da diversificação de suas atividades (planejamento e administração de terminais, construção de estradas).

Segundo a diretoria, havia a necessidade de desfazer a imagem deixada pela FTREG (Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara), cuja função exclusiva era explorar estacionamentos e rodoviárias.

A Coderte já construiu 592 km de estradas vicinais, 14 terminais rodoviários (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Nilópolis, Cabo Frio, Santo Antônio de Pádua, Cachoeira de Macacu, Porciúncula, Bom Jardim e Casemiro de Abreu, entre outros), pavimentou estradas e ruas em distritos industriais e arrecadou, com a utilização dos terminais e com aluguéis de imóveis. Entretanto, de acordo com o balanço de 1978, estacionamento ainda era o grande negócio da empresa.

Além dos Cr$ 19 milhões 324 mil 880 e 70 centavos, arrecadados ano passado, recebeu, com estacionamento nos Terminais Menezes Cortes e Novo Rio, Cr$ 40 milhões 867 mil 33. Depois que a empresa recolhe todo o dinheiro dos estacionamentos em áreas da Prefeitura, retira seus 15% e deposita o restante (85% da receita bruta, mais ISS e tributos) em agências do Banerj (Rio e Niterói).

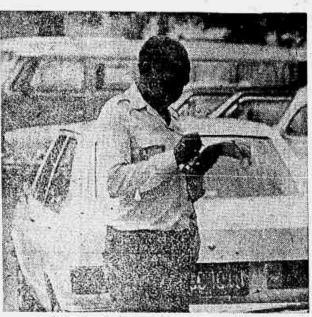
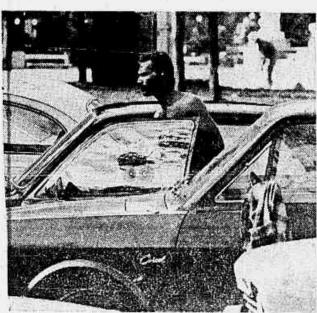
Ao final do Governo Faria Lima, a Prefeitura do Rio tinha um faturamento médio de Cr$ 500 mil mensais com estacionamento. Ainda não se sabe quanto foi arrecadado pela atual Prefeitura. Nem a Coderte, nem a Secretaria Municipal de Fazenda, nem a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos souberam informar.

Fotos de Evandro Teixeira

Os automóveis ocupam as praças e prejudicam o calçamento — bem comum — feito com os impostos também dos que não têm carro

Calçadas pavimentadas com pedras portuguesas não resistem ao avanço dos automóveis. E alguém ganha com a depredação

Funcionário, autônomo e clandestino

Mariano Ferreira dos Santos, Manoel Antonio Oliveira e Rozendo Silva são guardadores autônomos

Arlindo Chaves é funcionário da Coderte

"Totonho", o clandestino

Arlindo usa uniforme amarelo e marrom, ganha salário mínimo, tem carteira assinada. Manoel usa uniforme azul-claro e marinho, não tem salário fixo. Sem camisa, arredio, só atendendo pelo apelido de Totonho, o terceiro não gosta de repórter.

Os três têm apenas uma coisa em comum: tanto Arlindo (funcionário da Coderte), quanto Manoel (guardador autônomo, sindicalizado) ou Totonho (guardador clandestino) passam todo o dia ajudando motoristas a manobrar e tomando conta de carros. E os três se dizem "prejudicados pelos outros".

Bom para aposentados

A Coderte já teve 900 homens trabalhando nos estacionamentos que controla (inclusive o Menezes Cortes e Novo Rio). Hoje são 664, 124 nos terminais. Os outros ficam nas ruas, "chova ou faça sol", segundo Arlindo Chaves, 56 anos, cinco como guardador. Já foi pedreiro e sapateiro. Ganha Cr$ 2 mil 860, recebe dois uniformes por ano, tem férias e 13º salário.

"Para quem é aposentado ou está para se aposentar, até que é bom", diz Arlindo, para quem os "clandestinos" incomodam. "Eles ganham um dinheirão. Tumultuam o trânsito e, quando fazem algo errado, o freguês fica com raiva de todos os guardadores".

Os controladores da Coderte recebem a visita de um fiscal a cada 40 minutos, para conferência dos talões e do dinheiro. O número de funcionários em cada área depende do número de carros. Eles trabalham em turnos de seis horas, com 18 de descanso. Não ficam mais de 15 dias numa determinada área.

Manoel Antonio de Oliveira, 43 anos, quatro filhos, lembra do tempo em que foi operário da construção civil e vendedor ambulante e chega à conclusão que "até que não é tão ruim sej guardador". Como autônomo ele trabalha na área que o sindicato determina 12 horas por dia (quando a área deixa de existir, os guardadores têm de esperar por outro local na fila).

Paga Cr$ 200 por um talão de comprovantes e dá 65% do que arrecada ao sindicato. Fatura, em média, por dia, de Cr$ 200 a Cr$ 300. Depende, "e muito", das gorjetas. Ao contrário dos funcionários da Coderte, o autônomo pode receber "por fora".

Manoel trabalha na área em volta da praça a ser construída onde era o Ministério da Agricultura, no Centro. Reclama mesmo é dos clandestinos: "Temos de cobrar Cr$ 20, pois é tabelado (o aumento do sindicato acompanha os reajustes da Coderte). Enquanto isto, eles ali em frente (Praça Rui Barbosa) faturam".

Arlindo e Manoel afirmam que cada guardador clandestino fatura Cr$ 1 mil em média por dia. Totonho diz que não chega a tanto, mas faz questão de salientar que trabalha muito. "Nós manobramos, guardamos, temos responsabilidades. A diferença é que somos moços e temos disposição. E eles ficam com inveja". Parou por aí. Ao notar o fotógrafo, pegou a flanela e atravessou a rua.

Petrobrás volta e detém 37%

Com a volta ontem das ações da Petrobrás ao pregão da Bolsa do Rio, os negócios em títulos de empresas estatais concentraram 86% do volume global — Cr$ 517 milhões 100 mil. Petrobrás PP foi a ação mais negociada, somando Cr$ 94 milhões 150 mil, ou 37,54% do volume total, enquanto Banco do Brasil PP concentrou 21,70%, atingindo Cr$ 54 milhões 412 mil. Os papéis foram cotados a Cr$ 2,15 e Cr$ 2,67, na média, respectivamente.

O comportamento de ontem inverteu a tendência observada nas últimas semanas, quando as ações de empresas oficiais representavam de 40 a 50% do volume negociado. A Vale do Rio Doce PP foi a terceira ação em volume de dinheiro, somando Cr$ 18 milhões 677 mil (7,45%), mas sua cotação média — Cr$ 3,01 — revelou uma queda de 6,52% em relação ao dia anterior. A realização de lucros fez o mercado operar em baixa, com o IBV declinando, na média, 0,9%, ao alcançar 8 mil 363 pontos. O volume negociado subiu 50,27% sobre a véspera, quando as ações da Petrobrás estiveram suspensas do pregão.

NOVA SUSPENSÃO

A Bolsa do Rio informou que as ações da Cia Ferro Brasileiro estiveram suspensas ontem, já que a divulgação do edital de oferta pública para compra de suas ações ordinárias foi feita depois de iniciados os negócios. Os título deverão retornar ao pregão na próxima segunda-feira, após a divulgação mais ampla dos detalhes da oferta pública.

Além da Petrobrás, retornaram ontem ao pregão as ações da Veplan-Residência, que, no entanto, não foram negociadas. A suspensão teve o objetivo de melhor esclarecer os investidores a respeito da aquisição do controle acionário da Kosmos Engenharia pela Veplan. Em reposta às informações solicitadas pelo Bolsa, a empresa destacou que nada poderia adiantar sobre a compra, cujas negociações "estão sendo conduzidas sob sigilo".

Em São Paulo, a Bolsa de Valores encerrou o pregão com um volume transacionado 16,0% inferior ao do dia anterior, com as ações de primeira linha participando com 32,6% no total a vista e 61,1% no total a termo. Foram negociados 154 milhões 123 mil títulos, movimentando Cr$ 321 milhões 767 mil.

O mercado de opções registrou 104 negócios em 357 opções, sobre 17 milhões 850 mil ações. O valor de exercício das ações — objeto negociadas atingiu a Cr 38 milhões 450 mil. A ação mais negociada foi a Petrobrás PP, cupom 22, com 53 milhões 944 mil, representando 17,8% do pregão.

Banco Central apóia a criação da nota promissória comercial

Patrícia Sabóia
Enviada especial

Fortaleza — O fecho de ouro do 3º Congresso das Corretoras foi dado ontem pelo presidente do Banco Central, Ernane Galvêas, que disse aos corretores tudo o que eles queriam ouvir: sua simpatia pela corretora independente e afirmação de que "seria muito mais adequado e daria mais eficiência ao sistema se as corretoras não estivessem vinculadas aos conglomerados"; e apoio total à criação da nota promissória comercial (equivalente aos **comercial papers** americanos), a aplicação direta do 157 em Bolsa e estímulos fiscais e creditícios para expandir e fortalecer o mercado.

A redução da tutela do Estado sobre o setor privado, ampliando a liberdade de ação das empresas nacionais, e seu sentimento de que é da maior importância a auto-regulação das Bolsas foram dois pratos bem aceitos: primeiro, é uma reivindicação constante, e, segundo, no momento em que a animosidade entre mercado e a CVM é flagrante, foi digerido como uma prova da velha amizade e solidariedade de Galvêas para com o setor.

Elegante, entretanto, ele disse que o princípio da auto-regulação não significa afastar a ação normativa e fiscalizadora da CVM e tentou mostrar às Bolsas que é preciso conciliar os objetivos das instituições privadas com os interesses mais altos da sociedade.

Falando também em nome do Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter, que não compareceu ao encerramento embora fosse esperado, Ernane Galvêas afirmou que a idéia de reestruturar as instituições financeiras e o mercado de capitais, oferecendo apoio e estímulos fiscais e creditícios, não é uma atitude isolada: insere-se coerente e racionalmente no contexto de acelerar o desenvolvimento econômico-social.

Adepto, como as bolsas, da participação dos trabalhadores no capital e nos rendimentos das empresas, considerou que é preciso buscar fórmulas viáveis para essa participação: já que entende ser esta uma das características mais positivas de capitalismo moderno e que não deve perder de vista o sentido altamente positivo da democratização do capital.

Galvêas reprisou a questão da transformação do mercado de ações numa das "grandes forças propulsoras do desenvolvimento", sublinhando o fato de que o papel do mercado deve ser entendido dentro de perspectiva não só de construção de uma sociedade desenvolvida, mas politicamente aberta. Para isto é necessário um sistema apoiado num setor privado forte bastante para permitir a descentralização do poder político, disse, citando o Ministro do Planejamento Delfim Netto.

Referiu-se às dificuldades da conjuntura, marcada pela crise energética, a inflação, e o desequilíbrio do balanço de pagamentos, para mobilizar a classe corretora a participar de um esforço conjunto: "Vamos construir um clima de confiança nos destinos do país, sem excluir o sentido de risco inerente ao mercado", pediu.

O presidente do Banco Central fez questão de inteirar-se do conteúdo das teses apresentadas no Congresso, e deu o sinal verde a algumas delas com a promessa de que o banco as regulamentará oportunamente.

Citou especificamente a nota promissória comercial, enfatizando que se trata de um instrumento alternativo de captação de recursos que poderá contribuir positivamente para a redução de custos na intermediação — já que dá acesso direto a determinadas empresas junto ao público investidor — e conseqüentemente propiciar diminuição das taxas de juros de mercado.

Por último, Galvêas prometeu ativar a abertura de capital das empresas, lamentando que dos lançamentos de ações de 40 empresas nesses nove meses, num total de Cr$ 10 bilhões, apenas cinco se referem a empresas novas, e que pela primeira vez buscaram o mercado.

Lage quer fim de subsídios

Fortaleza — O empresariado foi ontem idealistamente convocado pelo presidente da CNBV — Comissão Nacional das Bolsas de Valores — Rui Lage, a engajar-se na luta contra a prática do crédito subsidiado, pois "na mesma hora em que nos cevamos nesse privilégio que a máquina do Estado distribui para alguns, colocamos no pescoço a corda da presença avassaladora do Estado na economia".

Ao encerrar oficialmente o 3º Congresso das Sociedades Corretoras, Rui Lage preferiu pôr em brios os homens do mercado, a pedir Benesses do Governo — o que não deixa de ser novidade num encontro que reúne a cúpula dos meios financeiros. Denunciou o uso "abusivo e até mesmo induzido do crédito", ressalvando que ele é dos mais caros do mundo para as pequenas e médias empresas, enquanto as grandes nacionais e estrangeiras contam com juros subsidiados — classificados por ele de "verdadeiramente imorais".

O presidente da CNBV, ao fazer do "doce ópio do subsídio a atividade econômica" a tônica de seu discurso, achou por bem convocar seus pares para exterminá-lo, pois acredita que as empresas devem se suprir de recursos do mercado acionário. Se até aqui o mercado contribuiu "precária e insuficientemente" para isto, e está marginalizado há 10 anos, o fim do crédito subsidiado poderá fazer fluir dele substânciais volumes de capital inflacionário, reduzindo fortemente as pressões creditícias tão nocivas à economia.

Consciente de que este congresso manteve-se desvinculado de quaisquer compromissos com o Nordeste — como alertou o diretor do IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), Horácio Mendonça Neto. — Rui Lage também advertiu para o fato de que a "farta" distribuição de recursos federais ou administrados pelo Governo aos grandes grupos raramente se dirige para fora dos grandes centros. Pediu uma política mais saudável de descentralização dos financiamentos, em benefício das regiões "gritantemente" carentes.

Seu discurso foi aberto com uma espécie de tabua de oito mandamentos do capitalismo, talvez para refrescar a memória dos que podem adotá-los para criar "um verdadeiro" regime capitalista no Brasil. Ele prega, por exemplo, que não se pode criar prosperidade desencorajando a poupança, que não se pode ajudar ao pobre destruindo o rico, que não se pode desmoralizar quem paga o trabalho do assalariado, e que não se deve encorajar a luta de classe se se quer atingir a fraternidade.

Tudo isto para lembrar que o templo do capitalismo — as bolsas — muito tem que avançar em busca de um lugar "sólido e pujante", e a pulverização da propriedade é a opção "melhor e mais duradora" para um capitalismo socialmente responsável e não selvagem.

Ainda dentro da mesma linha, Rui Lage disse que o fluxo de recursos estrangeiros ainda está hoje "no limbo da frustração" e pediu uma abertura de porta para sua entrada e "eventual saída".

Impõe-se uma suavização das atuais restrições que subsistem a saída do capital e do lucro aqui obtido pelo investidor externo, afirmou, e a própria "CVM poderia encaminhar ao Governo sugestões práticas que resultassem na eliminação dos obstáculos que ainda não embaraçam a entrada de grande volume de recursos externos para o nosso mercado acionário".

Porém o apelo não foi ouvido pelos 400 congressistas que estiveram presentes à abertura do encontro — com a alta das bolsas, os cariocas, principalmente, despediram-se antecipadamente das teses, lagostas e água de coco, e voltaram para os pregões.

CVM deu seu apoio

Da enviada especial — Mais importante do que a discussão das 50 teses apresentadas, muitas vezes lançadas a esmo e mal fundamentadas, foi a presença maciça de todo o colegiado da CVM. No primeiro congresso não tinha nascido, no seguinte era ainda um bebê, e só hoje tem condições de ouvir e dirigir os problemas do mercado, podendo agora dar seguimento aos trabalhos aprovados.

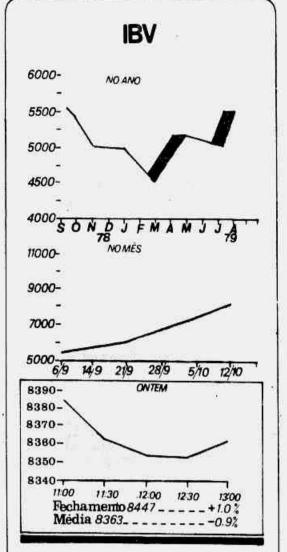
A análise deste terceiro encontro de corretores foi feita pelo presidente da ABAMEC (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Roberto Terziani, também presente aos anteriores.

DESTAQUES

Embora tenham criticado a não distribuição antecipada das propostas — para que pudesse estudar em profundidade seu conteúdo — e a qualidade duvidosa de muitas delas (onde faltava o lado prático das soluções), Terziani destacou como importantes uma meia dúzia: como a que sugere a criação da nota promissória comercial, a que reafirma a necessidade de o contribuinte aplicar diretamente em bolsa os certificados dos Fundos 157; ou ainda a que pleiteia a dedutibilidade dos dividendos do Imposto de Renda pago pelas pessoas jurídicas, como forma de onerar as empresas e não ser um dos entraves à abertura de capital.

POLÊMICAS

Aprovadas todas, pela reunião plenária, as teses mais polêmicas foram mesmo as que propuseram a participação dos empregados nos lucros e prejuízos e o papel comercial. Sintomaticamente, a idéia de fazer os acinistas terem assentos nos conselhos das bolsas — sugerida por Teixeira da Costa, da CVM, não passou pelo crivo da comissão técnica. O motivo apresentado foi de que não estava suficientemente explicitada.

De qualquer modo, o saldo de mais este congresso foi tido como positivo: foi criada uma comissão para atuar permanentemente no sentido de encaminhar as teses a quem de direito, perseguindo sua execução e evitando-se a temida queda no vazio de algumas discussões construtivas.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP(37,54%), Bco do Brasil PP(21,70%), Vale PP(7,70%), Bco do Brasil ON(7,45%), Lojas Americanas OP(2,27%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP(40,52%), Bco do Brasil PP (18,84%), Bco do Brasil ON(7,17%), Vale PP(5,93%), Brahma PPE(2,30%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 449 436

Papéis privados (Cr$ mil): 67 663

IBV: mais 1% — 8447

Média SN: Ontem — 131 667, anteontem — 133 696, há uma semana 127 550, há um mês — 107312, há um ano — 86 136

IPBV: menos 0,1% — 753

Oscilação: Das 32 ações componentes do IBV, 6 estiveram em alta, 14 registraram baixa, 4 permaneceram estáveis, 5 não foram negociadas ontem.

Maiores Altas: Bco do Brasil PP(3,09%), Belgo OP(2,00%), Moinho Fluminense OP(1,43%), Acesita OP(1,30%) e Brahma PPC(0,46%).

Maiores baixas: Vale PP(6,52%), Mannesmann PP(3,85%), Samitri OP(1,84%), Light OP(1,64%), e Souza Cruz PPC(01,46%)

Volume negociado

	Quant.	Cr$
à vista	108 126 766	250 775 424,99
à termo	4 910 000	12 370 370,00
M. Futuro	102 860 000	253 954 300,00
Total	215 896 766	517 100 094,99
mais alta do ano	(13/10) 240 484 734	523 497 786 25
mais baixa do ano	(26/2) 29 983 421	46 380 337,47

EMPRESAS

- A Sudam — Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — liberou recursos do Finam — Fundo de Investimento da Amazônia — da ordem de Cr$ 50 milhões 765 mil 739 que contemplaram 12 empresas com projetos na região amazônica, cinco no Pará, duas no Amazonas e cinco em Mato Grosso.
- **Será realizado no Palácio das Convenções, no Anhembi, São Paulo, de 12 a 14 de novembro próximo, o 1º Congresso Brasileiro da Pequena e Média Empresas. Será instalada na mesma ocasião a 1ª Mostra sobre o desenvolvimento da Pequena e Média Empresa, que oferece aos participantes oportunidades de contatos comerciais.**
- A partir de 2ª feira, a Brant Ribeiro Sociedade Corretora de Câmbio e Títulos estará operando no Selic — Sistema de Liquidação e Custódia. A corretora assinou contrato com o Bamerindus, para a operação.
- **O presidente da Telebras, Gen. Alencastro e Silva, abrirá dia 22, às 17 horas, o simpósito sobre Telemática e a Industria Nacional, promovido pelo IBDE (Instituto Bennett de Desenvolvimento Empresarial).**
- A Cosipa — Cia Siderúrgica Paulista — atingiu ontem a casa dos 2 milhões 50 mil t de aço, referente a 1979, superando a produção registrada durante todo o ano passado, prevendo-se que no fim deste ano a produção será superior à de 78 em meio milhão de t.
- **A Bolsa de Cereais de São Paulo já negociou mais de 15% do total de 1 milhão e 500 mil t de milho norte-americano, com 224 mil 628 toneladas, após os 10 primeiros dias de pregão, que começou a funcionar este mês. O produto foi vendido através da CFP — Comissão de Financiamento da Produção.**
- A Embracom Eletrônica S.A. foi uma das empresas brasileiras de telecomunicações a representar o país na 3ª Exposição Mundial de Telecomunicações — Telecom 79, promovida pela União Internacional de Telecomunicações.
- **A Recrusul S.A. entregou ao Frigorífico Bordon mais 20 carretas frigoríficas para a renovação de sua frota. As carretas operam em temperaturas de até 24 graus negativos e são utilizadas no transporte de carne a longa distância.**
- A partir do ano que vem a Volvo vai começar a testar em estradas brasileiras o seu motor bicombustível, para ônibus e caminhões, que utiliza 85% de álcool e 15% de óleo diesel.
- **Até o fim do ano, deverá estar concluída a compra da System Industries pela Cia Honeywell Bull, fabricante de discos magnéticos para minicomputadores.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,45	1,47	1,50	2.368
Aços Vill op	1,20	1,20	1,20	59
Aços Vill pp	1,68	1,65	1,65	4.506
Alpargatas op	4,05	4,02	4,05	469
Alpargatas pp	3,90	3,88	3,90	821
Amazônia on	0,70	0,70	0,70	36
And Clayton op	2,00	2,04	2,04	2.104
Anhanguera op	1,24	1,24	1,24	70
Antarctica op	1,60	1,60	1,60	3
Antarctica pp	1,12	1,12	1,12	3
Aparecida op	1,60	1,60	1,60	9
Aparecida ppa	1,60	1,60	1,60	4
Aparecida ppb	1,60	1,56	1,55	37
Arno pp	3,90	3,92	4,00	243
Artex op	3,32	3,32	3,32	10
Artex pp	3,85	3,84	3,85	445
Assoni Holeis on	1,00	1,00	1,00	200
Atma op	1,25	1,25	1,26	401
Bandeirantes on	0,70	0,71	0,71	44
Bandeirantes pn	0,64	0,64	0,64	237
Banespa on	0,95	0,95	0,95	58
Banespa pn	1,00	1,00	1,00	70
Banespa pp	1,08	1,09	1,10	4.553
Bardella pp	8,20	8,20	8,20	500
Belgo Mineir op	2,55	2,61	2,60	2.017
Benzenex pp	0,33	0,33	0,33	2
Bic Monark op	1,16	1,16	1,16	270
Boz Simonsen op	1,46	1,46	1,46	1
Boz Simonsen pp	1,70	1,70	1,70	7
Brad Invest on	2,40	2,40	2,40	1
Brad Invest pn	2,40	2,40	2,40	390
Bradesco on	2,40	2,40	2,40	104
Bradesco pn	2,35	2,40	2,40	1.660
Brahma op	2,15	2,15	2,15	5
Brahma pp	2,08	2,08	2,08	84
Brasil on	2,41	2,41	2,41	1.519
Brasil pp	2,63	2,67	2,70	6.054
Brasilit op	3,30	3,30	3,30	315
Brasiluta pp	1,05	1,09	1,10	1.145
Brasmotor op	1,24	1,24	1,24	2
Brasmotor pp	6,70	6,68	6,65	343
C Fabrini pp	1,60	1,60	1,60	50
Cacique op	3,10	3,10	3,10	1
Cacique pp	4,10	4,10	4,10	136
Cnf Brasilia op	3,35	3,35	3,35	447
Casa Anglo op	2,70	2,66	2,65	401
Casa Anglo pp	2,70	2,70	2,70	3
Cesp pp	0,63	0,64	0,64	1.085
Cim Aratu op	0,88	0,87	0,88	667
Cim Cauê pp	1,64	1,59	1,60	1.299
Cim Itaú pp	3,40	3,42	3,42	1.858
Cimaf op	5,30	5,30	5,30	30
Cimepar on	3,10	3,10	3,10	1
Cimetal pp	1,50	1,46	1,49	2.790
Cobrasma pp	2,40	2,37	2,40	3.992
Coest Const pp	2,10	2,10	2,10	353
Com e Ind SP op	1,10	1,10	1,00	367
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1
Confrio pa	0,45	0,45	0,45	52
Confrio op	1,40	1,40	1,40	42
Confrio ppb	1,80	1,80	1,80	130
Confrio ppa	1,60	1,60	1,60	54
Const Beter pp	0,58	0,58	0,58	198
Consul ppb	7,71	7,70	7,70	337
Copas op	1,05	1,05	1,05	300
Crédito Nac on	1,00	1,00	1,00	2
Crédito Nac pn	1,00	1,00	1,00	2
Docas Santos pp	3,70	3,68	3,63	537
Duratex pp	2,90	2,86	2,90	62
Ecel pp	0,47	0,47	0,48	220
Econômico pn	1,21	1,21	1,21	65
Eluma op	2,05	2,00	2,00	563
Eluma pp	2,80	2,90	2,90	600
Emili Romani ppa	0,70	0,76	0,76	10
Ericsson op	1,40	1,40	1,40	8
Ericsson ppa	1,17	1,17	1,17	2
Estrela pp	4,70	4,70	4,70	273
Eternit op	6,90	6,90	6,90	200
Eternit pp	6,80	7,01	7,05	59
Eternit ppb	6,70	6,70	6,70	52
F Guimarães op	2,20	2,20	2,20	48
F N V ppa	5,00	5,00	5,00	500
Ferro Bras pp	2,82	2,82	2,82	550
Ferro Ligas pp	1,82	1,81	1,80	666
Fertisul pp	4,67	4,67	4,67	175
Ford Brasil on	1,70	1,70	1,70	4
Francés Bras on	2,05	2,05	2,05	70
Frigobras pp	4,30	4,30	4,30	19
Fund Tupy op	2,35	2,35	2,30	3.002
Fund Tupy pp	2,64	2,65	2,65	2.860
Germani pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Goyana ppa	2,33	2,33	2,33	200
Guararapes op	3,85	3,85	3,85	160
Guararapes pp	3,80	3,75	3,70	370
Helena Rons op	0,90	0,90	0,90	14
Helena Rons pp	0,66	0,66	0,66	189
Hindi op	0,80	0,80	0,80	40
Iap op	1,10	1,10	1,10	1
Ind Hering op	7,20	7,20	7,20	1
Ind Hering pp	8,20	8,20	8,20	201
Ind Villares op	3,00	3,04	3,04	[illegible]
Ind Villares pp	3,75	3,75	3,75	126
Inds Romi op	1,75	1,75	1,75	1.535
Inds Romi pp	1,80	1,80	1,80	1.950

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Itaubanco on	1,61	1,61	1,61	15
Itaubanco pn	1,45	1,44	1,43	356
Itaubanco pp	1,42	1,42	1,42	39
Itausa on	5,95	5,95	5,95	15
Itausa pn	5,86	5,86	5,86	190
Itausa op	6,30	6,30	6,30	59
Lacta op	2,00	2,00	2,00	144
Light on	0,55	0,55	0,55	156
Light op	0,60	0,60	0,60	486
Lobras op	2,80	2,80	2,80	925
Lobras pp	2,50	2,74	2,80	985
Lojas Americ op	2,68	2,67	2,67	359
Lojas Renner ppa	4,00	4,00	4,00	57
Lojas Renner ppb	3,98	3,98	3,98	237
Madel ppa	2,00	2,00	2,00	10
Madeirit ppb	2,71	2,71	2,71	5
Magnesita op	2,40	2,40	2,40	266
Magnesita ppa	2,90	2,90	2,90	1.299
Manah op	2,75	2,69	2,68	216
Manah pp	2,75	2,75	2,75	454
Manasa pp	4,00	4,00	4,00	40
Mannesmann op	1,21	1,21	1,18	14
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mendes Jr pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Merc S Paulo pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mesbla op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mesbla pp	3,90	3,89	3,88	605
Met Barbara op	1,75	1,75	1,75	50
Met Barbara pp	5,70	5,70	5,70	200
Met Gerdau op	6,24	6,24	6,24	295
Met Gerdau pp	6,24	6,24	6,24	295
Metal Leve pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Moinho Sant op	3,55	3,58	3,58	[illegible]
Montreal pp	1,01	1,01	1,01	53
Munck eq ind op	1,00	1,00	1,00	[illegible]
Munck eq ind pp	0,85	0,85	0,85	83
Nacional on	1,11	1,11	1,11	1
Nacional pn	1,11	1,11	1,11	296
Noel Brasil on	1,14	1,14	1,14	15
Noel Brasil pn	1,51	1,53	1,53	68
Nordon Met op	5,50	5,50	5,50	234
Nordeste Est op	1,46	1,46	1,46	5
Nordeste Est pn	1,45	1,45	1,45	84
Nordeste Est pp	1,98	1,99	2,00	514
Orniex pp	3,06	3,04	2,99	300
Panex op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Panex pp	0,80	0,80	0,80	120
Paul F Luz on	0,48	0,48	0,48	215
Perdigão pp	5,65	5,65	5,65	128
Pet Ipiranga op	4,61	4,61	4,61	30
Pet Ipiranga pp	6,21	6,21	6,21	320
Petrobras on	2,13	2,11	2,11	25.367
Petrobras pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Phebo op	0,52	0,52	0,52	3
Phebo pp	0,62	0,62	0,62	20
Pirelli op	1,62	1,63	1,65	1.024
Pirelli pp	1,57	1,58	1,60	180
Pirelli pn	1,62	1,60	1,60	35
Plast Mimo op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Plast Mimo pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Randon op	2,10	2,10	2,10	20
Randon pp	0,90	0,90	0,90	10
Real on	0,95	0,95	0,95	1
Real pn	0,95	0,95	0,95	155
Real Cia Inv pn	1,00	1,00	1,00	1
Real Cons pn	1,10	1,10	1,10	87
Real Cons ppa	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real de Inv on	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real de Inv pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	42
Real Part pn	1,10	1,10	1,10	8
Real Part pnb	1,01	1,01	1,02	43
Refripar pp	3,15	3,16	3,17	[illegible]
Saraiva Livr pp	1,20	1,20	1,20	650
Schlosser pp	2,35	2,35	2,35	230
Sergen Eng op	0,75	0,76	0,76	3.076
Sharp pp	1,75	1,75	1,75	1.548
Sid Aconorte op	2,71	2,71	2,71	300
Sid Aconorte pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid Guaira pp	4,65	4,65	4,65	50
Sid Nacional ppb	0,70	0,70	0,70	[illegible]
Sid Riogrand op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Silco Brasil op	1,10	1,10	1,10	70
Silco Brasil pp	1,45	1,45	1,45	1.018
Sopave op	7,10	7,10	7,10	2
Springer Adm pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sta Olimpia op	3,60	3,60	3,60	184
Sta Olimpia pp	4,10	4,15	4,15	1.184
Sudameris on	1,60	1,60	1,60	281
Sudeste pp	0,90	0,90	0,90	98

Cotações da Bolsa do Rio

EM CRUZEIROS

Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd.	Luc. em79 ant. Jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,42	1,51	1,47	1,38	204,17	2.141
Açonorte op	2,69	2,68	2,68	0,37	439,34	137
Arafo op	0,86	0,89	0,86	2,27	191,11	155
Aço Aluminio pn	0,36	0,36	0,36	2,86	163,64	1
Barbara op	1,77	1,75	1,76	4,87	100,57	200
B. Amazonia on	0,75	0,77	0,76	1,33	161,70	9
B. Brasil on	2,40	2,43	2,41	ESt	199,17	7.748
B. Brasil pp	2,62	2,70	2,67	3,09	190,71	20.367
B. Bahia pp	1,26	1,40	1,29	4,03	189,71	42
Belgo Mineira op	2,52	2,55	2,95	2,00	310,98	1.442
Banerj on	0,70	0,70	0,70	ESt	101,45	1
B. Nacional on	1,11	1,11	1,11	ESt	120,65	33
B. Nacional pn	1,11	1,11	1,11	ESt	120,65	44
B. Nordeste on	1,47	1,47	1,47	ESt	158,06	41
B. Nordeste pn	1,69	1,60	1,67	1,18	150,47	204
Bradesco on	2,35	2,40	2,40	1,27	187,50	116
Bradesco de Inv pn	2,40	2,40	2,40	4,35	201,68	15
Brahma op	2,08	2,08	2,08	0,95	150,72	20
Brahma pe	2,00	2,00	2,00	ESt	153,85	475
Brahma ppb	2,16	2,20	2,19	0,46	146,98	2.042
Brahma pp	2,07	2,10	2,09	1,42	149,29	2.485
C. Cauê pp	1,58	1,58	1,58			100
Bras. Energia Eletric op	0,29	0,30	0,30	ESt	112,50	269
Cia. Energetica SP pp	0,65	0,65	0,65	4,84	171,05	270
Cemig on	0,45	0,45	0,45		140,63	38
Cemig pp	0,60	0,59	0,59	[illegible]	120,00	870
Souza Cruz op	3,40	3,45	3,39	1,45	189,39	947
Café S. Brasilia op	3,35	3,35	3,35	ESt	223,84	75
CSN pn	0,68	0,68	0,68		150,00	4
CSN pp	0,73	0,70	0,73	9,88	173,81	159
Cia Sul R. C. Eletrod pp	2,25	2,25	2,25	0,90		150
D F Vasconcelos op	1,35	1,35	1,35			277
D F Vasconcelos pp	1,50	1,49	1,50	ESt		351
D. de Santos op	3,80	3,75	3,76	0,27	272,46	188
M. Estrela op	4,40	4,40	4,40		163,57	1
Ferbasa pp	2,40	2,40	2,39	1,24	243,88	345
Fertisul op	3,79	3,53	3,58		137,69	113
Fertisul pp	4,45	4,40	4,45	0,89	140,38	205
C.T. Hsiam [illegible]	0,39	0,30	0,30	3,23	166,67	54
[illegible]					585,56	1
Coml. Grazziotin pp	3,90	3,90	3,90	ESt	165,71	180
D de Imbituba op	2,10	2,10	3,90	ESt	300,00	5
J H Santos pp	2,70	2,70	1,90			300
Brasilluta pp	1,00	1,00	1,00		238,10	16
Kohl Sehbe Ind pp	3,60	3,60	3,60		195,65	100
Light op	0,61	0,60	0,60	1,64	77,92	524
L. Americanas op	2,65	2,70	2,65	1,12	123,83	2.140
Lark Maqs op	0,60	0,60	0,60			10
L. Brasileiras pp	2,50	2,50	2,50	2,72		13
L. Brasileiras pp	2,70	2,70	2,70	ESt	120,54	4
Manguinhos pn	0,90	0,90	0,90	ESt	92,78	12
Mannesmann op	1,45	1,45	1,46	0,66	270,37	2.076
Mannesmann pp	1,30	1,35	1,25	3,85	233,75	330
Mesbla op	3,75	3,75	3,75	1,32	148,81	2
Mesbla pp	3,90	3,86	3,85	1,56		340
Moinho Flum op	5,65	5,70	5,65	1,43	184,42	340
N America op	1,70	1,68	1,69	0,59	149,56	23
Orniex S/A pp	1,00	1,00	1,00	ESt	190,28	200
Sid. Paraná pp	1,00	0,92	0,98		138,03	30
Petrobras on	1,68	1,63	1,63		120,74	963
Petrobras pp	2,15	2,13	2,15		131,61	35
Petrobras pp	2,10	2,20	2,15		127,22	43.800
Ponto Frio pp	0,54	0,55	0,55	1,85	115,00	210
Pirelli op	1,55	1,55	1,55			30
Ipiranga op	6,21	6,21	6,21	0,16	229,15	805
Ipiranga pp	6,45	6,41	6,45	0,15		805
R. Manguinhos on	0,80	0,80	0,80		114,29	604
Samitri op	1,58	1,60	1,60	1,84		2.178
Supergasbras op	2,50	2,50	2,50	ESt	100,00	35
Sharp op	1,75	1,75	1,75	0,57	85,37	12
Sondotécnica pp	2,10	2,10	2,10		117,98	1
Souza Cruz pp	1,95	1,96	1,95	9,45	105,98	21
Springer op	1,70	1,70	1,69	0,59	352,08	410
Tecel Kuehnrich pp	6,20	6,20	6,20			78
Telerj on	0,35	0,29	0,29	3,57	181,25	416
Telerj pn	0,81	0,81	0,32	2,50	200,00	804
Tibras ob	5,00	5,00	5,00		150,00	5
T. Janer op	1,38	1,35	1,35	2,57	210,94	[illegible]
Unipar on	4,20	4,40	4,20	ESt	97,17	66
Unipar pp	3,40	3,41	3,41		102,27	204
Vale op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	313,54	[illegible]
W. Martins op	[illegible]	[illegible]	[illegible]		118,14	1

Índice encerra semana com queda de 15 pontos

Nova Iorque — A Bolsa de valores de Nova Iorque encerrou a semana em baixa, com um recuo de 15,44 pontos do índice Dow Jones — que se fixou em 814,67 pontos — acumulando uma baixa semanal de 24,31 pontos.

Numa sessão nervosa diante da preocupação com uma possível nova alta dos juros, o volume negociado foi sensivelmente alto — 42 milhões 800 mil ações, quando no dia anterior apenas 29 milhões 590 mil títulos foram transacionados.

O índice geral da Bolsa declinou 1,18 ponto, para 57,62, enquanto o número de ações em baixa superou o de títulos em alta numa proporção de 9 para 1. O setor automobilístico comandou as baixas, com a ação da GM caindo 1 1/8 ponto e a da Ford 1 3/8 ponto. A Boeing, US Steel e Atlantic Richfiel também registraram baixas.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	825,60	829,18	812,46	814,68
20 Transportes	236,17	236,95	229,89	231,20
15 Serviços Publ	102,33	102,57	100,81	101,15
65 Ações	288,25	289,32	282,86	283,90

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	
Airco inc	32	
Alcan Alum	36	3/4
Allied Chem	41	
Allis Chalmers	33	1/8
Alcoa	49	1/2
Am Airlines	10	
Am Cynamid	26	5/8
Am Tel & Tel	52	3/8
Amf Inc	15	1/4
Anaconda	24	5/8
Asarco	24	5/8
Atl Richfiedd	73	5/8
Avco Corp	189	7/8
Bendix Corp	40	
Ben cp	21	3/4
Bethlehem Steel	21	3/4
Boeing	41	1/2
Boise Cascade	31	5/8
Bord Warner	10	3/8
Braniff	8	1/4
Brunswick	11	3/8
Bourroughs Corp	70	1/8
Campbell Soup	38	
Caterpillar Trac	51	1/4
Cbs	46	1/2
Celanese	41	3/4
Chase Manhatbk	34	7/8
Chessie Systemm	26	1/8
Chrysler Corp	75	1/8
Citicorp	21	
Coca cola	34	3/4
Colgate Palm	15	1/8
Columbia Pict	24	7/8
Com. Satelite	36	7/8
Cons. Edison	22	3/8
Continental Oil	28	1/8
Control data	42	3/4
Corning Glass	58	3/8
CPC Intl	52	7/8
Crown Zellerbach	38	1/2
Dow Chemical	28	
Dresser Ind	50	3/8
Dupont	38	1/4
Eastern Air	6	7/8
Eastman Kodak	50	
El Passo Companyn	18	1/2
Esmark	26	1/2
Exxon	57	3/8
Fairchild	21	5/8
Firestone	93	1/8
Ford Motor	37	3/8
Gen Dynamics	41	3/8
Gen Eletric	46	7/8
Gen Foods	33	3/8
Gen Motors	37	3/8
GTE	26	7/8
Gen Tire	26	7/8
Getty Oil	65	
Goodrick	18	3/4
Goodyear	14	1/4
Gracew	35	
GT Atl & Pac	8	
Gulf Oil	16	5/8

Ação	Preço	
Gulf & Western	14	5/8
IBM	61	7/8
Int Harvester	35	7/8
Int Paper	37	1/8
Int Tel & Tel	25	1/8
Johnson & Johnson	66	1/4
Kaiser Alumin	24	1/4
Kennecott cop	23	7/8
Liggett & Myers	122	
Litton Indust	29	3/8
Lockheed Airc	21	3/4
LTV Corp	7	1/8
Manufact Hanover	31	1/8
Mcdonell Doug	44	
Merck	15	7/8
Mobil Oil	46	3/8
Monsanto Co	54	1/4
Nabisco	23	
Nat Distillers	24	5/8
NCR Corp	62	1/2
N L Indust	25	3/4
Northeast Airlines	22	1/4
Occidental Pet	24	7/8
Olin Corp	17	
Owens Illinois	19	
Pacific Gas & El 12	3/4	
Pan Am World Air	5	3/8
Pespsico Inc	24	1/2
Pfizer Chas	34	1/8
Phillip Morris	31	1/2
Phillips Pet	44	
Polaroid	24	5/8
Procter & Gamble	14	3/4
RCA	22	3/4
Reynolds Ind	63	
Reymolds Met	29	5/8
Rockwell Intl	78	5/8
Royal Dutch Pet	78	5/8
Safeway Strs	80	
Scott Paper	16	5/8
Sears Roebuck	18	1/4
Shell oil	49	1/2
Singer Co	8	5/8
Smithkeline Corp	51	5/8
Sperry Rand	22	5/8
Std Oil Calif	55	1/2
Std Oil Indiano	76	
Slown	42	1/4
Studew	50	3/4
Teledyne	129	3/4
Tenneco	34	7/8
Texaco	29	1/2
Texas Instruments	88	
Textron	24	1/8
Twent Cent Fox	40	1/2
Union Carbide	40	
Uniroyal	4	3/8
United Brands	9	1/8
Us Industries	8	5/8
Us Steel	21	
West Union Corp	17	7/8
Westh Elect	19	1/8
Woolworth	26	1/8

Em Nova Iorque, o mercado futuro de café fechou em alta, com as cotações para dezembro evoluindo de 2 dólares 2 centavos na abertura para 2 dólares 20 centavos por libra-peso no encerramento das negociações, ontem

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Janeiro	13,50	13,59
Março	14,01	14,01
Maio	14,19	14,19
Julho	14,39	14,39
Setembro	14,60	14,60
Outubro	14,70	14,71
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	64,85	65,14
Março	65,60	65,75
Maio	67,00	66,85
Julho	68,20	67,00
Outubro	68,70	68,75
Dezembro	69,60	69,50
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	129,60	127,00
Março	132,05	130,15
Maio	134,55	132,60
Julho	136,95	135,55
Setembro	139,65	138,35
CAFE (NI) cents por libra (454grs)		
Dezembro	206,00	216,90
Março	196,75	196,75
Maio	192,54	192,54
Julho	193,00	192,23
Setembro	192,50	192,63
Dezembro	184,00	184,52
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	88,35	88,35
Novembro	88,85	88,85
Dezembro	89,70	89,85
Janeiro	90,15	90,15
Março	90,70	90,85
Maio	91,00	91,35
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada		
Outubro	183,00	183,70
Dezembro	185,10	168,00
Janeiro	187,50	188,40
Março	191,50	192,10
Maio	194,80	194,50
Julho	198,80	198,40
Agosto	201,00	200,20

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Dezembro	455	445
Março	473	463
Maio	478	467
Julho	473	463
Setembro	482	472
Dezembro	496	486
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Outubro	25,00	26,30
Dezembro	25,50	
Janeiro	25,45	25,50
Março	25,50	25,53
Maio	25,70	25,70
Julho	25,95	
SOJA (Chicago) dólares por tonelada		
Novembro	657	660
Janeiro	677	680
Março	700	701
Maio	719	736
Julho	737	736
Agosto	743	741
Setembro	741	[illegible]
TRIGO (Chicago) dólares por tonelada		
Dezembro	455	445
Março	473	463
Maio	478	467
Julho	473	463
Setembro	482	472

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	920,00	921,00
três meses	928,50	929,50
Zinco		
à vista	309,50	310,50
três meses	319,00	320,00
Prata		
à vista	800,00	805,00
três meses	822,00	825,00
sete meses	805,00	
Ouro		
à vista	392,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada.
Prata — em pence por troy (31,103grs)
Ouro — em dólares por onça

SERVIÇO FINANCEIRO

Moeda cresceu 37,7% e pode ir a 60% este ano

Brasília Técnicos do Banco Central disseram ontem que a expansão dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público + depósito à vista nos bancos) será superior a 60% — portanto o dobro dos 30% previstos pelo Governo no início do ano. A previsão tem como base a expansão de setembro, da ordem de 37,7%, com uma diferença de 10 pontos percentuais, em relação a agosto (27,7%) — a maior diferença do ano.

A expansão acumulada em 12 meses para os meios de pagamento é de 55,3%, enquanto a Base Monetária apresentou expansão da ordem de 37,7%, (até setembro) e de 60,5% em 12 meses. Essa expansão da base não foi maior porque o multiplicador foi reduzido em 4,5%.

A previsão de um aumento da expansão dos meios de pagamento nesse final de ano toma por base a experiência dos anos anteriores. No ano passado, por exemplo, a expansão até setembro foi de 20,4% 'subiu para 29,4% em novembro e atingiu 42,2% em dezembro, quando são pagos o 13º salário e acelerados os gastos do tesouro.

Em espécie, os meios de pagamento atingiram a Cr$ 608 bilhões 176 milhões. A Base Monetária chegou a Cr$ 333 bilhões 105 milhões.

Os empréstimos dos bancos ao setor privado cresceram 37,1%, em relação a dezembro, com 39,3% nos bancos comerciais, e 34,1% no Banco do Brasil.

O total dos redescontos (café, manufaturados exportáveis, comercialização agrícola e outros, atingiu ao total de Cr$ 47 bilhões 4 milhões. Os empréstimos de liquidez aos bancos comerciais somavam Cr$ 5 bilhões 755 milhões. Bancos de investimentos deviam Cr$ 5 bilhões 781 milhões e as financeiras Cr$ 2 bilhões 473 milhões.

CUSTÓDIA

O Banco Central decidiu ontem que a implantação do Sistema Especial de Liquidação Automática de Custódia (Selic) será feita, a partir de segunda-feira, apenas de forma parcial, ficando a cargo dos operadores do Departamento da Dívida Pública, que vão comandar o Selic, a escolha das instituições que irão ser enquadradas no esquema. Oito bancos privados decidiram prestar custódia às instituições não bancárias, abarcando, assim de 90 a 95% do movimento das instituições independentes no mercado aberto.

Ontem, no mercado monetário, o excesso dos bancos comerciais na média móvel do compulsório e a ação do Banco Central, ampliando a liquidez, proporcionou um dia tranqüilo nas operações de trocas de reservas entre bancos, com os cheque BB entre 3,00% e 1,20% ao ano, enquanto os financiamentos para segunda-feira variaram entre 3,00% e 2,40% ao ano, nos menores níveis dos últimos tempos. Os negócios com BB somaram Cr$ 1 bilhão 551 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Mercado de LTN

Apesar da sensível queda no custo do dinheiro para financiamentos à curtíssimo prazo, o mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou um volume fraco de negócios, embora muitas instituições financeiras demonstrassem forte interesse pela compra dos papéis. O mercado, que esteve oferecido durante todo o período situou seu nível de taxas entre 4,20% e 2,40% ao ano, com a média dos negócios a 3,60% ao ano. Os operadores comentaram que a maciça atuação do Banco Central (injetando recursos na quinta-feira) e o excesso na média móvel do compulsório garantiu a liquidez do mercado financeiro. Além da desvalorização cambial na última sexta-feira, o que gerou grande entrada de recursos externos. Quanto aos títulos, que continua apresentando forte queda em suas taxas de desconto tiveram os seguintes cotações os com vencimento em março cotados entre 26,20% até 25,75% e os com vencimento em abril negociados na faixa de 25,45% até 25,09% de desconto ao ano. Os papéis do último leilão com vencimento em 182 dias, que foram emitidos a 29,05%, apresentaram uma queda de 400 pontos nesses últimos dias, ao serem cotados entre 25,50% e 26,00% de desconto ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 49 bilhões 842 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimentos	Compra	Venda
24/10	9,00	6,00
31/10	23,00	20,00

Vencimento	Compra	Venda
07/11	25,00	22,50
14/11	25,53	24,03
16/11	25,80	24,35
21/11	25,87	24,32
28/11	25,93	24,43
05/12	25,70	24,05
12/12	25,70	24,05
14/12	15,68	24,03
19/12	25,45	24,30
26/12	25,00	23,85
02/01	26,65	26,25
09/01	26,63	26,23
16/01	26,60	26,20
18/01	26,67	26,27
23/01	26,63	26,23
30/01	26,57	26,17
06/02	26,51	26,11
13/02	26,43	21,03
15/02	26,38	25,98
20/02	26,30	25,90
27/02	26,20	25,80
05/03	26,26	25,82
12/03	26,02	25,72
14/03	25,99	25,69
19/03	25,90	25,60
26/03	25,75	25,45
02/04	25,45	25,20
09/04	25,28	25,03
16/04	25,15	24,90
25/04	25,09	24,74
16/05	25,03	24,68
20/06	24,96	24,61
18/07	24,89	24,54
22/08	24,83	24,48
19/09	24,75	24,40
18/10	24,55	24,20

Títulos públicos

A manutenção de custos de financiamento de posição para as carteiras de títulos públicos e privados de renda fixa, com a ampla liqüidez proporcionada pelo Banco Central, já preparando o mercado aberto para a introdução do Selic, segunda-feira, e para forçar uma baixa mais acentuada das taxas de juros, movimentou bastante, ontem, o mercado de ORTNs, especialmente dos papéis de dois anos de prazo, que irão perder a correção cambial nas emissões realizadas a partir de 16 de outubro. Assim, aumentou mais ainda o ágio pago pelos compradores de ORTNs de dois anos: os papéis com vencimento em março de 81 chegaram a ser cotados entre 107,50% e 107,80% do valor nominal atual (Cr$ 428,80), enquanto os de vencimento em julho de 81 oscilaram entre 108,20% e 108,50%.

Dólar e Bolsa

Londres — O dólar esteve com ligeira queda nos principais mercados. Em Frankfurt, a moeda foi cotada a 1,7968 marcos, frente 1,7695 na véspera. Em Tóquio, o dólar foi cotado a 231,80 ienes, o que representa baixa de 0,50 ienes sobre o dia anterior. Na Bolsa de Valores, as minas de ouro aumentaram mais de um dólar, diante da alta inicial do ouro, que no fechamento fixou-se em 382 dólares a onça. O índice Industrial do **Financial Times** fechou a 469,8 pontos, com queda de 0,3 pontos.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 30,395 e Cr$ 30,360. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 30,415 mais 3,20% até 3,50% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 14 1/2%. Nas demais moedas foi o seguinte seu comportamento.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Francês	Florim
1 mês	14 9/16	13 7/8	7 15/16	1 3/4	12 1/2	9 5/8
3 meses	14 5/8	13 7/8	8 7/16	2 5/8	13 1/2	9 7/8
6 meses	14 1/2	13 13/16	8 3/8	3 1/16	13 5/8	9 13/16
12 meses	13 11/16	13 1/4	8 1/16	3 5/16	13 1/2	9 3/4

OBS: Taxas validas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	30,275	30,415	30,310	30,395
Libra Esterlina	64,988	65,647	65,063	65,604
Dólar Canadense	25,563	25,816	25,593	25,800
Florim Holandês	15,145	15,306	15,162	15,296
Franco Francês	7,1477	7,2253	7,1560	7,2205
Franco Suiço	18,303	18,496	16,324	18,483
Iene Japonês	0,13095	0,13231	0,13110	0,13222
Lira Italiana	0,036433	0,036789	0,036475	0,036765
Marco Alemão	16,777	16,944	16,796	16,933

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central às 16h30m do Rio no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Alemanha Ocd.	0,5562	16,9166	Hong Kong	0,1994	6,0648
A. Saudita	0,2975	9,0465	Inglaterra	2,1545	65,5291
Argentina	0,0007	0,0213	Irlanda	2,0785	63,2176
Austria	0,0773	2,3511	Itália	0,001207	0,367
Bélgica	0,0345	1,0493	Japão	0,004298	0,1307
Bolívia	0,495	1,5055	Kuwait	3,5867	109,1503
Brasil	0,0336	1,0219	México	0,0439	1,3352
Futuros 90 dias	2,1578	65,6295	Nova Zelândia	0,9830	29,8979
Canadá	0,8474	25,7737	Noruega	0,2010	6,1134
Chile	0,0256	0,7786	Peru	0,004219	0,1283
Colômbia	0,0233	0,7087	Suécia	0,2365	7,1931
Equador	0,0356	1,0828	Suíça	0,6090	18,5227
Finlândia	0,2644	8,0417	Uruguai	0,1217	3,7015
França	0,2371	7,2114	Venezuela	0,2329	7,0837

Viaccava garante que CIP não controlará o lucro das empresas

São Paulo — "Não haverá controle do lucro das empresas. Mesmo porque não teríamos instrumentos para executá-lo", disse ontem o responsável pela Coordenadoria de Abastecimento e Preços, Carlos Viaccava, atribuindo a confusão gerada no meio empresarial a "um problema de semântica".

Explicou que a CAP "vai simplesmente alterar os critérios do CIP para estabelecer a margem de rentabilidade das empresas". Essa margem — explicou — será corrigida duas vezes por ano, da mesma forma que os salários. Para isso, chamaremos os empresários dos diversos setores, que poderão escolher as datas em que querem fazer o reajuste de seus preços. Se o componente principal de seus custos for salários, eles poderão escolher a época do dissídio. Se for energia elétrica, certamente optarão por uma data que coincida com o reajuste das tarifas das concessionárias e assim por diante.

Para exemplificar como será o controle da rentabilidade, o coordenador da CAP disse o seguinte: a margem de rentabilidade de uma indústria será fixada em função do seu ativo fixo, de forma que seja possível amortizá-lo num período de cinco a seis anos. Assim, supondo que a empresa tenha um ativo fixo de Cr$ 120 milhões e se encaixe no prazo de seis anos, então sua rentabilidade máxima será de Cr$ 20 milhões por ano.

E acrescentou: uma empresa cujos custos das matérias-primas seja de Cr$ 60 milhões, mais Cr$ 60 milhões de mão-de-obra e mais Cr$ 60 milhões de outros custos, num total de Cr$ 180 milhões, não poderá ter faturamento superior a Cr$ 200 milhões, resultado da soma da rentabilidade com o total de custos.

Supondo que a mão-de-obra tenha um aumento de 50%, ele será computado, levando-se em conta seu peso específico dentro da composição de custos da empresa. E incidirá não sobre os Cr$ 200 milhões — como vinha acontecendo — mas somente sobre os Cr$ 180 milhões. E a rentabilidade da empresa será corrigida de seis em seis meses, levando-se em conta a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional no período.

"Quando conversamos com os representantes dos diversos setores, de seis em seis meses, vemos inclusive a possibilidade deles reduzirem seus custos, produzindo mais, diminuindo gastos com insumos ou mesmo exportando para aproveitar a capacidade ociosa. E o Governo tentará, inclusive, ajudar nessa tarefa", afirmou.

Segundo o Sr Carlos Viaccava, "não há outra saída para controlar o arrefecimento dos preços. O Governo já está controlando o déficit do Tesouro, e agora espera a colaboração dos empresários e trabalhadores. Nesse incêndio, ou organizamos a saída ou vai ser um verdadeiro atropelo". O coordenador da CAP assinalou ainda que os subsídios serão reduzidos, pois, só em relação ao trigo, atingiram Cr$ 30 bilhões este ano.

Escalonamento

Para o Secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Celso Pastore, "a nova orientação do CIP, estipulando que os preços de alguns setores só aumentem duas vezes ao ano, não significa que eles serão reajustados todos no mesmo momento, pois assim a medida ficaria sem o efeito, ou seja, o combate à inflação. Eu acredito que o CIP tem uma estratégia de escalonamento dos aumentos por setores empresariais, distribuídos em vários meses, no sentido de espalhar um pouco a tensão de subida de preços ao longo do tempo".

Disse o Sr Afonso Celso Pastore que o ponto fundamental dentro dessa nova diretriz é que "existe um componente de expectativa na inflação que sempre é mais forte e tende a fazer que a inflação futura dependa muito da inflação que está ocorrendo. Na medida em que os aumentos são desordenados e que simultaneamente se somem e gerem uma pressão inflacionária em que alguns meses persista alta, provoca uma expectativa de que a inflação deve ocorrer tão alta nos meses subseqüentes e realimenta a própria taxa de inflação".

— Agora — assinalou — com esse ordenamento de dois aumentos por ano, em fases defasadas do tempo, acho que o CIP está criando condições para atuar positivamente no sentido das expectativas e fazer com que elas não realimentem a taxa de inflação como vem ocorrendo no momento.

BNH reduz exigência de papéis

Brasília — O Presidente da República encaminhou projeto-de-lei ao Congresso Nacional reduzindo as exigências de documentação aos candidatos à aquisição de imóveis pelo Sistema Financeiro da Habitação de valor até 1.000 Unidades Padrão de Capital (UPCs), Cr$ 428 mil, atualmente.

Pelo projeto, serão exigidos apenas o documento oficial de identidade, a carteira de trabalho e previdência social ou contra-cheque, o contrato de trabalho e a assinatura na ficha sócio-econômica, que será apresentada ao candidato no momento da solicitação do crédito. A medida está inserida no Programa Nacional de Desburocratização.

EXIGÊNCIAS DESNECESSÁRIAS

Na exposição de motivos dos Ministros do Interior e da Desburocratização, Mário Andreazza e Hélio Beltrão, é explicado que, segundo levantamento feito junto ao Sistema Financeiro da Habitação, são exigidos em média cerca de 40 documentos diferentes ao pretendente a um financiamento para aquisição da casa própria. "Muitos desses documentos são redundantes, dispensáveis e até impertinentes", assinalam os dois Ministros.

Ainda de acordo com a exposição de motivos, destaca-se que "o número e a variedade de documentos exigidos tende a elevar-se quanto mais baixa for a condição sócio-econômica do interessado. Assim, dizem os Ministros, a exigência excessiva de documentos tende a assumir características anti-sociais porque onera desnecessariamente as camadas menos favorecidas da população". A contrapartida dessa drástica redução de documentos é a responsabilidade civil ou criminal nos casos de falsa declaração.

O projeto estabelece, também, que nos casos em que não for possível a imediata comprovação da renda declarada pelo pretendente ao financiamento, ou quando ela não for obtida através de vínculo empregatício ou de fonte fixa, o BNH vai determinar a forma de verificação da renda familiar, "sem ônus para o pretendente".

Quanto às exigências de documentos adicionais, destaca que "caberá à entidade financiadora providenciar, sem repasse de custo ao pretendente, quaisquer documentos adicionais que julgar necessários à aprovação da operação".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Olivia Duarte dos Santos, 76, na sua residência em Copacabana. Natural do Rio de Janeiro, casada com João Nestor dos Santos, tinha três filhos: Flávio, Martha e Mônica, além de netos. Parada cardíaca. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Roberto Pereira Marques, 54, comerciante, no Hospital da Lagoa. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Ipanema. Casado com Vânia Lemos Marques, tinha duas filhas: Lilian e Leda. Enfarte. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Jorgina Teixeira de Carvalho, 68, na sua residência no Jardim Botânico. Carioca, era viúva de Laédio Carvalho Jr. Insuficiência respiratória. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Eliana Moreira da Cruz, 47, funcionária pública, no Hospital do IASERJ. Natural do Rio de Janeiro, desquitada, tinha um filho (Mauro) morava na Tijuca. Caquexia. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Josely Corrêa de Souza, 60, na sua residência em São Cristóvão. Natural de Minas Gerais, casada com Humberto Lima de Souza, tinha quatro filhos: Waldir, Walter, Waldecira e Walmar. Tinha ainda netos. Câncer. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Hildo Mello de Almeida, 58, industriário, no Hospital da Penitência. Carioca, casado com Maria José Mendes de Almeida, morava no Grajaú. Insuficiência coronariana. Será sepultado às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Américo Pereira da Silva, 69, contador, na Casa de Saúde Santa Helena. Nascido no Rio de Janeiro, solteiro, morava no Méier. Enfarte. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ivan Ferreira de Albuquerque, 70, ferroviário, na sua residência no Engenho de Dentro. Natural de São Paulo, casado com Madalena Costa de Albuquerque, tinha um filho (Celso Costa) e três netos. Derrame cerebral. Será sepultado às 10h no Cemitério de Inhaúma.

Getúlio Nunes Ribeiro, 52, vendedor autônomo, na Casa de Saúde Gabinal. Carioca, morava na Freguesia. Natural do Rio de Janeiro, casado com Fátima Lata Ribeiro, tinha dois filhos: Reynaldo e Ronaldo, além de um neto. Cirose hepática. Será sepultado às 10h no Cemitério de Irajá.

Exterior

Giuseppe Lupis, 83, Deputado social-democrata desde 1946 e que serviu em seis diferentes gabinetes ministeriais. Num hospital de Roma. Viveu em Nova Iorque entre 1926 e 1945, realizando tarefas políticas e jornalísticas para o Partido Socialista Italiano. Em 1968 foi designado Ministro da Marinha Mercante e, posteriormente, titular das Pastas de Turismo, Cultura e Meio-Ambiente.

AVISOS RELIGIOSOS

Polícia prende em Caxias PM e pára-quedista que faziam parte de quadrilha

Policiais do 15º BPM, em Duque de Caxias, prenderam os quatro integrantes de uma quadrilha, menos de 48 horas depois que o bando assaltou o sargento do Exército Luís Ramalho de Sousa, de quem roubaram o carro. Um dos bandidos é da Polícia Militar e outro da Brigada de Pára-quedistas do Exército.

Dois bandidos foram presos na Rua Santa Teresa, no Bairro Guanabara, pelo cabo Costa e soldado Carvalho, quando se encontravam na Caravan placa WZ 8207, do sargento. Os dois são Valmir dos Santos, da 5ª Companhia do Batalhão de Choque da PM, e Valoy Ribeiro Pinto, empacotador da Casa Sendas, em São João de Meriti, que não participou do assalto. Os dois estavam armados.

O ROUBO

Nas últimas horas de quinta-feira, no Largo da Lapa, três homens, dois dos quais armados, assaltaram o sargento, levando o carro, dois relógios, um revólver e os documentos. O militar foi obrigado a acompanhar os assaltantes, que o abandonaram nas proximidades do Hotel Safari, na Rodovia Rio-Petrópolis.

Assim que ficou livre, ele pediu socorro ao 15º BPM, informando que os bandidos haviam deixado transparecer que abandonariam o carro na Praia do Anil, em Magé. O Batalhão, pelo rádio, mobilizou todas as viaturas policiais em ronda na Baixada Fluminense e a de nº 54/0340 localizou o veiculo roubado.

RELÓGIO

Valmir indicou aos policiais os nomes dos dois outros integrantes: Lindemberg da Silva, morador na estrada que liga São João de Meriti a Caxias, motorista de ônibus da Viação Flores, e o soldado pára-quedista Josias Sousa Bezerra, em cujo armário, no quartel onde serve, foram encontrados os relógios, a arma e os documento roubados do sargento, além de outra arma.

Com Lindemberg da silva, foi encontrada uma carteira de identidade falsa, em nome do Tenente Júlio César dos Santos Macedo, por quem ele se fazia passar, apesar de ser preto e, no documento, constar que o tenente é branco. A farda que ele usava, segundo os policiais apuraram, fora emprestada por Valmir.

A identidade do tenente foi roubada em um assalto, no qual os bandidos levaram, também, o Chevette do militar. Lindemberg disse que estava com a carteira do tenente havia sete mese, alegando que a havia achado e que só há duas semanas substituiu a fotografia do militar pela sua.

Também em poder de Josias foi encontrada uma carteira da Polícia Militar grosseiramente falsificada.

Juri condena a 101 anos de prisão ex-PM que matou cinco pessoas em 1977

O ex-PM Jorge Norberto Machado foi condenado a 101 anos de prisão pelo Conselho de Jurados do 4º Tribunal do Juri, em julgamento que durou até a madrugada de ontem. A condenação foi pedida pelo Promotor Rodolfo Ceglia, que o acusou de homicídio triplamente qualificado e violência arbitrária: assassinato de cinco vitimas indefesas em novembro de 1977.

Jorge Norberto Machado cometeu o crime com mais cinco colegas de farda. Um deles, o soldado Mário Sílvio de Oliveira Moura — julgado mês passado pelo mesmo Tribunal — também foi condenado a 101 anos de prisão. Acredita-se que o Promotor Rodolfo Ceglia conseguirá condenar todos os cinco.

O CRIME

A 4 de novembro, os cinco policiais denunciados — Mário Sílvio de Oliveira Moura, Jorge Norberto Machado, Onofre Leandro da Silva, Nilton Lodonio Gomes Silva e Luiz Roberto Peres Batista Lisboa, aspirante a oficial — saíram, à paisana, à procura de **Celinho e Wilsinho**, que teriam ameaçado o policial Jorge **Neguinho**

Como os dois não estavam em casa, resolveram estourar **bocas de fumo** e prenderam Carlos Roberto Rodrigues de Moura, o **Nanu**; José Carlos Moreira, o **Esperto**; Dilson Moreno de Barros, sargento da Aeronáutica; Francisco Pereira de Assis e Luiz Carlos Magalhães, levados para Santa Cruz, próximo a Cosigua, onde foram fuzilados. Apenas os dois primeiros tinham problemas de tóxicos, mas já estavam em liberdade. Todos eram "trabalhadores honestos", segundo o Promotor Rodolfo Ceglia.

O advogado de Jorge Norberto Machado, Sr Gelson Ostis Sampaio, pediu a absolvição de seu cliente alegando ter ele cumprido ordens hierarquicamente superiores, sem que tivesse atirado em qualquer das vítimas do crime conhecido como "a chacina da Estrada Rio-Santos".

Filho diz que o Almirante Aragão passa bem na PM e quer apelar em liberdade

Preso no Regimento Caetano de Farias da Polícia Militar desde que desembarcou no Aeroporto Internacional do Rio, anteontem, o Almirante Candido de Aragão, primeiro exilado a ser preso logo que chegou ao país depois da Lei da Anistia, "passa bem, está muito animado e muito lúcido", segundo informou seu filho Dílson de Aragão, mas espera apelar, em liberdade, da sentença de seis anos de prisão por peculato.

Até ontem à tarde, entretanto, seu advogado Augusto Sussekind de Moraes Rego e seus auxiliares não quiseram adiantar quais as providências que estão tomando para que o Almirante seja posto em liberdade. "É um jogo de xadrez. A pedra que vamos jogar na segunda-feira não vai ser anunciada hoje", disse o advogado.

Falta de provas

Os advogados afirmaram que estão estudando o caso a fundo, para depois apontar os caminhos a serem tomados. Garantiram que até terça-feira revelarão suas decisões, que deverão ser tomadas neste fim de semana. No Regimento Caetano de Farias, de acordo com o oficial de dia, Tenente Renato, foi proibida a entrada da imprensa a pedido da família e por ordem do Comandante.

O filho do Almirante, Dilson de Aragão, disse que a primeira providência a ser tomada pelos advogados será um pedido de apelação em liberdade. Em segundo lugar, ele acha que deverão "desmitificar o processo de peculato", apontando três pontos que considera indiscutíveis. O primeiro é o fato de o Promotor Rio Apa, já morto, que era tido como dos mais rigorosos da Marinha, ter pedido a absolvição do Almirante Aragão por absoluta falta de provas.

Em segundo lugar, ele aponta o fato de que o Conselho que o julgou e condenou, em processo no qual foi acusado de ter autorizado obras na rede elétrica de sua corporação sem concorrência pública, nomeou uma comissão com objetivo de cotejar os preços da obra com preços vigentes no mercado. Essa comissão concluiu, segundo o Sr Dilson, que os preços constantes das obras inferiores aos do mercado.

Em último lugar, o Sr Dilson de Aragão lembrou que o encarregado de material da Marinha é sempre um capitão-de-fragata, que é o responsável pelos contratos, que coleta preços. "Evidentemente", disse, "em coisas de urgência nem sempre são feitas coletas de preços. O encarregado contratou uma empresa cujos preços foram considerados os mais baixos do mercado pela Comissão".

E finalizou: "Vamos admitir que tenha havido crime. O criminoso seria, então, o capitão-de-fragata. Mas o autor foi condenado a um ano de cadeia. O Almirante foi condenado a seis. Está mais do que clara a discriminação odiosa. O processo de meu pai está à disposição de qualquer um. O Almirante não voltaria a seu país se não tivesse a certeza absoluta de sua absolvição nesse processo, porque ele sabe o que faz. Se tivesse qualquer resquício de dúvida, não voltaria."

Ladrões bem vestidos roubam Cr$ 131 mil de uma empresa no Centro

Três ladrões de boa aparência, de terno e gravata, jovens e brancos, assaltaram, na manhã de ontem, o escritório da empresa de Engenharia União Rio Empreendimentos, no 9º andar da Avenida Almirante Barroso, 72, de onde roubaram Cr$ 131 mil.

O dinheiro se destinava ao pagamento de operários de diversas obras e se encontrava sobre a mesa do chefe de pessoal, Olidair Messias de Sousa. Os ladrões deixaram seis empregados da empresa trancados em uma saleta, amordaçados com esparadrapo e amarrados com fios telefônicos.

Agente morre

O agente da Polícia Federal lotado no DOPS Auzônio Luís João Neni Ponzadini — de 60 anos, casado, morador na Rua Iviema, 387, em Rocha Miranda — morreu, ontem, às 6h45m, no Hospital Carlos Chagas, em consequência de um tiro na barriga, durante um assalto.

Ele foi assaltado por dois mulatos cabeludos, que vestiam camisas da Adidas, na Avenida Brasil, em Barros Filho. Os bandidos levaram sua arma e, ao reagir, ele foi baleado. Foi socorrido pelo policial Vanderlei Tavares Domingos, da 90ª DP, em Paraíba do Sul, que o levou para o hospital em seu carro.

Chuva radiativa dos EUA caiu nas ilhas Marshall e matou pescadores

Oak Ridge, Tennessee — O cientista Toshiyuki Kumatori, do Japão, apresentou num seminario patrocinado pelas universidades de Oak Ridge documentos sobre experiências nucleares norte-americanas em 1954 que submeteram os pescadores e habitantes das ilhas Marshall ao acidente nuclear mais extenso da História.

Pescadores de atum navegavam inadvertidamente nas águas proibidas, ignorando os sinais que indicavam que seria feito um teste nuclear. O barco com 23 pescadores chegou a 190 km de distância do epicentro da explosão. Ventos inesperados levaram então a nuvem radiativa para as ilhas Marshall.

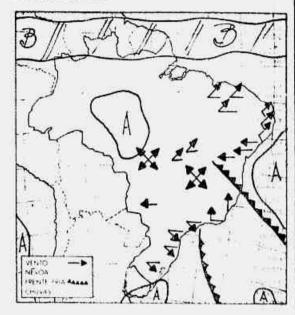
Acidente

O cientista japonês falou a cerca de 250 especialistas em radiação em todo o mundo, que participam do seminário patrocinado pelas universidades ligadas ao Departamento de Energia do Governo. Segundo ele os pescadores "foram expostos a chuva de cinza radiativa tão intensa que foram obrigados a cobrir a boca e os olhos. Um deles morreu quase imediatamente. Outro morreu 260 dias depois e alguns tem problemas de tireóide, supra-renais e fígado.

A mesma nuvem radiativa foi levada pelo vento para cima das ilhas Marshall, no Pacífico Sul, onde 239 habitantes foram expostos por 55 horas à radiatividade, antes de serem resgatados pelo Governo dos EUA que, desde então, tem fornecido tratamento médico para todas as vítimas.

O Presidente da Divisão de Ciências e de Saúde da Universidade Clarence Lushbaugh disse que sem dúvida foi um erro, como a maior parte dos acidente nucleares. "Com boas práticas de segurança, não deveria acontecer nada semelhante. Os médicos precisam de prática. O maior problema com esta ciência é que os acidentes só acontecem raramente. Houve 92 em 34 anos", disse Lushbaigh.

MAPAS DO TEMPO

Transmitido pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 17h17m e 18h59m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB. Frente fria com pequeno deslocamento no continente localizada a Sudoeste da Bahia, passando a estacionária no Nordeste de Minas, Norte do Espírito Santo até 26º S/ 33º W, continuando como fria. Nova frente fria de fraca intensidade ao longo do litoral de Santa Catarina e Paraná estendendo-se pelo Atlântico.

NO RIO

NUBLADO

Claro a parcialmente nublado passando a nublado ao entardecer. Temperatura em elevação. Ventos: Leste a Norte fracos. Máxima, 28.2, Santa Cruz, mínima, 14.5, Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

ESTE

Leste a Norte fracos.

A CHUVA

Dados Complementares da Estação Climatológica

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.1
Normal Mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h17m
Ocaso	17h59m

A LUA

MINGUANTE

Minguante até hoje.

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0 1h56m/ 1.2m e 14h11m/ 1.2m. Baixa-mar: 0.9h 0.1m/ 0.2m e 21h 18m/ 0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.1h 46m/ 1.6m e 13h 52m/ 1.6m. Baixa-mar: 0.8h 28m/ 0.4m e 20h 41m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.1h 49m/ 1.2m e 14h 0.2m/ 1.2m. Baixa-mar: 0.8h 16m/ 0.2m e 20h 29m/ 0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía:	20.0
Fora da barra:	20.0

TEMPERATURA NOS ESTADOS

AMAZONAS/RORAIMA — Nub. a enc. c/ pnc. e trov. esp. Temp.: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 31,6, Min. 24,6.

ACRE/RONDONIA — Nub. sujeito a pncs. esparsas ao Norte. Demais reg. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Ventos: calmo. Máx. 33; Min. 23.

PARA — Nub. a enc. c/ pncs. esp. e trov. isoladas. Temp.: estável. Ventos: NE/N fracos. Máx. 31,7, Min. 23.

AMAPÁ — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. esp. no período. Temp.: estável. Ventos: NE/N fracos. Máx. 33,4; Min. 24,2.

MARANHÃO/PIAUI — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. ocas. no Litoral. Demais reg. nub. a enc. c/ pncs. esparsas. Temp.: estável. Ventos: E/NE fcs. Máx. 31,3; Min. 23.

CEARÁ — Nub. ao Sul sujeito a instab. no período. Demais reg. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Ventos: E/NE fracos. Máx. 30,8, Min. 23,8.

RIO GDE. NORTE/PARAÍBA/PERNAMBUCO — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. isolados. Temp.: estável. Ventos: SE/NE fracos a moderados. Máx. 28,6; Min. 23,2.

ALAGOAS/SERGIPE — Pte. nub. a nub. sujeito a pncs. esp. no Litoral. Demais reg. nub. c/ chuvas esp. Temp.: estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29,1; Min. 23,2.

BAHIA — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. no NE. Demais reg. nub. a enc. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29,6; Min. 23,1.

MATO GROSSO — Nub. sujeito a pncs. esp. ao Norte. Demais reg. claro e pte. nub. Temp.: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 35,8; Min. 17,6.

MATO GROSSO DO SUL — Claro a pte. nub. Temp.: estável. Ventos: Este fracos. Máx., Min. não tem.

GOIÁS — Pte. nub. a nub. no Sul. Demais reg. nub. c/ pncs. esp. e trov. isolados na parte da tarde. Temp.: estável. Ventos: E/NE fcs. Máx. 31,8; Min. 19,6.

DIST. FEDERAL/BRASÍLIA — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. na parte da tarde c/ possíveis trov. isoladas. Temp.: estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 25,8; Min. 17,8.

MINAS GERAIS — Pte. nub. a Noroeste, Oeste e Sudoeste. Nub. ao Sul e Centro e enc. a nub. ainda sujeito a instab. a SE/E/NE. Temp.: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 25.5; Min. 16,1.

ESPIRITO SANTO — Instável ainda sujeito a chuvas. Temp.: estável. Ventos: Sul fracos. Máx. 21,7; Min. 19.5.

RIO DE JANEIRO — Claro a pte. nub. passando a nub. ao entardecer. Temp.: em elevação. Ventos, Leste a Norte fracos. Máx. 28,2; Min. 14,5.

SAO PAULO/PARANA — Pte. nub. a nub. sujeito a ligeira instab. no Leste. Demais reg. claro a pte. nub. Temp.: estavel. Ventos: E/SE fracos. Máx. 21; Min. 11,1.

SANTA CATARINA — Pte. nub. no Oeste. Demais reg. nub. sujeito a instab. no período. Temp.: estável. Ventos: E/SE fracos moderados. Máx. 18,6; Min. 16,7.

RIO GDE. DO SUL — Nub. sujeito a instab. principalmente no Leste. Temp.: estável. Ventos: E/SE fracos a moderados. Máx.: 20,9; Min. 10.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 14, nublado — Atenas, 25, nublado — Bangkok, 32, claro — Beirute, 30, claro — Belgrado, 18, claro — Berlim, 12, claro — Bogotá, 17, claro — Bruxelas, 16, claro — Buenos Aires, 15, claro — Cairo, 33, claro — Caracas, 29, nublado — Chicago, 24, chuvoso — Copenhague, 13, claro — Curitiba, 25, claro — Francfurt, 14, claro — Genebra, 12, claro — Helsinki, 9, chuvoso — Hong Kong, 27, claro — Honolulu, 32, claro — Jerusalem, 28, nublado — Johannesburgo, 26, chuvoso — Kiev, 14, nublado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 24, claro — Londres, 17, claro — Los Angeles, 22, nublado — Madrid, 18, nublado — Manila, 30, claro — México DF, 26, claro — Miami, 28, nublado — Montreal, 11, claro — Moscou, 13, nublado — Nova Deli, 35, nublado — Nova Iork, 24, claro — Nicósia, 33, claro — Oslo, 7, nublado — Paris, 17, claro — Rio de Janeiro, 29, nublado — Roma, 22, claro — San Francisco, 18, chuvoso — San Juan, 34, claro — São Paulo, 26, nublado — Seul, 24, claro — Singapura, 30, chuvoso — Estocolmo, 8, nublado — Sidney, 23, nublado — Taipei, 25, claro — Tel Aviv, 28, nublado — Tokio, 26, chuvoso — Toronto, 11, nublado — Vancouver, 12, nublado — Viena, 15, nublado —

Canter

• Ontem pela manhã, na Escola de Aprendizes do Jóquei Clube Brasileiro, houve a anunciada reunião entre os treinadores cariocas, que finalmente compareceram em bom número, e os representantes da administração do Hipódromo da Gávea. Algumas das reivindicações dos profissionais foram atendidas, outras recusadas, mas, todas elas bastante discutidas pelas duas partes. Depois de algumas horas de debate, ficou finalmente acertado, por exemplo, que a partir da próxima quarta-feira será mudada a maneira dos animais entrarem e saírem da pista nos dias de trabalho, com a criação da mão inglesa, que inverte a ordem atual. Também toda quarta-feira será liberada para trabalhos a pista de grama no horário de 8h30m às 9h, sempre que houver bom tempo. Esta decisão serve para todos os animais e não somente para aqueles que nunca pisaram a grama. A administração do hipódromo, também concordou em abrir uma passagem na altura dos 1 mil 800 metros, para facilitar a volta ao paddock dos animais que tenham terminado os seus exercícios na raia pequena que assim poderão retornar pela raia grande. O engenheiro encarregado das obras na pista bombril, garantiu que, dentro de aproximadamente 60 dias, dará a sua parte por concluída, e que a pista inteiramente reformada estará pronta imediatamente para ser usada pelos animais. No final, a administração do hipódromo deu como concluída a tarefa que tinha em pauta, aproveitando para convocar os profissionais para uma próxima reunião possivelmente dentro de um ou dois meses, quando novos assuntos de caráter geral serão discutidos como ontem.

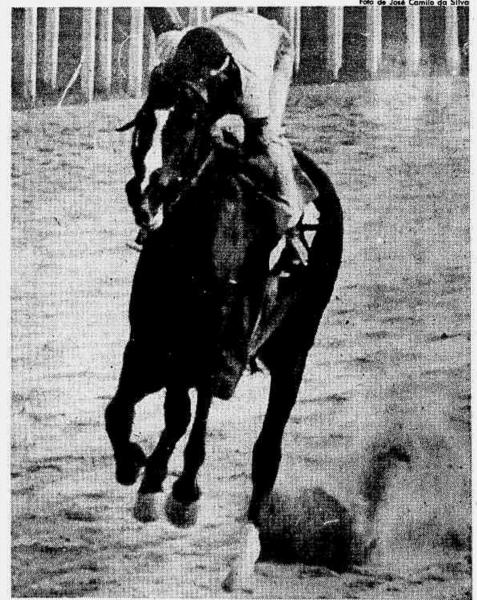
• Sem a presença dos franceses Irish River (Riverman em Irish Star, por Klairon), certamente a grande força da competição, e Rusticaro (Caro e Rustica, por Ribot), serão corridos, hoje, em Newmarket, os dois quilômetros do famoso Champion Stakes (Grupo I). Em contrapartida, até a última declaração de **forfait**, estavam confirmados os nomes de Crison Beau, **runner-up** de Troy na Benson and Hedges Gold Cup (Grupo I) e vindo de fracassar na milha e meia do Arc de Triomphe, Swiss Maid, exatamente a ganhadora do Champion Stakes de 1978, Ela Mana Mou, primeiro no King Edward VII Stakes, segundo no Grand Prix de Saint-Cloud, quarto no Derby Stakes, Lyphgard's Wissh, recente segundo lugar, para Irish River, na milha do Prix du Moulin de Longchamp, e Northern Baby, sexto no Arc de Three Troikas e terceiro no Derby Stakes de Troy.

• **Gay Mecène (Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord), de Monsieur Jacques Wertheimer, que terminou por não ter seu nome confirmado no último Prix de l'Arc de Triomphe, foi levado até Colônia, na Alemanha, como o principal candidato à milha e meia do Grosser Preis von Europe, no ano passado vencida pelo russo Aden. Infelizmente, o descendente de Hyperion, sob a direção de Sir Lester Piggott, fracassou completamente, chegando em uma modestiissima sétima colocação. A vitória pertenceu ao três anos alemão Nebos, um filho de Caro, de propriedade da Comtesse Bathiany, ganhador do Gorsser Preis von Berlin e do Union Rennon (Prix Lupin germânico) e segundo no derby de seu país. Em segundo lugar, chegou o polonês Czubaryk.**

• Esgrimista (Flamboyant de Fresnay em Lhandra, por Red October), mãe de Gerki (Xaveco), primeiro no grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Taça de Ouro), segundo no grande clássico Ipiranga (Two Thousand Guineas), terceiro no grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Prix Lupin), foi comprado pelo Haras São Luiz.

• **A Comissão de Corridas reservou para o final da próxima semana os seguintes páreos:**
a) — 1.200 mts. — Cr$ 63 mil = **Todavia No, San Tours, Cahill, Charming Boy, Estimado Amigo, Regra Três, Sagaris, Demanche, Narllo Argozol, Ox-toil, Galindo e Mirão; b)** — 1.000 mts. — Cr$ 55 mil = **Airman, Nicolino, Comandante Skiddy, Fisi Hum, Justinian, Actinio, Tentatore, Pyllatos, Borotra, Rakhis, Milhão, Port Salut, Jopro, Concentrado, Corintho Skiddye Albatar; c)** — 1.000 mts. — Cr$ 55 mil = **Talanda, Something, Tuyutraks, Grande Paz, Jalvina, Canza, Miss Elgina, Jaroslav-Skaia, Orly, Catiara e Jesse Doll; d)** — 1.100 mts. — Cr$ 48 mil = **Lord Acordeon, Frálimo, Impartial, Czar Ivan, Gracetim, El Mengo, Agageur, Fascinator, Ouro Fosco, Greenness, Ourolivre, Malandrinho e Camilinho.**

• O bolo de sete pontes da corrida de quinta-feira à noite no Hipódromo da Gavea teve um acertador com a quantia de Cr$ 114 mil. Esta aposta foi feita na agência Aboliçao.

Foto de José Camilo da Silva

Blitzkrieg aprontou muito bem para a sua corrida de estréia amanhã

Hoje à tarde na Gávea

1º PÁREO — às 14h00 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s 4/5 — (Grama)

1—1	Token Girl, W. Gonçalves	4	58	1º (11) Princequilha e Dranella	1000	AL	1m02s4	J. A. Limeira
2	Praça da Luz, P. Vignolas	2	57	4º (6) Green Flower e Pric. Steel	1000	NU	1m03s2	G. Ulloa
2—3	Cartaza, J. Ricardo	1	56	5º (8) Muzina Dacha e Miss New Year	1300	GL	1m18s2	E. Coutinho
4	Example, R. Silva	5	57	10º (11) Aciraze e Rua Alegre	1100	NL	1m08s2	R. Morgado
3—5	Phelita, A. Ramos	6	57	6º (9) Victoria Cross e Rua Alegre	1200	NL	1m16s2	B. Silva
6	Dinasty, Jua. Garcia	8	55	4º (9) Difundida e Batuta	1000	NU	1m04s	E. C. Pereira
4—7	Igangan, T. B. Pereira	3	57	4º (7) Great Alelluia e Cartaza	1300	GL	1m18s4	R. Tripodi
"	Gogóia, G. F. Almeida	7	57	5º (7) Great Alelluia e Cartaza	1300	GL	1m18s4	R. Tripodi

2º PÁREO — às 14h30 — 1000 metros — Solylus — 56s 2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA

1—1	Khaled, G. Meneses	11	56	9º (12) Gross Jeu e Coleiro do Brejo	1400	AP	1m30s1	B. Ribeiro
2	Rei Belo, R. Silva	4	56	9º (9) Shampoo e Nuno (CP)	1100	NM	1m11s3	R. Marques
3	Zatico, J. Malta	13	56	Estreante	Estreante			E. P. Coutinho
2—4	Tico-Tico Rei, D. Neto	9	56	12º (12) Sin e Marcosminis	1000	NP	1m02s	G. L. Ferreira
5	Rubem, R. Macedo	14	56	Estreante	Estreante			I. C. Borioni
6	Greenwood, J. Pinto	2	56	6º (6) Escala e Sans Tours	1000	AL	1m03s3	R. Carrapito
3—7	Dharos, J. Escobar	7	56	8º (15) Cands Pet e G. Challange	1000	AU	1m03s1	F. P. Lavor
8	Up Well, F. Lemos	12	56	7º (15) Cand's Pet e G. Challange	1000	AU	1m03s1	G. Feijó
9	Decor, J. Ricardo	3	56	8º (9) Baronius e Shot Fly	1500	GL	1m30s3	R. Tripodi
10	Galindo, E. R. Ferreira	1	56	11º (12) Sin e Marcosminis	1000	NP	1m02s	J. Borioni
4—11	Uido, G. F. Almeida	6	56	Estreante	Estreante			G. F. Santos
12	Canon Law, M. Vaz	5	56	9º (12) Grão Pará e Arbolada	1000	AL	1m02s4	L. Ferreira
13	Sweet Viking, P. Vignolas	10	56	10º (11) El Coraje e Argozol	1000	AL	1m01s2	S. P. Gomes
14	Berto, T. B. Pereira	8	56	14º (15) Candy's Pet e G. Challange	1000	AU	1m03s1	L. Acuña.

3º PÁREO — às 15h00 — 1400 metros — Urge — 1m24s 4/5 — (Areia)

1—1	Uirari, G.F. Almeida	2	57	3º (5) Garbet e Fhink (CP)	1300	NU	1m21s3	R.Morgado
2	Iambic, T.B. Pereira	4	58	1º (5) Jurista e Smash	1600	AP	1m42s4	J.Pedro Fº
2—3	Eter, Jua. Garcia	7	58	3º (7) Parson e Pequeno Lord	1300	AL	1m20s4	F.Abreu
4	Ricius, A. Ramos	8	55	1º (11) Radi e Iambic	1600	NU	1m43s	A.Orciuoli
3—5	Kavalier, J. Ricardo	9	56	3º (7) Parson e Tigris	1600	NU	1m42s4	R.Tripodi
6	El Cauto, D. F. Graça	5	55	4º (7) Parson e Pequeno Lord	1300	AL	1m20s4	C.I.P.Nunes
4—7	Pequeno Lord, J. Pinto	6	57	2º (7) Parson e Eter	1300	AL	1m20s4	N.P.Gomes
"	Com L'anthony W. G	3	56	1º (9) Tipster e Anaita	1300	NL	1m21s	N.P.Gomes
8	Abafo, J. B. Fonseca	1	57	1º (8) Jouval e Harfango	1400	AL	1m28s	O.J.M.Dias

4º PÁREO — às 15h30 — 1600 metros — Indaial — 1m33s4/ 5 — (Grama)
INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Dardillon, G. F. Almeida	8	55	3º (8) Radi e Jurista	1600	NL	1m41s4	G.F.Santos
2	Rumo, L. Caldeira	4	58	7º (9) Com L'Anthony e Tipster	1300	NL	1m21s	F.Abreu
3	Dizzy Dance, C. Morgado	10	53	5º (8) Abafo e Jouval	1400	AL	1m28s	P.Morgado
2—4	Snow Tall, J. Escobar	3	56	8º (9) Con L'Anthony e Tipster	1300	NL	1m21s	F.P.Lavor
5	Smash, E. R. Ferreira	12	55	3º (7) Pequeno Lord e Jurista	1600	AL	1m44s	E.P.Coutinho
6	Avanço, T. B. Pereira	6	56	5º (7) Pequeno Lord e Jurista	1600	AL	1m44s	J.L.Pedrosa
3—7	Laço de Ouro, W. Gonçalves	2	57	Estreante	Estreante			O.J.M.Dias
8	Xis Crack, G. Meneses	11	56	8º (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	W.Aliano
9	Distance, J. Pinto	5	58	5º (13) F.Mississipian e Vagante (CJ)	1600	GL	1m37s4	W.Penelas
4-10	Xis Xec, E. Ferreira	9	58	11º (13) F.Mississipian e Vagante (CJ)	1600	GL	1m37s4	W.T.Souza
11	Tucson, F. Lemos	1	55	4º (14) Lab e Utrabo	1500	GL	1m31s4	S.Morales
12	Gomel, J. Ricardo	7	50	9º (14) Lab e Utrabo	1500	GL	1m31s4	S.Morales

5º PÁREO — às 16h00 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)

1—1	Diau, T. B. Pereira	10	56	4º (10) Kubrick e Bachaumont	1600	AP	1m43s2	L. Coelho
2	Dray, A. Abreu	1	56	15º (15) Da Vinci e Regra Três	1300	NL	1m22s	A. Palm Fº
2—3	Shot Fly, J. Escobar	7	56	2º (9) Uvi e Dubois	1400	GL	1m23s1	S. Morales
4	Abrojo, J. Pinto	3	56	10º (17) Lyric e Oxiquito	1400	AL	1m27s4	J. L. Pedrosa
3—5	Geller, G. F. Almeida	8	56	2º (8) Tuviento e Barnun	1600	GU	1m39s1	A. P. Silva
6	Gerald, W. Gonçalves	2	56	7º (14) Uvi e Dubois	1400	GL	1m23s1	A.P. Silva
7	Agog Sin, J. Ricardo	5	56	8º (15) Da Vinci e Regra Três	1300	NL	1m22s	W. Penelas
4—8	Bedford, D. F. Graça	9	56	3º (11) El Coraje e Argozol	1000	AL	1m01s2	F. Saraiva
9	Don Hidalgo, C. Neto	6	56	4º (11) Undala e Arach	1600	GL	1m36s3	G. L. Ferreira
10	Charming Boy, F. Lemos	4	56	13º (15) Da Vinci e Regra Três	1300	NL	1m22s	I. Amaral

6º PÁREO — às 16h30 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA

1—1	Capable, J. Ricardo	9	57	2º (10) Ban e Kimuki	1500	GL	1m30s3	O. J. M. Dias
2	Flou, J. Pinto	6	57	9º (11) Gay Cry e Ingram	1100	NP	1m10s4	R. Carrapito
3	Frálimo, F. Lemos	4	56	4º (12) Lorrei e Malandrinho	1000	NL	1m02s1	I. Amaral
2—4	Etanol, E. R. Ferreira	1	58	4º (10) Ban e Capable	1500	GL	1m30s3	J. Coutinho
4	Czar Rurik, Jz. Garcia	7	57	10º (12) Lorrei e Malandrinho	1000	NL	1m02s1	S. M. Almeida
5	Enjambre, F. Carlos	3	55	5º (10) Dimpoll e Bois de Bolongne	1300	NP	1m23s3	O. M. Fernandes
3—6	Dirty Harry, W. Gonçalves	2	58	1º (10) Galopante e Bois de Bolongne	1200	GL	1m13s3	N. P. Gomes
7	Improvisor, C. Morgado	5	56	7º (12) Simão e Skiros	1400	GL	1m25s1	G. Ulloa
7	Biarossú, A. Abreu	11	58	6º (9) Adarme e Picion	1300	NL	1m22s1	G. Ulloa
4—8	Izarra, Bayona, T. B. Fº	8	55	5º (9) Alça e Token Girl	1400	GU	1m26s	R. Tripodi
9	Brigand, A. Ramos	12	57	5º (10) Ban e Capable	1500	GL	1m30s3	J. B. Silva
10	Drenoco, J. Esteves	10	54	15º (16) Sagrado e Descarado	1300	NL	1m20s4	A. Garcia

7º PÁREO — às 17h00 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s 2/ 5 — (Grama)

1—1	Stalky, G. F. Almeida	9	54	1º (12) Decujos e Verglas	1300	NP	1m21s2	G. F. Santos
2	Iturbi, T. B. Pereira	7	58	1º (8) Witz e Brand New	1500	GL	1m29s3	B. Ribeiro
2—3	Brand New, J. Ricardo	6	57	3º (8) Iturbi e Witz	1500	GL	1m29s3	J. M. Aragão
4	Cortel, E. R. Ferreira	5	57	7º (8) Iluminado e Ix	1200	NL	1m13s4	J. U. Freire
3—5	Velletri, G. Meneses	3	56	6º (9) Sindical e Roger Bacon	2100	NL	2m15s	F. Saraiva
6	Armando, C. Morgado	8	55	10º (10) Sir Patriota e Ix	1300	NL	1m21s	W. Aliano
7	Dalbion, A. Abreu	1	52	7º (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	G. Ulloa
4—8	Sacris, J. Pinto	10	58	1º (10) Zafete e Parceiro	1500	GL	1m29s3	A. Orciuoli
9	Quilatim, A. Ramos	2	58	4º (8) Iturbi e Witz	1500	GL	1m29s3	S. M. Almeida
10	Zikilam, W. Gonçalves	10	50	10º (10) Sacris e Zafete	1500	GL	1m29s3	F. P. Lavor

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Solylus — 56s 2/5 — (Grama)

1—1	Royalmo, M. Vaz	7	53	4º (8) Alrauna e Xarro	1000	NP	1m04s2	M. B. Silva
"	Timorous, L. Corrêa	1	51	2º (8) Divindade e Epanville	1000	NL	1m02s3	J. B. Silva
2	Tianko, H. Cunha Fº	10	57	5º (9) Grabber e Baroness	1100	NL	1m09s1	H. Cunha
2—3	Xarro, W. Gonçalves	12	57	2º (8) Alrauna e Abadorf	1000	NP	1m04s2	A. Nahid
4	Sadalcor, H. Vasconcelo	4	57	9º (9) Grabber e Baroness	1100	NL	1m09s1	B. Silva
5	Calder, R. Silva	8	57	5º (5) Elésio e Donei	1300	AP	1m30s1	F. Abreu
3—6	Espaço, S. Bastos	11	58	4º (9) Grabber e Baroness	1100	NL	1m09s1	S. M. Almeida
7	Fiesta Rubia, F. Araujo	2	55	7º (7) Boi Bar e Cab'dela	1000	NP	1m03s4	S. P. Gomes
8	Bel Fran, L. Gonzalez	3	57	8º (9) Grabber e Baroness	1100	NL	1m09s1	C. I. P. Nunes
9	Sun Port, R. Freire	6	58	9º (12) Falante e Cignon	1300	NL	1m24s	W. G. Oliveira
4—10	Balzello, F. Silva	13	57	9º (10) Tiercé e Falante	1100	AU	1m11s3	R. Costa
11	Ferix, G. F. Almeida	9	57	5º (8) Alrauna e Xarro	1000	NP	1m04s2	R. Marques
12	Jardinelli, J. Ricardo	14	55	5º (6) Dauta e Baim Bar	1100	NP	1m11s	B. Silva
13	Dossier, P. Rocha Fº	5	57	10º (11) Blues e Bisnal	1300	NL	1m22s4	H. Tobias

9º PÁREO — às 18h00 — 1300 metros — Yord — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Iallah, E. R. Ferreira	4	54	3º (10) Estiagem e African Star	1000	NP	1m03s2	J.Coutinho
2	Gay Melody, Jua. Garcia	2	57	6º (11) Hydroa e Barônia	1100	NL	1m08s2	S.M.Almeida
2—3	Dedeia, P. Vignolas	3	57	5º (9) Gemba e Princequilha	1000	NP	1m03s1	J.E.Souza
4	Serifap, U. Meireles	6	57	4º (11) Hydroa e Barônia	1100	NL	1m08s2	S.P.Gomes
3—5	Deslanche, D. Guignoni	7	57	4º (10) Praça da Luz e Bla Bla Bras	1300	NU	1m24s3	P.Labre
6	Hydroa, T. B. Pereira	1	58	1º (11) Barônia e Vittel	1100	NL	1m08s2	S.Morales
4—7	Espelette, J. Ricardo	9	57	6º (9) Aureole Young e Gemba	1300	NP	1m25s4	J.Borioni
8	Teca, L. Gonzalez	8	56	1º (8) Bell Ton e Frogênio (CP)	1300	NU	1m24s4	Z.D.Guedes
9	Banela, L. Correa	5	56	6º (6) Happy Caravan e Jorgete	1000	NL	1m03s4	E.C.Pereira

10º PÁREO — às 18h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Galopante, H. Vasconcelos	1	58	2º (10) Dirty Harry e Bois de Bolongne	1200	GL	1m13s3	H.Cunha
2	Dutra, J. Ricardo	8	57	4º (13) Czar Plebei e Lopap	1000	NL	1m03s2	L.Acuña
3	Fibrolite, U. Meireles	13	57	5º (10) Dirty Harry e Galopante	1200	GL	1m13s3	N.P.Gomes Fº
2—4	Lopap, L. Correa	7	57	2º (13) Czar Plebei e Air Link	1000	NL	1m03s2	E.C.Pereira
5	Bilico, W. Gonçalves	3	57	10º (10) Súdito e Impio	1200	AL	1m15s1	N.P.Gomes
6	Luquillas, J. Pinto	11	57	8º (8) Clivers e Hailove	1500	AL	1m37s3	R.Carrapito
3—7	Abadora, E. R. Ferreira	4	58	3º (8) Alrauna e Xarro	1000	NP	1m04s2	E.Cardoso
8	Três El Negro, C. Valgas	5	57	1º (4) Damon e Ibaia (BH)	1100	AL	1m09s4	A.Vieira
9	Royalmo, A. Abreu	6	57	4º (8) Alrauna e Xarro	1000	NP	1m04s2	M.B.Silva
10	Calendário, A. Torres	14	57	6º (8) Lousset e Democratino	1000	NP	1m04s	J.Pedro
4—11	Democratino, R. Silva	10	57	2º (8) Lousset e Czar Plebei	1000	NP	1m04s	F.Abreu
"	Rebote, D. Guignoni	9	57	3º (10) Dimpoll e Bois de Bolongne	1300	NP	1m23s3	F.Abreu
12	Trupim, T. B. Pereira	2	57	7º (10) Dimpoll e Bois de Bolongne	1300	NP	1m23s3	J.Pedro Fº
"	Don Alex, D. F. Graça	12	57	7º (10) Dirty Harry e Galopante	1200	GL	1m13s3	J.Pedro Fº

Terçado apronta fácil para correr o clássico desta semana na Gávea

Terçado, sob a direção de Esequias Barbosa Queirós, impressionou favoravelmente no treino final para correr o clássico Salgado Filho, na milha, prova principal desta semana na Gávea, assinalando 49s3/5 para os 800 metros, correndo muito nos últimos instantes, sempre por fora, em 12s4/5 para os últimos 200 metros. Paulo Mercador Piotto é o treinador do castanho.

Para as provas comuns, o melhor apronto esteve por conta do potro Blitzkrieg, que marcou 49s nos 800 metros, com ação das mais perfeitas, para correr na segunda prova da programação de amanhã, finalizando com 12s2/5 para os últimos 200 metros. A raia de areia estava leve, ontem pela manhã no Hipódromo da Gávea.

OUTROS APRONTOS

Para a primeira carreira, Cyta aprontou sem maiores preocupações de marca em 46s para os 700 metros, com facilidade.

Na segunda carreira, além do bom apronto de Blitzkriegt, Indio Manso, com T.B. Pereira, percorreu os 700 metros em 44s3/5, com boa ação, sem chegar a ser exigido em parte alguma do percurso, com 13s para os últimos 200 metros.

Para o terceiro páreo, Isabala, sob a direção de R. Macedo, percorreu os 600 metros em 39s, sem maior preocupação de marca, em 13s2/5 para os últimos 200 metros.

Na quarta prova, Miss Encerramento, sob a direção de C. Morgado Neto, percorreu os 600 metros da reta de chegada em 38s, sempre num ritmo tranqüilo, em 13s para os últimos 200 metros, mostrando que está em forma das melhores.

Para o quinto páreo, clássico Salgado Filho, além do bom apronto de Terçado, Homard, sob a direção de J.M. Silva, finalizau correndo muito em 50s para os 800 metros, mostrando boa forma; Hibisco, com C.Valgas, aprontou sem maiores preocupações de marca, assinalando 55s com para os 800 metros; Brighton, com J.Ricardo, finalizou com boa disposição em 50s para os 800 metros, com ação das melhores; Apple Honey, sob a direção de E.Ferreira, finalizou correndo muito em 49s3/5 para os 800 metros; Xadir, com F. Esteves, sempre com boa ação, assinalou 49s3/5 para os 800 metros, num bom apronto; e Rock Ridge, com A.Oliveira, finalizou com sobras em 51s para os 800 metros, correndo com boa disposição.

Para sétima prova, El Sol, sob a direção de W.Gonçalves, finalizou com reservas em 39s3/5 para a reta de chegada, mostrando que está em forma; Devilish Khan, com J.Ricardo, terminou correndo muito em 44s para os 700 metros, chegando a impressionar.

Na oitava carreira, Vallon, sob a direção de D.F.Graça, agradou pela disposição do arremate, marcando 43s3/5 para os 700 metros, mostrando boa forma; Zafete, com P.Vignolas, finalizou bem em 51s para os 800 metros, sem chegar a dar tudo; Czar Ruslan, com J. Pinto, trouxe 50s para os 800 metros, chegando a agradar.

Na nona carreira, Happy Caravan, sob a direção de G.Meneses, finalizou em 22s para os 360 metros, correndo muito nos últimos instantes, em 12s para os 200 metros finais.

Para o último Páreo, Brasas Streak, sob a direção de J.Pinto, mostrou bom preparo, trazendo 37s3/5 para a reta de chegada, com boa ação final; Jurista, com R.Macedo, finalizou com boa ação em 22s1/5 para os 360 metros.

Retrospecto

1º Páreo: Cartaza — Token Girl — Igangan
2º Páreo: Khaled — Dharos — Up Well
3º Páreo: Pequeno Lord — Uirari — Éter
4º Páreo: Snow Tall — Dardillon — Laço de Ouro
5º Páreo: Diau — Bedford — Geller
6º Páreo: Capable — Etanol — Dirty Harry
7º Páreo: Velletri — Brand New — Stalky
8º Páreo: Espaço — Balzello — Xarro
9º Páreo: Democratino — Tres el Negro — Galopante

Volta fechada

Escorial

NOVAMENTE, os milheiros nacionais terão uma oportunidade de correr uma prova clássica. Amanhã, na pista de grama do Hipódromo da Gávea, será disputado, em 1 mil 600 metros, o simplesmente clássico Salgado Filho, aberto para animais de qualquer país de três anos e mais idade. Portanto, é a primeira de nossas provas nobres que permite um confronto de gerações, em geral, um tanto prematuro e pouco feliz para os mais novos (African Boy, no ano passado, foi uma felicíssima exceção).

Nem sempre, porém, o Salgado Filho foi chamado com estas características. Até 1962, ano em que marcou a vitória de Bonjardim, era ele disputado na milha e meia. E nesta fase, alguns corredores de padrão acima da média, como, por exemplo, o recordista Lohengrin, bicampeão em 1959 e 1960, inscreveram seus nomes na galeria de seus ganhadores. Na milha, a qualidade média de seus vencedores vem sendo também das mais razoáveis, dando-lhe antecedentes clássicos bastante expressivos. E entre todos seus campeões na milha, não há como negar que African Boy (Felicio em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, no ano passado, exatamente no dia em que completava três anos, foi o seu ganhador mais importante. Foi, aliás, neste Salgado Filho, que ele deu início a sua brilhante campanha clássica que alcançou seu sommet *com a conquista da tríplice-coroa deste ano. Na verdade, cremos, foi ele o maior de todos os ganhadores do Salgado Filho, tanto na milha e meia quanto na milha.*

■ ■ ■

O campo do simplesmente clássico Salgado Filho deste ano, apesar de um tanto numeroso em demasia, com a presença de alguns corredores que deveriam estar tranqüilamente disputando modestamente suas provas comuns, consegue apresentar um nível bastante razoável. Pelo menos sete entre os 14 inscritos merecem, ao menos, uma pequena citação.

Indiscutivelmente, Nelisson (Light Horse Harry em Xayana, por Major's Dilemma), criação do Stud Beira Mar e propriedade do Stud Trevo, Apple Honey (Falkland em Irish Song, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, e Triarco (Rastacuer em Queen Fahraya, por King's Favourite), criação do Haras Azul e Branco e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, são possuidores de títulos bem mais sólidos que os demais. Entre os três acima citados, é inegável que, pelo menos momentaneamente, o gaúcho Triarco tem que ser colocado abaixo, pois seu **turf-record** este ano, com exceção de seu terceiro na milha internacional carioca, não vem primando muito nem pela qualidade nem pela regularidade. De qualquer modo, porém, o **runner-up** de African Boy no ano passado, ostenta o título de ganhador da milha internacional carioca do ano passado, grande clássico Presidente da República, sobre Van Eyck (outro candidato de amanhã).

Nelisson, por sua vez, foi uma surpreendente revelação na mesma milha internacional este ano, ao dominá-la com inteira facilidade de ponta à ponta. Extremamente veloz, parece ser realmente um **miler** de razoável padrão tanto que, após sua vitória em agosto, voltou a correr muito bem na milha, em Cidade Jardim, quando, em grama encharcada, obteve a segunda colocação no simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital, para Anhembi. Diga-se de passagem que sua **performance** nas Two Thousand Guineas cariocas deste ano foi igualmente bastante razoável, embora tenha chegado descolocado (sétimo lugar). Na primeira parte do percurso, ele tentou a vã tarefa de enfrentar o futuro tríplice coroado, o que lhe foi fatal na **ligne droite**.

Já Apple Honey é simplesmente a Oaks **winner** carioca deste ano, por sinal uma Oaks **winner** em grande estilo. Infelizmente, posteriormente, com problemas de **entrainement**, tão comuns em **pouliches**, não voltou a correr a mesma coisa embora tenha obtido honroso terceiro lugar na milha e meia de nosso Prix Vermeille, grande clássico José Guatemozin Nogueira, exatamente sua última aparição em público. Conseqüentemente, não corre há quatro meses, o que lhe pode ser prejudicial amanhã. Como Nelisson e, por que não Triarco, é outro animal de muita velocidade inicial e bastante voluntarioso, dado este que insinua uma primeira parte de percurso delirante. Como eles abordarão os 600 metros finais é outro problema.

■ ■ ■

OS quatro outros canditatos citáveis, a nosso ver, são Homard (Caro em Haariella, por Le Haar), criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra, vindo de razoável terceiro lugar nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, potro de bela filiação e em prometedora evolução, a parelha do Haras Santa Maria de Araras, Van Eyck (King Buck em Mileda, por Pewter Platter) e Il Trovatore (Sabinus em Badessa II, por Bonnard II), embora vindo ambos de performances muito pouco convincentes, e Xadir (Frenchman's Creek em Peola, por Cadi), criação do Haras São Quirino e propriedade de Newton e Edmundo Musa, de classe indiscutivelmente limitada, mas, vez por outra, capaz de razoáveis atuações ao nível de, pelo menos, uma honrosa colocação.

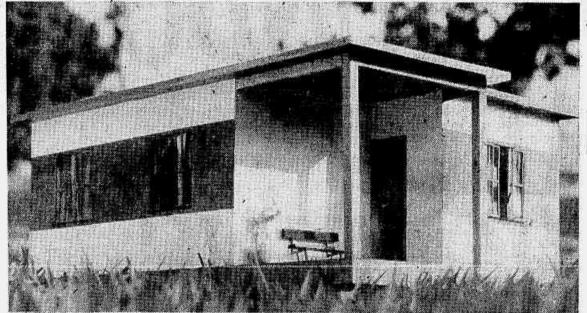
o sonho do João: BRASCASA

Uma casa modelo está sendo construída na Rua Bela, 1223. Acompanhe as etapas da construção.

8,50 m

6,45 m

SALA 10,50m²
QUARTO 9,00m²
VARANDA 8,60m²
QUARTO 7,35m²
COZINHA 6,54m²
BANHEIRO 2,00m²
CIRCULAÇÃO 1,84m²
ÁREA CONSTRUÍDA 51,83m²

VARANDA OU 3º QUARTO

Você recebe o projeto e todo o material para construir uma casa básica com varanda, dois quartos, sala, banheiro, cozinha e tanque.

Os preços deste anúncio são validos até 15 de novembro de 79. Temos material correspondente a 500 casas. A comprovação das quantidades vendidas está a disposição de todos em nosso escritório central.

PROJETO ARQUITETÔNICO: ARQ.[to] ROGÉLIO G. GUTIERREZ — CREA 12272-D - 5ª REGIÃO
PROJETO ESTRUTURAL: ENGº HUGO H. PUCHEU - CREA 20590-D - 5ª REGIÃO

A compra do total ou de qualquer dos itens pode ser financiada por instituição financeira nos termos das resoluções 45 e 567 do BANCO CENTRAL DO BRASIL.

entrega imediata de todo o material à vista por **51.094,**

ou entregas divididas em 3 fases com uma e mais 15 mensalidades iguais

1ª FASE: **2.409,** mensais
2ª FASE: **1.645,** mensais
3ª FASE: **983,** mensais

Estes preços são válidos também para venda avulsa.

1ª FASE:

FUNDAÇÃO	
15 sacos de cimento	1.485,
1m³ areia lavada	422,
1,5m³ pedra nº 1 (britada)	1.287,
4 peças ferro 3/16" (vergalhão)	252,
14 peças ferro 3/8" (vergalhão)	2.800,

ALVENARIA	
10 sacos de cimento	990,
2.450 lajotas 18x18x10	8.450,
2m³ saibro	924,
12 peças ferro 3/16" (vergalhão)	756,

LAJE	
21 sacos de cimento	2.079,
1,5m³ areia lavada	633,
2m³ pedra nº 1 (britada)	1.716,
42 peças ferro 3/16" (vergalhão)	2.646,

total a vista **24.440,**
ou entrada de **2.409,**
+ 15 mensais iguais de **2.409,**

2ª FASE:

PISO	
8 sacos de cimento	792,
1m³ areia lavada	422,
1m³ pedra nº 1 (britada)	858,

ARGAMASSA DAS PAREDES	
20 sacos de cimento	1.980,
4m³ terra preta	1.584,

ESQUADRIAS	
1 porta lisa 2,10x0,80	503,
3 portas lisas 2,10x0,70	1.320,
1 porta lisa 2,10x0,60	370,
2 jogos de aduelas	750,
3 jogos de marco	648,
15 dobradiças de ferro 3"x2,5"	225,
1 fechadura Haga cilíndrica	320,
3 fechaduras Haga convencional	516,
1 fechadura Haga banheiro	155,
3 janelas de correr - ferro 1,20x1,20	2.970,
2 basculantes 0,60x0,50	486,

CANALIZAÇÃO (ÁGUA)	
1 caixa d'água 500 lts. Brasilit amianto c/tampa	1.250,
1 caixa de descarga completa	331,
1 peça tubo PVC rosca 1" c/3m	150,
1 peça tubo PVC rosca 1/2" c/6m	138,
6 peças joelho PVC de 1/2" c/90º	54,
3 tês PVC de 1" c/red. p/1/2"	30,
1 registro 1416 de 1/2"	190,
1 registro 1509 de 1" (geral)	197,
1 torneira metal 1192 p/lavatório	165,
1 torneira metal 1120 p/tanque	82,
1 torneira metal 1160 p/pia	146,
1 engate (rabicho) PVC	16,
1 chuveiro PVC completo	39,

total a vista **16.687,**
ou entrada de **1.645,**
+ 15 mensais iguais de **1.645,**

3ª FASE:

BANHEIRO - COZINHA - ÁREA	
1 vaso sanitário branco	637,
1 lavatório branco	185,
1 saboneteira 15x15 branca	53,
1 porta papel branco	57,
1 válvula de PVC p/lavatório	19,
1 banca de pia - Fiberglass "Lanna"	900,
1 válvula PVC p/pia	17,
1 tanque de cimento	270,
1 válvula PVC p/tanque	6,

ESGOTO	
1 fossa cimento	240,
1 caixa de gordura cimento	190,
1 ralo sifonado PVC 100x100mm	34,
4 tubos PVC 100mm c/3m	904,
2 tubos PVC 40mm c/3m	198,
1 joelho PVC 100mm - 90º	47,
4 joelhos PVC 40mm - 90º	56,

INSTALAÇÃO ELÉTRICA	
1 caixa circuito mad. 0,30x0,20	88,
8 caixas de luz 3"x3" p/laje	56,
7 caixas de luz 4"x2" p/int. e tom.	49,
1 caixa de luz 4"x4" p/int. e tom.	12,
8 interruptores fosforescentes	184,
4 tomadas fosforescentes	104,
1 chave bifásica	73,
20m tubo estrudado PVC 1/2"	130,
30m fio nº 12	285,
100m fio nº 14	660,

REVESTIMENTO	
22,5m azulejo decorado Klabin	3.240,
7,5m piso cerâmico 7x14	727,

PINTURA	
1 galão de verniz copal especial	221,
50 kg cal hidratada	325,

total a vista **9.967,**
ou entrada de **983,**
+ 15 mensais iguais de **983,**

Um esforço cooperativo da Brastel com a indústria de materiais de construção para realizar o sonho da casa própria.

PISOS E AZULEJOS

PIAS E TANQUES EM FIBERGLASS

Labor

CENTRAL NORTE-SUL - RIO - Rua Bela, 1223 (Esquina de Av. Brasil)
BONSUCESSO - R. Sargento Silva Nunes, 538
MADUREIRA - Av. Min. Edgard Romero, 224
NOVA IGUAÇU - Av. Nilo Peçanha, 220
CAXIAS - Av. Nilo Peçanha, 225/227
S. J. DE MERITI - Av. N. S. das Graças, 232
CAMPINHO - Estr. Intendente Magalhães, 804 (BREVE)
CENTRAL NITEROI - Rua Benjamim Constant, 311
ALCANTARA - R. Alfredo Backer, 785 Loja 2 e 8

BRASTEL materiais de construção

Estes preços são válidos também para venda avulsa

Sunyê quer subir no "ranking"

O campeão brasileiro Jaime Sunyê Neto joga hoje sua última partida no Interzonal de Xadrez Atlântica-Boavista. Ele enfrenta, na última rodada, o soviético Rafael Vaganian, que por enquanto está meio ponto atrás na classificação. Embora uma vitória não dê mais a Sunyê o direito de ostentar uma norma de Grande Mestre Internacional, porque o máximo de pontos a que ele chegaria seria 9,5, ele quer terminar bem a competição e acha que pelo menos um empate já seria bom resultado:

— Quanto mais pontos eu fizer, melhor será para o meu **rating**. Ainda não fiz os cálculos, mas pelo que me disseram deverei subir pelo menos uns 30 pontos no **ranking** e espero que não haja confusões com meu nome desta vez.

Quando ainda era campeão juvenil, e logo após ter sido campeão brasileiro, Sunyê chegou a ter dois nomes no **ranking** da **FIDE**. Um, o de Sunyê mesmo; o outro o de Neto. E os dois nomes indicavam pontuações diferentes.

— Levou um bom tempo mas finalmente acertaram o **rating**. Agora, não acredito que novas confusões possam surgir. Mas os pontos são importantes, porque inclusive tem muita influência para se receber convites para torneios no exterior, por exemplo.

Dos quatro enxadristas com possibilidades de ficar com os três primeiros lugares do Interzonal — e, conseqüentemente, com as vagas para o Torneio de Candidatos, no próximo ano — o mais tranqüilo é o alemão Robert Huebner, que até já voltou para a Alemanha.

Huebner completou suas partidas e está com 11,5 pontos. Só pode ser ultrapassado pelo húngaro Lajos Portich, que se vencer hoje o Grande Mestre Leonid Shamkovich irá a 12 pontos e será o campeão do Torneio, e igualado pelo soviético Tigran Petrosian ou pelo holandês Jan Timmam, mas isso no caso de os dois vencerem seus adversários de hoje.

Em caso de empate nos primeiros lugares e de impossibilidade de definição apenas dos três primeiros, os enxadristas que estiverem empatados deverão jogar um **match** de desempate para decidir quem fica com a vaga para o Torneio de Candidatos. Assim, Huebner tem garantido no mínimo que jogará um destes **matches**; pois a pior hipótese em que poderá ficar é a de ter dois jogadores também com os seus 11,5 pontos.

Rio tem mais um Torneio 3ª-feira

O Interzonal de Xadrez tem hoje a última rodada, mas os enxadristas não precisarão ficar apenas lembrando, na próxima semana, as partidas que foram jogadas no Copacabana Palace. Terça-feira mesmo, no vasto e luxuoso apartamento 402 do conjunto Atlântico-Sul, na Barra da Tijuca, terá início o 1º Torneio Internacional Não Oficial da Fide a ser realizado no Rio de Janeiro.

A competição reunirá nada menos que quatro grandes mestres e cinco mestres internacionais, sendo que dois são brasileiros: Antônio Rocha e Alexandru Segal. O iugoslavo Borislav Ivkov, que está jogando o Interzonal, também participará do torneio Atlântico-Sul. Além dele, o húngaro Giozzo Forintos ("segundo" de Portisch no Interzonal), o também húngaro Karoly Honfi e possivelmente o soviético Mark Dvoretsky.

Além de Antônio Rocha e de Alexandru Segal, os outros três mestres internacionais são o neozelandês Murray Chandler, o iugoslavo Petar Smederac e Slobodan Martinovic.

Mas o grande objetivo do torneio — que deverá ter a categoria 6 da FIDE — é de permitir aos mais novos jogadores brasileiros que disputem por normas de mestre internacional. Assim, Rubens Filguth, Cicero Braga, José Soares Másculo e Luismar Brito são os outros participantes da competição, que terá como 14º jogador — este como convidado dos patrocinadores — o próprio presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, Sérgio Farias.

A CLASSIFICAÇÃO

1. Robert Huebner, 11,5
2. Lajos Portisch, 11
3. Jan Timman e Tigran Petrosian, 10,5
5. Borislav Ivkov, 9,5
6. Gyula Sax, 9
7. Jaime Sunyê Neto e Yuri Balashov, 8,5
9. Leonid Shamkovich, Rafael Vaganian, Jan Smejkal e Eugenio Torre, 8
13. Guillermo Garcia, 7
14. Dragoljub Velimirovic, 4,5
15. Luis Bronstein, 6
16. Khosrow Harandi, 5,5
17. Jean Hebert e Simeon Kagan, 4,5

Beth estréia no Sul com vitória em prova forte

Porto Alegre — Elizabeth Assaf, bicampeã carioca de saltos, montando Para Bellun, foi a vencedora da primeira prova da série principal do 4º Torneio Hípico Internacional Montab, iniciado ontem, na pista de grama da Sociedade Hípica Porto-Alegrense, com participação de cerca de 100 conjuntos, representando Rio, Brasília, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Uruguai, Argentina, Bolívia e Venezuela.

A bicampeã carioca ainda conseguiu o terceiro lugar, na mesma prova, montando Primer Agua. A primeira prova do torneio, da série preliminar, em homenagem ao Comandante Geral da Brigada Militar gaúcha, com obstáculos de 1,30m x 1,60m, tabela A, foi vencida pelo Tenente Marcos Martins, do Paraná, com Raphael. Em segundo lugar, classificou-se a carioca Cláudia Itajahy, com Puma; em terceiro, o gaúcho Paulo Vanderley Muniz, com Faraó; em quarto, o mesmo cavaleiro, com Garufito; em quinto, o Tenente Antonio João Azambuja Moura, com Centauro.

A segunda prova do 4º Torneio Montab, que vai premiar seu vencedor com um Fiat zero quilômetro, a primeira da série principal, disputada em homenagem ao Comandante do 3º Exército, com obstáculo de 1,40m x 1,80m, tabela C, teve os seguintes resultados: 1º Elisabeth Assaf (RJ), com Para bellun; 2º Jorge Carneiro (RJ), com First; 3º Elisabeth Assaf, com Primer Agua; 4º Jose Roberto Reynoso Fernandes (SP), com Tambo Nuevo; 5º Cláudia Itajahy (RJ), com Marsol; 6º Jorge Tuiz Boesel, do Paraná, com Number One.

O Torneio Montab prossegue hoje, com mais duas provas, uma da série preliminar e outra da série principal, e se encerra amanhã, com as duas provas finais.

O Fazenda Clube Marapendi, dando prosseguimento à série de torneios para cavaleiros iniciantes, realiza amanhã em sua pista de saltos a segunda prova dos torneios das Escolinhas, Seniores Novos e Seniores Série Intermediária liderados até o momento, respectivamente, por Mauro Mendonça, com **Douradilho** — 11 pontos — Celso Figueira de Mello, com **Nobre** — 11 — e Pedro Figueira de Mello, com **San Martin** — 11.

Ontem à noite, com a presença do General Euclydes Figueiredo, representando seu irmão, o Presidente João Figueiredo, o Centro Hípico do Exército iniciou mais uma programação de seu calendário.

Bridge dos EUA levanta mundial na última mão

Com uma vitória emocionante, decidida na última das 96 bolsas em disputa, a equipe de bridge dos Estados Unidos sagrou-se tricampeã mundial desse esporte, ao derrotar a Itália na final por 253 a 248. Os norte-americanos saíram aplaudidos pelo grande público que lotou o Salão Itaipu do Othon Palace Hotel no encerramento do 24º Mundial de Bridge Bermuda Bowl.

A vitória foi comemorada intensamente pela equipe norte-americana, com efusivos e demorados cumprimentos, enquanto os jogadores italianos mostravam-se desolados pela perda do título na última mão disputada. Giorgio Belladonna, o melhor jogador do mundo, chorava copiosamente ao final da partida, que perdeu por apenas cinco pontos.

O JOGO

Apontados como favoritos para a decisão devido a sua excelente recuperação na primeira partida disputada, os Estados Unidos conseguiram aumentar ainda mais a sua diferença ao final do primeiro tempo da terceira e última rodada, colocando 66 pontos na frente dos italianos ao fixarem o marcador de 246 a 180. Os americanos jogavam com as duplas Soloway-Goldman e Eisenberg-Kantar; os italianos com Garrozzo-Lauria e Belladonna-Pittala.

Para o segundo tempo, enquanto os norte-americanos conservavam as mesmas duplas, os italianos trocaram Garrozzo-Lauria por Franco-Defalco e começaram a reagir, descontando mão após mão os 66 pontos de vantagem. Nas duas últimas mãos a diferença era de apenas 17 pontos.

Na penúltima mão, caso o italiano Franco tivesse jogado o dois de ouros em lugar do 10 de espadas teria vencido a mão e modificado inteiramente a última bolsa. A jogada infeliz manteve a diferença de cinco pontos no final para os Estados Unidos.

O capitão da equipe norte-americana, Ernest Theus, comentou que a vitória veio premiar os melhores jogadores e que o resultado da partida não poderia ter sido outro.

À noite, em coquetel no hotel, foram entregues os troféus aos vencedores do campeonato.

Golfe do Gávea chega à semifinal

O Campeonato Interno Masculino de Golfe do Gávea entra hoje, a partir das 10 horas, em sua fase semifinal. Lee Smith x Rafael González e Lauro de Lucca x Rodrigo Fiães são os jogos da rodada de 18 buracos, **match-play**, e os vencedores jogarão amanhã, também a partir das 10 horas, a final em 36 buracos.

No campo do Itanhangá, está programado para hoje um **sweepstake**, em 18 buracos, **stroke-play**, para jogadores da categoria 0 a 32, valendo apenas 3/4 do **handicap**. Amanhã serão disputadas duas competições: a Laguneada e a Taça Acia Maidantick.

A Laguneada, que reúne equipes de um profissional e três amadores, tem como destaque o golfista Luís Carlos Pinto. A rodada será em 18 buracos, **best ball**, com amadores de **handicap** 0 a 32. A Taça reunirá golfistas juvenis da categoria 0 a 40 na disputa de 18 buracos, **par point**.

HEUBLEIN OPEN

Victor Regalado, campeão do México, e o japonês Ishiro Togawa, destaque nas competições asiáticas, confirmaram ontem que virão ao Brasil no fim do mês, ampliando assim a lista de atrações estrangeiras que disputarão o 1º Heublein Open de Golfe, de 1 a 4 de novembro, no campo do São Paulo Golf Club.

Tom Sieckman e Gailord Burrows compõem a equipe norte-americana de profissionais, que vem liderada por Tom Weiskopf. Da Argentina, além de Roberto de Vicenzo e Vicente Fernandez, foi confirmada também a inscrição de Fidel de Luca. A dotação do torneio é de Cr$ 620 mil; enquanto o pro-am, que o antecede, distribuirá Cr$ 120 mil.

RÓDESIA FORA

Salisbury — George Harvey e Dennis Watson, da Rodésia, não poderão participar do Campeonato Mundial Amador de Duplas, pois o Governo colombiano negou visto aos dois jogadores inscritos para a competição que se realizará em janeiro, em Bogotá, mesmo local onde, em 1975, conquistaram o título do torneio.

O presidente da Associação Colombiana de Golfe, Enrique Samper, declarou que havia feito todo o possível mas que não houve forma de conseguir os vistos. O presidente da União Rodesiana, por sua vez, contou que seu país havia sido convidado para o torneio e que, de repente, recebeu uma comunicação lamentando a impossibilidade da concessão de vistos. Disse, porém, que não insistiria junto ao Governo da Colômbia.

Foto de Cynthia Brito

Bonga espera renovar esta semana seu contrato com o Santa Barbara

Dureza do vôlei nos EUA obriga Bonga a se operar

Luiz Fernando da Silva Souza Filho, o Bonga, será submetido a uma cirurgia no tendão do pé direito, segunda-feira, às 11h, na Casa de Saúde Santa Lúcia. Ela é conseqüência da intensidade de jogos da Liga Americana de Vôlei da qual participa como profissional do Santa Barbara Spikers.

Bonga chegou ao Rio em Férias e enquanto aguarda a renovação de contrato com o Santa Barbara decidiu fazer aqui mesmo a operação, embora tenha consultado vários especialistas dos Estados Unidos. Antes, devido à intensidade de jogos, que agravou uma antiga contusão, ele ficou dois meses no gesso, não disputando as últimas partidas da Liga.

SOBRECARGA

Mesmo tendo se submetido a intenso treinamento Bonga sentiu muita diferença entre a forma de jogo nos Estados Unidos e no Brasil, pois lá não há rodízio.

— Há sobrecarga no trabalho do atacante, minha função, pois ele está contantemente pulando na rede, seja para o bloqueio ou para cortar. Eu tinha um problema anterior, nada que me impedisse de jogar, mas nos Estados Unidos, apesar de profissional, tive que parar. Fui a vários médicos, todos excelentes, mas médico é questão de confiança e por isso voltei para ser operado pelo Dr Arnaldo Santiago, do Fluminense.

Apesar de a contusão o impedir de jogar — a principal meta de sua ida para o exterior —, Bonga considerou sua experiência profissional excelente e espera ansioso sua volta ao treinamento em fins de março de 1980, já que a temporada começa em maio.

— A experiência foi boa em todos os sentidos, principalmente pela abertura que me proporcionou. Sou economista fiz vários cursos intensivos de mercado de capitais, todos rápidos porque o campeonato não me deixou muito tempo livre — são 44 jogos em três meses e meio. Consegui também aprender inglês, apesar de estar constantemente ao lado de Bebeto e Luís Eymard.

Há outros aspectos também em que a temporada nos Estados Unidos parece ter beneficiado Bonga. Tido como jogador muito agressivo e indisciplinado na quadra quando atuava no Flamengo e na Seleção Brasileira, Bonga, a grande dor-de-cabeça dos juízes brasileiros, está muito mudado. Ele próprio admite isso, ao falar das diferenças fundamentais entre o vôlei amador e profissional.

— A primeira grande diferença é que o jogador profissional é sempre um especialista. Assim é possível que o público veja o que ele tem de melhor para apresentar. Depois, a inexistência de rodízio obriga o atleta a estabelecer um condicionamento físico constante, quando no Brasil só há esta proposta quando o campeonato é muito importante, como o Mundial ou os Jogos Olímpicos. Há ainda no vôlei profissional duas jogadoras em cada time — normalmente excelentes — e isso aos poucos veio mudar meu temperamento.

BOA REMUNERAÇÃO

O relacionamento com o público e a constante atividade são aspectos ressaltados ainda pelo jogador brasileiro.

— O fato de haver excelente remuneração aos profissionais cria uma série de obrigações entre o jogador, o público e o time, como a de estar sempre bem fisicamente e zelar por sua imagem, dentro e fora da quadra. Além disso, o vôlei é de excelente nível técnico e há desenvolvimento constante, por estar sempre enfrentando craques. Há um aspecto, porém, primordial: os jogos têm público garantido e isto motiva o atleta. Gosto de jogar com plateia e um jogo corriqueiro, chega a ter 4 mil pessoas assistindo. Não é como aqui, onde menos de 100 pessoas foram ver a decisão do campeonato masculino estadual entre Flamengo e Botafogo.

Embora o profissionalismo não esteja em seus planos, Bonga não afasta a possibilidade de voltar a jogar pelos clubes brasileiros.

— Entrei em contato com Nuzman, presidente da Confederação, e soube que, caso não volte a jogar no Santa Barbara Spikers, dentro de um ano e meio mais ou menos poderei retomar a condição de amador, devido aos recentes acordos feitos entre a Liga e a Federação Internacional.

Universidades começam a luta pelas 772 medalhas

As 12ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL / Shell distribuirão a partir de hoje — e durante mais sete dias — um total de 722 medalhas aos representantes das 20 universidades que competirão nas 14 modalidades esportivas. A Gama Filho, campeã há oito anos consecutivos, tentará manter-se na liderança dos esportes universitários.

O desfile de abertura — que será iniciado pelos representantes da Rural — começa às 17h30m, no Clube Militar, na presença de várias autoridades convidadas, entre elas o Ministro Eduardo Portela, da Educação e Cultura; o Governador do Estado, Chagas Freitas, o Vice-Governador, Hamilton Xavier, o presidente do CND, Giulite Coutinho, o presidente da CBD, Heleno Nunes, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, Antônio Salin Hissa Filho.

Juramento

Todos os participantes do desfile de abertura devem chegar ao Clube Militar até às 16h15m e um deles, José Getúlio Filho, estudante do curso de Cumunicação Social da PUC, terá uma missão especial: fará o juramento do atleta. Ele foi escolhido por ter sido o sexto colocado nos 1500m, nado livre, na Universiade do México.

Depois do desfile, que oferecerá as três primeiras medalhas ao vencedor, quatro partidas — duas de vôlei e duas de basquete — darão início às disputas. O primeiro jogo reunirá as equipes femininas de vôlei da USU e Suam e, em seguida, as masculinas da Somley e Puc. Pelo torneio de basquete, jogam AEVA x Celso Lisboa e UERJ x Estácio de Sá, ambas no masculino.

Como a Gama Filho vem vencendo as Olimpíadas Universitárias há oito anos consecutivos, será o adversário comum das outras concorrentes. As Olimpíadas começaram a ser disputadas em 1968 e, como no ano seguinte, não teve um vencedor. Em 1970, a UFRJ sagrou-se campeã mas, a partir daí, a Gama Filho assumiu a liderança.

Programação de amanhã

Basquete: PUC x UFRJ (20h) e Gama Filho x Suam (21h), no Clube Militar. **Andebol**: Gama Filho x Souza Marques (11h), Somley x UFRJ (12h), Suam x UERJ (13h) e Rual x PUC (14h), na Plínio Leite.

Futebol: Gama Filho x Souza Marques (15h) e Suam x Somley (13h30), na Vila Olímpica da Gama Filho; e Rural x UFRJ (10h) e PUC x Bennet (13h30), no Fundão.

Futebol de salão: Nuno Lisboa x Moraes Jr (10h), Celso Lisboa x PUC (11h), Gama Filho x AEVA (12h) e Suan x Somley (13h), na USU.

Vôlei (feminino): PUC x UFRJ (14h) e Gama Filho x UERJ (15h) e Gama Filho x UFRJ (16h) e UERJ x Somley, no masculino, todos no Clube Militar.

Tiro (8h), no Flamengo.

Iatismo (13h), na praia do Flamengo.

Tenis de mesa (9h), no Monte Sinai. Os jogos de water-pólo foram transferidos para o próximo final de semana.

XII OLIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS - FEURJ - JB - SHELL - 20 a 28 de outubro de 1979

Para o desfile de abertura, as 20 universidades têm seu posicionamento definido no gráfico

Roteiro

Pólo

• Aproveitando o bom tempo que tem feito no Rio, a temporada carioca de pólo prossegue este fim de semana, no campo do Itanhangá, com mais dois torneios. Hoje, às 14h30m, começa a ser disputada a Taça Coca-Cola entre Tigres, Globo e Ipanema, em sistema americano (os times jogam partidas de quatro tempos, entre si).

Às 15h, será iniciado o Torneio Roberto Boavista, entre Trevos, Cacomanga e Fantasmas, numa competição de baixo **handicap**. Na primeira Taça os Tigres formarão com Armando Klabin, Daniel Klabin, Jorge Rangel e Paulo César Tovas; o Globo com Sérgio, Mauro, André Figueiredo e Saul Madeira; o Ipanema com Ronaldo Xavier de Lima, William Pretyman, Sérgio Vilela e Hector Silva.

A segunda rodada do Torneio Roberto Boavista será jogada no domingo com os Trevos formando com J.B. Paiva Chaves, Luís Carlos Paiva Chaves, Coronel Franco Pontes e Pio Cecotti; o Cacomanga, com Carlos Vilela, Antônio Cláudio Bocaiúva, Ricardo Pacheco e Argemiro Baudson; e Fantasmas com Gérson Moraes Rego, Charles Tang, Saul Madeira e Eduardo Junqueira Meirelles.

Ginástica

• Ginastas do Fluminense, Tijuca, Flamengo e Gama Filho disputam hoje e amanhã a última etapa do Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica Infantil C, de onde sairá a equipe do Rio de Janeiro para o Campeonato Brasileiro, de 14 a 17 de novembro, em Londrina.

A competição começa hoje às 15h45m, na Gama Filho, e os dirigentes da Federação aguardam uma boa disputa pelas vagas, pois estão todos muito bem preparados e experientes nos aparelhos.

Caça submarina

• A terceira etapa das eliminatórias que vão escolher a equipe carioca que participará do Campeonato Brasileiro, marcado para dezembro, em Florianópolis, será disputada hoje na área próxima à Ilha Rasa, a partir das 9h com término previsto para as 15 horas, no Pesqueiro da ilha.

A pesagem das peças capturadas começará às 16h, no Iate Clube do Rio de Janeiro. A classificação até agora não apresenta surpresas. O líder da competição é Luís Antônio Carneiro, do Iate Clube de Icaraí, com nove pontos, seguido de Antônio Carlos Ortega, do Iate Clube de Angra dos Reis, com oito, e Paulo Freitas, do Icaraí, com sete.

A última etapa das eliminatórias será disputada amanhã, em área a ser delimitada.

COI

• **Taipe, Formosa** — Com fundadas esperanças de convencer os dirigentes olímpicos de Formosa e da China Nacionalista participarem dos Jogos Olímpicos de Moscou sob a mesma bandeira, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Lorde Killanin chegou a esta Capital para estabelecer conversações com as autoridades esportivas locais.

Killanin quer ter uma definição quanto as divergências atuais no esporte olímpico da China e de Formosa para poder levá-las à reunião executiva do COI, prevista para o período de hoje a quarta-feira em Nagoia, Japão.

Em reuniões anteriores, o COI já concordou em manter a filiação de Formosa ao mesmo tempo que aceitava a da China Nacionalista, sob a condição de que Taipe alterasse seu nome, sua bandeira e o hino nacionais. Formosa, porém, concordou em substituir seu nome para Comitê Olímpico de Taipe, mas recusou qualquer mudanças na bandeira e no hino.

COB

• Em Nota Oficial o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sílvio de Magalhães Padilha, definiu como correto o critério adotado pela Assessoria Técnica do COB para a distribuição às confederações dos Cr$ 20 milhões adiantados pela Caixa Economica Federal para permitir até dezembro o treinamento das equipes que disputarão os Jogos Olímpicos do ano que vem em Moscou.

Esclarece a Nota que os pedidos das confederações foram quase atendidos na íntegra. Algumas apenas, como a do atletismo e de handebol, tiveram os valores solicitados diminuídos, sem contudo, alterar o organograma apresentado. O presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Hélio Babo, reclamou que a sua entidade teve um corte de Cr$ 96 mil, total necessário para complementar os exames médicos e laboratoriais dos sete atletas pré-convocados.

Squash

• O 2º Torneio Aberto de Squash será realizado em três etapas, a partir de 1 de novembro, nas quadras da Squash Center, na Tijuca. Com a ausência dos vencedores da primeira competição, ano passado, os favoritos são José Manuel Cassaco, no masculino, e Lídia Felina dos Santos, no feminino. As inscrições estão abertas até dia 28 deste mês.

O primeiro torneio, realizado pouco tempo depois que o Squash havia sido introduzido no Brasil, foi vencido por Fred Sischer, dos Estados Unidos, e Conny Weratarup da Inglaterra. Este ano, no entanto, os brasileiros já conseguiram bom nível técnico e jogarão em igualdade de condições com os estrangeiros inscritos.

Oto denuncia campanha para prejudicar Vasco

Vasco x Portuguesa. Local: Maracanã. **Horário:** 17h. **Juiz:** José Roberto Wright. **Auxiliares:** Luís Antônio Barboso e José Carlos Moura. **Vasco:** Leão, Paulinho II, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Zé Mário, Dudu (Paulinho) e Guina; Catinha, Roberto e Wilsinho. **Portuguesa:** Chico, Sérgio Roberto, Edson, Ederson e Nicanor; Gessé, Erdes e Marquinhos; Zé Antônio, Cremonini e Jairo.

Além de não definir a escalação do meio-campo para o jogo de hoje com a Portuguesa — Dudu ou Paulinho — a fim de confundir o adversário, o técnico Oto Glória denunciou ontem a ação do "homem da mala" (representando um time grande) oferecendo altas gratificações para os times pequenos tirarem pontos de candidatos ao título nos jogos finais do Campeonato Estadual.

Oto Glória disse ter informações de que existe promessa de prêmio de Cr$ 30 mil aos jogadores da Portuguesa por uma vitória sobre o Vasco mas salientou que há outros jogos importantes sujeitos ao mesmo perigo. Ele acha que tal fato pode levar os jogadores adversários a visar especialmente os que estão com dois cartões amarelos nos grandes times para provocar a terceira advertência e a suspensão automática.

MUITO CUIDADO

— O Campeonato está na fase decisiva e esse problema é uma realidade. O Malaquias está agindo e todo cuidado é pouco — ressaltou o técnico do Vasco. Ele resolveu manter a dúvida na escalação do meio-campo, alegando que Dudu e Paulinho são jogadores de características diferentes e isso será mais uma vantagem sobre o adversário.

Oto definiu a escalação de Wilsinho na ponta-esquerda como uma opção ofensiva, considerando que teve bom resultado contra o Goitacás no primeiro tempo. Ele disse que mandará o time, se poupar se a vitória estiver assegurada na primeira metade do jogo, mesmo que isso não agrade à torcida e provoque vaias, como ocorreu quarta-feira.

— O importante é ganhar os seis pontos nos três jogos que restam. Minha intenção é pou par o time para o jogo com o Flamengo, quando precisaremos de nossa força total. É preciso evitar contusões e problemas com cartões amarelos desnecessariamente.

O banco de reservas terá o goleiro Jair, o lateral-esquerdo Paulo Cesar, os apoiadores Xaxá e Zandonaide e Paulinho e Dudu. A presença de Zandonaide no banco será a principal opção para a ponta-esquerda caso Paulinho seja escalado no meio-campo e na lateral-direita jogará Paulinho II devido à suspensão de Orlando com o terceiro cartão amarelo. Guina volta à sua posição depois de cumprir dois jogos pelo mesmo motivo.

TREINO ACIDENTADO

O treino recreativo do Vasco ontem terminou com duas contusões relativamente sérias, devido ao empenho com que vêm sendo disputadas as peladas entre casados e solteiros. Primeiro, numa disputa de bola com Leão, Paulo Roberto levou uma cotovelada que lhe abriu o lábio superior. Depois, ao disputar uma jogada com o quarto-zagueiro Ivan, o apoiador Zanon levou uma camada-gato que provocou sua saída de campo com fortes dores na clavícula direita. Foi radiografado e ficou constatado não ter havido fratura, mas o jogador teve que ser afastado do banco de reservas, onde seria mais uma opção de Oto Glória.

Os treinos entre casados e solteiros são disputados com os jogadores fora de suas posições normais — Leão, por exemplo, atua sempre como atacante — e cada integrante do time perdedor é obrigado a pagar Cr$ 20 à caixinha do time. Mas o que motiva os jogadores são as brincadeiras que os vencedores fazem com os perdedores. Ontem os casados venceram por 2 a 1, gols de Peribaldo e Lito contra um de Guina, o que empatou a série de jogos em 2 a 2. Na pelada anterior, depois de um empate de 2 a 2, houve disputa de pênaltis e os casados se consideraram vencedores quando Paulinho chutou para fora, mas os solteiros protestaram porque Leão perturbou a cobrança.

Foto de Ronaldo Theobald 14/10/79

Oto usa mistério como arma para derrotar a Portuguesa hoje à tarde

Canadá não aceita jogar com Israel vaga para a Copa

Zurique — O Canadá não concordou com a proposta da FIFA para a inclusão de Israel no grupo eliminatório da zona norte do hemisfério para a Copa do Mundo da Espanha. O grupo é formado por Canadá, México e Estados Unidos. Os mexicanos já se manifestaram contrários e os norte-americanos responderão na próxima semana.

Um porta-voz da FIFA informou que o Canadá argüiu razões de ordem econômica para se manifestar contrário à inclusão de Israel. Os israelenses foram excluídos o ano passado da zona asiática, dominada pelos árabes. Diante da recusa do Canadá, é possível que Israel seja incluído no Grupo seis da Europa, junto com Escócia, Suécia, Portugal e Irlanda do Norte.

O mexicano Guillermo Canedo, que foi representante da FIFA nos Campeonatos Mundiais do México, Inglaterra e Argentina, afirmou em entrevista ao jornal esportivo madrileño. As que a próxima Copa do Mundo, na Espanha, será um completo sucesso.

"A Espanha conta com grandes estádios e com sedes que podem abrigar maravilhosamente um Campeonato Mundial de Futebol. Além disso, na Espanha há uma grande paixão por este esporte. Por isso o Mundial de 82 pode ser histórico e alcançar um grande êxito", afirmou Guillermo Canedo.

Reinaldo contundido desfalca o Atlético

Belo Horizonte — Reinaldo foi aprovado nos testes de condições físicas ontem pela manhã, quando voltou a sentir dores no tornozelo direito. O jogador, além de desfalcar o Atlético no jogo de amanhã contra o Bahia, em Salvador, tira todas as esperanças da torcida de vê-lo convocado para a Seleção Brasileira contra o Paraguai, dia 24, em Assunção.

O atacante, como tem feito habitualmente, chegou cedo na Vila Olímpica para fazer os testes que considerava decisivos. A série constava de corrida em volta do campo, saltos e chutes a gol. Reinaldo correu 50 metros e sentiu o tornozelo, o mesmo que no domingo passado sofreu uma entorse, no jogo contra o Ceará, no Mineirão.

Apesar de abatido, Reinaldo não desanimou e, à tarde, compareceu para os exercícios no gladiador, recomendado pelo médico Marcelo Nocce, diariamente, para aumentar a musculatura da perna esquerda, devido à operação de meniscos.

Zé Sérgio aprova em treino e pode jogar pela Seleção

São Paulo — Zé Sérgio treinou normalmente ontem, no Morumbi, e tem condições de jogar pela Seleção Brasileira na próxima quarta-feira, em Assunção, contra o Paraguai, pela fase final da Copa América. O jogador nada sentiu na coxa esquerda e está escalado para a partida que o São Paulo fará na cidade de Sorocaba, contra o São Bento, domingo à tarde:

— Se não surgir nenhum problema nessa partida, poderei enfrentar o Paraguai. O treino de hoje (ontem) foi importante, porque eu forcei, me movimentei bem e deixei o campo em boas condições, sem qualquer dor na perna.

Pela manhã, Zé Sérgio, junto com os demais jogadores, participou do treinamento físico, deu piques, dribles e chutes a gol. À tarde, entrou no coletivo (dois toques), que teve a duração de uma hora. Depois do treino estava feliz e dizia que, mesmo não estando ainda em sua melhor condição física, jogaria com empenho pela Seleção Brasileira:

— Estou com 70% de minha forma, porque fiquei cerca de 50 dias parado. Felizmente já estou recuperado da distensão e creio que jogarei o tempo todo contra o São Bento. Como a convocação da Seleção sairá à noite, só me resta torcer para que nada me aconteça nessa partida de Sorocaba.

Nova chance

Serginho e Chicão receberam com entusiasmo a notícia de que podem ser convocados por Coutinho para a partida da Seleção Brasileira em Assunção. O atacante alega que está voltando à sua melhor forma e que não haverá dificuldade se tiver de formar ao lado de Roberto. Ele fez treinamento no departamento integrado e volta ao time do São Paulo em Sorocaba. Depois de cumprir suspensão de um jogo:

— Os gols estão voltando e isso prova que eu estou novamente atingindo minha melhor forma. Soube que meu nome foi lembrado e fico muito feliz, espero voltar à Seleção, ter uma nova chance. Como Roberto costuma ficar mais na área, eu posso voltar para buscar jogo e ajudar o meio-campo, se Coutinho assim entender. Mas, apesar da vontade de voltar a vestir a camisa da CBD, prefiro aguardar pela convocação, um fato concreto.

A possibilidade do aproveitamento de Chicão é considerada remota, embora ele tenha participado do treino de ontem, o que surpreendeu o Dr Marco Aurélio:

— Chicão está com um processo inflamatório no joelho direito, resultante de uma pancada que sofrem na partida contra o Corintians. Ele se recuperou, mas voltou a sentir o local e não terá condições de jogar em Sorocaba. Está fazendo fisioterapia, mas agora vejo que entrou no treino, que afinal é muito bom, porque mostra a sua vontade de recuperação rápida, o que pode ajudá-lo clinicamente.

A exemplo de Serginho, Chicão diz ter recebido com otimismo a lembrança de seu nome, alegando que justamente nos jogos mais difíceis tem atuado bem:

— Quando estive na Seleção, não decepcionei, e jogar contra o Paraguai seria muito bom, porque eu gosto sobretudo de participar de jogos difíceis. Mas somente atuarei pela Seleção se estiver em perfeitas condições.

São Paulo/ Foto de Isaias Feitosa

Zé Sérgio, há 50 dias parado, fez treino intenso e nada sentiu

Time quer viajar com bode

Salvador — Ao conseguir na partida contra o Itumbiara a sua segunda vitória e se colocar como o time baiano de melhor desempenho no Campeonato Nacional deste ano, o Fluminense de Feira de Santana está diante de um problema inusitado, que é o de como levar de avião o seu mascote, o bode **Napi**, nas partidas que o time terá de fazer em outros Estados.

A torcida, os dirigentes e, até mesmo os jogadores estão convencidos de que a recuperação do Fluminense se deve à influência de **Napi**, que nas duas últimas partidas vencidas pelo time de Feira foi obrigado a dar volta olímpica no Estádio Jóia da Princesa, aos berros, mas sob fortes aplausos.

DE AVIÃO

Para não quebrar a mística estabelecida desde o domingo passado, a diretoria do Fluminense pretende conseguir das companhias de aviação pelas quais viajará para outros Estados uma licença especial para transportar o seu mascote. As empresas, por sua vez, também estão diante de problema incomum, pois costumam transportar cães, gatos e pequenos animais de estimação, mas não bode.

De propriedade do torcedor do Fluminense e figura popular de Feira de Santana, Carlito Silva, o bode **Napi** apareceu pela primeira vez no Jóia da Princesa no domingo passado, como parte de um **despacho** encomendado a um terreiro de candomblé para melhorar a situação do time no Campeonato Nacional. Quando era apresentado à torcida, o bode caiu no local de onde partiu o cruzamento para o gol da primeira vitória do Fluminense no Nacional, contra o Atlético de Goiás. Estava, a partir daí, criada a mística.

Inglaterra é finalista na Europa

Roma — Dois países — Inglaterra e Grécia — já se classificaram para a fase decisiva do Campeonato Europeu de Seleções, prevista para junho, na Itália. Os ingleses ganharam o Grupo 1 eliminatório, enquanto os gregos venceram o 6. A grande surpresa, no momento, é a eliminação da Polônia, embora sua equipe ocupe a liderança do Grupo 4.

Os poloneses somam 12 pontos em oito partidas, vindo a Holanda e a Alemanha Oriental em segundo, ambas com 11. Entretanto, estes dois países ainda irão se defrontar e o vencedor ficará à frente da Polônia. Mesmo no caso de empate, os holandeses serão beneficiados, pois estão com um saldo de gols superior ao dos poloneses.

COMO ESTÃO

No Grupo 1, a Inglaterra derrotou (5 a 1) a Irlanda do Norte e o Eire venceu (3 a 0) a Bulgária. A classificação é a seguinte: 1º — Inglaterra, 11 pontos; 2º — Eire, 7 (seis jogos); 3º — Irlanda do Norte, 7 (sete jogos); 4º — Dinamarca, 4; 5º — Bulgária, 3. Assim, ninguém tem mais condições de alcançar a Inglaterra, ainda que esta venha a perder seus jogos contra búlgaros e irlandeses do Sul, hipótese pouco provável.

Escócia e Áustria empataram (1 a 1) e a Bélgica derrotou (2 a 0) Portugal, pelo Grupo 2, em que a classificação é esta: 1º — Áustria, 9 pontos; 2º — Bélgica, 8; 3º — Portugal, 7; 4º — Escócia, 5; 5º — Noruega, 3. Neste Grupo, todos ainda possuem chances, exceto os noruegueses.

No Grupo 4, cuja situação já foi explicada, os concorrentes estão assim colocados: 1º — Polônia, 12 pontos; 2º — Holanda e Alemanha Oriental, 11; 4º — Suíça, 4; 5º — Islândia, 0. A Hungria derrotou (3 a 1) a Finlândia no Grupo 6, definido em favor da Grécia, pois resta apenas uma partida para o seu encerramento — União Soviética x Finlândia — e a classificação é esta: 1º — Grécia, 7 pontos; 2º — Hungria, 6; 3º — Finlândia, 5; 4º — URSS, 4.

No Grupo 7, a Alemanha Ocidental venceu (5 a 1) o País de Gales e a colocação dos países é a seguinte: 1º — Alemanha Ocidental, 6 pontos (4 jogos); 2º — País de Gales, 6 (5 jogos); 3º — Turquia, 2; 4º — Malta, 1. Os alemães são os favoritos para obter a classificação à fase decisiva, pois enfrentarão — em seu próprio campo — as frágeis equipes da Turquia e Malta.

Cassino muda jogo de Kempes

Madri — O jornal **Diario 16** revelou ontem que o atacante argentino Mario Kempes está tendo problemas com o Valência, pois nos últimos tempos "tem jogado mais na roleta que no campo". O jornal destaca que o fato de Kempes exigir dinheiro frequentemente do clube não preocupa tanto os dirigentes como a perda da forma física que ele tem apresentado nos últimos tempos.

A queda de produção do atacante, segundo o jornal, deve-se ao fato de ficar noites seguidas até alta madrugada no Casino de Montepicayo, "coisa que ninguém poderia imaginar em um jogador que até agora se havia destacado por sua grande seriedade".

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CONFESSO minha dificuldade para analisar a reta final do Campeonato. É que não tenho a tabela. Fiquei esperando aquela distribuída pelas rádios, mas depois me avisaram: "Olha, o terceiro turno é tão curto que, quando a tabela ficasse pronta, ele já teria acabado. Então, não mandamos fazer a tabela".

E eu, que não recortara a minha dos jornais, fiquei na mesma situação da maioria dos torcedores. Eles também não sabem a tabela. Bons tempos aqueles em que, num Rio menos complicado, ia-se aos Fla-Flus de bonde (a Light punha diversos reboques juntos, para a ocasião, e eram especialmente apreciados aqueles abertos dos dois lados, permitindo aos passageiros escapulir à chegada do condutor) e tinha-se, no início do ano, a tabela do campeonato, com turno e returno.

Depois descobriram outras fórmulas de fazer dinheiro, construíram o Maracanã, onde cabe muita gente, mas nem por isto nossos clubes ficaram mais ricos. Até pelo contrário. O Fluminense, símbolo do equilíbrio, começou a atrasar seus pagamentos, coisa antes inaudita. O Botafogo mudou-se para local distante, como sói acontecer às famílias empobrecidas. O Flamengo vende a sede velha e alguns apartamentos, para liquidar dívidas galopantes. Como antes da FAF, continua a ser menos um clube do que um time de futebol. E nem o Vasco, apesar do reforço no recente crescimento da colônia, é a potência de outrora.

Postas as coisas assim, eu humildemente sugeriria que se voltassem aos campeonatos antigos, com tabelas que permitissem seu pausado acompanhamento por alguns distraídos como eu. Seria demais pedir os bondes e os reboques. Mas as tabelas, ao menos as tabelas, o doutor Otávio Pinto Guimarães poderia dar um jeito de no-las devolver.

■ ■ ■

O futebol perdeu muito do seu pitoresco, daqueles tempos em que os juvenis jogavam pela manhã, os aspirantes às 13h15m e os profissionais às 15h15m. Então, a grande alegria de um clube era fazer a barba, o cabelo e o bigode ao adversário — reflexo de uma época em que as pessoas perdiam horas nos salões de barbearia, fazendo-se escanhoar, conversando fiado, jogando no bicho, aparando o bigode à Clarck Gable, encerando-os à Adolphe Menjou, e cortando os cabelos à príncipe Danilo. Nada mais atentatório ao bom nome de um cidadão naqueles dias do que deixar o cabelo começar a crescer sobre as orelhas. O sujeito podia ser o pior canalha, mas dentro do indispensável corte. A única exceção, uma exceção mais drástica, era a máquina zero, para os que sentavam praça. Desde aquele tempo comecei a notar um curioso processo de mimetismo no povo brasileiro: é a capacidade de se adaptar à moda. As pessoas mudam fisicamente, ganham ou perdem altura, acrescentam ou subtraem músculos, as mulheres têm seios maiores ou menores, e nádegas igualmente adaptáveis, conforme o figurino peça tipos mais esguios, robustos, longilíneos, brevilíneos, dolicocéfalos, braquicéfalos, adiposos, encovados, calipígios, tisnados pelo sol ou pálidos de cera. Todas essas palavras de ordem, infelizmente, nos vêm do estrangeiro, mas de lá a única coisa que não nos vem é o bom senso no futebol. No exterior ainda se fazem campeonatos com método, coisa que há muito desdenhamos. No momento aqui exibimos o seguinte programa: um campeonato estadual cuja tabela só é conhecida por alguns iniciados, um campeonato nacional salvo da total clandestinidade apenas pelo fato de que algumas inesperadas vitórias do América outro dia convenceram meu colega Achilles Chirol a incursionar a Marechal Hermes, e uma Seleção Permanente comandada por um técnico, o do Flamengo, que começa a fingir que alguns de seus jogadores estão machucados como melhor meio de obedecer às diretrizes do presidente do seu clube sem desobedecer às do presidente da CBD.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Gostaria de sugerir ao Alexandre Corte, da Abril, que, persistindo no bom hábito de mandar-me de quando em vez a revista* Playboy, *o fizesse com alguma indicação exterior e visível do conteúdo. Nada de muito conspícuo, pois do contrário aventureiros lançariam mão dele, mas algo assim como "abra que não se arrependerá". Recebo tantos envelopes, todos igualmente pardos, que não tenho tempo nem disposição de abri-los todos. Neste, agora investigado ao acaso, arranco-me à força da contemplação de esplêndidas formas femininas, para ler uma reportagem sobre a conturbada diretoria rubro-negra. O texto, com a competência habitual, é de João Luiz Albuquerque, mas mesmo ele não consegue evitar os muitos escolhos daquele mar tenebroso, pois ali há gente contando apenas uma pequena parcela da verdade. Leio, volto às garotas e indago: por que, para neutralizar a* Fla-Gay, *alguém na Gávea não funda a* Fla-Coelhas *ou* Fla-Bunnies, *levando-as, todas, ao Maracanã? Assim, ao mover guerra contra os gays, os briosos dragões negros poderiam ao menos combater à sombra.*

Fla vence o Americano com três gols de Tita

João Saldanha

Na Terra de São Sebastião

ESTÁ muito engraçado este negócio dos clubes cariocas e a Seleção. Veio primeiro o Fluminense e com veemente espírito patriótico proclama que a Seleção está em primeiro lugar. Zezé está à disposição para o banco. O Fluminense jamais faltou com seu espírito patriótico. Não quero ser espírito de porco mas lembraria 1934. O Fluminense tinha em seu time 80% da Seleção Brasileira. Havia contratado a Seleção paulista e mais o Brandt, da Seleção mineira. Mas não deu nenhum porque estava brigado com a CBD da época e a Seleção foi para o beleléu. Mas o Fluminense fazendo uma autocrítica, um pouco tardia é verdade, agora coloca todo o seu time a serviço do time nacional. Bacana. Então Coutinho já sabe que não lhe faltará o indispensável apoio tricolor.

Depois, sai o Oto Glória em campo. Vem com cara de sonolento, aquele ar soberano e declara enfaticamente: "A Seleção tem que estar acima dos interesses dos clubes, porque ela representa o nome do Brasil. Se forem chamados jogadores do Vasco, não criaremos problemas para que atuem contra o Paraguai" e mais adiante: "Não gostaria de estar na pele de Coutinho. Pagará pelo que fez e pelo que não fez. "Oto naturalmente está parodiando aquele holandês azarado. Mas sem dúvida, é um oferecimento importante e um apoio indispensável. A Seleção desde ontem já sabe que o goleiro Leão não faltará ao jogo.

Então tudo bem. Quando os grandes clubes brasileiros estão assim tão solidários com o time de camisa amarela, se não ganhamos na certa iremos fazer um papel bonito. O Vasco, como o Fluminense em 1934, também não apoiou a Seleção na Copa. Não tinha tempo para tratar de casos secundários e foi mais longe: pegou o goleiro Rei que seria o titular natural e que o Vasco havia trazido pouco antes do Paraná, pagou em dobro o que a CBD tinha pago e o goleiro da Seleção teve de ser o reserva do Botafogo, Roberto Gomes Pedrosa, bom goleiro mas sem dúvida Rei era mais. Pedrosa era amador e treinava quando queria. Rei, profissional, estava todos os dias batendo bola. Mas agora, como promete e afirma mestre Oto Glória, o Vasco não criará problemas com o goleiro da Seleção. Assim sendo, resta à CBD fazer um ofício para cada um dos patrióticos clubes e agradecer a disposição. O Flamengo e que está recusando seus seis jogadores. Não faça isto Flamengo. Fica muito feio. Só tem malandro nesta terra de São Sebastião.

Foto de Carlos Mesquita

Zico criou boas jogadas, como esta que Paulo Sérgio defendeu, mas saiu no intervalo por não estar bem fisicamente

Flamengo 3 x 0 Americano. **Local:** Maracanã. **Renda:** Cr$ 850 mil 580. **Público pagante:** 19 mil 147. **Juiz:** Aloísio Felisberto. **Auxiliares:** Reginaldo Matias e Eraldo Prevot. **Cartões amarelos:** Sérgio Nunes, Índio e Paulo Sérgio. **Flamengo:** Cantarele, Toninho, Rondinelli, Manguito e Júnior (Gilberto); Andrade, Adílio e Zico (Reinaldo); Tita, Cláudio Adão e Júlio César. **Americano:** Paulo Sérgio, Marinho, Sérgio Nunes, Rubinho e Lima; Índio, Sérgio Fernandes (Alcides) e Maguinho; Luís Carlos, Té e Sérgio Pedro. **Gols:** no 1º tempo, Tita (6m); no 2º tempo, Tita (aos 18m e aos 31m).

Em ritmo de treino, quase sem se esforçar — e em alguns momentos irritando a torcida por causa da displicência que tomou conta do time nos últimos jogos — o Flamengo conseguiu uma fácil vitória de 3 a 0 sobre o americano, ontem à noite, no Maracanã, com três gols de Tita, que foi sua melhor figura, justamente por ter demonstrado mais empenho que os companheiros. Zico saiu no intervalo por medida de precaução.

O Americano só opôs alguma resistência no primeiro tempo. Depois, na tentativa de empatar o jogo, abriu-se na defesa e facilitou a tarefa do Flamengo, apesar da falta de interesse do time de Coutinho. O Americano também teve algumas oportunidades para marcar, mais pelos erros da defesa do Flamengo do que por virtudes de seu ataque.

O primeiro gol do Flamengo nasceu logo no início, numa das poucas jogadas boas de Zico. Ele tabelou com Tita, que recebeu ótimo passe na frente do goleiro Paulo Sérgio e só teve o trabalho de colocar. No segundo tempo, com a tarefa mais facilitada, Tita fez o segundo gol, de cabeça, completando uma jogada de Júnior deslocado pela direita. Finalmente, no gol mais bonito da noite, o mesmo Tita matou no peito uma bola cruzada por Toninho e completou sem defesa para Paulo Sergio.

Cansaço obriga o Botafogo a treinar menos

Vanderlei com pontadas na coxa direita, além de alguns jogadores aparecerem se queixando de cansaço muscular, levaram o técnico Jorge Vieira a limitar as atividades do time do Botafogo a um rápido exercício na parte da manhã de ontem, suspendendo o treino tático programado.

Hoje, depois da revisão médica, que será feita pelo Dr Lídio Toledo, Jorge Vieira vai saber se poderá contar com Vanderlei para a partida de amanhã, mas se ele não puder jogar, o lateral esquerdo ficará com Carlos Alberto.

Treinamento leve

Para ontem estava programado um treino tático, quando Jorge Vieira pretendia observar a assimilação do esquerda de marcação que vai adotar contra o Fluminense. Mas como Vanderlei apresentou-se com dores musculares e outros jogadores acusavam cansaço, o treinador resolveu fazer apenas uma movimentação leve de menos de uma hora de duração. À tarde não houve nenhuma atividade, ficando os jogadores com recomendação de repouso.

Na opinião do Dr Lídio Toledo, é natural o cansaço muscular de alguns, já que treinaram forte na véspera, em regime de tempo integral e o campo de Marechal Hermes se encontra bastante duro. O caso mais sério, contudo, é de Vanderlei, que pode ser uma ameaça de distensão muscular, razão porque o jogador se submeteu a um tratamento especial e hoje será examinado para se saber então se tem condições para ser escalado.

Depois da revisão médica, haverá um treino de recreação, mas os jogadores não serão obrigados a participar. O time já está escalado com Borrachinha; China, Luís Cláudio, Renê e Vanderlei ou Carlos Alberto; Wescley, Mendonça e Marcelo; Ziza, Silva e Renato Sá. Na suplência ficarão o goleiro Pedrinho e mais Miltão, Chiquinho, Dé e Gil, que ainda não teve resolvida a sua situação com o Tottenham.

Ontem os jogadores receberam os prêmios pelas vitórias contra a Portuguesa e o Bangu, num total de Cr$ 6 mil. O prêmio para amanhã não está definido, mas é certo que se o time vencer e o jogo proporcionar uma boa arrecadação, poderá chegar a Cr$ 20 mil.

O jogador Dé disse, ontem, ao presidente Charles Borer, que tinha uma proposta do Paratinaikos, da Grécia, transmitida pelo empresário Demitrius, que esteve com a delegação do Botafogo na recente viagem à Europa. Borer disse que sòmente entra em entendimento depois que o clube grego se manifestar, mas liberou o jogador para cuidar do assunto. O presidente disse também que até hoje não recebeu quotas de amistosos do empresário José Da Gama o que de agora em diante sòmente nogociará jogos à vista.

Araújo e jogadores temem mais Botafogo que Flamengo

O jogo de amanhã é mais importante e perigoso para o Fluminense do que o Fla-Flu de domingo passado. Esta é a opinião do técnico Sebastião Araújo e da maioria dos jogadores, porque o time, após vencer o Flamengo, que era considerado a melhor equipe do Rio — talvez do Brasil — agora tem de provar suas qualidades diante de um Botafogo que não pode sequer empatar.

E no coletivo de ontem pela manhã, que serviu para confirmar a escalação de Cléber, Sebastião Araújo resolveu armar o time reserva, usando praticamente a mesma formação, em que o Botafogo vem jogando, com muitos homens no meio de campo. E apesar do empate de 0 a 0 nos 30 minutos de treinamento, ele gostou da movimentação dos titulares:

— O coletivo foi excelente. Tudo foi planejado, para que os titulares enfrentassem as dificuldades que vão encontrar diante do adversário, que joga com muitos e habilidosos jogadores no meio-campo. E o plano que tracei deu certo. O resultado foi bom. Às vezes, quem está de fora não sabe o que pretendemos e, no caso, pude ver tranqüilamente os detalhes que queria observar. Tudo que idealizei foi feito pelos jogadores, de modo que estou tranqüilo.

Sebastião Araújo continua achando que o Botafogo é o time mais perigoso para o Fluminense e mantém a teoria de que o mais difícil obstáculo é sempre o próximo adversário. Na semana do Americano, ele vai dizer a mesma coisa, repetindo sua tática, quando o Fluminense enfrentar o Vasco. Isso, no entanto, dá resultado, já que o técnico afirma que consegue motivar os jogadores, evitando que se acomodem.

— O Botafogo está em primeiro plano. É o time mais perigoso. O jogo de domingo é mais importante do que o Fla-Flu. O próximo adversário é sempre o mais difícil. Por isso, nem penso no jogo de quarta-feira.

Após o treino na Escola de Educação Física do Exército, ficou confirmada a presença de Cléber, liberado pelo departamento médico. O meia-armador não sentiu nenhum reflexo do treino de anteontem, movimentando-se com desenvoltura tanto no coletivo como no treino físico-técnico da manhã.

— Treinei sem sentir nada, garantindo automaticamente a minha escalação. O coletivo é que foi um pouco ruim, prejudicado pelo campo, que está irregular e nós não conseguimos tocar a bola direito. E os reservas também usaram o esquema do Botafogo, com muitos jogadores no meio de campo, que dificultou ainda mais a nossa movimentação.

Sebastião Araújo define depois do treino recreativo desta manhã, na Urca, o banco de reservas. Ele tem seis relacionados — Braulino, Tadeu, Gritti, Mário, Gilcimar e Cristóvão, e vai decidir quem sairá. O mais provável é que saia Mário, ainda fora de forma. O prêmio por uma vitória sobre o Botafogo está estipulado em Cr$ 10 mil para cada um, mas se a atuação for semelhante à do Fla-Flu, e a renda for boa, pode haver um aumento de Cr$ 15 mil.

O dirigente Newton Graúna voltou ao Rio, acompanhado de Nélson Fialho, representante do Monterrey, do México, trazendo os 330 mil dólares da venda do passe de Nunes ao clube mexicano. Graúna deixou praticamente acertada a participação do Fluminense numa série de amistosos em Monterrey, em agosto do próximo ano. Não houve, segundo o diretor de futebol, nenhum contato efetivo para vender o passe de Wendell a algum clube do México, embora a hipótese ainda não esteja afastada.

Graúna afirmou que Nunes foi recebido muito bem pela torcida, está bastante satisfeito em seu novo clube e já iniciou um diálogo até certo ponto supreendente com seus novos companheiros — exatamente o que lhe faltou no Fluminense. O atacante já está tentando alugar uma casa vizinha à de Zanata e quer comprar um carro norte-americano, com ar refrigerado e do último tipo.

Foto de Ronaldo Theobald

Araújo orientou Paulinho na defesa de cruzamentos sobre a área

Cosmos quer o paraguaio Romerito

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Assunção — O Cosmos, de Nova Iorque, está disposto a bater o recorde de valor para compra do passe de jogadores no Paraguai. Ofereceu 600 mil dólares (Cr$ 18 milhões) pelo jovem Julio Cesar Romero (Romerito), de 20 anos, que foi considerado um dos melhores jogadores do campeonato mundial de juvenis, em Tóquio, e do campeonato sul-americano, em Montevidéu.

O empresário Arthur Bogossian (de origem Armênia e nacionalidade francesa) viajou na quinta — feira para Nova Iorque, levando uma carta assinada pelo modesto clube paraguaio, o Sportivo Luqueno, que tem o passe de Romerito, pelo próprio jogador e por seu pai. Mas ainda há um obstáculo a ser superado, uma lei que proíbe a **exportação** de jogadores jovens.

MUITO DINHEIRO

Vários times estrangeiros, entre os quais o Flamengo, já tinham manifestado interesse em comprar Romerito, mas desistiram diante, entre outros problemas, da proibição legal existente no Paraguai. Essa proibição, no entanto, era para jogadores de menos de 25 anos e foi rebaixada para 23 anos há pouco menos de um mês, para que o maior time do país, o Olimpia, pudesse vender o jogador Enrique Villalba, de 24 anos, para o Anderlech, da Bélgica, por 300 mil dólares.

Desta vez, a oferta é muito maior, para um pequeno clube, que representa na Liga Paraguaia a cidade de Luque, próxima a Assunção. A metade dos 600 mil dolares seria para o clube e a outra parte para Romerito. Além disso, o empresário ofereceu, em nome do Cosmos, um prêmio anual de 100 mil dólares (três milhões de cruzeiros), mais salário, bichos, casa e carro.

"Nos queremos acatar a lei, mas sabemos que a proibição da liga já foi alterada há pouco tempo para facilitar a venda de Enrique Villalba. Apelamos portanto para a boa-vontade, pois é muito dinheiro que nos oferecem nesta oportunidade — declarou o presidente do Sportivo Luqueno, Atilano Cárceres.

Romerito conseguiu o título de segundo melhor jogador do Campeonato Mundial de juvenil realizado no mês passado em Tóquio.

O primeiro ficou com o argentino Diego Maradona. Em Montevidéu, no início do ano, o jovem paraguaio foi artilheiro do Campeonato Sul-Americano de Juvenis, com cinco gols, projetando-se internacionalmente depois desses dois torneios.

Na Seleção Paraguaia de Profissionais, Romerito tem sido convocado, mas geralmente como reserva porque o técnico prefere escalar um outro meio-campo, Talavera, um veterano jogador do Olímpia. Romerito atuou entretanto nas partidas da Copa América contra o Uruguai e o Equador, que valeram para a classificação do Paraguai.

Clubes terão sua própria Federação a partir de 1980

São Paulo — A criação Associação Brasileira de Clubes Profissionais de Futebol, que em janeiro do ano que vem será transformada em Federação, foi a principal resolução tomada no encontro dos dirigentes de clubes realizado ontem, no Hilton Hotel desta cidade. A entidade, cuja diretoria foi eleita e empossada logo após sua criação, tomou uma série de resoluções e redigiu uma pauta de sugestões a ser submetida ao CND e à CBD sendo a mais importante delas a criação de um calendário para 1980.

Vinte e seis clubes participaram da reunião e decidiram constituir a associação, cuja diretoria recebeu a tarefa de elaborar os estatutos da futura Federação. Para a presidência foi escolhido o presidente do Grêmio, Hélio Dourado e, para a vice-presidência do Fluminense, Sílvio Vasconcelos. Osvaldo Teixeira Duarte (Portuguesa de Desportos), Paulo Maracajá (Bahia) e João Batista Carneiro (Goiás) foram eleitos para compor a diretoria.

RESOLUÇÕES

As resoluções adotadas pela Associação Brasileira de Clubes Profissionais de Futebol foram as seguintes: calendário para 1980, assim elaborado — primeiro semestre: Campeonato Nacional: julho e agosto férias e excursões. Segundo semestre: disputa dos campeonatos estaduais.

Sobre a deliberação do CND estabelecendo faixa etária de categorias inferiores, a entidade aprovou a tese, que determina: 14 a 15 anos (infantil); 16 a 17 (juvenil); 18 a 20 (infanto-juvenil). Nesse último caso, o CND havia proposto o nome de Categoria Júnior, mas a associação discordou, argumentando que a Colocação Juvenil ficaria melhor, por ser esse nome conhecido em todo pais.

Durante o período de férias dos jogadores profissionais, para que o público não fique sem futebol, será realizado o Campeonato Brasileiro Juvenil.

REIVINDICAÇÕES

Entre as reivindicações que serão feitas pela nova entidade constam, ainda em fase de estudo, a Lei do Passe e a Lei do Acesso, que já na próxima reunião da Associação serão definidas. A cota cobrada pelas federações (33%) sobre as rendas dos jogos dos campeonatos estaduais passaria a ser uma taxa de condomínio; o voto unitário para 1980 deve ser da seguinte maneira: do 1º ao 4º colocado em cada campeonato, sendo que o campeão teria direito a cinco votos, o vice a três e o campeão de disciplina, três.

A questão das dívidas com o INPS também foi abordada no encontro e a entidade apresentará a seguinte sugestão ao Ministro da Previdência Social, Jair Soares: uma dispensa geral dos débitos e, a partir daí, a fixação de uma taxa para a Previdência, cujo valor seria discutido pelas partes interessadas.

Sobre o Campeonato Nacional do ano que vem a Associação tomou uma decisão: os 26 clubes só participarão da competição se esta tiver um total de 43 (26 da Associação e mais 17 equipes). A primeira fase do Nacional teria três chaves, sobrando de cada uma delas oito times. Os demais disputariam um torneio à parte. Na segunda etapa, seriam elaboradas duas chaves, que disputariam entre si turno e returno, saindo daí o campeão brasileiro.

O encontro foi considerado um êxito, apesar das ausências dos representantes do Palmeiras, São Paulo, Guarani e Santos, o que mereceu críticas do presidente do Flamengo, Márcio Braga. Ele estranhou que estivessem presentes dirigentes de Estados mais distantes, como o do Pará, e que clubes de grande importância não dessem a devida atenção à reunião. O presidente do Grêmio, Hélio Dourado, permaneceu em São Paulo para conversar com os dirigentes que não compareceram à reunião de ontem.

Navarro quer América unido no Nacional

O técnico Ivã Navarro, do América, conversou longamente com os jogadores antes do treino de ontem, no Andaraí, pedindo que o espírito de união existente no Campeonato Nacional permaneça principalmente agora, para que o time firme sua posição na tabela, caracterizando a boa fase que vem atravessando.

Navarro disse que a partida de amanhã contra o Internacional, em Porto Alegre, é a mais difícil até agora, porque o adversário vem fazendo boa campanha e atualmente está melhor que o Grêmio, embora reconheça que o América sempre dê sorte contra os times gaúchos.

— Cada partida é uma história. Embora reconheça que o América sempre se apresenta bem contra o Internacional, conseguindo bons resultados desde 1972, sei que o adversário é da maior categoria e dificultará ao máximo nossa tarefa.

O técnico acrescentou que todos já estão conscientizados para que permaneçam humildes, pois só desta forma poderão colher os frutos de uma campanha expressiva nesta fase do Campeonato Nacional.

A equipe para o jogo já está definida com Jurandir, Uchoa, Alex, Russo e Álvaro; João Luís, Merica e Nélson Borges; Serginho, César e Silvinho. Ontem, Navarro orientou apenas um leve treino técnico-tático, pela manhã, liberando os jogadores em seguida para se reapresentarem hoje, às 10h, no aeroporto do Galeão.

Na Capital gaúcha, a delegação ficará hospedada no Hotel Royal, e está previsto um treino no estádio Olímpico, às 16h. Para a reserva foram relacionados os seguintes jogadores: Ernani (goleiro), Zé Paulo, Osmar, Léo Oliveira e Celso.

Fla vence o Americano com três gols de Tita

João Saldanha

Na Terra de São Sebastião

ESTÁ muito engraçado este negócio dos clubes cariocas e a Seleção. Veio primeiro o Fluminense e com veemente espírito patriótico proclama que a Seleção está em primeiro lugar. Zezé está à disposição para o banco. O Fluminense jamais faltou com seu espírito patriótico. Não quero ser espírito de porco mas lembraria 1934. O Fluminense tinha em seu time 80% da Seleção Brasileira. Havia contratado a Seleção paulista e mais o Brandt, da Seleção mineira. Mas não deu nenhum porque estava brigado com a CBD da época e a Seleção foi para o beleléu. Mas o Fluminense fazendo uma autocrítica, um pouco tardia é verdade, agora coloca todo o seu time a serviço do time nacional. Bacana. Então Coutinho já sabe que não lhe faltará o indispensável apoio tricolor.

Depois, sai o Oto Glória em campo. Vem com cara de sonolento, aquele ar soberano e declara enfaticamente: "A Seleção tem que estar acima dos interesses dos clubes, porque ela representa o nome do Brasil. Se forem chamados jogadores do Vasco, não criaremos problemas para que atuem contra o Paraguai" e mais adiante: "Não gostaria de estar na pele de Coutinho. Pagará pelo que fez e pelo que não fez. "Oto naturalmente está parodiando aquele holandês azarado. Mas sem dúvida, é um oferecimento importante e um apoio indispensável. A Seleção desde ontem já sabe que o goleiro Leão não faltará ao jogo.

Então tudo bem. Quando os grandes clubes brasileiros estão assim tão solidários com o time de camisa amarela, se não ganhamos na certa iremos fazer um papel bonito. O Vasco, como o Fluminense em 1934, também não apoiou a Seleção na Copa. Não tinha tempo para tratar de casos secundários e foi mais longe: pegou o goleiro Rei que seria o titular natural e que o Vasco havia trazido pouco antes do Paraná, pagou em dobro o que a CBD tinha pago e o goleiro da Seleção teve de ser o reserva do Botafogo, Roberto Gomes Pedrosa, bom goleiro mas sem dúvida Rei era mais. Pedrosa era amador e treinava quando queria. Rei, profissional, estava todos os dias batendo bola. Mas agora, como promete e afirma mestre Oto Glória, o Vasco não criará problemas com o goleiro da Seleção. Assim sendo, resta à CBD fazer um ofício para cada um dos patrióticos clubes e agradecer a disposição. O Flamengo e que está recusando seus seis jogadores. Não faça isto Flamengo. Fica muito feio. Só tem malandro nesta terra de São Sebastião.

Foto de Carlos Mesquita

Zico criou boas jogadas, como esta que Paulo Sérgio defendeu, mas saiu no intervalo por não estar bem fisicamente

Flamengo 3 X 0 Americano. **Local**: Maracanã. **Renda**: Cr$ 850 mil 580. **Público pagante**: 19 mil 147. **Juiz**: Aloísio Felisberto. **Auxiliares**: Reginaldo Matias e Eraldo Prevot. **Cartões amarelos**: Sérgio Nunes, Índio e Paulo Sérgio. **Flamengo**: Cantarele, Toninho, Rondinelli, Manguito e Júnior (Gilberto); Andrade, Adílio e Zico (Reinaldo); Tita, Cláudio Adão e Júlio César. **Americano**: Paulo Sérgio, Marinho, Sérgio Nunes, Rubinho e Lima; Índio, Sérgio Fernandes (Alcides) e Maguinho; Luís Carlos, Tê e Sérgio Pedro. **Gols**: no 1º tempo, Tita (6m); no 2º tempo, Tita (aos 18m e aos 31m).

Em ritmo de treino, quase sem se esforçar — e em alguns momentos irritando a torcida por causa da displicência que tomou conta do time nos últimos jogos — o Flamengo conseguiu uma fácil vitória de 3 a 0 sobre o americano, ontem à noite, no Maracanã, com três gols de Tita, que foi sua melhor figura, justamente por ter demonstrado mais empenho que os companheiros. Zico saiu no intervalo por medida de precaução.

O Americano só opôs alguma resistência no primeiro tempo. Depois, na tentativa de empatar o jogo, abriu-se na defesa e facilitou a tarefa do Flamengo, apesar da falta de interesse do time de Coutinho. O Americano também teve algumas oportunidades para marcar, mais pelos erros da defesa do Flamengo do que por virtudes de seu ataque.

O primeiro gol do Flamengo nasceu logo no início, numa das poucas jogadas boas de Zico. Ele tabelou com Tita, que recebeu ótimo passe na frente do goleiro Paulo Sérgio e só teve o trabalho de colocar. No segundo tempo, com a tarefa mais facilitada, Tita fez o segundo gol, de cabeça, completando uma jogada de Júnior deslocado pela direita. Finalmente, no gol mais bonito da noite, o mesmo Tita matou no peito uma bola cruzada por Toninho e completou sem defesa para Paulo Sergio.

ATUAÇÕES.

Cantarele — Indeciso em dois ataques do Americano, quando defendeu para corner meio atrapalhado. No mais, não teve maiores dificuldades.
Toninho — Procurou poupar-se. Ainda assim, o segundo gol nasceu de um cruzamento seu para Tita.
Rondinelli — Lutou muito, foi o mais esforçado de todos. Parecia que disputava uma decisão, mesmo depois dos 3 a 0.
Maguito — Também foi exigido, principalmente no segundo tempo, quando o Americano tentou jogadas ofensivas.
Júnior — Um bom primeiro tempo e um segundo apenas razoável.
Andrade — Apenas regular, faltaram-lhe iniciativa e imaginação nos lances ofensivos.
Adílio — Movimentou-se bem, mas não deu um chute a gol.
Tita — O destaque do jogo, não só pelos gols, como também pelo desembaraço.
Zico — Tratando-se de um jogador de alto nível, não esteve bem. Ainda assim mostrou categoria. Saiu por cansaço.
Cláudio Adão — Muito técnico, mas pouco objetivo.
Júlio César — Um primeiro tempo excelente, sem erros. No segundo parecia cansado.
Reinaldo — Entrou mal no jogo, mas lutou muito.
Gilberto — Quase não pegou na bola. Entrou no fim.

Só quatro devem ser convocados

Toninho, Júnior, Tita e Rondinelli são os jogadores do Flamengo que estarão na lista dos convocados para a Seleção Brasileira a ser lida pelo técnico Cláudio Coutinho, amanhã, na CBD. Carpeggiani, contundido, e Zico, suspenso pela Confederação Sul-Americana, não atuarão contra o Paraguai.

O técnico Cláudio Coutinho viajou para Angra dos Reis e só volta ao Rio amanhã, indo direto para a CBD anunciar a convocação. Com a ausência de Carpeggiani e Zico, os dirigentes do Flamengo não se recusarão a ceder qualquer outro jogador para a Seleção Brasileira. A tendência é esta.

A substituição de Zico no intervalo, ontem, segundo o médico Célio Cotecchia, já estava prevista, mas quando o jogador voltou ao vestiário queixando-se pela falta de mobilidade, não teve dúvidas em tirá-lo do jogo.

— Sentia-se preso e não conseguia desenvolver seu futebol. Problemas musculares não existem, mas achamos melhor substituí-lo. Contra o Vasco estará em perfeitas condições — explicou Célio Cotecchia.

O técnico Cláudio Coutinho também achou Zico sem ritmo, mas não tem dúvidas de que o atacante conseguirá melhorar seu estado físico até o jogo contra o Vasco.

— As pernas de Zico não acompanham seu raciocínio. Está realmente fora de forma e não sei explicar o que dificulta recuperar sua condição física - disse Coutinho.

Os preparativos para a partida contra o Vasco serão iniciados segunda-feira pela manhã, na Gávea. De acordo com o esquema feito por Domingo Bosco, o técnico Cláudio Coutinho só não treinará a equipe quarta-feira. Já que todos os exercícios serão realizados na parte da manhã.

Cansaço obriga o Botafogo a treinar menos

Vanderlei com pontadas na coxa direita, além de alguns jogadores aparecerem se queixando de cansaço muscular, levaram o técnico Jorge Vieira a limitar as atividades do time do Botafogo a um rápido exercício na parte da manhã de ontem, suspendendo o treino tático programado.

Hoje, depois da revisão médica, que será feita pelo Dr Lídio Toledo, Jorge Vieira vai saber se poderá contar com Vanderlei para a partida de amanhã, mas se ele não puder jogar, o lateral esquerdo ficará com Carlos Alberto.

Treinamento leve

Para ontem estava programado um treino tático, quando Jorge Vieira pretendia observar a assimilação do esquerda de marcação que vai adotar contra o Fluminense. Mas como Vanderlei apresentou-se com dores musculares e outros jogadores acusavam cansaço, o treinador resolveu fazer apenas uma movimentação leve de menos de uma hora de duração. À tarde não houve nenhuma atividade, ficando os jogadores com recomendação de repouso.

Na opinião do Dr Lídio Toledo, é natural o cansaço muscular de alguns, já que treinaram forte na véspera, em regime de tempo integral e o campo de Marechal Hermes se encontra bastante duro. O caso mais sério, contudo, é de Vanderlei, que pode ser uma ameaça de distensão muscular, razão porque o jogador se submeteu a um tratamento especial e hoje será examinado para se saber então se tem condições para ser escalado.

Depois da revisão médica, haverá um treino de recreação, mas os jogadores não serão obrigados a participar. O time já está escalado com Borrachinha; China, Luís Claudio, Renê e Vanderlei ou Carlos Alberto; Wesley, Mendonça e Marcelo; Ziza, Silva e Renato Sá. Na suplência ficarão o goleiro Pedrinho e mais Miltão, Chiquinho, Dé e Gil, que ainda não teve resolvida a sua situação com o Tottenham.

Ontem os jogadores receberam os prêmios pelas vitórias contra a Portuguesa e o Bangu, num total de Cr$ 6 mil. O prêmio para amanhã não está definido, mas é certo que se o time vencer e o jogo proporcionar uma boa arrecadação, poderá chegar a Cr$ 20 mil.

O jogador Dé disse, ontem, ao presidente Charles Borer, que tinha uma proposta do Paratinaikos, da Grécia, transmitida pelo empresário Demitrius, que esteve com a delegação do Botafogo na recente viagem à Europa. Borer disse que sòmente entra em entendimento depois que o clube grego se manifestar, mas liberou o jogador para cuidar do assunto. O presidente disse também que até hoje não recebeu quotas de amistosos do empresário José Da Gama o que de agora em diante sòmente nogociará jogos à vista.

Araújo e jogadores temem mais Botafogo que Flamengo

O jogo de amanhã é mais importante e perigoso para o Fluminense do que o Fla-Flu de domingo passado. Esta é a opinião do técnico Sebastião Araújo e da maioria dos jogadores, porque o time, após vencer o Flamengo, que era considerado a melhor equipe do Rio — talvez do Brasil — agora tem de provar suas qualidades diante de um Botafogo que não pode sequer empatar.

E no coletivo de ontem pela manhã, que serviu para confirmar a escalação de Cléber, Sebastião Araújo resolveu armar o time reserva, usando praticamente a mesma formação, em que o Botafogo vem jogando, com muitos homens no meio de campo. E apesar do empate de 0 a 0 nos 30 minutos de treinamento, ele gostou da movimentação dos titulares:

— O coletivo foi excelente. Tudo foi planejado, para que os titulares enfrentassem as dificuldades que vão encontrar diante do adversário, que joga com muitos e habilidosos jogadores no meio-campo. E o plano que tracei deu certo. O resultado foi bom. Às vezes, quem está de fora não sabe o que pretendemos e, no caso, pude ver tranqüilamente os detalhes que queria observar. Tudo que idealizei foi feito pelos jogadores, de modo que estou tranqüilo.

Sebastião Araújo continua achando que o Botafogo é o time mais perigoso para o Fluminense e mantém a teoria de quê o mais difícil obstáculo é sempre o próximo adversário. Na semana do Americano, ele vai dizer a mesma coisa, repetindo sua tática, quando o Fluminense enfrentar o Vasco. Isso, no entanto, dá resultado, já que o técnico afirma que consegue motivar os jogadores, evitando que se acomodem.

— O Botafogo está em primeiro plano. É o time mais perigoso. O jogo de domingo é mais importante do que o Fla-Flu. O próximo adversário é sempre o mais difícil. Por isso, nem penso no jogo de quarta-feira.

Após o treino na Escola de Educação Física do Exército, ficou confirmada a presença de Cléber, liberado pelo departamento médico. O meia-armador não sentiu nenhum reflexo do treino de anteontem, movimentando-se com desenvoltura tanto no coletivo como no treino físico-técnico da manhã.

— Treinei sem sentir nada, garantindo automaticamente a minha escalação. O coletivo é que foi um pouco ruim, prejudicado pelo campo, que está irregular e nós não conseguimos tocar a bola direito. E os reservas também usaram o esquema do Botafogo, com muitos jogadores no meio de campo, que dificultou ainda mais a nossa movimentação.

Sebastião Araújo define depois do treino recreativo desta manhã, na Urca, o banco de reservas. Ele tem seis relacionados — Braulino, Tadeu, Gritti, Mário, Gilcimar e Cristóvão, e vai decidir quem sairá. O mais provável é que saia Mário, ainda fora de forma. O prêmio por uma vitória sobre o Botafogo está estipulado em Cr$ 10 mil para cada um, mas se a atuação for semelhante à do Fla-Flu, e a renda for boa, pode haver um aumento de Cr$ 15 mil.

O dirigente Newton Graúna voltou ao Rio, acompanhado de Nélson Fialho, representante do Monterrey, do México, trazendo os 330 mil dólares da venda do passe de Nunes ao clube mexicano. Graúna deixou praticamente acertada a participação do Fluminense numa série de amistosos em Monterrey, em agosto do próximo ano. Não houve, segundo o diretor de futebol, nenhum contato efetivo para vender o passe de Wendell a algum clube do México, embora a hipótese ainda não esteja afastada.

Graúna afirmou que Nunes foi recebido muito bem pela torcida, está bastante satisfeito em seu novo clube e já iniciou um diálogo até certo ponto supreendente com seus novos companheiros — exatamente o que lhe faltou no Fluminense. O atacante já está tentando alugar uma casa vizinha à de Zanata e quer comprar um carro norte-americano, com ar refrigerado e do último tipo.

Foto de Ronaldo Theobald

Araújo orientou Paulinho na defesa de cruzamentos sobre a área

Clubes terão sua própria Federação a partir de 1980

São Paulo — A criação Associação Brasileira de Clubes Profissionais de Futebol, que em janeiro do ano que vem será transformada em Federação, foi a principal resolução tomada no encontro dos dirigentes de clubes realizado ontem, no Hilton Hotel desta cidade. A entidade, cuja diretoria foi eleita e empossada logo após sua criação, tomou uma série de resoluções e redigiu uma pauta de sugestões a ser submetida ao CND e à CBD sendo a mais importante delas a criação de um calendário para 1980.

Vinte e seis clubes participaram da reunião e decidiram constituir a associação, cuja diretoria recebeu a tarefa de elaborar os estatutos da futura Federação. Para a presidência foi escolhido o presidente do Grêmio, Hélio Dourado e, para a vice-presidência do Fluminense, Sílvio Vasconcelos. Osvaldo Teixeira Duarte (Portuguesa de Desportos), Paulo Maracajá (Bahia) e João Batista Carneiro (Goiás) foram eleitos para compor a diretoria.

RESOLUÇÕES

As resoluções adotadas pela Associação Brasileira de Clubes Profissionais de Futebol foram as seguintes: calendário para 1980, assim elaborado — primeiro semestre: Campeonato Nacional; julho e agosto férias e excursões. Segundo semestre: disputa dos campeonatos estaduais.

Sobre a deliberação do CND estabelecendo faixa etaria de categorias inferiores, a entidade aprovou a tese, que determina: 14 a 15 anos (infantil); 16 a 17 (juvenil); 18 a 20 (infanto-juvenil). Nesse último caso, o CND havia proposto o nome de Categoria Júnior, mas a associação discordou, argumentando que a Colocação Juvenil ficaria melhor, por ser esse nome conhecido em todo país.

Durante o período de férias dos jogadores profissionais, para que o público não fique sem futebol, será realizado o Campeonato Brasileiro Juvenil.

REIVINDICAÇÕES

Entre as reivindicações que serão feitas pela nova entidade constam, ainda em fase de estudo, a Lei do Passe e a Lei do Acesso, que já na próxima reunião da Associação serão definidas. A cota cobrada pelas federações (33%) sobre as rendas dos jogos dos campeonatos estaduais passaria a ser uma taxa de condomínio; o voto unitário para 1980 deve ser da seguinte maneira: do 1º ao 4º colocado em cada campeonato, sendo que o campeão teria direito a cinco votos, o vice a três e o campeão de disciplina, três.

A questão das dívidas com o INPS também foi abordada no encontro e a entidade apresentará a seguinte sugestão ao Ministro da Previdência Social, Jair Soares: uma dispensa geral dos débitos e, a partir daí, a fixação de uma taxa para a Previdência, cujo valor seria discutido pelas partes interessadas.

Sobre o Campeonato Nacional do ano que vem a Associação tomou uma decisão: os 26 clubes só participarão da competição se esta tiver um total de 43 (26 da Associação e mais 17 equipes). A primeira fase do Nacional teria três chaves, sobrando de cada uma delas oito times. Os demais disputariam um torneio à parte. Na segunda etapa, seriam elaboradas duas chaves, que disputariam entre si turno e returno, saindo daí o campeão brasileiro.

O encontro foi considerado um êxito, apesar das ausências dos representantes do Palmeiras, São Paulo, Guarani e Santos, o que mereceu críticas do presidente do Flamengo, Márcio Braga. Ele estranhou que estivessem presentes dirigentes de Estados mais distantes, como o do Pará, e que clubes de grande importância não dessem a devida atenção à reunião. O presidente do Grêmio, Hélio Dourado, permaneceu em São Paulo para conversar com os dirigentes que não compareceram à reunião de ontem.

Navarro quer América unido no Nacional

O técnico Ivã Navarro, do América, conversou longamente com os jogadores antes do treino de ontem, no Andaraí, pedindo que o espírito de união existente no Campeonato Nacional permaneça principalmente agora, para que o time firme sua posição na tabela, caracterizando a boa fase que vem atravessando.

Navarro disse que a partida de amanhã contra o Internacional, em Porto Alegre, é a mais difícil até agora, porque o adversário vem fazendo boa campanha e atualmente está melhor que o Grêmio, embora reconheça que o América sempre dê sorte contra os times gauchos.

— Cada partida é uma história. Embora reconheça que o América sempre se apresenta bem contra o Internacional, conseguindo bons resultados desde 1972, sei que o adversário é da maior categoria e dificultará ao máximo nossa tarefa.

O técnico acrescentou que todos já estão conscientizados para que permaneçam humildes, pois só desta forma poderão colher os frutos de uma campanha expressiva nesta fase do Campeonato Nacional.

A equipe para o jogo já está definida com Jurandir, Uchoa, Alex, Russo e Álvaro; João Luís, Merica e Nélson Borges; Serginho, César e Silvinho. Ontem, Navarro orientou apenas um leve treino técnico-tático, pela manhã, liberando os jogadores em seguida para se reapresentarem hoje, às 10h, no aeroporto do Galeão.

Na Capital gaucha, a delegação ficará hospedada no Hotel Royal, e está previsto um treino no estádio Olímpico, às 16h. Para a reserva foram relacionados os seguintes jogadores: Ernani (goleiro), Zé Paulo, Osmar, Léo Oliveira e Celso.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 20 de outubro de 1979

FERNANDA MONTENEGRO

AOS 50 ANOS, COMO SEMPRE, UMA ATRIZ EM EVOLUÇÃO

Ciléa Gropillo

"NADA lhe direi, Fernanda, senão que o seu talento é um grande orgulho para todos nós, para mim pessoalmente ele é uma felicidade.

As homenagens do seu admirador feliz. Assinado: Carlos Drummond de Andrade." O trecho dessa carta escrita em 1962 expressa o agradecimento do poeta à atriz que interpretou seus versos na televisão. Com o "devido respeito" e muito carinho foi enquadrado, e sem estar ostensivamente à vista, ocupa um lugar numa das paredes da casa de Fernanda Montenegro, atriz de sucesso que dia 16 último, completou 50 anos. Cercada pela família, marido, filhos e pais, Fernanda passou o dia em casa com duas saídas apenas. Uma para ir ao cabeleireiro tingir os cabelos (exigência da peça **É...**), outra para curtir com a família a casa que estão construindo em Piratininga. Às sete da noite, já estava de volta ao pequeno bangalô do Jardim Botânico para o jantar "muito simples, como de qualquer casa brasileira", composto de arroz, feijão, salada e bife. Nada mais, nada menos. Simples como Fernanda. Agradável como Fernanda. Sem maiores complicações.

Os presentes não estão à vista, a não ser o delicado colar de coral que ela mesma se deu. Flores há muitas, enviadas pelos amigos que não deram um minuto de descanso ao telefone, sendo até preciso, no final da tarde, tirar o fone do gancho. "Mas só um pouquinho, para a gente poder descansar um pouco do senta-e-levanta e poder conversar".

Com jeito acolhedor, sem se fazer de rogada, sabendo que a **invasão** de sua privacidade faz parte da condição de atriz famosa, Fernanda aceita falar de si mesma, mas só um pouquinho, porque na verdade, mesmo sem ter feito planos especiais para o dia do aniversário, o que ela quer mesmo é curtir a família. Em paz. Sem tumultos. Sem entrevistas:

— Meus 50 anos estão aí. Não estou arrependida de tê-los vivido. Já nasci à antiga. Sempre trabalhei muito e sempre fiz as coisas que quis. Estou no meio da minha vida. Se disser que tenho muita coisa para viver estaria mentindo. Mas este período complementar da minha vida é muito intenso e produtivo. Tenho necessidade de estar sempre em movimento e caminhar.

Trabalhando em São Paulo e morando no Rio, Fernanda tem que se dividir para atender às gravações da novela **Cara a Cara**, às noites no palco com a peça de Millor Fernandes, e à Família. São dois dias no Rio, um entre Rio e São Paulo e o resto da semana em São Paulo. Enquanto isso, no jardim Botânico, a mãe e o pai se ocupam das coisas da casa, explica Nandinha (Fernanda Torres, filha de Fernanda Montenegro e Fernando Torres):

— Quando papai e mamãe viajam, meus avós vêm da Ilha do Governador para cá. Mas papel de mãe e pai, quem faz é mãe e pai.

Com os cabelos puxados para trás num **rabo de cavalo**, o rosto lavado com as marcas naturais do tempo, que ela não procura esconder, Fernanda é sempre a mesma:

— Mamãe costuma dizer que as marcas no rosto são a prova de que ela viveu todos aqueles anos. Às vezes eu pego ela se olhando no espelho, mas não acredito que os anos vividos e marcados a levem um dia a fazer plástica. Pode até ser, mas não é uma coisa vital.

Importância, Fernanda dá a vida, ao trabalho, à família que ela preserva acima de tudo:

— Sou uma pessoa tribal. Por isso são importantes os momentos que passo com eles tranqüilamente. Vivendo entre duas cidades é muito complicado coordenar tudo em tão pouco tempo.

Na segunda-feira, a **tribo** se reuniu em São Paulo. Os filhos voaram especialmente para um almoço com os pais e alguns amigos íntimos. Teve até **champagne**:

— A gente está comemorando esse aniversário em várias etapas. Ontem de manhã foi a parte final das comemorações. De manhã, eu, papai e meu irmão saímos para comprar um presente. Trouxemos uma queijeira que ela gostou muito. O Paulo José veio tratar de negócios e trouxe uma cesta com flores e frutas. Vovó deu um pijama. Foi um dia igual aos outros e ao mesmo tempo diferente, porque a gente pode curtir junto, como há muito tempo não fazia.

À noite, enquanto os filhos iam a um **vernissage** Fernando e Fernanda se instalaram em frente à televisão, como qualquer casal carioca e assistiram ao **Globo Repórter**, entre os objetos familiares, entre as flores dos amigos:

— Volto amanhã para São Paulo. O teatro e televisão me esperam. Como um parto, os 50 anos não representam nada de excepcional. Não dói mais do que fazer 20, 30 ou 40 anos.

Fernanda Montenegro: "Estou no meio da minha vida. Tenho necessidade de estar em movimento e caminhar"

Fernanda Torres, 14 anos, a convicção de ser atriz

FERNANDA TORRES: "NÃO CONSIGO VÊ-LA COMO GRANDE DAMA DO TEATRO. ELA É MINHA MÃE"

BONITA, adulta para os seus 14 anos feitos há um mês, desenvoltura de gente grande e pureza de adolescente, Fernanda Torres vê com entusiasmo a carreira que abraçou. É atriz, como Fernanda Montenegro e Fernando Torres, seus pais. As oportunidades surgem, ela aproveita. Enquanto isso, cursa o primeiro ano do científico, no Colégio São Vicente.

— Sou atriz porque gosto, porque quero. Aqui em casa não tem essa de querer competir. Pode acontecer com os outros, com a gente não. Nunca fui a filha da Fernanda Montenegro. Sou filha da minha mãe, uma mãe como outra qualquer.

Criada num meio que fala e respira teatro, as coisas foram acontecendo, sem que Fernando e Fernanda influíssem na escolha da filha.

Ela sabe que nem sempre conseguirá trabalho, que muitas **barras vão pintar**:

— Pode ser que alguém me ofereça trabalho porque conhece meus pais, mas mesmo assim não vai ser fácil vencer. É tão difícil para mim como para qualquer outra pessoa, só que as **barras que vão pintar** para eles vão ser diferentes da minha. Em qualquer carreira que eu escolhesse, haveria sacrifícios, renúncias e glórias. O que é bom em teatro, em música, em arte, é curtir o que se está fazendo.

Do alto dos seus 14 anos, com três trabalhos mostrados ao público, e muito bem aceitos pela crítica (o último foi um dos papéis principais em **Queridos e fantásticos sábados**, da série **Aplauso**, na Tv Globo), Fernanda mostra a seriedade que herdou dos pais:

— Como você vai fazer um trabalho que não é sério? Primeiro, a gente tem de vencer o preconceito das pessoas e enfrentar um trabalho tido como **hobby** por alguns malandragem por outros. Isso já abre muito a cabeça, porque a gente tem de enfrentar o descrédito das pessoas em relação ao teatro como profissão. Essa relação com o teatro, como trabalho, vem muito do Tablado, onde comecei. Não se aprende nas aulas, vem de dentro das pessoas que a gente curte. A gente saca logo que é coisa muito séria.

Mesmo "estando desempregada atualmente", já recebeu convite para fazer um filme com Ana Carolina. Enquanto isso, lê as peças de que gosta e que os amigos recomendam, vai ao teatro sempre e ao cinema, quando os porteiros deixam entrar:

— Só não faço novela. É um trabalho exaustivo e desgastante, e no momento não vai me acrescentar nada. Aliás, foi a única vez que meus pais me pediram alguma coisa em relação à minha carreira. Mamãe deixa as coisas correrem. Quando aparece um trabalho, ela espera eu estar a fim de falar. É um jeito que gosto muito. Sabe, não consigo vê-la como atriz, essa coisa de grande dama do teatro. Poxa, ela é minha mãe! Nunca me deu dicas de como agir em cena, essas coisas não pintaram. Isso acontece quando as pessoas estão contracenando. Eu mesma não sei se gostaria de contracenar um dia com ela. Ela é outra pessoa trabalhando. Não é mais a Arlete Monteiro Torres, minha mãe. É a Fernanda Montenegro. Acho meio estranho.

— Quando fiz **Um Tango Argentino**, meus pais foram assistir ao ensaio geral e estiveram também no último dia. No dia do **Aplauso**, reuniram uma patota aqui em casa e mamãe falou do trabalho de um modo geral, elogiando bastante a direção. Engraçado a gente se ver dentro da televisão. Por mais que se falasse no trabalho, eu só via a minha casca. É meio horrível a loucura de se ver lá dentro. Não é um espelho. A gente vê outra pessoa. Foi tudo muito bonito e assustador. Acho que nunca vou ter condições de avaliar meu trabalho na TV como faço em teatro. Vai ser sempre um susto.

"CARA A CARA" COM A ALEGRIA DE REPRESENTAR

SÃO PAULO — "Quando ela trabalha, os funcionários do estúdio param para vê-la. E quando até o eletricista presta atenção numa cena, é fogo". Os atores da novela **Cara a Cara**, da TV Bandeirantes, estão orgulhosos, como Luis Gustavo, de contracenar com a grande atriz.

Fulvio Stefanini lembra-se de Cacilda Becker, quando tenta definir Fernanda: "Para mim, são as duas maiores atrizes de toda a história teatral brasileira". Débora Duarte confessa: "Bebo e sugo muito a Fernanda, que devo até deixá-la exausta. Olho muito quando está por perto, o que ela faz, o jeito que fala com as pessoas". Débora foi a única a confirmar o que todos pensam, mas poucos dizem: "A Fernanda é uma coisa que a gente pode, realmente, chamar de mito".

Na novela, Débora é Regininha, a filha de um milionário falido e vigarista (Edson França), que pretende casar-se com Madame Ingrid (Fernanda Montenegro). "Quando vi Fernanda pela primeira vez", diz Débora, "fiquei com aquela imagem na cabeça e isso me acompanha até hoje. Foi em 1967, a Fernanda estava fazendo a peça **Volta ao Lar**. Sua imagem gravou fundo em mim. Depois, acompanhei seu trabalho, procurando ler tudo quanto era entrevista dela, sempre com vontade de um dia trabalhar com ela. Fernanda prevalece acima de tudo. Por mais versátil que seja o seu trabalho, há sempre uma coisa que nela prevalece, que me encanta e me apaixona".

"Quando ela trabalha, os funcionários do estúdio param para vê-la"

Luis Gustavo, o Fran de **Cara a Cara**, o garotão apaixonado pela Madame Ingrid, disse enfático: "Não vou falar dela como pessoa humana, nem como atriz, porque isso já é do conhecimento de todo o mundo. Só quero dizer o que sinto, quando trabalho com ela. Sinto uma espécie de medo e responsabilidade". David José, o Dr Carlos, advogado de Madame Ingrid, e companheiro de Fernanda na peça **É...**, de Millor, afirmou que ao trabalhar com Fernanda, sente pela primeira vez "a alegria e a liberdade do ato de representar".

"Não existe ator no Brasil que não tenha vontade de contracenar com uma atriz do porte de uma Fernanda Montenegro", disse Fulvio Stefanini. "Eu, por exemplo, ainda não tive este prazer (os dois atores irão encontrar-se no final da novela), embora tenha participado de trabalhos com Cacilda Becker. Cacilda e Fernanda, para mim, são as duas maiores atrizes de toda a história do teatro brasileiro".

WALT DISNEY NA SACRISTIA

UM CHOQUE ENTRE INOCÊNCIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Antonio Jorge Moura

SALVADOR — Com um balde de cal e uma brocha de pintor, o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela pretende encerrar esta semana, a polêmica entre o 4º Distrito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Arquidiocese de Salvador provocada por uma atitude aparentemente ingênua dos moradores de Escada, um subúrbio desta Capital, apoiada pelo vigário paroquial Gaspar Kuster.

A pacata comunidade de 300 casas e o padre autorizaram a pintura de personagens das histórias em quadrinhos de Walt Disney na parede da sacristia da capela de N Sr de Escada, para divertir 80 crianças de quatro a seis anos matriculadas na escolinha instalada nas dependências do templo. Em cor azul berrante, foram pintadas as cercaduras das fachadas principal e lateral da igreja, uma das raras construções brasileiras do século XVI e tombada pelo IPHAN.

Depois de uma inspeção no final de setembro e do relatório do arquiteto Eduardo Furtado Simas, chefe de obras do distrito do IPHAN, o diretor do órgão, Sr Fernando Peres, declarou-se "surpreendido" com a irregularidade. A pequena capela, observou ele, além do valor arquitetônico, tem importância histórica. Foi lá que convalesceu de doença o padre José de Anchieta e onde desembarcaram tropas holandesas, mandadas em 1638 de Pernambuco pelo conde Maurício de Nassau, para invadir a Bahia.

"A rigor, este episódio revela um problema bem mais profundo e grave, de uma comunidade desinformada e desenraizada dos valores da cultura brasileira. Pintar Walt Disney numa capela seicentista tombada pelo IPHAN é inconcebível e mostra o distanciamento da comunidade em relação ao processo cultural brasileiro. Foi um ato de insensibilidade do líder espiritual da paróquia", disse o diretor do distrito do IPHAN, Sr Fernando Peres.

A Arquidiocese de Salvador, no entanto, acha que a pintura dos personagens de Walt Disney foi fruto da "inocência da comunidade". Pintaram-se as figuras na parede da sacristia para entreter as crianças "e esse foi o crime de que foi acusada a paróquia", ironizou o Cardeal Brandão Vilela. Assunto mais importante na questão da preservação dos monumentos históricos, para ele, é a falta de recursos financeiros do IPHAN "uma falha que nos preocupa, dado o número de monumentos tombados que se desgastam na Bahia".

Nas paredes da igreja de N. S. de Escada, tombada pelo Patrimônio Histórico, foram pintadas personagens de Disney, para "entreter as crianças"

Fotos de Gildo Lima

D Avelar Brandão negou qualquer "colonialismo" e mandou passar cal nas paredes, encerrando o assunto. "As igrejas e monumentos não recebem verba federal do IPHAN, e esta falha é o que me preocupa"

O debate foi o climax de uma semana de contatos e trocas de correspondências entre a direção do IPHAN, a Arquidiocese de Salvador e o padre Gaspar Kuster. O Instituto do Patrimônio Histórico notificou as ocorrências que considera de "certa gravidade" e pediu que fossem reparados "os danos causados no monumento". Ao mesmo tempo, o Sr Fernando Peres solicitou ao Cardeal enviar circular a todos os vigários, "no sentido de que não realizem obras" sem consulta prévia ao IPHAN.

A pequena capela de N Sr de Escada, situada numa comunidade de 300 casas entre as principais localidades suburbanas de Salvador ao longo dos trilhos da Rede Ferroviária Federal, foi construída nas terras do português Lázaro Arévolo, em 1572, e posteriormente doada aos jesuítas. Na elevação próxima ao mar, os moradores de Escada comemoram todos os anos a festa da padroeira, no dia 8 de setembro, com novenas, casamentos, batizados e crismas.

Nas suas paredes estão gravados momentos da História do Brasil. O padre José de Anchieta convalesceu de uma enfermidade no seu interior e o local onde se construiu a capela foi escolhido para desembarque das tropas do conde Maurício de Nassau, quando os holandeses estavam em Pernambuco, na segunda tentativa de ocupação da Bahia, no século XVI. A capela primitiva foi bastante modificada e dela restam partes da construção, como o púlpito com a taça de pedra e a caixa do templo.

Seu piso já é de ladrilhos modernos e o forro não reproduz o antigo, embora tenha pintado o símbolo da Companhia de Jesus. Na sacristia, onde foram pintadas as figuras de Walt Disney, existe um altar com um nicho cravado na parede e um grande crucifixo. Entre as poucas imagens, destaca-se a da padroeira, medindo quase um metro, de madeira, provavelmente do século XVIII.

Em 1957, com as características iniciais alteradas, a capela de N. S. de Escada foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por ser um conjunto "mais ou menos puro ainda". Em 1966, foi concluída a primeira reforma e recuperação do monumento pelo IPHAN, mas um novo processo de deterioração exigiu obras em 1976. A capela, assim, foi integrada à paróquia de Plataforma, um subúrbio vizinho, e devolvida ao culto católico.

Há dois anos, lembra a zeladora da Igreja e diretora da escolinha, Sra. Juleica Dias Silva, a comunidade carente de prédios escolares para a educação de seus filhos, resolveu instalar a escola no templo por falta de outro espaço e de vagas nos estabelecimentos oficiais de ensino. Animados pelo padre Gaspar Kuster e pela mensalidade que, no final das contas, foi estabelecida (atualmente a mensalidade é de Cr$ 60), os pais resolveram pintar os personagens infantis, para divertir as as crianças.

Um deles se ofereceu para exercitar seus dotes artísticos e, assim, Huguinho, Zezinho, Pinóquio, Zé Lontra, Zé Carioca, Professor Pardal e Tico, o esquilo passaram a conviver com as crianças e com os austeros jazigos tampados de mármore e datados de 1800, que foram cavados no piso da capela "Não pensamos que fosse ofender", justificou a zeladora da igreja, também integrante da comissão dos moradores de Escada.

Não é das melhores instalações para uma escola, diz a Sra Juleica Dias, mas abriga 80 crianças do maternal e das três primeiras séries do primeiro grau. Um grupo de alunos fica na sacristia "alegórica", duas classes se colocam no salão principal da capela e a quarta se aperta no alto do salão de côro. "Nós sabemos a importância da igreja e ensinamos às crianças, mas não fizemos os bichinhos pensando na cultura americana. Fizemos porque toda escola infantil tem", explicou a diretora.

O fato, porém, não tem explicações tão simples. Isto é o que reclama o diretor do IPHAN, Sr Fernando Peres, que emitiu notas dizendo-se surpreso com "as figuras alegóricas" dentro de um templo seiscentista, acentuando que "o vigário Kuster sabe e a comissão de moradores deverá saber que o imóvel está protegido por lei federal específica e vigente, não podendo ser agenciado com quaisquer obras de estabilização, restauração ou conservação, sem prévia autorização especial do IPHAN".

Para o Sr Fernando Peres, além da pintura dos personagens de Walt Disney ter revelado distanciamento e desenraizamento da comunidade de Escada em relação à cultura brasileira, o episódio mostre a necessidade de empenhos da Educação para afastar "um certo colonialismo que nos é imposto pela cultura de massa, que chega às crianças através das revistas, cinema e televisão.

O IPHAN, disse ele, não é contra a ocupação dos espaços ociosos dos monumentos tombados, desde que precedida de estudos e aprovação do órgão, "para evitar atentados contra a integridade física e cultural dos monumentos". A Igreja, para o diretor do IPHAN, pode ajudar na preservação dos seus bens, mas no caso da capela de Escada, "como em outros", disse que ocorreu "desinformação do vigário e um ato de insensibilidade do líder espiritual". A versão de que a decisão de pintar os personagens na parede da sacristia foi dos moradores, "reforça a afirmação de que o problema é falta de educação da população, para reconhecer os valores da cultura tradicional e histórica do país".

Os moradores de Escada têm assumido a defesa do Padre Gaspar Kuster e não concordaram com o diretor do IPHAN. O Cardeal Brandão Vilela determinou, então, que a paróquia providenciasse uma pintura com cal sobre as figuras, dando por encerrado o episódio. E se pronunciou sobre o fato, afirmando que o grande problema dos monumentos sacros da Bahia é que "as igrejas e monumentos não recebem verba federal do IPHAN e esta falha, na verdade, é o que me preocupa".

Minimizando o episódio de Escada, frisou que "os moradores não optaram pela pintura dos personagens de quadrinhos pensando na cultura barroca ou na cultura americana, mas no sentido de alegrar as crianças. O padre, como outros vigários, não estão voltados para a questão de arte e sim para sua obra social". Por isso, não vê crime para que acusem a paróquia, pois tudo foi fruto da "inocência da comunidade".

No entanto, reforçou que a Arquidiocese de Salvador orienta seus vigários no sentido de pedir autorização do IPHAN para qualquer obra nas igrejas tombadas e disse que, pessoalmente, se fosse comunicado da iniciativa dos moradores de Escada, teria desaconselhado. Acha o Cardeal que a Igreja não pode ser responsável pela conservação das igrejas tombadas, já que esta atribuição é do IPHAN.

No início desta semana, uma escada de pintor foi a primeira providência da diretora e quatro professoras da escola. Foi colocada num canto da sacristia esperando o pintor com a cal e a brocha, para cobrir os personagens de Walt Disney. Enquanto o diretor do IPHAN demonstra no final do episódio ter sido seu resultado satisfatório para os interesses do patrimônio nacional, os moradores de Escada guardam o sentimento de que foram violentados por terem tido manifestação espontânea do seu universo cultural.

Música

COM O GRUPO BAIANO, UMA SÓLIDA CONTRIBUIÇÃO À BIENAL

Ronaldo Miranda

SERIEDADE e profissionalismo. Eis a maneira mais rápida e direta para definir a atuação do Conjunto Música Nova da Universidade Federal da Bahia na III Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Sala Cecília Meireles.

Fruto do idealismo e perserverança do grupo de compositores da Bahia, o Conjunto Música Nova é um exemplo raro no debilitado panorama nacional, em relação ao binômio criação-execução da música de hoje. É bem verdade que a Universidade de Brasília tem o seu Quarteto de Cordas e o seu Quinteto de Sopros, dois bons apóstolos da música contemporânea, que devem também servir às experiências dos alunos de Composição. Mas, dentro da especialidade contemporânea, não há no Brasil outro conjunto instrumental que ofereça material sonoro tão amplo — cordas, madeiras, metais e percussão — com a continuidade de trabalho e o nível de qualidade do Música Nova, de Salvador.

O resultado desse digno esforço é reconfortante: os instrumentistas da UFBA trazem em sua bagagem musical uma generosa amostra da produção dos compositores baianos atuais e de outros autores que escreveram especialmente para o conjunto, em seus periódicos Concursos de Composição.

Dois concertos — o de segunda e o de quarta-feira — foram confiados ao Música Nova, que, sob a regência segura de Piero Bastianelli, marcou alguns dos melhores (e mais equilibrados) momentos dessa Bienal. Nas várias tendências e autores percorridos, registraram-se realizações tecnicamente perfeccionistas e musicalmente convincentes, das explosões de temperamento de Lindembergue Cardoso e Fernando Cerqueira à reflexão de Ernst Widmer, cujo belíssimo **Relax Op. 100** assinalou a temperatura musical mais alta desses últimos dias, em nível qualitativo semelhante — apesar do pólo oposto do discurso — aos vigorosos **Encadeamentos**, de Raul do Valle, ouvidos na apresentação de terça-feira.

Relax é um **Réquiem** instrumental em forma de Variações sobre um Coral bachiano. Os movimentos são cinco — **Réquiem, Dies Irae, Memória** (a exposição completa do tema), **Lacrimosa** e **Lux Aeterna** — unindo um virtuosístico domínio da escrita contemporânea a uma expressiva manipulação da música de Bach. O clima etéreo da primeira seção — com o solo agudo do contrabaixo em luminosa ambientação sonora — introduz o ouvinte ao estado contemplativo que predomina no decorrer da obra, sem acúmulo de lamúrias, pois, como define o autor, **Relax** "é um **Réquiem** alegre e sereno. Só o **Lacrimosa** é um canto fúnebre. Os demais movimentos estão cheios de paradoxos, onde os extremos se tocam: o transcendental e o humor, a segurança e a vertigem, a morte e a levitação".

Mais do que um exercício de forma, **Relax** é uma afirmação de talento.

Em diversos níveis narrativos, outras boas peças enriqueceram a apresentação de segunda-feira. **Dawawa Tsawidi**, de Maria Helena Fernandes — vencedora do último Concurso Latino-Americano de Composição da UFBA — transpõe com habilidade o clima da música indígena em seis instantâneos para sopros e percussão. **Suitemdó**, de Lindembergue Cardoso — prêmio de público na mesma competição — trabalha inventivamente dissoluções e concentrações sonoras e as **Obstinações**, de Fernando Cerqueira, extrapolam uma intensa energia interior num texto caudaloso, talvez excessivamente enfático no uso da percussão.

Esta é trabalhada com muita propriedade pelo sergipano André Pelagio Bessa, cuja expressiva **Fábula** tem longas (e propositais) citações de **Stravinsky**, mas já evidencia uma forte personalidade musical, com todas as chances de um progressivo amadurecimento e afirmação.

Na sua segunda exibição, quarta-feira, o Conjunto Música Nova apresentou um programa menos atraente e mais monocórdio, mas não desprovido de boa música. O destaque ficou para as **Quatro Seções**, de Guilherme Bauer — 3º prêmio do Concurso da UFBA — peça que se desenvolve com interesse e revela uma utilização pensada (e jamais gratuita) dos recursos contemporâneos. Nela se constata um gratificante equilíbrio formal, qualidade em geral pouco presente nas obras que a circundaram.

A forma, na verdade, deve ser a preocupação imediata de Roseane Yampolschi, jovem compositora premiada no Concurso da última Bienal e agora ouvida com suas **Duas Peças para Quarteto de Cordas** (com contrabaixo e sem 2º violino), cuja linguagem néo-schoenberguiana (da fase pré-dodecafônica) revela um talento à procura de orientação. Com muito mais desenvoltura, mas ainda a caminho do amadurecimento, está também Hans Juergen Ludwig, jovem paulista estudante da UFBA, que já exibe uma disposição vulcânica e um temperamento musical muito especial em **Asfaltando o Nordeste** e **Horizontes**.

Dos compositores baianos da noite, Alda de Oliveira obteve os melhores resultados com sua linguagem menos ousada do que a habitualmente usada pelos seus conterrâneos, porém repleta de significação musical. **Bahianas** é o título de sua obra que, em três movimentos, revela às vezes procedimentos reminiscentes de Villa-Lobos, Stravinsky e, sobretudo, Bartok, mas não dispensa a pesquisa tímbrica (no belo início do **Anhangá**) e rítmica (como o instigante jogo de pausas do **Cosme-Damião**.)

Zózimo

Zelo para todos

• *Na tentativa de evitar o congestionamento que tomou conta do Aeroporto Internacional do dia do desembarque do Sr Leonel Brizola, certas medidas especiais de segurança foram tomadas para a chegada ao Rio, hoje, do Sr Luís Carlos Prestes.*

• *Informa-se que as manifestações, desde que moderadas, serão permitidas livremente, mas os abusos no trânsito serão coibidos com rigor para não molestar a chegada e partida dos demais passageiros.*

• *Uma coisa é certa: haverá em cena mais policiais do que amigos do exilado.*

* * *

• *Resta saber se o mesmo rigor será usado para prevenir a ação de quem costuma saudar a chegada no aeroporto de adversários políticos derramando pregos no asfalto e danificando automóveis.*

Na tela

• O episódio de Chappaquiddick, que resultou na morte da secretária de Ted Kennedy a bordo do carro por ele dirigido, pode virar filme. Há um produtor americano trabalhando no projeto, que deverá estar pronto, filmado, em condições de exibição, já em meados do ano que vem, ou seja, antes das eleições primárias para a escolha pelo Partido Democrata de seu candidato à Presidência.

* * *

• Por essa Ted Kennedy não esperava.

Mais um "round"

• **A briga entre o Flamengo e a Suderj já chegou à Federação Carioca de onde partiu esta semana, assinado pelo seu presidente, Sr Otávio Pinto Guimarães, um ofício endereçado ao Sr Sergio Rodrigues.**

• **Pretendia-se, pelo documento, saber, primeiro, quantos e quais eram os funcionários públicos que acumulam essas funções com as de integrantes do quadro móvel da Suderj e, segundo, quantos convites foram distribuídos pela Superintendência para o recente Fla x Flu.**

* * *

• **O Sr Sergio Rodrigues foi breve e sucinto, ou seja, o Sr Otávio Pinto Guimarães recebeu de volta o ofício exatamente como o tinha enviado. Sem resposta.**

Noitada

• **Se perder a partida que disputa hoje contra o soviético Rafael Vaganian, encerrando sua participação no Interzonal de Xadrez, o jovem enxadrista Jayme Sunyé tem uma boa desculpa: cansaço.**

• **Sunyé, como qualquer rapaz de sua idade, resolveu comemorar condignamente a conquista do título de Mestre Internacional. Argolou uma das enxadristas mais bem paginadas do torneio feminino e partiu com amgios para a noite do bar Chiko's.**

• **De onde não saiu antes das cinco da manhã.**

■ ■ ■

Descontração

• A instituição do **topless** no Rio, restrita até esta semana a tímidas manifestações nas areias de Ipanema, ganhou já o Centro da Cidade.

• Era ontem praticado por um grupo descontraído de senhoras moradoras da área conhecida como Mangue, que se douravam languidamente ao sol da manhã, estendidas nos gramados que ornamentam o conjunto de viadutos chamato Trevo das Forças Armadas.

■ ■ ■

Hora de lazer

• *A sede da Cehab, no Centro da Cidade, adotou um sistema todo especial de funcionamento.*

• *Fecha literalmente para alhoço de meio-dia a uma da tarde, não permitindo sua portaria neste horário a entrada de ninguém no prédio, sequer o uso do telefone interno da recepção para se saber se algum funcionário se encontra ou não na casa.*

• *Na Cehab, todos os dias, durante 60 minutos, é terminantemente proibido trabalhar.*

Noite de brilho

• Sem ter recebido a promoção nem gerado o clamor que costumam anteceder os grandes espetáculos de dança já encenados no Municipal, nem por isso a nova montagem do balé **O Quebra-Nozes** que Dalal Achcar e Márcia Kubitschek levaram à cena do Teatro anteontem fica a dever qualquer coisa a eles em matéria de dignidade, colorido e beleza.

• Inclusive em matéria de estrelas. Afinal, no palco, ao alcance da sensibilidade de qualquer carioca, a um preço mais do que razoável, se apresentava um dos três maiores bailarinos do mundo — Fernando Bujones — estrela maior do American Ballet Theater.

• O par que forma com a bailarina Ana Botafogo, que voltou revitalizada e mais apurada de sua rápida temporada em Nova Iorque, é uma das coisas mais agradáveis que se podem ver num palco.

• Por tudo isso mas também pelo apuro dos figurinos e cenários, pela harmonia alcançada pelo corpo de baile, pela dose quase sobre-humana de esforço, dedicação e trabalho que uma empreitada como essa exige num país como o Brasil, **O Quebra-Nozes** passou a ser a partir da estréia um dos espetáculos obrigatórios atualmente em cartaz.

DALAL ACHCAR

• Ao descer o pano no final do espetáculo, instalou-se na cabeça de cada uma das pessoas sentadas na platéia a certeza de que, na conta corrente de Dalal com a cultura brasileira, a dívida da segunda tinha sofrido um novo e considerável aumento.

• Entre os inúmeros presentes, que, não sendo suficientes para lotar o Teatro, deram, entretanto, grande calor às manifestações e aplausos, estava o Governador Chagas Freitas.

• Aplaudiu o espetáculo antes, durante e depois e no intervalo fez questão de descer do conforto de seu camarote e dirigir-se à frisa de Dalal Achcar para cumprimentá-la pessoalmente.

* * *

• Os cumprimentos do Governador à produtora e diretora do espetáculo foram renovados mais tarde, já em casa de D Sara Kubitschek, que abriu seu apartamento do Golden Gate aos amigos, bailarinos e todos os que tinham colaborado para o sucesso da noite, recebendo para **souper**.

• O Sr Chagas Freitas não só compareceu como se demorou na festa quase duas horas conversando, perguntando, avaliando os resultados da noite.

* * *

• O resto ficou por conta da evidente alegria de todo o corpo de baile e da elegante e correta hospitalidade de D Sara, que recebeu auxiliada pelas filhas Márcia, cumprimentada e festejada por todos os que chegavam pelo brilho do espetáculo, e Maristela.

Em volta da piscina

• **A Sra Maria Celina Lage movimentou a sociedade na quinta-feira recebendo em casa para um jantar dos mais elegantes em torno da pintora Flora de Morgan-Snell.**

• **Os convidados chegavam, eram recebidos no andar de cima para drinks ao som de um piano, descendo mais tarde para jantar, em mesinhas armadas na pérgula da piscina e ornamentadas com toalhas coloridas e centros de orquídeas brancas.**

• **Entre os presentes, os casais João Carlos de Almeida Braga, Cecil Hime, Raul Simonsen, John Gardner Williams, Ângelo Sertório, Frânzio Salles, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, a Primeira-Dama do Estado, D Zoé Chagas Freitas, as Sras Gilda Saavedra, Teresa Muniz, Odete Gomes de Lemos, Lia Mayrink Veiga, os Srs Álvaro Americano, Nelson Batista, Aloísio Salles, Nelson Seabra, Marcello Castello Branco, Agostinho Olavo, Oscar Simon.**

Cinco novos

• Em sua próxima reunião, marcada para o dia 25, o Conselho do Museu de Arte Moderna ganhará cinco novos membros: Srs Maurício Roberto, Wladimir Alves de Souza, Sérgio Bernardes, João Carlos Vital e Hugo Meira Lima.

• A esse aumento de acervo poderá corresponder em breve a perda do professor Carlos Flexa Ribeiro, que pensa seriamente em voltar para UNESCO, em Paris.

• O que seria uma pena, pois o Sr Flexa Ribeiro é um homem feito sob medida para o cargo que ocupa à frente do MAM.

■ ■ ■

Fundamental

• **A última sessão da Bienal de Música Contemporânea, na Sala Cecília Meireles, incluiu uma expressiva homenagem ao Ministro Eduardo Portella feita por compositores, intérpretes e outras figuras do meio artístico.**

• **Se não fosse o apoio dado à Bienal pelo MEC — traduzido em verba generosa — teria sido improvável a realização desse acontecimento fundamental para a música brasileira.**

■ ■ ■

Roda-Viva

• A Embaixatriz Glorinha Paranaguá regressa ao Kuwait nos primeiros dias de novembro.

• **O Museu de Arte Contemporânea do Paraná inaugura na quarta-feira uma grande exposição — cerca de 80 trabalhos — de Abelardo Zaluar, que estará em Curitiba.**

• O Trinta por Trinta se embandeira em arco para a final, hoje, do torneio conhecido como Trintinha.

• **O diplomata Gil de Ouro Preto a caminho da África. Vai abrir a Embaixada do Brasil no Togo, ali ficando como Encarregado de Negócios.**

• Está pronto o curta-metragem sobre o artista plástico Cildo Meireles. Trata-se de um documentário de 10 minutos dirigido por Wilson Coutinho e com fotografia de Miguel do Rio Branco.

• **Seguindo para Paris, onde participará da exposição internacional de galerias de arte, o crítico Mark Berkowitz.**

• Mais de que um show, Sergio Mendes dará verdadeiros concertos sinfônicos na temporada que fará a partir de quinta-feira no Hotel Nacional. O músico se apresentará com seu conjunto e mais uma orquestra de 40 músicos.

• **O CND vai criar um fundo de xadrez para financiar a participação de enxadristas brasileiros em torneios internacionais.**

• O ator Zozimo Bulbul trocou o papel-título do filme **Xiço-Rei** pela direção da peça **Ah, Ah, Esperança**, que estréia dia 26 de outubro no Teatro Opinião.

• **Muito elegante na estréia do balé Quebra-Nozes a Sra Josefina Jordan.**

• O vice-presidente da American Chamber of Commerce, Carl Grant, foi homenageado com um jantar oferecido pelo Sr e Sra Ruy Barreto.

• **O Manabu Mabe leiloado esta semana/pela Sotheby foi arrematado pela agência que o Banco Real mantém em Nova Iorque.**

• Inaugurada na Academia de Letras uma exposição de pintura reunindo mais de 300 obras.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS DA SEMANA

- Raízes da Ambição
- Rocky II — A Revanche
- O Peixe Assassino
- Pânico no Atlantic Express
- A Maior Vingança de Bruce Lee

★★★★★

A COMILANÇA (La Grande Bouffe), de Marco Ferreri. Com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret e Andrea Ferreol. **Cinema-1** (275-4546), **Cinema-3**, **Lido-1** (245-8904), **Art-Méir** (249-4544), **Art-Madureira**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Produção francesa de 1973 do cineasta italiano realizador de **A Audiência**. Grande Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes do mesmo ano. Quatro personagens — um piloto de aviação comercial (Marcelo Mastroianni), um dono de restaurante (Ugo Tognazzi), um animador de rádio e televisão (Michel Piccoli) e um juiz (Philippe Noiret) — reúnem-se em uma mansão nos arredores de Paris e, juntamente com uma professora (Andrea Ferreol) dedicam-se a uma verdadeira maratona culinária de objetivos suicidas embora não evidenciados.

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Opera-2** (246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★★

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE (Midnight Express), de Alan Parker. Com Brad Davis, Randy Quaid, Bob Hopkins, John Hurt, Paul Srith e Mike Kellin. **Ilha Auto-Cine** (396-2532): 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m. Último dia no **Ilha** e até amanhão no **Jacarepaguá** (18 anos). Versão do livro de Billy Hayes e William Hoffer, que relata uma experiência verídica do primeiro. O filme se passa quase todo em dependência de uma prisão de Istambul, onde, preso por contrabando de haxixe, o jovem americano Hayes sofreu torturas físicas e morais. Depois de condenado a quatro anos, foi submetido a novo e arbitrário julgamento que deveria, por ordens de cima, alterar a pena para prisão perpétua. O **affaire**, em que o Governo ditatorial da Turquia pretendeu usá-lo como um exemplo, teve início em 1970 e chocou a opinião pública americana. Por motivos óbvios, os cenários (com exceção das clássicas imagens turísticas de Istambul) foram minuciosamente reconstituídos na ilha de Malta. Produção americana. Oscar para a Melhor Trilha Sonora (Giorgio Moroder) e Melhor Roteiro Adaptado (Oliver Stone).

★★★★

NOSFERATU, O VAMPIRO DA NOITE (Nosferatu, the Vampire), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani, Bruno Ganz, Roland Topor, Walter Ladengast e Dan van Husen. **Palácio-2** (222-0838), **Leblon-2** (227-7805), **Tijuca-Palace** (228-4610): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Capri** (226-7101): 19h20m, 21h30m. **Madureira-2** (390-2338): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Produção alemã. Quarto filme de Werner Herzog lançado comercialmente aqui depois de **O Enigma de Kaspar Hauser**, **Aguirre, a Cólera dos Deuses** e **Coração de Cristal**. Filme inspirado no clássico do cinema mudo, de 1922, **Nosferatu, o Vampiro**, de F. W. Murnau. Em seu castelo em ruínas, o solitário Conde Drácula recebe a visita de Jonathan Harker, vendedor de imóveis, e se apaixona pelo retrato de sua noiva, Lucy. Ataca e prende Jonathan no castelo e viaja ao encontro de Lucy num caixão negro, repleto de ratos que, na cidade, espalham a peste.

★★★★

MACUNAÍMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena e Joana Fomm. **Ricamar** (237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Relançamento sem cortes. Versão livre da obra de Mário de Andrade mesclando um humor surrealista com recursos de chanchada adaptada com muita felicidade.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Metro-Boavista** (222-6490): 14h10m, 16h30m, 18h50m, 21h10m. **Condor-Copacabana** (255-2610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo, E. J. Bellocq (Keith Carradine), que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

RAÍZES DA AMBIÇÃO (Comes a Horseman), de Alan J. Pakula. Com James Caan, Jane Fonda, Jason Robards, George Grizzard, Richard Farsnworth e Jim Davis. **Caruso** (227-3544), **Ópera-1** (246-7705), **América** (248-4519): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos) Drama com certa ambientação de **western**. De volta da II Guerra Mundial, Frank (Caan), vê suas terras, compradas a Ella Connors (Fonda), cobiçadas pelo poderoso latifundiário Ewing (Robards). Une seus esforços a Ella, que também resiste às pressões — assim como ao pedido de casamento — de Ewing. Produção americana.

★★★

COPA 78 — O PODER DO FUTEBOL (brasileiro), documentário de Maurício Sherman e Victor di Mello. **Palácio-1** (222-0838), **Rian** (236-6114): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Veneza** (226-5843), **Comodoro** (264-2025): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (Livre). Documentário de longa-metragem sobre a Copa do Mundo realizada na Argentina, mostrando os principais lances, comentários e arbitragens dos jogos, além de apontar os interesses políticos e comerciais tanto do país organizador quanto das poderosas multinacionais manipuladoras de interesses extra-esportivos.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Jóia** (237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive** (274-7999): 20h15m, 22h30m (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Condor Largo do Machado** (245-7374), **Baronesa** (390-5745): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (Livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história, um divórcio: a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e, anos mais tarde, quer recuperar o menino.

★★

PÂNICO NO ATLANTIC EXPRESS (Avalanche Express), de Mark Robson. Com Lee Marvin, Robert Shaw, Maximilian Schell e Linda Evans. **Roma-Bruni** (287-9994): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Rio-Sul** (274-4532), **Bruni-Copacabana** (255-2908), **Bruni-Tijuca** (268-2325), **Studio-Catete**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Show Madureira**: 12h, 14h, 16h, 18h. **Méier** (229-1222): 14h, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. **Studio-Copacabana** (247-8900): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Studio-Tijuca** (268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Aventura de **suspense**. Perseguição a um agente russo que fornece informações de alto valor estratégico aos americanos. Produção americana.

★★

MULHER, MULHER (brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. **Odeon** (222-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22hh. **Scala** (246-7218): de 2º a 6º, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos) Produção de linha **pornô**

★★

BERNARDO E BIANCA EM MISSÃO SECRETA (The Rescuers), desenho animado da produtora de Walt Disney. Direção de Wolfgang Reitherman, John Lousbery e Art Stevens. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (392-6182): amanhã, às 18h30m. Domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (Livre). Um casal de ratos empenhando em salvar uma orfã seqüestrada por Madame Medusa, megera que a utiliza com o objetivo de localizar e apoderar-se do maior diamante do mundo. Dublado em português.

★★

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World), de Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caeser e Buddy Hackett. **Ilha Auto-Cine** (396-2532): amanhã, às 18h30m. Domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (Livre). Comédia em torno de perseguições e correrias.

ROCKY II — A REVANCHE (Rocky II), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers e Burgess Meredith. **Vitória** (242-9020), **São Luiz** (225-7679), **Roxi** (236-6245), **Leblon-1** (287-4524), **Tijuca** (288-4999): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (201-1299), **Olaria**: 16h, 18h30m, 21h. **Madureira-1** (390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Continuação de **Rocky — Um Lutador**, ganhador do Oscar há dois anos, com os mesmos intérpretes nos papéis principais, mas com Stallone substituindo John Avildsen na direção. Embora o ganhador do título de campeão de peso-pesado, Rocky (Stallone) procure ganhar a vida com menos riscos, não consegue êxito. Volta então, ao boxe, em revanche pedida pelo ex-campeão Apollo Creed. Produção americana.

★

UMA PONTE LONGE DEMAIS (A bridge Too Far), de Richard Attenborough. Com DMrk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Edward Fox, Elliot Gould, Gene Hackman, Anthony Hopkins, Laurence Oliver, Robert Redord e Liv Ullmann. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (392-6182): 20h30m, 22h30m. Último dia. (16 anos). Versão do livro de Cornelius Ryan. Superprodução americana relatando uma operação empreendida pelos aliados em setembro de 1944 a fim de antecipar o fim da guerra. O título se refere à tentativa de alcançar uma ponte em Arnhen, de onde seria desfechada ofensiva sobre a área industrial do Ruhr.

Bernardo e Bianca em Missão Secreta, desenho animado nas matinês de hoje e amanhã, no *Jacarepaguá Auto-Cine 2*

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Olivier Perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karen Black, Margat Hemingway e Marisa Berenson. **Plaza** (222-1097): de 2º a 6º, às 10h30m, 12h40m, 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Copacabana** (255-0953), **Carioca** (228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Coral** (246-7218): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (249-7982), **Rosário** (230-1889), **Astor**, **Cisne** (392-2860): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos). Uma quadrilha procura apossar-se de um tesouro em pedras preciosas ocultos em uma caixa submersa. Entre outros obstáculos, enfrentam grandes cardumes de piranhas. Produção inglesa.

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **Cárcere de Fêmeas**. **Rex** (222-6327): de 2º a 6º, as 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, as 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee.

JOGO SUJO (The Stone Killer), de Michael Winner. Com Charles Bronson, Martin Balsam, David Sheiner, Norman Feil, Ralph Waite e Eddie Firestone. **Pathe** (224-6720): de 2º a 6º, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (235-4895), **Art-Tijuca** (288-6898), **Lido-2** (245-8904), **Paratodos** (281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Um grupo de soldados que atuaram no Vietnam é contratado por uma **família** a fim de vingar o massacre do Dia de São Valentim, organizado por Al Capone. Produção americana.

CÁRCERE DE FÊMEAS (Prigione di Donne), de Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee**. **Rex** (222-6327): de 2º a 6º, às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, às 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção italiana.

TARA SANGÜINÁRIA (Blood Mania), de Robert O'Neil. Com Peter Carpenter, Maria de Aragon, Vicki Peters, Reagon Wilson e Jacqueline Dalya. Programa complementar: **Shao Lin Contra os 12 Homens de Aço**. **Orly**: de 2º a 6º, às 10h, 13h50m, 17h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (18 anos).

MATINÊS

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS CONTRA AS PANTERAS — **Capri**: 16h20m, 17h50m (livre).

SESSÃO COCA-COLA — A ESPADA ERA A LEI — **Lagoa Drive-In**: Amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

Extra

★★★★★

NOSFERATU, O VAMPIRO (Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens), de F. W. Murnau. Com Max Schereck, Alexander Granach, Gustav von Wangeheim e Greta Schroeder. Legendas em francês. Complemento: **Homenagem a Georges Méliés** com a exibição integral dos seguintes filmes: **O Homem Com a Cabeça de Borracha (L'Homme a la Tête de Caoutchouc)**, **As Travessuras do Diabo (Les 400 Farces du Diable)** **As Alucinações do Barão de Munchausen (Les Hallucinations du Baron de Munchausen)** e **A Conquista do Pólo (À la Conquête du Pôle)**. Às 18h30m, no **Cineclube Macunaíma** Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Programação conjunta com **a Cinemateca do MAM**

★★★

SÃO BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos, Isabel Ribeiro, Nildo Parente, Vanda Lacerda, Jofre Soares e Maria Lago. Às 17h, no **Cineclube Orione**, Rua Lopes Quintas, 274 (14 anos). Baseado na obra de Graciliano Ramos. A história gira em torno da fazenda São Bernardo cobiçada obsessivamente por Paulo Honorio (Othon Bastos)

★★

O ÚLTIMO CONCERTO DE ROCK (The Last Waltz), de Martin Scorsese. Com The Band (Rick Danko, Levon Helm, Garth Hudson, Robbie Robertson e Richard Manuel), Eric Clapton, Neil Diamond, Bob Dylan e Ringo Starr. A meia-noite, no **Ricamar** Av. Copacabana, 360 (livre). Longa-metragem americano sobre a despedida do The Band como conjunto; com um espetáculo no Winterland Arena, de San Francisco. Além deste **show**, foram filmados os ensaios no estúdio Shangri-La, em Malibu e três numeros extras nos estúdios da MGM.

★

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. As 20h, no **Cineclube Orione**, Rua Lopes Quintas, 274. (18 anos). As tentativas de fuga de um prisioneiro da ilha do Diabo, baseado no relato de Henri Charrière, ex-presioneiro da ilha.

PATRULHA PERDIDA (Lost Patrol), de John Ford. Com Victor MacLaglen, Boris Karloff e Wallace Ford. As 20h, no **Cineclube da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Filme em preto e branco, com legendas em português.

CINEMA AFRICANO: ANGOLA E MOÇAMBIQUE — Exibição de **Carnaval da Vitória**, de Antônio Ole (Angola, 1979) e **Vamos Eleger as Nossas Assembléias Para Consolidar o Poder Popular**, de Fernando Silva (Moçambique, 1978). Às 21h, no **Cineclube Macunaína**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates com os cineastas Antônio Ole e Fernando Silva. Programação conjunta com a **Cinemateca do MAM**. Entrada franca.

VIAGEM SANGRENTA (Rougished)— de M. Robson. Com Robert Sterling e John Ireland. Às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

Grande Rio

ALAMEDA (718-6866) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos).

BRASIL — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Peixe Assassino**, com Lee Majors. As 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Raízes da Ambição**, com Jane Fonda. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos)

CINEMA-1 (711-1450) — **Nosferatu, o Vampiro da Noite**, com Klaus Kinski. As 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos).

EDEN (718-6285) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

DRIVE IN ITAIPU — **Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia**, com Reginaldo Farias. Às 20h30m, 22h30m. (18 anos).

NITERÓI (710-9322) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 14h, 16h30, 19h, 21h30m (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. As 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stallone. As 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

TERESOPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Copa 78 — O Poder do Futebol**, documentario de Mauricio Sherman. Às 15h, 19h30m, 22h (livre).

Curta-metragem

A PROTEÇÃO DOS EXUS — De Leon Cassidy. Cinemas: **Art-Copacabana** e **Art-Tijuca**

ALDEIA DE ARCOZELO — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Copacabana**.

CAMPOS ELÍSEOS — De Ugo Cesar Giorgetti. Cinemas: **Condor Largo do Machado** e **Baronesa**.

NA REALIDADE — De Jorge Camillo Abranches. Cinemas: **Art-Uff** (Niterói) e **Jacarepaguá Autocine-1**

PÉROLA NEGRA — De Reinaldo Cozer. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 15 ao dia 20).

A GAIOLA DE AVATSIU — De Oswaldo Caldeira. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 21 ao dia 23).

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 17 ao dia 23).

CASA DA FLOR — De Vera Roesler. Cinema: **Studio-Tijuca**

VI JOGOS PAN-AMERICANOS EM CADEIRAS DE RODAS — De Roberto Machado. Cinema: **Méier**.

AVENIDA PAULISTA — De Rodolpho Nanni. Cinema: **Alvorada** (Teresópolis).

O GRITO DO RIO — De Roland Henze. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos**

A LENDA DO UATIPURU — De Octávio Bezerra. Cinema: **Lido-1**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinemas: **Art-Méier** e **Art-Madureira**.

Teatro

FALA BAIXO SE NÃO EU GRITO — Texto de Leilah Assunção. Direção de Glorinha Beuttenmiller. Com Nelson Caruso e Sueli Franco. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca. (234-8155). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 150,00 e 80,00, estudantes.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Djenane Machado, Alice Viveiros de Castro, Doris Kelson, Gugu Olimecha, Leda Borges e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS — Comédia de Molière. Dir. de Marília Pera. Com André Valli, Dirce Migliaccio, Christiane Torloni, Dinorah Marzullo e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 180,00.

MACUNAÍMA — Adaptação da novela de Mário de Andrade por Jacques Thiériot e Grupo Pau-Brasil. Dir. de Antunes Filho. Dir. de arte de Naum Alves de Souza. Dir. musical de Murilo Alvarenga. Com Carlos Augusto Carvalho, Angela de Castro, Beto Ronchezel, Guilherme Marback, Ilona Filet, Walmir Barros, Walter Portela e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 200,00, platéia e balcão 1 e a Cr$ 100,00 balcão 2. Estudantes, diariamente, a Cr$ 100,00.

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). Hoje. Ingressos, a Cr$ 200,00.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baia, Dinarah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacoro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 200,00.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Texto de Dias Gomes. Dir. de Flávio Rangel. Com Toni Ramos, Fátima Freire, Carlos Koppa, Júlia Miranda, Jorge Chaia, Roberto Azevedo, Dionísio de Azevedo e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Rua do Russel, 804 (285-1465). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos (1º sessão), a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, (2º sessão) a Cr$ 100,00.

SINAL DE VIDA — Texto de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Marcos Paulo. Com Gracindo Jr., Marieta Severo, Tamara Taxman, Osvaldo Louzada, Lúcia Alves, Diogo Vilela, Cidinha Milan. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250,00

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luis Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Calmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Danton Jardim e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, Cr$ 200,00.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buzo Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buzo Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luis Ligiero, Mário Borges, Saraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninô, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Até amanhã.

O PROCESSO DA VIOLÊNCIA (O CASO HERZORG) — Texto de H. Pereira da Silva. Dir. de Jesus Chediak. Com Heleno Prestes, Artur Maia, Clemente Viscaino, Naya Santiago, Elias Martins, Joran Ax-Kr, Elô, Pietro Mário. **Auditório da ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 120,00, Cr$ 60,00, estudantes e Cr$ 40,00 sócios da ABI. Até dia 31.

FESTIVAL DE LADRÕES — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 180,00.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Enilda Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje, às 21h. Ingressos, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Até amanhã.

A CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millor Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Italo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes,

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

O grupo Jaz-o-Coração apresenta a peça *Mistério Bufo*, no Teatro Glauce Rocha

RASGA CORAÇÃO - Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Lucélia Santos, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Pardavid, Márcio Augusto, Antônio Petrin, Maurício Távora. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos Cr$ 200,00

SÉCULO XXI— Texto e dir. de Maria Luiza Prates. Mús. de David Tygel. Elenco do grupo Luz de Serviço. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. Hoje, as 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Ate dia 28.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nélson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcia Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

O DESPERTAR DA PRIMAVERA — Texto de Frank Wedekind. Dir. de Paulo Reis. Com Bel Baptista, Daniel Dantas, Eduardo Lago, Fábio Junqueira, Maria Padilha, Marilia Martins, Miguel Falabella, Paulo Renato Braga, Rosane Gofman. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

COSTINHA ENTRANDO NA ABERTURA — Texto de Emanoel Rodrigues, José Sampaio, Jorge Murad e Lauretti Guzzardi. Com o cômico Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00,

A CONSTRUÇÃO — Texto de Altimar Pimentel. Dir. de Leonardo Alves. Com elenco do grupo Mãosaobra. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00. Até amanhã.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queiroz Telles. Direção de Gilberto Haubrich. Com o grupo Gruta: Alvair Correia e Ademir Silva. **Teatro Mariano**, Rua Frei Rogério, 95, Petrópolis. Hoje, as 20h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

MORTE E VIDA SEVERINA — Texto de João Cabral de Melo Neto. Direção de Sohail Saud. Com o grupo Construção. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, Hoje, as 21h.

GOLPE DE ESTATUS — Texto e direção de Cion de Campos. Com o grupo Sem Nome: Roberto Martins, Evandro Camyn, Samir Milton, José Araújo e outros. **Teatro Nacional de Educação de Surdos**, Rua das Laranjeiras, 232 (225-0189). Hoje, as 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Até dia 28.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. Hoje, as 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 estudantes. Até dia 28.

Música

PRÓ-MÚSICA SILVESTRE — Recital do violonista Evandro Campello de Siqueira. No programa, peças de R. Johnson, Bach, Fernando Sor, Mauro Giuliani, Guido Santórsola, Abel Carlevaro e Villa-Lobos. **Auditório do Hospital Adventista Silvestre**, Ladeira dos Guararapes, 263. Amanhã, as 16h30min. Ingressos a Cr$ 30,00 e transporte gratuito da Estação do Corcovado, às 16h15min.

H.M.S. PINAFORE — Ópera cômica em dois atos de Gilbert & Sullivan. Dir. de Martin Hester. Participação do Coro e Orquestra do Grupo Teatral The Players. Regência de David Evans. Com Laura Chipe, Antonio Luiz Ferreira, Collin Allan, Luis Oswaldo Cunha, Chris Hieatt e outros. **Teatro da Comunidade Britânica**, Rua Real Grandeza, 99. Hoje as 20h30m e dias 26 e 27, as 20h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Reservas pelos telefones 257-3599 e 274-4506.

GRUPO MUSSORGSKY — Recital do conjunto sob a direção de Graça Montalvão. No programa obras de Beethoven, Mozart, Bach, Haydn e Lorenzo Fernandez. **Corrente da Paz Universal** Rua Senador Dantas, 117 C03. Amanhã, as 19h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Gerard Devos. Solista: pianista Roberto Szidon. Programa: Festival Rachmaninoff — **O Rochedo** (poema sinfônico), **Variações Sobre um Tema de Paganini** e **Concerto para Piano e Orquestra**. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, as 16h30. Ingressos a Cr$ 300,00, platéia, Cr$ 250,00, platéia superior e Cr$ 150,00, estudantes.

AMÉRICA LATINA: CANTO, ESPERANÇA E LIBERTAÇÃO — Concerto do Grupo Coral das Faculdades Integradas Bennet. **Auditório Bennet**, Rua Marques de Abrantes, 55. Hoje, as 20h. Entrada franca.

OS CURUMINS — Apresentação do coral infantil da Associação de Canto Coral sob a direção da professora Elza Lakschevitz. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Amanhã, as 16h30m. Entrada franca. Patrocínio do Círculo de Arte Vera Janacopulos.

Televisão

Manhã

8.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo
30 [6] — **Mobral**

9.00 [6] — **Rio Zona Norte.** Show e variedades
[11] — **Jornal da Manhã**
15 [4] — **Telecurso 2º Grau**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise das aulas da semana
[11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenho

10.00 [6] — **Copão Tupi.** Futebol juvenil
[11] — **Gato Félix.** Desenho
30 [7] — **Caminho da Vida.** Religioso
[11] — **Turma do Pica-Pau.** Desenho

11.00 [4] — **O Misterioso Fundo do Mar.** Documentário
[7] — **Rin-Tin-Tin.** Seriado.
[11] — **Gato Corajoso.** Desenho
30 [2] — **Reencontro.** Religioso
[4] — **Ho...Ho..Límpicos.** Desenho
[6] — **Reencontro.** Religioso
[7] — **Desenhos:** Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Super Mouse
[11] — **Popeye.** Desenho

Tarde

12.00 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
[4] — **Muppet Show 79** Filme com bonecos.
[6] — **Grande Prix.** Automobilística com Fernando Calmon.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
30 [4] — **Globinho Repórter.** Noticiário infantil.
[6] — **Reporter Fluminense.** Informativo.
[11] — **O Vira-Lata.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário Esportivo.
[6] — **Samba de Primeira.** Com Jorge Perlingeiro.
[7] — **Jornal Bandeirantes.** Primeira edição.
[11] — **Lassie.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas.
30 [7] — **Tá No Hora, Tá Na Hora.** Teatro Infantil. Hoje: **O Redondo.**
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
50 [6] — **Aerton Perlingeiro Show.** Música, entrevistas.

2.00 [11] — **Sábado Especial.** Circo, **show** de Jerry Lewis, calouros norte-americanos e esporte.
15 [4] — **Oito É Demais.** Seriado.
30 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[7] — **Show de Turismo.** Com Paulo Monte.

3.15 [4] — **Jeannie É um Gênio.** Comédia.
30 [7] — **Dárcio Campos.** Variedades.
45 [4] — **Sábado Comédia.**

4.00 [6] — **Rio Dá Samba.** Musical com João Roberto Kelly.
15 [4] — **Os Waltons.** Seriado.

5.00 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.
15 [4] — **Disneylândia 79.** Filme.
30 [6] — **Mauro Montalvão em Quatro Tempos.** Variedades.

Noite

6.00 [2] — **Teatro Infantil.** Hoje: **Teseu e o Minotauro.** Texto e dir. de Silvia Heller. Com o Grupo Fala.
[11] — **Agente 86.** Seriado
10 [4] — **Cabocla.** Novela de Benedito Ruy Barbosa, baseada no romance de Ribeiro Couto. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr. e Cláudio Correa e Castro
30 [11] — **Tarzan.** Filme

7.00 [2] — **Sítio do Pica-Pau Amarelo. O Casamento da Raposa**
[4] — **Jornal das Sete.** Telejornal local
[6] — **Dinheiro Vivo.** Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luis Armando Queiróz, Márcia Maria e Ênio Gonçalves.
[7] — **Cara a Cara.** Novela de Vicente Sesso. Com Fernanda Montenegro, Luis Gustavo e Débora Duarte.
10 [4] — **Marron Glacé.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Jr. Com Lima Duarte, Yara Cortes e Armando Bogus
30 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho
45 [6] — **RTN Nacional.** Telejornal
[7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal

8.00 [2] — **Cineclubinho. Curtas brasileiros debatidos por jovens.**
[4] — **Jornal Nacional.** Telejornal
[6] — **Como Salvar Meu Casamento.** Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir de Attilio Riccó. Com Nicette Bruno, Adriano Reys e Beth Goulart
[7] — **OVNI.** Seriado de ficção científica
[11] — **Sessão Bangue-bangue. O Homem de Virginia.** Seriado
25 [4] — **Os Gigantes.** Novela de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Regis Cardoso. Com Tarcísio Meira, Dina Sfat e Francisco Cuoco. Capítulo especial.
45 [2] — **Bola Dois.** Noticiário esportivo com Luis Orlando

9.00 [2] — **Escala.** Música clássica. Hoje: Recitais do pianista Jean Louis Steuerman e do duo de violoncelo e piano formado por Antonio Del Claro e Maria de Lurdes Imenes.
[6] — **Gaivotas.** Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães e Isabel Ribeiro
[7] — **Discoteca do Chacrinha.** Musical
[11] — **Carlos Imperial.** Música e variedades.
45 [6] — **Cinema em Casa.** Filme: **Os Brutos Também Amam**

10.00 [2] — **Cineclube.** Noticiário e exibição do curta-metragem **Big City Blues**, de Charles Van der Linden, premiado em Cannes.
[4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Minha Vida na Ku-Khux—Klan**
30 [2] — **Longa-metragem: Caixa de Pandora.**

11.00 [7] — **Sábado à Noite no Cinema.** Filme: **As Diabruras dos Anjos Rebeldes**
[11] — **Esquadrão Fantasma.** Seriado
45 [6] — **Festival John Wayne.** Filme: **Horizonte de Glória**

Madrugada

0.00 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **O Açougueiro**
0.30 [2] — **Longa-metragem: O Terceiro Homem**

2.00 [4] — **Classe A.** Filme: **Homens das Terras Bravas**
[2] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Caminhando Sob a Chuva na Primavera**

4.00 [4] — **Coruja Colorida.** Filme: **Aventureiro de Sorte**

Os filmes de hoje

WESTERN *de grande originalidade para sua época, transferindo a ênfase da ação dinâmica, típica do gênero, para a problemática existencial do homem no velho Oeste,* Os Brutos Também Amam *impulsionou a carreira em declínio de Alan Ladd, após mais de uma década de desempenhos apáticos, e consagrou Jack Palance, a própria figura do mal com seu rosto anguloso e roupas totalmente negras. Dirigido com sensibilidade por George Stevens,* Shane *apresenta o garoto Brandon de Wilde numa atuação expressiva e tem ainda uma belíssima fotografia a cores de Loyal Briggs, cuja câmara soube captar a beleza nostálgica dos grandes espaços. Oficialmente realizado por Carol Reed, mas ao que consta com substancial participação de Orson Welles,* O Terceiro Homem *é um marco dos filmes de espionagem. Com a ajuda de uma expressionista fotografia em preto e branco — e as cenas passadas nos esgotos de Viena são de grande plasticidade — Reed mantém um clima de* suspense *permanente em torno da misteriosa personalidade de Harry Limes, vivido por Orson Welles num dos seus bons momentos como ator. Por falta de informações, deixamos de publicar a sinopse do filme das 22h30m da TV Educativa.*

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM
TV Tupi — 21h 45m

(Shane) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por George Stevens. Elenco: Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin, Brandon de Wilde, Jack Palance, Ben Johnson, Emile Meyer, Edgar Buchanan, Elisha Cook Jr. **Colorido.**
★★★★ Vaqueiro taciturno e desconhecido (Ladd) chega à pequena cidade dominada por um poderoso latifundiário que quer expulsar os criadores de gado da região e ajuda um casal (Heflin, Arthur) a enfrentar um assassino profissional (Palance). Oscar de melhor fotografia à cores (Loyal Griggs).

MINHA VIDA NA KU KLUX KLAN
TV Globo — 22h

(My Undercover Years with the Ku Klux Klan) — Americano (78) de Barry Shear. Elenco: Don Meredith, James Wainwright, Clifton James, Ed Lauter, Albert Salmi, Slim Pickens, Don Barry, Maggie Blye, Michele Carey. **Colorido.**
A fim de arranjar provas incriminatórias contra a seita Ku Klux Klan, agente do FBI (Lauter) consegue infiltrar um amigo (Meredith) entre os seus membros, e ele passa a freqüentar suas reuniões e participar de atividades criminosas. Feito para a TV. Inédito.

AS DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES
TV Bandeirantes — 23h

(Where Angels Go, Trouble Follows) — Produção norte-americana de 1968, dirigida por James Neison. Elenco: Rosalind Russell, Bibbie Barnes, Stella Stevens, Robert Taylor, Van Johnson, Arthur Godfrey. **Colorido.**
★★ Uma freira com idéias avançadas (Stevens) é autorizada pela madre superiora (Russell) de seu convento a acompanhar suas alunas à Califórnia, mas durante a viagem acidentada descobre um mundo diferente do que imaginara.

HORIZONTE DE GLÓRIAS
TV Tupi — 23h45m

(The Flying Leathernecks) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por Nicholas Ray. Elenco: John Wayne, Robert Ryan, Don Taylor, Janis Carter, Jay C. Flippen, William Harrigan, James Bell, Barry Kelley. **Colorido.**
★★ Durante a II Guerra Mundial, comandante (Wayne) de uma esquadrilha aérea da Marinha organiza plano de combate a japoneses concentrados numa ilha do Pacífico, mas encontra resistência de seus comandados. Submetido a Washington, o projeto acaba aprovado e na prática é um grande sucesso.

Alan Ladd e Brandon de Wilde em *Os Brutos Também Amam* (canal 6, 21h45m)

O AÇOUGUEIRO
TV Globo — 24h

(Le Boucher) — Produção ítalo-francesa de 1969, dirigida por Claude Chabrol. Elenco: Stéphane Audran, Jean Yanne, Antonio Passalia, Mario Beccaria, Pasquale Ferrone, Roger Rudel, William Guerault. **Colorido.**

★★ Depois de passar 15 anos no Exército, um rapaz (Yanne) retorna a seu vilarejo natal e vai trabalhar no açougue do pai, já falecido. Conhece, então, uma professora (Audran) a quem passa a cortejar, sem êxito, e de repente acontecem vários crimes em que são envolvidos.

O TERCEIRO HOMEM
TV Educativa — 0h30m

(The Third Man) — Produção britânica de 1949, dirigida por Carol Reed. Elenco: Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard, Bernard Lee, Wilfrid Hyde-White, Ernest Deutsch, Erich Ponto. **Preto e branco.**

★★★★ Escritor americano (Cotten) vem procurar na Viena do pós-guerra seu velho amigo Harry Limes (Welles), cuja noiva (Valli) o dá como morto, mas suas investigações parecem indicar o oposto. Baseado em livro de Graham Green. Tema musical executado na cítara por Antón Karas. Oscar de melhor fotografia em branco e preto (Robert Krasker).

HOMEM DAS TERRAS BRAVAS
TV Globo — 2h

(Badlanders) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Delmer Daves. Elenco: Alan Ladd, Ernest Borgnine, Kathy Jurado, Nehemiah Persoff, Claire Kelly, Anthony Caruso, Kent Smith, Adam Williams. Colorido.
★★★ Dois ex-presidiários (Ladd, Borgnine) planejam retomar uma mina de ouro de propriedade de um deles e que lhe fora roubada por um sócio traidor, a quem matara. Mas seu problema é contornar a vigilância da viúva (Jurado), mulher ambiciosa e dominadora.

CAMINHANDO SOB A CHUVA DA PRIMAVERA
TV Bandeirantes — 2h

(A Walk in the Spring Rain) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por Guy Green. Elenco: Anthony Quinn, Ingrid Bergman, Katherine Crawford, Fritz Weaver, Tom Fielding, Virginia Gregg. Colorido.
★★ Durante suas férias numa região montanhosa do Tennessee, mulher (Bergman) de um professor (Weaver) trava conhecimento com um vizinho rude e agressivo (Quinn), em quem desperta uma paixão fulminante cujo ardor a perturba e contagia.

AVENTUREIRO DE SORTE
TV Globo — 4h

(Mr. Lucky) — Produção norte-americana de 1943, dirigida por H.C. Potter. Elenco: Gary Grant, Laraine Day, Charles Bickford, Gladys Cooper, Henry Stephenson, Paul Stewart, Kay Johnson, Vladimir Sokoloff. Preto e Branco.
★★ Para fugir à convocação militar, um jogador (Grant) assume a identidade de um grego morto e passa a cortejar rica herdeira (Day), presidente de uma instituição beneficente, na esperança de conseguir vantagens, mas o amor entra em sua vida e modifica seus planos.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453
AM-940 Hz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção de Luis Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araujo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

DOLBY SYSTEM

ZYD-460
99,7MHz
Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h. — **Concerto em Si Bemol Maior, para Flauta d'Amore, Cordas e Contínuo,** de Molter (Rampal — 8:10); **Concerto em Fá Menor, para Piano e Orquestra, op. 16,** de Henselt (Raymond Lewenthal, Sinfônica de Londres e Mackerras — 27:30) **Sinfonia nº 7 (9), em Dó Maior, D.944,** de Schubert (Karajan — 46:40); **Concerto para Piano e Orquestra nº 1, em Mi Menor, op. 11,** de Chopin (Krystian Zimerman, Filarmônica de Los Angeles e Giulini — 40:02); **Esyché,** de César Franck (Orquestra de Paris e Barenboim — 23:27); **Concerto em Sol Maior, para Harpa e Orquestra,** de Wagenseil (Zabaleta — 11:50); **Concerto para Trompa nº 1, em Mi Bemol, op. 11** de Richard Strauss (mason Jones e Ormandy — 15:15).

AMANHÃ

10h — **Abertura Festival Acadêmico, Op. 80,** de Brahms (Abbado — 10:00); **Improviso nº 5 e Noturno nº 13,** de Fauré (Horowitz — 9:30); **Saul — Suite Instrumental,** de Haendel (Stephani — 39:46); **Sonata para Flauta e Piano,** de Francis Poulenc (Rampal e Veyron-Lacroix — 11:40); **Impressions d'Italie,** de Gustave Charpentier (Orquestra do Conservatóri o de Paris, regência de Albert Wolff — 38:20); **Vallée d'Obermann e Les Jeux D'Eaux à la Villa d'Este,** de Liszt (Arrau — 23:36); **Sinfonia nº 8 (4), em Sol Maior, Op. 88,** de Dvorak (Filarmônica de Berlim, regência de Rafael Kubelik — 35:30).

20h — **El Salón México,** de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 11:26); **Sonata para Violino e Piano nº 1, em Ré Menor,** de Saint—Saens (Heifetz e Smith — 21:20); **Serenata nº 1, em Ré Maior, Op. 11,** de Brahms (Kertesz — 46:00); **Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra,** de Grieg (Arrau — 31:00); **O Idílio de Siegfried,** de Wagner (Boulez — 17:04); **Trio para Piano, Violino e Violoncelo nº 1, em Si Bemol Maior, K 254,** de Mozart (Gilels, Kogan e Rostropovitch — 26:05), **O Amor por 3 Laranjas,** de Prokofieff (Rozhdestvensky — 14:00).

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas televisões do Rio

Cabocla, TV Globo, 18h05m

Jaime lê a carta que Luis escrevera à Pequetita, falando com amor do pai e de Zuca e da sua melhora, e emocionado, a responde. Tina e Tomé preparam sua futura casa. Luis recebe a carta do pai. Pepa acerta detalhes do novo vestido de Mariquinha e as duas vão à cidade, de carona com Macário. Neco e Tobias os encontram e este último está enciumado. Chico Bento, Macário e Xexéu se assustam com a intimação para depor, vão à casa de Felicio para propor um acordo. O olhar de Felicio para Xexéu o desconcerta. Felicio dá as costas e deixa todos na expectativa.

Dinheiro Vivo, TV Tupi, 18h50m

Douglas não localiza quem iria responder sobre Al Capone. Amanda sabe tudo de Mangueira e concorre a Cr$ 120 mil. Galvão passa um susto, com a falta de luz, mas tudo se resolve. Pacheco responde com segurança, pois Izildinha e Marilu estão no auditório. Garapa dá um **show** sobre Corinthians, passando a concorrer a Cr$ 1 milhão. Eduardo fala novamente a Flávia sobre a viagem que pretende fazer.

Marron Glacé, TV Globo, 19h

Oscar, aflito, diz à Lola que não lhe telefonou, mas ela não acredita. A decoração do **buffet** para a inauguração da discoteca começa a ser feita sob a supervisão de Luis e Clô. Andréa e Leonora chegam e Luis se esconde, para espanto de Clô. Vânia, enciumada, dá uma bronca em Otávio pela excessiva gentileza dele com as clientes. Vanessa chega e Vânia disfarça e sai. É sua vez de repreendê-lo. Otávio insinua seu interesse por ela, que vai ao **living** da mãe e começa a chorar na sua frente. Nestor, descobrindo que a foto que Zina lhe mostrara era de Juliano, coloca na carta a de um homem bem gordo. Oscar cerca Lola na saída. Os dois fazem as pazes e ele a leva **pra** casa.

Cara a Cara, TV Bandeirantes, 19h

Isméria convence Ronaldo a verificar sua "herança" noutro dia. Com a psicóloga, Dudu sugere que, para falar mais rápido, Júnior passe mais tempo na oficina, com ele. Zeni, referindo-se a Nando, diz a Fafá que se resolver fazer uma loucura, ele será o primeiro a saber. Ingrid resolve viajar para Santa Edelmira. Zeni quer que a Fafá continue suas aulas de canto, para também gravar um disco. Raul diz a Delly que não quer mandar Júnior para a Suíça, e sim levá-lo com ele, pois vai se mudar para lá.

Como Salvar Meu Casamento, TV Tupi, 20h05m

A TV Tupi não forneceu o resumo da novela.

Gaivotas, TV Tupi, 20h50m

D Idalina fala como se estivesse em 1949 e conta que recebeu o amor de Maria Emilia por Daniel e o de Angela por Alberto. Recorda o passado e sua conversa com Norma no dia em que iriam tirar o retrato. Fernando, angustiado, observa o amor de Julio e Débora. Dr Marcelo tranqüiliza Daniel, prometendo que não recomendará a internação de D Idalina no manicômio. Mariana promete a Raquel que Daniel nunca se casará com Maria Emilia.

Os Gigantes, TV Globo, 20h15m

Paloma diz a Renata que vai morar na São Lucas e que precisa dela. Eulália está de luto fechado e somente Renata faz com que saia do quarto ao saber que a filha vai se casar, pensa que é com Chico. O vigário persiste em fazer Vania pensar no divórcio. Ela conversa com Helena, que se declara favorável. Cyro deixa a São Lucas, brigado com o pai. Fernando o leva **pra** casa e conta à Vânia a discussão que teve com o filho. Cristina diz a Polaco que ainda gosta dele e que tem ciúmes de Renata. Eulália aceita o convite de Paloma para jantar. Chico encontra Helena à sua espera na Pelourinho, querendo passar a noite com ele.

Crianças

O ELEFANTE — Idéia de João das Neves inspirada no poema de Carlos Drummond de Andrade. Direção de Jorginho de Carvalho. Com o grupo Mixirico. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 20,00, comerciários.

MOSTRA DE TEATRO INFANTIL — Hoje, às 10h, **A Lenda de Chico Bento**, direção de Luiz Zaga. Com o grupo Integral e às 16h, **Oncilda e Zé Buscapé**, direção de Fidelis Alves. Com o grupo Andarilhos. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Entrada franca.

SERTANEJO — Apresentação de músicas folclóricas brasileiras com o Caro Tablado, sob a coordenação de Fernanda Giannetti. **Teatro Tablado**, Rua Lineu de Paulo Machado, 724. Hoje, às 16h. Entrada franca.

MUTIRÃO CULTURAL — Programação: hoje, às 15h, a Banda do Circo Treme-Treme, às 16h, o grupo Palhoça apresenta músicas folclóricas **Conjunto Residencial Barro Vermelho**, Rua Araujo Leitão, s/nº. Entrada franca.

VIAGEM AO FAZ DE CONTA — Texto de Walter Quaglia. Direção de Haroldo de Oliveira. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119) Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

NO PAÍS DOS PREQUETÉS — Texto de Ana Maria Machado. Direção de José Roberto Mendes. Com Sônia Braga, Ligia Diniz, Sérgio Fonta. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje, às 17h e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 28.

A FABULOSA FÁBULA DA CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Mário Paris. Direção de Marcelo Souza. Com o grupo Tempero. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

BARÃO AZUL COM ARRE PIO NA LUA — Texto e direção de Ricardo D'Amorin. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O LÁPIS MÁGICO — Texto e direção de Luiz Sorel. **Teatro Glaucio Gill**, P. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00, patrocínio SNT, SEAC e MEC

APENAS UM CONTO DE FADAS — Texto e direção de Eduardo Tolentino. Com o Grupo Tapa.**Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 60,00, patrocínio SNT, SEAC, MEC.

FOLIA DOS TRÊS BOIS — Texto e direção de Silvia Orthof. Com o Grupo Casa de Ensaio. **Teatro** Glauce Rocha, Av. Rio Branco, 179. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O VELHO MAR — Texto de Wanda Bedran. Direção de Beatriz Bedran. Com Wanda Bedran, Wandirce Worhle e Wilma Brandão. Sonorização do Grupo Musical Bloco da Palhoça. Participação de Marcos Amma (percussão). **Quintal Teatro Infantil**, Rua Gen. Rondon, 15, S. Francisco, Niterói (711-3595 e 711-3997). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

MARIA GENTE FINA — Texto de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. Direção de Wolf Maia. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

O elenco de *Folia dos Três Bois*, peça que está em cartaz às 11h, no *Morro da Urca*, e às 16h, no *Teatro Glauce Rocha*.

ERA UMA VEZ UMA GATA — Musical de Sérgio Carvalhal, dir. do autor. **Teatro da Gávea** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º, Shopping Center da Gávea. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

TESEU E O MINOTAURO — Texto e dir. de Sylvia Heller. Montagem do Grupo Fala. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca** Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 16h e 18h, dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O GIRASSOL MÁGICO — Texto de Adalberto Nunes. Dir. de Gerardo Sena.**Teatro Senac** Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 16h e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 80,00.

VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO — Texto de Antonio Fernandes Bezerra. Montagem do Grupo Olhares.**Teatro Teresa Raquel** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

QUEM TEM MEDO DE CARETA — Musical com texto de Wilson Rocha. Direção de Nelson Luna. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70,00.

A JANELA MÁGICA DE MADONÓPOLIS — Texto e direção de Iremar Brito. **Parque Laje**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO — Texto de Antônio Fernandez Bezerra. Direção de Gedivan. Com o grupo Luzes da Ribalta. **Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FALA, PALHAÇO — Criação coletiva do Grupo Hombu. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 17h. Até dia 28.

MAKATU MUKUTU — Texto de M. Cena. Direção de Marcandes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 339. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

ROMEU E JULIETA, OS MACAQUINHOS SABIDOS, CONTRA O LOBO MAU QUE VIROU MINGAU — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (267-5907). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

BERNARDO E BIANCA E A BRUXA ATÔMICA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FANTASIA — Texto de Paulo Werneck e Cilene Werneck. Direção de Fernando Reski. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 28.

O CAVALINHO AZUL — Texto e direção de Maria Clara Machado. Com Sura Berdichevsky, Bernardo Jablonki, Maria Clara Mourthé e Ricardo Kosovski. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555).Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

PARQUE DE LAZER DO PÃO DE AÇUCAR — Programação: hoje, às 11h, a peça **Folia dos Três Bois**, texto e direção de Silvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio. Às 16h, apresentação de bandas escolares, além de teatro de marionetes, **show** de palhaços, Bandinha de Bichos e atrações de **Museu Antônio de Oliveira**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 100,00, adultos, e Cr$ 50,00 crianças de 4 a 10 anos com direito a passagem do bondinho.

O PATINHO FEIO — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

Dança

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do espetáculo **Quando Antes For Depois** com os dançarinos dorothy Lenner, Denilto Gomes, Marilda Alface, júlio Villan e solo de Ana Livio. Direção de Takao Kusumo. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até amanhã.

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORANEA — Apresentação do espetáculo **Trem Fantasma e Outras Danças**, com direção, cenários, figurinos e produção de Maurice Vaneau e coreografia de Célia Gouvêa. Com Renée Gumiel, Silvio Rosenbaum, Mazé Crescenti, violinista Mingo Martins, Célia Gouvêa e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até Amanhã.

O QUEBRA-NOZES — Balé em dois atos com música de Tchaikowsky. Coreografia de Dalal Achcar. Com Fernando Bujones, Ana Maria Botafogo, Gregory Osborne Ann Marie de Angelo, Alain Leroy, solistas e corpo de baile da Associação de Balé do Rio de Janeiro e Balé Dalal Achcar, num total de 120 dançarinos. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 450,00, poltronas, Cr$ 500,00, balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples e Cr$ 100,00, galeria.

Show

HÉLIO DELMIRO TRIO — **Show** de música instrumental com o violonista e guitarrista acompanhado de Paulo Russo (contrabaixo) e Paulo Braga (bateria). **Restaurante do Sesc de Copacabana**, Rua Domingos Ferreira, 156. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

CONJUNTO RIO ANTIGO — Concerto de choro com o conjunto formado por Ricardo Calafate (bandolim), Paulo Nin (violão de sete cordas), Márcio Cazelli (violão de seis cordas), Ronnie Lins (cavaco), Flavio Muniz (pandeiro) e Luiz Saloma (percussão). **ASA**, Rua S. Clemente, 155. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Promoção do Musiclube Nazareth.

PRATA DA CASA — Apresentação de cantores, compositores e conjuntos, todos alunos da UERJ. **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste, Maracanã. Domingo, às 19h. Entrada franca.

GRUPO DA CAPO — **Show** de música popular brasileira com o grupo formado por Zé Neto (violão e guitarra), Glória (vocal), Luiz Otávio (violão de 12 cordas), Luiz Chaffin (guitarra) e Paulo Cesar (bateria). **Clube Rio Kricket**, Rua Fagundes Varela, 637, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

NASCENTE — **Show** da cantora e compositora Joanna acompanhada de Liber (guitarra), Luiz Fernando (piano), Nacho Menna (bateria), Tete (contrabaixo) e Márcio (sopro). Direção de Arthur Laranjeira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Até amanhã.

FRANCIS HIME — **Show** do cantor, compositor e pianista, e das cantoras Olívia Hime, Miucha e Cristina Buarque de Holanda acompanhados de Novelli (baixo), Danilo Caymmi (flauta) e Nelson Ângelo (guitarra e violão). **Teatro de Arena da UFRJ**, Av. Pasteur, 250. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

ENCONTRO COM NOEL ROSA — Apresentação dos cantores Almir Saint Clair e Nilce Correa acompanhados do conjunto Serenata. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9, Centro. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até amanhã.

ERA UMA VEZ UM HOMEM E SEU TEMPO — **Show** do lançamento do LP do cantor, compositor e violonista **Belchior** acompanhado de Palhinha (guitarra), Arnaldo (baixo), Wilcox (teclados) e Peninha (bateria). Direção de Wilcox. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Até amanhã.

GOSTOSO VENENO — **Show** da cantora Alcione acompanhada de Luizinho (guitarra), Witalo (baixo), Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Lucio (trombone), Tainha (trompete), Paulinho (trompete) e Luizão (sax). Participação especial de Luiz Roberto (violão) e Trio Sam (vocal). Direção de Roberto Santana. Cenário de Billy Accioly. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

MOACYR SILVA E CLAUDIO JORGE — Apresentação instrumentistas acompanhados de Reinaldo Arias (piano), Zé Carlos (guitarra), Ivan Machado (baixo), Teo (bateria), Agenor (percussão) e ROnaldo Albernaz (sax e flauta). Direção de Kleber Santos. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. **Último dia.**

GAL TROPICAL — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de Perna Froes (teclado), Robertinho do Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sérgio Boré (percussão), Juarez Araújo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araújo e dir. musical de Perna Froes. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475) Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250,00.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Apresentação do pianista Marcos Rezende e do grupo Index, formado por Wilson Meirelles (bateria), Claudio Gabis (guitarra), Paulo Medeiros (baixo) e José Paulo (guitarra e cavaquinho). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Último dia.

MANTRA — **Show** do conjunto formado por Fernando Fernandez (violão, gaita e voz), Luiz Sarmanho (violão, guitarra e voz) e Silver (violão e gaita). Participação especial de Luiz Lima (baixo) e Mario Jorge (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Até amanhã.

NOS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300,00.

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Espetáculo com trapezistas, malabaristas, palhaços, animais amestrados, número de balé moderno e globo da morte. Rua Marquês de S. Vicente, 100 ao lado da PUC. Hoje, às 15h, 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 600,00 camarotes (quatro lugares), a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras preferenciais, a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras laterais, e Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 (crianças até 10 anos), nas arquibancadas.

ACUARAMA — Espetáculo aquático com os golfinhos de Miami, A Pantera Cor de Rosa, Sabu o trapezista, o mágico Vicent Carmen, palhaços, chipanzés e cães amestrados, o robô R2D2 e o London Ballet. **Maracanãzinho.** Hoje, 15h30m e 19h. Ingressos a Cr$ 800,00 (camarote de quatro lugares), a Cr$ 200,00 (cadeira especial), a Cr$ 150,00 (cadeira de pista), a Cr$ 100,00 (arquibancada e Cr$ 50,00 (arquibancadas para crianças com menos de 10 anos). Descontos especiais para grupos pelos telefones 286-5593 e 266-4454. Venda no local, no **Teatro Municipal**, **Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), e lojas **A Samaritana** (Niterói).

CASA NOTURNA

EDU LOBO E NANA CAYMMI — **Show** do cantor, compositor e violonista e da cantora acompanhados do grupo Boca Livre, formado por David Tigel (violão, viola e voz), Mauricio Mendonça (baixo e voz), Claudio Nucci (voz), José Renato (voz) e ainda Raymundo Queiroz (teclados), Rubinho (bateria), Niltinho (trompete) e Zé Carlos (sax e flauta). **Canecão** Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044, e 295-1047). Hoje, às 22h30m. Ingressos a Cr$ 300,00. Último dia.

CEM ANOS DA LUZ ELÉTRICA

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

No dia 21 de outubro de 1879, o inventor norte-americano Thomas Alva Edison conseguiu a primeira lâmpada incandescente que iria revolucionar todos os métodos de iluminação até então em uso, dependentes essencialmente da combustão. Com efeito, as chamas das lâmpadas dependeram sucessivamente da combustão dos óleos, em especial dos de baleia; do ácido esteárico das velas; do gás fornecido pela decomposição da hulha e dos hidrocarbonetos obtidos através do petróleo e xisto. Com o desenvolvimento da lâmpada elétrica de filamento carbonizado, Edison conseguiu que a humanidade se liberasse da dependência dos processos de iluminação em uso, que, além de completamente impuros, eram pouco seguros. Hoje, 100 anos depois, parece que esta notável descoberta foi imediatamente aceita sem oposição; tão prático e universal é o seu atual emprego em todos os locais onde se desejam eliminar as trevas. Na realidade, o que ocorreu foi justamente o contrário. A oposição foi enorme, pois tal descoberta contrariava os interesses financeiros dos possuidores de ações das companhias de gás de todo o mundo.

Tudo começou nos fins de 1878, quando Edison foi inspecionar alguns aparelhos na Ansonia, indústria muito conhecida até hoje pelos seus célebres relógios. Em sua homenagem, o físico norte-americano Wallace ligou um gerador de sua invenção que acendeu oito lâmpadas de arco voltaico. Edison ficou extasiado. Olhou ansiosamente e com a simplicidade de uma criança debruçou-se sobre a mesa, onde estavam as lâmpadas. Depois de alguns cálculos, disse: "Penso que voce não está no bom caminho. Posso construir lâmpadas elétricas de qualidade superior".

Ao regressar ao seu laboratório, Edison abandonou os seus outros problemas e começou a analisar o assunto. Estudou de início tudo que se referia à técnica da iluminação a gás e, depois, leu todos os relatórios das companhias de gás. Em sucessivas noites efetuou uma série de experiências e, em oito dias, encontrou a solução.

Como surgiu a idéia, podemos compreender por suas palavras: "A solução era tão simples, que até um engraxate as teria compreendido. Surgiu-me subitamente, da mesma maneira como ocorreu a idéia do fonógrafo. Verifiquei logo que era uma realidade e não um sonho. Estava convencido de que iria funcionar, tal como o estivera por ocasião do fonógrafo".

Sua meta era obter um sistema de iluminação que deveria possuir a simplicidade do gás, ou seja, ser de fácil distribuição e adaptável às condições naturais, artificiais e comerciais que fossem surgindo. Uma semana após sua visita à Ansonia, Edison anunciou através do jornal **Sun** que o processo descoberto era capaz de "acender um milhão de lâmpadas com uma única máquina eletrodinâmica". Até essa época, constituía um sucesso o anúncio de um cientista de que poderia iluminar 10 lâmpadas por intermédio de um único gerador.

Procurado por um repórter, afirmou que "os fios que conduzirão a luz às residências, levarão também energia e calor". Na mesma entrevista, expõe a sua teoria de aproveitar as cataratas do Niágara para obter eletricidade. Conta que o repórter lhe teria dito: "Se fizer com que a luz elétrica ocupe o lugar do gás, terá a fortuna garantida em pouco tempo".

"Meu objetivo não é fazer fortuna" respondeu Edison, nem tão pouco colocar-me à frente dos meus colegas. Deixei-os tomar a dianteira neste assunto, mas creio que já os ultrapassei".

Embora não possuisse para iniciar as pesquisas o dinheiro necessário, na época 300 mil dólares, Edison contava com alguns homens que depositavam nele uma confiança ilimitada. Assim, o apoio de Lowrey, procurador da Western Union, permitiu a Edison criar a Eletric Light Company.

Em dezembro de 1878, de novo procurado pelo repórter do **Sun**, afirma que encontrará uma luz que deveria substituir o gás. "Não haverá nem fogo, nem chama, nem assobios, nem oscilações. Será mais branca e mais fixa do que qualquer lâmpada conhecida. Não produzirá gases ou fumos nocivos. Será uma das luzes mais limpas. Não haverá risco de explosões nem envenenamentos".

Tal declaração provocou pânico entre os donos de ações das companhias de gás nas Bolsas de Londres e Nova Iorque. Imediatamente, o Parlamento acionou uma investigação sobre as questões relativas à iluminação. Os maiores luminares da ciência inglesa se reuniram numa escura sala da Câmara dos Comuns para discutirem o futuro da iluminação elétrica. Todos concordaram em condenar o presunçoso Edison. Assim, o celébre eletrotécnico inglês John T. Sprague afirmou: "Quando Edison diz que o mesmo fio que lhes leva a corrente levará também energia e calor, podemos facilmente compreender que promete mais do que pode realizar. Isso não tem pé nem cabeça".

"É impossível conseguir a subdivisão da luz elétrica, e a desintegração do carvão, quando ocorre a sua incandescência, põe de lado toda e qualquer idéia de o utilizar em pequenos bicos", escreveu o físico Hippolyte Fontaine, em seu tratado de **Iluminação Elétrica**.

Entretanto, havia os defensores de Edison, dentre eles o grande físico inglês John Tyndall, que advertiu: "Edison possui inteligência suficiente e capacidade para resolver os complicados problemas que o absorvem atualmente".

Thomas Edison, assistido por Francis Jehl (D) reconstitui a criação da primeira lâmpada incandescente, 15 anos depois de inventada. No centro, Henry Ford

Com efeito, os desafios que atualmente enfrentava Edison não eram fáceis. Além da campanha de descrédito promovida pelos proprietários de ações das companhias de gás, tinha Edison que solucionar diversos problemas complexos que outros físicos já haviam tentado antes. Assim, na França, o físico M. de Changy, em 1859, conseguiu aplicar a incandescência de um fio de platina na elaboração de lâmpada para iluminação. O mesmo resultado foi obtido, na Rússia, pelos físicos Konn e Bouliguine. Apesar de desconhecer estas experiências, Edison as reproduziu e chegou, graças à extraordinária capacidade de trabalho e gênio inventivo excepcional, a solucionar todas as dificuldades que envolviam a incandescência.

Em que consistia a incandescência elétrica e quais as suas dificuldades? Quando reunimos os dois pólos de uma pilha por intermédio de um fio muito delgado, ou como dizia Edison, por um filamento, a eletricidade ao circular por este fio produz uma passagem insuficiente, que aquece o metal e o torna avermelhado. Deste modo, o metal se torna bastante luminoso, diz-se, então, que o filamento está incandescente e, em conseqüência, existe produção de luz.

No início, Edison utilizou platina e outras ligas metálicas que não deram bom resultado, pois no fim de certo tempo o aquecimento do filamento de platina provocava a sua fusão por excesso de calor, e a corrente cessava. Depois de um ano, numa noite, em que ele ficara até mais tarde do que o costume, em seu laboratório, testando suas lâmpadas, por acaso, pensou Edison em experimentar um pequeno pedaço de fuligem alcotroado que empregava nos transmissores telefônicos. Um filamento assim constituido com fio de algodão que enegrecerá no forno durante uma hora, colocado numa lâmpada de vidro, na qual havia provocado o vácuo, produziu uma brilhante luz. No entanto, o filamento não fundiu, partiu-se, pois não resistiu à potência da bateria. Procurou imediatamente observá-lo num microscópio, verificando que o filamento endurecera com a carbonização.

Réplica da primeira lâmpada incandescente

Na noite de 20 para 21 de outubro, Edison refez a sua experiência com um filamento carbonizado. Foi um sucesso. A lâmpada permaneceu acesa até as 13h do dia 21 de outubro de 1879, uma terça-feira. Nenhuma outra lâmpada havia resistido tanto tempo: 48 horas. A batalha estava ganha.

No Ano Novo, a rua principal, em Menlo Park, onde Edison instalou seu laboratório, foi iluminada por lâmpadas elétricas incandescentes em uma demonstração pública a que assistiram mais de 3 mil pessoas, vindas especialmente de Nova Iorque.

Aquela noite foi o apogeu de Thomas Alva Edison, cuja vida constitui um exemplo do homem que atingiu a fama e a fortuna por esforço próprio e inteligência.

Desde o início, Edison foi uma criança problemática, em virtude da sua maneira estranha de questionar seus vizinhos e professores. Um dos seus professores o considerou uma criança retardada. Sua mãe retirou-o da escola e passou a ocupar-se de sua educação. Aliás, foi com sua mãe que Edison aprendeu a ler.

As suas primeiras leituras científicas o conduziram para a experimentação, construindo em sua própria casa um laboratório de química. Logo começou a trabalhar para adquirir equipamentos e produtos químicos. Seu primeiro emprego foi de vendedor de jornal no trem. Na parada em Detroit passava todo o seu tempo na biblioteca. Era um grande leitor.

Como a venda de jornais não solucionasse sua situação, resolveu economizar e adquirir uma pequena impressora com a qual começou a editar o seu próprio jornal.

Em 1862, salvou uma criança das rodas de uma locomotiva. O pai reconhecido lhe ensinou telegrafia e, mais tarde, tornou-se o mais veloz telegrafista dos Estados Unidos. Em 1868, em Boston, como telegrafista, patenteou sua primeira invenção um dispositivo de contagem de votação. Três anos depois em Nova Iorque, constrói um indicador automático de cotações na Bolsa. Ao apresentar sua invenção ao presidente da Bolsa pensou pedir 5 mil dólares. Achou este valor muito alto. Deixou ao presidente a liberdade de oferecer o que quisesse. Ganhou 40 mil dólares, com os quais criou uma firma de consultoria em engenharia, em Newark, Nova Jersei.

Em 1876, em Menlo Park, Nova Jersei, criou o primeiro laboratório destinado à pesquisa industrial em equipe. Neste laboratório chegou a reunir até 80 cientistas, alguns deles com PhD, embora não possuisse Edison, o chefe, nenhum título acadêmico.

Além da lâmpada elétrica, aperfeiçoou o telefone, o fonógrafo e mais 1 mil 300 invenções, que foram avaliadas em 25 bilhões de dólares, quando ainda vivo.

Sua única descoberta puramente científica é o efeito Edison, registrado, em 1883, durante uma de suas experiências que visavam ao aperfeiçoamento da luz elétrica. Isto ocorreu quando colocou um filamento no interior de uma lâmpada, próximo do filamento incandescente e, então, verificou que a eletricidade fluia do filamento incandescente para o filamento de metal, através da distância que os separava. Tal descoberta inicialmente sem importância foi fundamental no desenvolvimento futuro do rádio e televisão.

Com as suas descobertas, Edison, ajudou também ao Governo e o público norte-americanos a compreender a importância real da ciência básica, contribuindo para eliminar a separação entre ciência e tecnologia.

O SOM NOSSO DE CADA DIA

Tárik de Souza

Radamés (E), Joel (C) e a Camerata Carioca: tributo a Jacó

PRODUZIDO por Milton Nascimento, está em fase final de mixagens, na Odeon, o segundo LP individual do tecladista Wagner Tiso. Na cozinha instrumental, alguns dos melhores músicos do país: Jamil e Luís Alves (baixos), Márcio Montarroyos (trompete e flugelhorn), Nivaldo Ornellas (sax-tenor), Roberto Guima (clarinete), Tavito (viola de 12 cordas) e Hélio Delmiro (guitarra e violão). O título do LP é **Assim Seja**. Logo que Wagner terminar a supervisão final do disco, inicia os arranjos do novo LP de Beto Guedes. Também os arranjos da gravação de estréia do guitarrista e violonista Hélio Delmiro terão a assinatura de Wagner. Detalhe: apesar do unânime reconhecimento de suas qualidades instrumentais no meio musical do país, Delmiro vai começar sua carreira solo no Japão, convidado pelo selo Toshiba.

• **Outra que anda enfrentando os percalços do mercado, especialmente quanto à má distribuição de seus discos, é a compositora, violonista e cantora Marlui Miranda. Apesar de tudo, seu Olho Dágua alcança boa repercussão por onde passa. De 24 a 28 próximos, estaciona no Pixinguinha de São Paulo, com Mauro Senise (sax, flauta), Zeca Assumpção (baixo), Lelo Nazário (piano), Zé Eduardo (bateria e percussão) e Carlinhos (percussão).**

• Nem todos os participantes do mercado encontram as mesmas dificuldades. Depois da CBS (Rio) e da RGE (São Paulo), também a multinacional WEA anuncia a aquisição de fábrica própria. Acaba de fechar negócio com a INA (Indústria Nacional Discos Ltda.), localizada no Município paulista de Diadema e que já trabalhava na prensagem de seus LPs desde 1978. Internacionalmente, a WEA também se expande. Depois da norueguesa-germânica ECM, das inglesas Island e Virgin e do selo dos Rolling Stones, o grupo terá a distribuição do novo selo Zephir Records, do disc-jóquei e programador Paul Drew. Primeiro programador radiofônico a ter seu nome incluído no cobiçado **Who Is Who** americano, Paul é o consultor adjunto para assuntos musicais da Casa Branca, junto a países como Cuba e China. Outro perito do ramo, o maestro e compositor Quincy Jones, campeão das trilhas sonoras de Hollywood, também terá sua recém-formada etiqueta controlada pelo conglomerado WEA. Em sua Qwest Records o maestro não pretende manter inicialmente mais de quatro contratados, "para que se possa desenvolver um sólido trabalho artístico e comercial".

• **Ex-WEA, o produtor Mazola é o diretor artístico da recém-iniciada filial brasileira da alemã Ariola. A filosofia da nova empresa deverá ser a mesma da Qwest: poucos artistas ("no máximo 10", garante Mazola) sob maciço investimento. Há três anos sem gravar, Toquinho e Vinícius serão os primeiros nomes nacionais da Ariola, que pretende um cast meio a meio entre artistas consagrados e iniciantes de futuro. Sob a gerência geral de José Vítor (ex-CBS), com Adail Lessa (ex-Odeon), a Ariola brasileira resulta de um estudo inicial de mercado do vice-presidente internacional Ramon Segura e as vendas da empresa iniciam-se em março. No catálogo internacional, entre outros estão Cat Stevens, Amii Stewart e o grupo sueco Abba. Recentemente a Ariola adquiriu a independente Arista, do voluntarioso Clive Davis, e o produtor Mazola vaticina: "Dentro de três anos será a maior empresa do mundo".**

• O cangaceiro Lampião — sua vida e a lenda através da música — será o tema do próximo programa "É Preciso Cantar", terça, 21h. Cantam: Vanja Orico, Elba Ramalho, Cátia de França, Marlui Miranda, Zé do Norte e a Banda da Santa.

• **Seguindo a trilha de São Paulo e Brasília, o Projeto Pixinguinha exibe esta semana um trio explosivo: a cantora Zezé Motta, o compositor Luís Melodia e a compositora Marina Lima. Samba & blues, temperados de impermeável negritude.**

• Depois de testar até onde penetra sua popularidade com uma temporada de cinco dias no Cine Show Madureira, que se encerra amanhã, domingo, o compositor Belchior vai ao Terezão em Copacabana, de terça ao final da semana, na esperança de que seu êxito ultrapasse o túnel em mão dupla. Em Era uma Vez um Homem e o Seu Tempo", ele é acompanhado de um sucinto quarteto formado por Wilcox (ex-Simone), nos teclados, Palhinha (guitarra), Arnaldo (baixo) e Peninha (bateria).

• "Coração de Cavalo" de **Charles**, "Atualidades Atlânticas", de **Bernardo Vilhena e 14 Bis, de Ronaldo Santos, três livros de poemas motivam um movimentado happening no Planetário da Gávea, segunda-feira, às 21h. A promoção é da independente Nuvem Cigana e a parte musical ficará a cargo de Aldeoni, Wilson Cachaça, Valmiro e a bateria da tresloucada escola de Santa Tereza, Charme da Simpatia.**

• Composições, curiosidades e episódios da atribulada vida & obra de Noel Rosa serão apresentados neste fim de semana na Fundação Casa do Estudante do Brasil, com produção e direção de Almir Saint-Clair e a participação de Nilce Correa e o conjunto Serenata.

• **De quarta a sábado nesta e na próxima semana, a Sala Funarte traz de volta ao Rio** o Tributo a Jacob do Bandolim, **já apresentado com enorme consagração em agosto passado no Rio, São Paulo, Curitiba e Brasília. O repertório de Jacob do Bandolim e as atuações de Radamés Gnatalli e Joel do Nascimento, ao lado da jovem Camerata Carioca, são as atrações do espetáculo.**

• Utilizando o sistema americano do anúncio no jornal, a gravadora RCA contratou três novos partideiros para o seu elenco. Paulinho da Mocidade, um dos que compareciam munidos da solicitada fita com a obra gravada, é o primeiro a entrar nos estúdios preparando o disco de estréia, um LP, a sair no final de novembro. Também foram selecionados e aguardam a vez Nelson Cebola e Eulices.

• **Já atingiu a segunda prensagem o bem cuidado** A Festa do Macaco, **LP infantil que aproveita a figura engraçada de Orival Pissini, o Sócrates do programa** Planeta dos Homens. **A produção artística e musical é da dupla Paulo Silvino e Orlan Divo** (o sambista da chave, **quem se lembra?) e o disco ainda faz debutar como cantora a robusta Marlene Silva, na faixa** Sombras do Passado.

• "Gosto de dizer meus poemas e estou contente porque minhas palavras se juntam aqui aos ritmos e melodias que Egberto Gismonti fez nascer deles, criadoramente." A apresentação é do próprio Ferreira Gullar para o álbum duplo que acaba de gravar na Som Livre, com poemas recolhidos de seus livros **Luta Corporal** (da fase concretista) e, o último, **Dentro da Noite Veloz**. Além de Egberto Gismonti, a **Antologia Poética de Ferreira Gullar**, produzida por Marilda Pedroso, conta ainda com os sopros de Mauro Senise.

• **Defecção na banda de Sérgio Mendes: o guitarrista David Amaro e sua mulher Bonnie deixaram o grupo para fazer carreira solo na CTI (do produtor Creed Taylor) americana. O brasileiro Oscar Castro Neves substituirá Amaro na temporada brasileira que do Canecão passou ao Hotel Nacional, embora mantendo as datas: de 25 a 28 de outubro, sempre às 21h.**

• A veterana e impecável Carmelita Madriaga Koehler, aliás Carmem Costa, aos 42 anos de carreira faz par com a jovem cantora, compositora e violonista de formação bossa nova Miriam Fernandes, no seis e meia da Sala Funarte que estréia na próxima terça-feira.

• **Enclausurado há anos, transmitindo exóticas mensagens através de matéria pagas nos jornais, o casal John Lennon e Yoko Ono reapareceu no noticiário novaiorquino de forma bastante diversa do habitual. Para quem praticou o cerimonial da paz & amor recebendo os jornalista em vigília permanente sob lençóis, não deixa de ser uma surpresa a contribuição de mil dólares que ambos destinaram à campanha financeira da polícia para a compra de coletes à prova de balas".**

Como Elvis Presley encerrou melancólicamente sua carreira, solicitando a Nixon um posto de agente contra os tóxicos na área artística, pode começar a surgir a tese de no rock **não se pode confiar em ninguém próximo dos 40 anos.**

• Dentro da abertura chinesa para o ocidente, depois de beber coca-cola, Pequim verá e ouvirá os Rolling Stones. A temporada está marcada para março de 80. Como Mick Jagger é um executivo exemplar, fica assim adiada até lá a tão anunciada extinção do grupo. Jagger não é de furar: **businnes is business**, seja lá como for esta frase em chinês.

• **Entre as 36 classificadas do Festival 79 da TV Tupi, algumas inesperadas presenças demonstram que baixou a guarda dos compositores contra o critério competitivo do certame. Concorrem ao milhão final tanto o veteraníssimo Moreira da Silva (parceria com Macalé em** Tira os Oculos e Recolhe o Homem), **quanto o noviço Oswaldo Montenegro** (Bandolins). **Tanto os consagrados Jorge Ben** (Dona Culpa Ficou Solteira), **Zé Ramalho** (Dia dos Adultos), **Dominguinhos** (Quem me Levará Sou Eu) **e Alceu Valença** (Coração Bobo), **quanto os iniciantes Arrigo Barnabé (vencedor do Universitário da TV Cultura) e Mauro Kwitko. Na lista dos desclassificados, a surpreendente inclusão de Luís Melodia. As semifinais tiveram suas datas confirmadas pela emissora: 15, 22 e 29 de novembro. A finalíssima será dia 8 de dezembro.**

• Na semana do lançamento, o novo disco de Led Zeppelin salvou a **débâcle** da indústria do **rock**: vendeu 1 milhão de cópias, fato somente repetido até hoje por Elton John (**Capitain Fantastic and the Stardust Cowboy**) e Stevie Wonder (**Songs in the Key of Life**). Há três anos sem lançar discos por causa de um acidente que quase vitimou o vocalista Robert Plant e uma infecção que matou seu filho em seguida, o quarteto inglês recupera seu lugar como um dos grandes grupos em final de apocalipse. Para auxiliar o impacto das vendas (de resto justificável pela qualidade sonora do disco), a firma Hipnogosis bolou um quebra-cabeça com seis capas diferentes que obriga o colecionador ou o fã a adquirir o jogo completo. Resultado: euforia dos industriais do disco americanos que já começavam a cair em depressão após o súbito fracasso de alguns jovens campeões de audiência.

• **No Teclado, da Lagoa Rodrigo de Freitas, a noite continua viva. E ninguém melhor do que os boêmios incorrigíveis Edu da Gaita e Johnny Alf para comprovar isso. O pianista precursor da bossa nova e o gaitista raro compõem inusitado dueto todas as noites no Teclado.**

• O guitarrista americano Lee Ritenour esteve no Brasil gravando com músicos nacionais, sob a produção de Oscar Castro Neves. Também o violinista eletrônico L. Shankar, da banda de John Mc Laughlin, gravou aqui com o guitarrista Sérgio Dias, ex-Mutante. Dione Warwicke, a cantora, excursionou por Campinas, Belo Horizonte, Santos e São Paulo, em menos de uma semana. Agora anuncia-se a vinda do trompetista Herb Alpert (o "A" da gravadora A & M), líder da orquestra Tijuana Brass, no próximo 19 de novembro, para gravar uma cena da novela **Os Gigantes**, da TV Globo. Alpert vai incrementar as vendas de **Rise**, primeiro Disco de Ouro desde **Lonely Bull**, em 68. Esta semana, a nova música bateu nos primeiros postos do **hit-parade** depois dos 11 anos em que o trompetista esteve afastado das lides, dedicado à A & M como vice-chairmam. **Rise** é um tema instrumental escrito pelo sobrinho dele, Randy Badazz, de 20 anos. Todos à Zona Franca!

Zezé Mota e Luís Melodia: impermeável melodia

MÚSICAS E MILHÕES

DEZ mil litros de chope e proporcional quantidade de saquinhos de amendoim e pipoca foram distribuídos no espetáculo de lançamento do LP **Coisas da Vida**, de Roberto Ribeiro, ontem, na quadra do Império Serrano. O disco saiu às lojas com a cota de pedidos em torno de 150 mil cópias, o que proporcionará ao sambista o seu segundo Disco de Ouro este ano.

• **No primeiro dia de venda de ingressos no Anhembi mais de 10 mil tickets foram consumidos para a temporada relâmpago de Simone (de 26 a 28 próximos) em São Paulo. Calcula-se uma platéia de 15 mil espectadores para os três espetáculos que exibem o repertório de Pedaços, a caminho do primeiro Disco de Ouro para a sala de troféus da cantora.**

• Quebrando o tabu das superlotações só no final de semana, também às quartas e quintas ficaram ocupados os 1 mil 200 lugares do Teatro Pixinguinha durante as apresentações do show **A Noite**, de Ivan Lins, em São Paulo. Perto de 33 mil pessoas viram **A Noite**, que segue para uma excursão pelo interior paulista esta semana.

• **Com mais de 100 mil cópias vendidas antecipadamente, o LP** Malu Mulher **comprova a tese de que qualquer produto é vendável, desde que embalado com destino certo. O envólucro pecaminoso de** Malu **para certa parte do público, corroborado pela autocensura interna da emissora que transmite o programa de TV, está fazendo vender antigas gravações de Maysa** (Dois Meninos), **Elis Regina, Marina, Quarteto em Cy, Gal Costa, Fafá de Belém, Simone etc.**

• Feita de **rhodium**, o metal mais raro e caro do mundo, a medalha Guiness a ser conferida a Paul McCartney no próximo dia 24 premia-o em várias categorias. Trata-se do compositor de maior sucesso em todos os tempos (43 músicas com vendagens superiores a 1 milhão de cópias); o de número recorde de Discos de Ouro (60, entre gravações com os Beatles e com o Wings); e, finalmente, do "artista de maior sucesso no mundo", com 200 milhões de discos, entre compactos e LPs, vendidos. Ao menos este último laurel parece discutível. Elvis Presley, ainda em vida, vendeu o dobro do esfomeado Paul.

• **E mais uma vez o mundo curva-se diante de nós. Aos 30 anos do maior estádio do futebol do mundo, realizaremos o maior espetáculo da Terra: Frank Sinatra, ao vivo, para uma audiência estimada em 150 mil cabeças. Embora inúmeros jogadores brasileiros tenham atuado para semelhante galera (sem contar a famigerada decisão Brasil x Uruguai, em 1950, que reuniu a lotação máxima, 200 mil espectadores), Sinatra é quem vai levar a palma. E os muitos dólares, remessa de lucros de valor insondável, que fatalmente garantirão por mais um bom tempo nossa condição de recordista mundial em dívida externa, ultrapassada a casa dos 45 bilhões de dólares.**

Claro, se é inevitável, relaxemos. Não antes de promover algumas (im) pertinentes indagações aos promotores da festa:

1) Sinatra cantará com um número às costas, como nos jogos? Se é impossível divisar das arquibancadas o rosto dos jogadores, como o torcedor, digo, o espectador deverá assistir ao show? Munido de elegantes binóculos, como no Jóquei?

2) O som do Maracanã é conhecido dos que o freqüentam. É difícil discernir até mesmo as lineares comunicações de substituições nas equipes, pelo solene locutor da Suderj. As letras das canções serão escritas no placar eletrônico para que o espectador saiba ao menos do que se trata? E as fabulosas reverberações da abóbada aberta do estádio: transformarão em pergaminho amassado os arranjos de Nelson Riddle e Don Costa? Atravessarão os metais, como uma desengonçada escola de samba?

3) Quem conseguirá evitar o inevitável corinho, no caso, coral destinado aos juízes, caso aconteça uma dessas catástrofes? Ou nosso educado pagante, após ter comparecido ao guichê com o equivalente a uma arquibancada de Vasco X Flamengo se limitará a protestar com o refrão: "Máfia! Máfia! Máfia! Máfia!"

De qualquer forma, o minucioso contrato com a firma do cantor, Bristol Productions Inc, deve prevenir-se ante tantas emoções infligidas ao Velho Olhos Azuis, máxima lenda viva do show bizz. Sabe-se lá se o veterano cantor, coroado de cabelos brancos, não resiste ao tórrido evento e confirma a profecia da cartomante?

Por via das dúvidas, para o dia 26 de janeiro fica estabelecido o decreto-lei: está proibido chover sobre o estádio do Maracanã. E revogam-se as disposições em contrário.

• Seja como for, além de isqueiros, chaveiros, botões de lapela e outras quinquilharias, o público nativo terá o que guardar de recordação do momentoso evento. Frank Sinatra está gravando um disco triplo, em comemoração aos 40 anos de carreira. Afastado dos estúdios desde 74, quando lançou **The Main Event**, The Voice dividirá seu pacote sonoro em três fases distintas. No primeiro disco canta antiguidades em **Remembrance of Things Past** (**Lembrança de Coisas Passadas**), arranjos e regência do maestro Billy May. O segundo é **Meditations of The Presento** (**Meditações sobre o presente**), direção musical de Don Costa. E o último, **Reflections of the future** (**Reflexões acerca do Futuro**), sob a batuta de Gordon Jehkins.

Para completar a grandiosidade da trilogia (uma despedida transcendental?) Sinatra é acompanhado por uma orquestra de 100 músicos, a Los Angeles Philarmonic, mais o Maesters Chorale, de 50 vozes. Até o final deste ano o álbum está nas lojas brasileiras, com o selo Reprise. (T.S.).

Roberto Ribeiro: Discos de Ouro

Ivan Lins: superlotações

Drummond

LEMBRANÇAS DA SEMANA

"ASSIM acabava aquilo que foi uma grande empresa nacional, cujo nome sonoro retinia por toda parte." Isso escrevia há 10 anos este cronista, comentando o leilão de objetos da Panair do Brasil, realizado numa loja da Avenida Graça Aranha, num Rio de Janeiro tão aéreo que esquece velozmente as coisas. Leilão melancólico: poltronas geminadas de avião, louça, "tristes trastes". Era de cortar o coração menos aeroviário, ver tanto esforço, tanto espaço brasileiro conquistado (e tanto espaço internacional também) reduzido àquele bater de martelo sobre os restos físicos de uma grande companhia que, nacionalizando-se, dera a medida de nossa capacidade no ramo de transportes aéreos.

Paulo Sampaio, seu antigo presidente, escreveu-me então uma carta emocionada, em nome dos 5 mil companheiros que formavam a "Família Panair". Mesmo vencidos, não se davam por convencidos, e aguardavam que a Justiça pronunciasse a palavra de reabilitação da empresa, extinta de forma que a mim me parece bastante estranha.

Hoje há sinais de que nem tudo morreu na Panair. Pelo menos sua "família", embora desfalcada pelo tempo, permanece unida. Ela convida para a festa de cinqüentenário de fundação da companhia, no Clube de Aeronáutica, "ao lado do Edifício Panair". O nome continua, o espírito de fraternidade continua, e se amanhã aquela asa encimando a esfera de cinco estrelas voltar aos céus do Brasil, não me espantarei muito. Quem sabe? Esse logotipo tem fôlego de sete gatos.

■ ■ ■

Pensei em compor um réquiem poético em memória da Arena e do MDB, mas "a pena não acode ao gesto meu". E tem razão de não acudir. Afinal, não foi o povo que criou essas organizações, nem é o povo que as elimina. Foi o Poder — um poder extralegal, que se tem por legal. Não é razoável chorar a morte de uma, ou de ambas. Por mais que vivessem, teriam sempre o vício de origem, e o melhor mesmo é começar de novo a caminhada política. Fui eleitor do MDB sem ser emedebista, mesmo porque não se sabe o que possa ser emedebista, como também ignoro para sempre o significado de arenista — e alguém o sabe?

As coisas têm o seu tempo, e estas até que duraram demais. Quantos Partidos vi na minha vida, e acabaram. Nem posso dizer mesmo que fossem Partidos, pois as Constituições se sucedem com tanta rapidez no Brasil, e em conseqüência as regras e formas do jogo político se alteram tanto que não dá para caracterizar instrumentos de ação pública merecedores do nome de Partido. São ajuntamentos de emergência, encontros de hóspedes em hotel-do-vento.

Parece que isto vai continuar assim, por falta de condições para que aconteça de outro modo. Prevalecendo a vontade do Poder, que estabelece as linhas da "reforma partidária" (mas reformar o quê?), as organizações que se formarem terão a mesma vida artificial e consentida que tinham os finados MDB e Arena. Então não há esperança? Há. A esperança é aquele inseto que um dia pousou numa caixa de correio, em pleno centro comercial da cidade, onde foi fotografada por um transeunte de sensibilidade e eu registrei nesta coluna. Onde menos se esperava, ela pousou. Por que não pousará na vida pública brasileira?

Votarei de novo (se me deixarem) no Partido de Oposição que se criar (se deixarem), não por volúpia do contra, mas porque a Oposição, no quadro atual, é ou deve ser a vontade de mudar para melhor, e não apenas de substituir uma situação discutível por outra igualmente discutível. Eu acho que o oposicionista é o melhor amigo de quem está no Poder; o correligionário é que muitas vezes lhe cria problemas, cobrando caro a solidariedade. O espanhol da anedota ("Hay gobierno? soy contra") exerce, sem perceber, alta função cívica: é o fiscal indispensável a toda operação que submeta a uns poucos o destino de todos.

■ ■ ■

No mais, estamos felizes. Com a próxima e excelentíssima visita de Frank Sinatra ao Brasil, não há problema nacional que fique por resolver. A bem dizer, todos se resolveram com o anúncio dessa visita. A população dança nas ruas, de contente. Dos mais remotos pontos do território nacional ouve-se o coro: "Sinatra! atra! atra!" O custo de vida perdeu o rebolado e baixou ao mínimo. Cadê a inflação? Reparem como até os papa-defuntos mudaram de profissão; agora distribuem bombons de chocolate. Ninguém mais fala em crise de petróleo. Em cada garagem de edifício jorrou uma fonte de ouro-negro, e ele é apanhado no caneco. Felicidade geral. Deus te pague, Sinatra. Mas vem mesmo, senão...

Carlos Drummond de Andrade

Música

À PROCURA DE UM REPERTÓRIO CONTEMPORÂNEO

Luiz Paulo Horta

AS boas execuções foram uma das marcas registradas da 3ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea, revelando que se essa música ainda não conquistou de fato o público — apesar do índice animador de comparecimento às sessões da Sala Cecília Meireles — arregimentou ao menos, o que pode ser decisivo, um grupo altamente expressivo de intérpretes, que podem funcionar — e têm funcionado — como apóstolos num meio musical ainda excessivamente refratário ao novo. De uma bela execução do Coral Harmonia tirou partido, por exemplo, a **Topologia do Medo**, de Cirlei Moreira de Hollanda.

Com a confirmação de valores conhecidos e a revelação de alguns novos, a Bienal caracterizou-se num **trivial** consumível de música contemporânea — proposta específica de Henrique Curitiba com o seu **Concerto Amabile**. Ronaldo Miranda foi um dos que seguiu essa proposta com muita eficácia. O **Cantin Itineris**, escrito para o **Quadro** Cervantes, é um caleidoscópio sedutor de técnicas antigas e modernas, onde não faltam pontos de referência para o ouvinte comum, ao mesmo tempo que se introduz a linguagem contemporânea. Há um solo de soprano marcadamente modal; mas a irrupção da fita magnética corta o clima **antigo**, funcionando, a partir de então, como contraponto contemporâneo à sedução das velhas linguagens. A coexistência é imprórpria? Talvez se pudesse recordar, a esse respeito, o que Stravinsk andou fazendo em matéria de **pastiche**. O fato é que no momento, todos os recursos parecem válidos para que a música contemporânea abandone o seu gueto e comece, de fato, a ser consumida (o que não é sinônimo de música de consumo).

Na linha da **comunicação**, os **Estudos Simplórios e Decepcionantes** para clarinete solo, de Nestor de Holanda Cavalcanti, foram uma esplêndida revelação (embora já tivessem estreado no Panorama de Música Brasileira da Escola de Música). Constituem **invenções** modernas, cheias de lógica e de imaginação. Para um **trivial** da música contemporânea também já podem entrar, desde já, as **5 Miniaturas para Trio de Sopros**, de Vanda Lima Freire, cheias da malícia do choro, a que a estética contemporânea confere um tempero extra. As **Miniaturas** propiciaram outra esplêndida realização musical a cargo de Norton Morozowicz, Noel Devos e José Botelho; como foi esplêndida a interpretação do **Trio** de Bruno Kiefer - vigoroso estudo em timbres e intensidades - por Norah de Almeida (piano), Harold Emert (oboé) e Marcelo Bonfim (flauta).

A peça de Raul do Valle — **Encadeamento** — constituiu-se em grande sucesso de público, embora seja obra caracteristicamente experimental, explorando com imaginação o material sonoro de seis contrabaixos — que forneceram um espetáculo à parte, no palco da Sala Cecília Meireles, valorizado por uma iluminação especial; e cabe salientar a importância dos recursos cênicos para **a transmissão** da mensagem contemporânea.

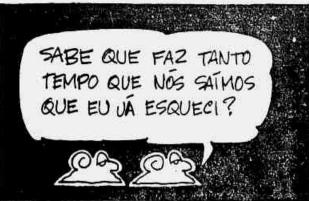
Num extremo oposto, a **Sonata** de Henrique Korenchendler, dedicada a Sonia Vieira e por ela executada, cede à tentação de uma estrutura, algo que vinha-se tornando quase anátema em nossos dias, com introdução, exposição, desenvolvimento e coda — tudo, naturalmente, em linguagem dos nossos dias. O que esta Sonata parece revelar, além de virtudes musicais específicas, é que o velho piano ainda tem o que dizer, mesmo em meio à parafernália de recursos e idéias novas.

Francisco Mignone, o patriarca sempre jovem da música brasileira, colaborou para esta Bienal com as bem-humoradas e poéticas **Invenções** para três fagotes — uma conversa brasileira, irônica e lírica, "puxada" pelo mágico instrumento de Noel Devos. A **Lira Chinesa**, de Eduardo Farias, foi outra peça a beneficiar-se de excelente execução — peça atonal, mas com firmes referências rítmicas, criando remansos tranqüilos para a voz pura de Sonia Born. A cantata **Pax**, de Nelson de Macedo, é uma dramática reminiscência de um soldado morto no Vietnam, e foi apresentada em primeira audição mundial.

LLOYDS OFERECE CR$ 450 MIL POR QUADROS ROUBADOS

HILLSIDE, Illinois — O Lloyds de Londres ofereceu ontem uma recompensa de 15 mil dólares (Cr$ 450 mil) pela devolução de quadros e gravuras roubadas há semanas da sede das galerias Merrill Chase. As obras, 136 ao todo, são de mestres dos séculos XIX e XX, e foram roubadas durante o fim de semana nos dias 22 e 23 de setembro.

O valor total da coleção é estimado em 250 mil dólares, e a polícia informou que não há sinais de que os ladrões tenham entrado à força no prédio. Os alarmas não foram acionados. Funcionários da galeria acham que o trabalho foi feito por profissionais, uma vez que foram levadas apenas as menores obras.

O quadro roubado mais importante é **Enfants Jouant a la balle**, de Pierre Auguste Renoir, cujo valor é calculado em Cr$ 1 milhão 274 mil.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

POSSO SABER ONDE ESTOU?

EXATAMENTE ONDE EU ME ENCONTRO!

E ONDE VOCÊ SE ENCONTRA?

NA ENCRUZILHADA DA VIDA!

© 1979 United Feature Syndicate, Inc.

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

CADÊ O RODNEY?

NÃO. AS BOTAS!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

M		L
	F	
R	Z	Ç

PROBLEMA Nº 178

1. ardor (5)
2. ato de firmar (8)
3. ato de rasgar (6)
4. beleza (4)
5. boato (6)
6. direção (5)
7. dizer (5)
8. energia (5)
9. espadim (4)
10. frio (5)
11. genuíno (6)
12. pândega (5)
13. parolagem (7)
14. participante da folia (6)
15. ponto de apoio (5)
16. prender (5)
17. pular (6)
18. registrar em filme (6)
19. renome (4)
20. ser malsucedido (5)

Palavra-chave: 12 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 177: Palavra-chave: VILIPENDIADOR **Parciais:** veio; vindo; valor; vareio; vilipendio; vidrado; vidrino; vário; vápido; vênia; veador; vedar; venado; vadio; velador; vernal; viela; violar; valeiro; válido.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 - angina aguda, sufocante, acompanhada de difteria; 6 - trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave, que serve para acompanhar os ritos religiosos e as cerimônias fúnebres (pl.); 10 - designação genérica e antiga dos sulfetos alcalinos; 11 - antiga dança de salão, talvez proveniente da Hungria, em compasso binário ou quaternário, e cujos passos se aproximam dos da polca; 12 - incapacidade para a marcha, sem diminuição da força muscular, da sensibilidade e da coordenação em relação aos demais movimentos das pernas; 14 - quantidade de substância, em gramas, numericamente igual ao seu peso molecular; 15 - qualidade do que é grosso; 16 - tumor maligno na região sacrococcígea, que se origina de restos do notocordio; 18 - àquele; 19 - na Grécia antiga, poeta que recitava ou cantava suas composições religiosas ou épicas, acompanhando-se à lira; 20 - cerimônia que se realiza todos os dias; 22 - lugar próximo ou junto ao que se está; 24 - designação comum a enzimas presentes na saliva, no suco pancreático, na levedura de cerveja etc., que provocam a hidrólise dos glucídeos; 26 - parte sobre a qual assentam os móveis e outros objetos; 27 - sólido primástico formado pelo prolongamento longitudinal do tímpano; 28 - triturar com os dentes; tocar levemente em; 30 - capacetes cerimoniais da deusa Oxum; 32 - no sistema ioga, cada uma das posturas pelas quais se visa a obter, em última instância, a supressão da atividade intelectual consciente ou inconsciente; 33 - cortados, rentes; 34 - panelas de barro.

VERTICAIS — 1 - disco de fonógrafo; 2 - calhau; 3 - corcovo do cavalo; 4 - próprio da Páscoa; 5 - elemento de composição que exprime a idéia de lanugem; 6 - décimo terceiro dia do Tzolkin; 7 - espécie de mesa, geralmente de madeira; 8 - espaço breve de tempo; 9 - arreio de cavalgadura; 13 - tinhorão; 17 - morte, passamento; 18 - resina aromática que escorre de várias árvores da família das leguminosas (pl.); 20 - classe de compostos orgânicos derivados de amônia pela substituição de um ou mais de um de seus hidrogê nios por grupamentos acila; 21 - lareira; 23 - caromas; 24 - ter muita fome; 25 - tange, toca; 26 - cada uma das peças que constituem a circunferência da roda de um veículo; 29 - aquele, um certo; 31 - afastado da convivência. **Léxicos: Melhoramentos; Aurélio; Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — metafísica; arenícola; teratógeno; ago; gota; usa; ateira; lio; lar; uma; am; eres; ato; gi; uarubes; aaforite **VERTICAIS** — matagalego; ere; terete-re; ana; fita; ico; ilegal; cana; atario; ai; uamiri; homose; ru; iate; suo; abe; ar; ut.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto 4 - Botafogo - CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Seja mais audacioso no trabalho. Você sofrerá contratempos nos planos material e financeiro. Não force o destino para não agravar a situação. Evite viajar. **Amor** — Cuidado. Dê mais tempo à pessoa amada pois o trabalho não é tudo na vida. Convide seus amigos(as). **Pessoal** — Cuidado, hoje, com seu otimismo exagerado. **Saúde** — Para seu coração, evite os esforços e esportes violentos.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Júpiter em sêxtil com seu signo favorecerá o domínio financeiro. Especulações felizes. Contatos novos e interessantes. Você poderá tomar decisões nos seus negócios. **Amor** — O dia não lhe vai trazer grandes alegrias. Prudência com Vênus em oposição. Tenha um pouco de paciência pois logo tudo se modificará. **Pessoal** — Cuidado com seus amigos(as) e com uma certa falta de julgamento. **Saúde** — Enxaquecas e indisposições respiratórias.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças — Trabalho — Recepcionistas, telefonistas e secretários favorecidos. Nos negócios e no plano financeiro você deve tomar muito cuidado com o seu entusiasmo. Você poderá cometer erros. **Amor** — Hoje, todo mundo vai desejar lhe agradar. Não faltará apoio afetivo e moral,. Parece até mesmo que no fim do dia você se sentirá cansado(a). **Pessoal** — Não deixe objetos de valor à vista. Evite falar de seus projetos. **Saúde** — Boa. Faça ioga.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças — Trabalho — No plano financeiro, com Júpiter em sêxtil, sua sorte será grande e as especulações bem-influenciadas. No setor profissional, grande compreensão de seus chefes. Pode mudar de emprego. **Amor** — Dia benéfico. Entusiasmo a respeito de um novo encontro. Espere mais um pouco para fazer projetos. Satisfações com a sua família. **Pessoal** — Diga o que você pensa e não tenha medo de defender suas opiniões. **Saúde** — Grande forma física.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças — Trabalho — Profissões independentes favorecidas. Hoje, você receberá uma notícia a respeito de um negócio litigioso. Eis a oportunidade para você receber uma certa quantia. **Amor** — No plano sentimental você não terá entusiasmo. Você decepcionará a pessoa amada com palavras infelizes. **Pessoal** — Seja prudente em todos os assuntos de ordem estritamente pessoal. **Saúde** — Saia e passeie ao ar livre.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Boa colaboração no trabalho. Possível aumento de salário. Excelente domínio financeiro. Estudos e associações favorecidas. Sorte se você for secretário(a). **Amor** — Com Vênus ainda em sêxtil com seu signo, dia benéfico para seus amores e seus projetos futuros. Não esqueça dos assuntos familiares. **Pessoal** — Suas decisões serão boas se você souber guardar um meio certo e justo. **Saúde** — Dia benéfico para começar uma dieta.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Cuidado com as influências que você está suportando no setor profissional. Para os negócios e as finanças espere um dia melhor para agir. Profissões artísticas favorecidas. **Amor** — Com Vênus ainda neutro, uma cumplicidade maior reinará entre você e a pessoa amada. Não deixe ninguém se intrometer na sua vida. **Pessoal** — Seus esforços devem atingir tudo que for novo e original. **Saúde** — Cuidado porque você terá problemas digestivos.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Representantes, recepcionistas e secretários favorecidos. Você encontrará com facilidade a ajuda que lhe faltava para sua situação. O setor financeiro será excelente. **Amor** — No plano sentimental, hoje, será um dia de grande felicidade e compreensão. Um conselho: evite as aventuras perigosas para você. **Pessoal** — Tenha sua personalidade, não ouça as intrigas e não se deixe influenciar. **Saúde** — Faça ioga e ginástica.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças — Trabalho — Empregados (as) de escritórios favorecidos. Excelente dia para discutir todos os seus problemas e fazer contatos interessantes. As circunstâncias o (a) favorecerão. **Amor** — Dia neutro. Aproveite para fazer tudo que você quiser, solucionando os problemas familiares. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Hoje, você conseguirá muito de seus amigos (as) se ficar mais calmo. **Saúde** — Coma alimentos ricos em cálcio.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Jornalistas e profissões comerciais favorecidas. Dia benéfico. Você assinará um negócio do qual espera importantes satisfações. Além disso, um empreendimento novo poderá lhe dar grandes lucros. **Amor** — Com Vênus em sêxtil você terá vários encontros interessantes para seu futuro. Harmonia familiar. **Pessoal** — Siga a sua intuição. Outra coisa: você poderá ajudar um (a) amigo (a) infeliz. **Saúde** — Cuidado com seu fígado.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Hoje, você deve seguir a sua intuição. Oportunidades novas e inesperadas. Contatos proveitosos. No trabalho, procure encontrar a boa harmonia com seus superiores. **Amor** — Dia pernicioso no plano sentimental. Adie todos os encontros, pois você poderá ter sérios mal-entenditos. Cuidado com seus filhos. **Pessoal** — Ao seu redor grande movimento de pessoas, mas não fale de seus projetos. **Saúde** — Sua saúde será normal. Faça ioga.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Profissões liberais favorecidas como os artistas. O dia será benéfico para você. Dia durante o qual seus negócios vão progredir bastante. No setor profissional, sorte com seus chefes. **Amor** — Tudo irá muito bem com a pessoa amada e a harmonia será completa. Dia benéfico para tomar decisões no plano familiar. **Pessoal** — Não comprometa sua ajuda se você não tiver certeza de poder ajudar. **Saúde** — Grande forma. Pratique esporte.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

Dalton Trevisan procura nas ruas de Curitiba os personagens das tragicômicas histórias

"VAMPIRO DE ALMAS" VOLTA A ATACAR

Dalton Trevisan, que não se aborrece quando o tratam de Vampiro de Curitiba, título de uma de suas histórias (ele mesmo se declara um Vampiro de Almas), lança esta semana um novo livro, o 13º desde a estréia na década de 50. Chama-se Virgem Louca, Loucos Beijos **(alusão a uma passagem do Evangelho Segundo Mateus), compõe-se de cinco contos curtos e um longo, e o cenário, como sempre, é a capital paranaense, cidade natal do Autor, a quem um dia ele declarou guerra mas com a qual parece em vésperas de reconciliar-se. Com obras publicadas em espanhol, inglês, alemão, dinamarquês, polonês, holandês e italiano, Trevisan já teve um de seus livros transformado em filme,** A Guerra Conjugal **(1975), dirigido por Joaquim Pedro de Andrade.**

Fotos de Carlos Sdroyowski

AUTO-RETRATO DE TREVISAN

"NASCIDO *em 1925, em Curitiba. Advogado, casado, duas filhas. Obras:* Novelas Nada Exemplares, Cemitério de Elefantes, Morte na Praça, O Vampiro de Curitiba, Desastres do Amor, A Guerra Conjugal, O Rei da Terra, O Pássaro de Cinco Asas e A Faca no Coração. *(Depois que essa "entrevista" foi escrita, Dalton publicou* A Trombeta do Anjo Vingador, O Meu Amor, *Eu Odeio Você* e agora *Virgem Louca,* Loucos Beijos.)

Nada tem a dizer fora dos livros. Só a obra interessa, o Autor não vale o personagem. O conto é sempre melhor que o contista.

Adolescente, queria ser campeão de 110 metros sobre barreira. Jovem de bigodinho, o galã amado de todas as táxi-girls. Nem atleta, nem bailarino de gravatinha borboleta, seu lugar é entre o último dos contistas menores.

Um herói literário é a soma de quantas pessoas? No fundo de cada personagem há um pouco de você.

Vampiro, sim, de almas. Espião de corações solitários. Escorpião de bote armado, eis o contista.

Detesta as pessoas que não conhece. Não se acha figura difícil. Esbarra diariamente consigo em todas as esquinas de Curitiba.

Escritor é irmão de Caim e primo distante de Abel.

O que não lhe contam, escuta atrás da porta. Advinha o que não sabe. E com sorte você descobre o que, cedo ou tarde, acaba escrevendo.

Para escrever o menor dos contos a vida inteira é curta. Nunca termina uma história, basta reler para escrever de novo.

Há o preconceito de que depois do conto você deve escrever novela e afinal romance. Seu caminho será do conto para o soneto e para o haicai.

Seu romance são 200 pequenos contos.

Não escreve para mudar a vida, melhorar o mundo, salvar sua alma.

Bom escritor nunca se realiza. A obra é sempre inferior ao sonho.

Aos novos diria duas palavras: tenham talento.

Cada manhã, diante da página branca, inventar a primeira frase é começar tudo de novo.

Quem lhe dera o estilo do suicida no último bilhete".

"SÓ A OBRA INTERESSA"

CURITIBA — Quem não o conhece pode atribuir tudo à quase lenda que se formou em torno dele. Mas a verdade é que Dalton Trevisan, 54 anos, contista consagrado até no Exterior, advogado e empresário, é capaz de passar a tarde inteira atrás de uma velha escrivaninha, escutando o telefone tocar e o sócio dar sempre a mesma resposta: "Um momento, vou ver se está". Para todos os efeitos, nunca está.

Mais que isso: o escritor, que ganhou projeção a partir da década de 40 com a revista **Joaquim** — uma invenção dele e de outros curitibanos para contestar o academicismo — quando atende a imprensa o faz exclusivamente através da cópia empoeirada de uma auto-entrevista redigida há anos. Mostra, assim, que se mantém disposto a lavar às últimas conseqüências a convicção de que "só a obra interessa" e de que o "Autor não vale o personagem".

Fechado em seu silêncio, Trevisan — que um dia sonhou ser campeão dos 110 metros sobre barreiras e galã de todas as taxi-girl da cidade — costuma andar sorrateiro pela noite curitibana à procura de seus heróis e vilões. Mas pode encontrá-los até mesmo numa bula de remédio, num anúncio de jornal, na lista telefônica ou no bilhete de um suicida.

Se é verdade que em seus contos pensou, repensou, amou e maldisse Curitiba, também a cidade lhe deu o troco. Por isso, ele é referido, conforme o meio, não apenas como o escritor da terra, o destaque nacional, mas também como Vampiro de Curitiba, título de um dos seus 13 livros. O apelido é dito ora com o carinho de uma homenagem, ora com o rancor literal da expressão.

Trevisan prefere "a caneta à máquina de escrever", entende que seu melhor conto é aquele que vai escrever amanhã, e a esta altura já é um escritor de sucesso não apenas em relação à crítica — as tiragens dos seus livros começaram a ultrapassar nomalmente a casa dos 10 mil exemplares. Discretíssimo, dedica boa parte de seu tempo aos negócios de uma pequena cerâmica. E porque é capaz de transportá-los, incomodamente, para os contos que escreve, alguns dos seus adversários confessam preferir a essa **homenagem** literária ver os próprios nomes na coluna de títulos protestados em cartório.

GREGORY RABASSA SOBRE DALTON, QUE TRADUZIU NOS EUA

"Dalton Trevisan não desperdiça palavras; é a concisão dos seus contos, uma concisão lucidamente voluntária, que desconcerta muita gente ao primeiro contato, mas que eu considero extraordinariamente eficaz. Além disso, agrada-me em Dalton o humor negro, que existe em larga escala nos seus contos"

Indícios de absolvição

Ubiratan Machado

Virgem Louca, Loucos Beijos, de Dalton Trevisan. Record, 1979, Rio. 101pp.

REFERIR-SE à obra de Dalton Trevisan é evocar no espírito do leitor um universo grotesco, de gente miúda, sem grandeza, obsecada por suas paixões até o delírio, escrava das sensações, só raras vezes manifestando sentimentos, praticando, dos sete pecados capitais, de preferência a luxúria. É lembrar também um mundo meio kitsch, onde as criaturas, como neste **Virgem Louca, Loucos Beijos**, têm sempre um ridículo dente de ouro e se coçam com deleite.

Fetichistas, prostitutas, sedutores, velhos saudosos do sexo e lésbicas se locomovem nessa tragicomédia curitibana em penumbra, sem qualquer inquietação espiritual.

Nas mãos de um outro escritor, esse material, folhetinesco por excelência, seria apenas subliteratura. Mas aí entra o artista, presente neste livro sobretudo em **Virgem Louca, Loucos Beijos**. Uma história banal de sedução, degradação e desencanto, mas também uma obra-prima de nossa literatura.

O fulcro do conto, a história da cândida e iludida Mirinha, de sua queda de virgem louca até sua compunção, é narrada com uma acidez e crueldade como só esse mestre a perversidade sabe fazer. O mais importante, porém, é que, talvez pela primeira vez no abafadiço universo daltoniano, sente-se a presença do amor, do verdadeiro amor, desinteressado e puro, que nada perdoa. A cena da volta da filha pródiga para casa, aviltada, faminta, doente e imunda, atinge um despojamento e uma beleza bíblica. Em sua concisão diz mais que dezenas de páginas:

"Na máquina a mãe costura quimono simples de algodãozinho.

— De novo a minha filha.

Prepara caldo magro. Bife na chapa, que ela mastiga com ânsia. E gemada mais cálice de vinho branco. Traz bacia de água quente com sal onde ela mergulha o pé disforme.

Ao ouvir o passo cansado na escada, corre para o quarto. A voz rouca do pai:

— Quem está aí?

— Alegre-se, meu velho. Ela voltou.

— Essa gorda?

Acorda no meio da noite. Escuta-o que, de mansinho, acende a luz e fica longamente parado na porta.

De manhã, pai e filha cruzam na cozinha sem uma palavra. Para os dois ela nunca saiu de casa".

O trecho demonstra até que ponto Trevisan levou a arte da elipse. O leitor mal acostumado, burocratizado mentalmente por uma linguagem e uma técnica tradicionais, pode ficar chocado com as transições bruscas, os cortes transversais nos diálogos, que o escritor vem aperfeiçoando a cada livro. E, se conservador, talvez fique até revoltado com a paródia sardônica de um verso célebre de nossa literatura, o "Chorava em cada canto uma saudade" (do soneto **Visita à Casa Paterna**, de Luiz Guimarães Júnior) que se transforma num provocativo "Em cada canto chora uma bandida".

Bandidas que recorrem aos préstimos da curandeira Madame Zora, garotas modernas em busca de um pagamento suavizado com o nome de presente (como em **O Beijo Puro na Catedral do Amor**) lembram vagamente as tradicionais cortesãs dos livros anteriores de Trevisan, mulheres fatais de boca pintada em forma de coração. Outros tempos, outros costumes, outra mitologia. Afinal, tudo passa. Como passaram as cafetinas quase folclóricas e o vampiro de Curitiba. A cidade agora é outra. E o ficcionista, para atualizar essa espécie de história secreta e inconfessável da vida nos últimos 35 anos, que é a sua obra, lança o olhar pelas fechaduras, em busca das verdades dos dias atuais. Mesmo assim, situações, cenas de mazelas anteriores se repetem. Culpe-se tanto o autor por isso, quanto a própria natureza. O mundo dos **faitdivers** não muda muito. E os pequenos vícios e caprichos de alcova nada mudam. Daí a sensação de já lido, apesar da mestria de sua realização, de contos como **Mais Dores, Mais Gritos**, de **Orgia de Sangue** e de **O Baile do Colibri Nu**. Absorto no presente, o escritor não se livrou daquela nostalgia secreta que caracteriza parte considerável de sua obra.

Trevisan declarou certa vez que "o escritor é irmão de Caim e primo distante de Abel". Que a baba de Caim, como diria Machado de Assis, contaminou toda sua obra, é evidente. Daí, certamente, a maldição que ele lançou sobre a sua cidade, no início de sua carreira: "Oh Curitiba Curitiba Curitiba, escuta a voz do Senhor como um martelo enterrando os pregos. Teu próprio nome será um provérbio, uma maldição, uma vergonha eterna". Contudo, algumas pistas deste novo livro indicam que o ressentimento do escritor contra a sua cidade começa a se esmaecer. Os indícios dessa transformação ainda são muito vagos. Mas tudo sugere que Trevisan, como um profeta arrependido e generoso, está disposto a retirar a sua maldição. E inclinar-se sobre a sua cidade. E dar a sua aflitiva absolvição. Que, no fundo, será apenas a explosão de uma declaração de amor longamente recalcada.

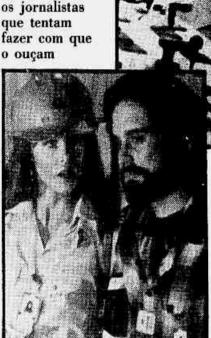
ACIDENTE NUCLEAR

Após mais de um ano de carreira pelas salas americanas e européias, chega finalmente ao Rio o filme de James Bridges, Síndrome da China, cuja estréia está marcada para segunda-feira próxima. Baseado no roteiro de Mike Gray, T.S. Cook e do próprio Bridges, o livro escrito por Burton Wohl antecipou-se de uma semana à chegada do filme. Traduzido por A.B. Pinheiro de Lemos e publicado pela Record, Síndrome da China (189pp) já pode ser lido por aqueles que quiserem conhecer a sua inquietante história sobre o acidente em uma usina nuclear, em tudo semelhante ao que ocorreria em Three Miles Island, um ano depois do filme ser lançado.

"UMA bolha no reator, resultante de uma operação manual, um desligamento do sistema de refrigeração de emergência que havia entrado em funcionamento automaticamente". Foi assim que a NRC-Comissão de Regulamentação Nuclear dos Estados Unidos — explicou o acidente na usina de Three Mile Island, Pensilvania, ocorrido em março deste ano, e que levou cerca de 200 mil pessoas a abandonarem suas casas com medo dos efeitos da radioatividade e da ameaça de derretimento — o pior dos perigos —, que pairava sobre a usina até princípios de abril. Em julho último, dois engenheiros da Babcok e Wilcox Company, de Lynchburg, Virginia, companhia responsável pelo reator de Three Mile Island, contaram a seis membros da Comissão que há um ano, quando do acidente ocorrido em Toledo, Ohio, tinham avisado aos responsáveis pela usina de que algo semelhante — a abertura de uma válvula de pressão, ocasionando perda do fluido em torno do cerne do reator — poderia acontecer em outras usinas com reatores Babcok e Wilcox. Detetada a perda perigosa de fluido, bombas especiais de segurança começaram a funcionar para repor o líquido, mas alguns técnicos da usina desligaram as bombas prematuramente, porque um dos mostradores ligados à válvula defeituosa indicava que não mais havia problema. As bombas tiveram que ser reativadas pouco depois, no entanto, quando os operadores se deram conta de que o mostrador no qual se fiavam não estava correto.

Quem viu o filme Síndrome da China, pouco depois do incidente, notou imediatamente a coincidência entre o relato dos dois engenheiros e os problemas enfrentados pelo técnico Jack Godell (Jack Lemmon, em soberbo desempenho), na imaginária usina de Ventana, Califórnia. Só que o filme foi realizado quase um ano antes do acidente ocorrer. Premonição? Não, mera análise de dados que estavam ao alcance de todos. Por exemplo: em 1978 houve 2.835 ocorrências reportáveis, muitas em usinas próximas a grandes centros populacionais. Em 29 de janeiro de 1975, uma usina em Illinois foi fechada por 20 dias. Em 22 de março do mesmo ano um funcionário do reator de Browns Ferry, Alabama, ocasionou um acidente ao verificar um escape de ar com uma vela acesa. Em agosto de 1976, foi a vez do Hanford Nuclear Reservation; em 1978, a de Fort St. Vrai, em Platerville, Colorado. Isso sem falar nos acidentes ocorridos em outros lugares do mundo há muito tempo. Como o de Windscale, na Inglaterra, em 1957, quando o cerne do reator incandesceu e uma nuvem radioativa se espalhou, contaminando todo o leite da região, numa área de 600 quilômetros. Preocupados com o problema também os franceses e alemães estão há muito procurando uma solução. Daí porque um livro como L'Explosion, de Hans Heinrich Ziemann, traduzido do alemão, conseguiu em março de 1977 gerar verdadeira polêmica na França, ao descrever um caso de sabotagem numa usina, resultando em explosão semelhante à de Hiroshima, com 18.286 mortos, numa área de 10 Km ao redor do reator — números considerados excessivos por técnicos e autoridades francesas.

Dois anos depois, um outro livro, **Síndrome da China**, escrito a partir do roteiro de Mike Gray, T.S.Cook e James Bridges, pode espalhar preocupações semelhantes. Não pela possibilidade de acontecerem os fatos nele descritos, que Three Miles Island provou serem mais do que reais. Mas devido ao próprio impacto do filme, em que uma repórter (Kimberly Wells = Jane Fonda) procurando se afirmar na sua profissão, um cinegrafista (Richard Adams = Michael Douglas) ligado a inúmeras causas humanas, e o técnico Jack Godell esbarraram ante a incompetência, a fraude, a irresponsabilidade no trato com os métodos de aproveitamento da energia nuclear.

No filme, Jack Lemon (D) é Godell, o engenheiro que denuncia o perigo da usina nuclear de Ventana; Jane Fonda (Kimberly) e Adams (Michael Douglas), os jornalistas que tentam fazer com que o ouçam

"Com o átomo começa o pesadelo". "Nós não somos aprendizes de feiticeiros". São inscrições nas bandeiras de adversários e defensores da energia nuclear. No livro, essas duas idéias também dividem os personagens. Richard Adams, sempre consciente das ameaças ao ser humano, e deixando isso bem claro. Primeiro (quando visita Ventana, profissionalmente) com brincadeiras, meros jogos de palavras; depois, quando a gravidade do fato que sem querer (e apesar de ser proibido por lei) registrou, tomando medidas mais drásticas, como roubar o filme do cofre da KXLA, um canal de televisão, e levá-lo para exame de especialistas. Então ele descobre que Ventana esteve na iminência de sofrer da Síndrome da China: a exposição do cerne do reator, provocando o aquecimento do combustível e seu vazamento pelo fundo da usina, de lá para terra. E depois, um lençol de água, a transformação desse combustível em vapor, que uma vez à superfície sob a forma de nuvem pode deixar uma área tão grande quanto a Pensilvânia inabitável por uns 25 mil anos. Kimberly Wells, mulher bonita tentando escapar a essa espécie de estigma e a outro bem mais grave: o de repórter feita sob medida para as notícias leves e inconseqüentes como aniversários de Tigres no Jardim Zoológico local. Ambos, juntamente com Jack Godell, acreditam no pesadelo. Gibson, o relações públicas da indústria, como a maioria dos seus técnicos, acredita na eficiência das máquinas. Ted Spindler oscila entre as duas posições, mas no fim, ante a morte de Jack, assassinado friamente pela SWAT, chamada a pedido de um dos diretores da Usina, decide: "Jack Godell não era um louco. Então, deveria ter razão para tomar as atitudes que tomou e que o levaram a esse triste desfecho".

Inútil dizer que o livro é o filme, só que sem Jane Fonda e Jack Lemmon. Há diferenças, porém. Cenas prolongadas e mais explícitas no papel. Se na tela bastava um olhar de Godell para se perceber o fascínio que a ruiva Wells exercia sobre ele, no livro comenta-se o olhar e a reação dela, semi-divertida, de certa forma lisongeada. Se na tela a sua relação com Richard Adams não fica clara, no livro fica: foi um caso de amor que não deu certo, substituído pela amizade. Sem a força de Jane Fonda, Kimberly Wells pode não ser a mesma, Jack Godell em compensação (e por causa disso), cresce e surge enorme nas suas dúvidas, na solidão de homem solteiro, na integridade absoluta, que admite falhas mas não admite que elas não sejam corrigidas.

Haroldo Bruno

"ESCREVER PARA GENTE MOÇA NÃO É ESCAPISMO"

CRÍTICO e romancista, Haroldo Bruno está de volta às livrarias com uma nova obra de ficção para a juventude, **O Misterioso Rapto de Flor-de-Sereno**, lançamento da Salamandra, que no começo deste ano publicou a terceira edição do seu **O Viajante das Nuvens**, igualmente para leitores jovens. A matéria-prima de ambos os livros e a saga nordestina, e sobre isso diz o Autor:

— Na verdade, os dois livros foram um corpus, não tanto pela linguagem, nem pela temática. **Flor-de-Sereno** é ao mesmo tempo mais mítico e mais preocupado com a realidade social. **O Viajante** é mais fantasista. Mas é comum aos dois uma visão, tanto quanto possível, humana do Nordeste.

Em sua ficção para adultos, Haroldo Bruno dá grande valor aos recursos técnicos, fugindo da história linearmente contada. Seus livros **A Metamorfose** e **As Fundações da Morte** chegam mesmo a ser considerados um tanto hermético. Essa tendência não se oporia à clareza e simplicidade exigidas de uma obra para jovens?

— Não vejo incompatibilidade entre a mais alta criação verbal e a literatura para gente jovem, desde que o escritor não force a mão em nenhum dos dois planos. A partir de certa idade do homem, não há como dividir os leitores em adultos e jovens. Isso explica porque o **Don Quixote** é lido pelos adolescentes com o mesmo prazer com que os adultos — às vezes mais ingênuos no espírito que muita criança — lêem **Alice no País das Maravilhas**. É preciso, isto sim, distinguir entre leitores sensíveis e leitores pouco inteligentes. Claro, o ideal do escritor é dirigir-se sempre aos primeiros.

Para Bruno há uma mitologia da adolescência que transcende a fase biológica a que ela corresponde, porque vai satisfazer ao que sobrevive de menino no homem.

— Essa a razão porque quase todos os críticos que trataram de **O Viajante das Nuvens** concordaram em que essa novela só acidentalmente se destina aos meninos.

HAROLDO BRUNO

Por último, Haroldo Bruno nega que haja escapismo no fato de um escritor maduro voltar-se para a literatura infanto-juvenil:

— Não sou dos que lêem ou fazem literatura infantil para fugir à aproximação da velhice. O que me leva a fazê-lo é a parte intacta e forte da minha natureza.

Dom Quixote no canavial

Marcos Vilaverde

O Misterioso Rapto de Flor-de-Sereno, de Haroldo Bruno. Salamandra, 1979, Rio. 105 pp., Cr$ 80.

A literatura popular, com tudo o que tem de arquetípico, de arcaico, medieval e ibérico, com tudo o que tem para há séculos alimentar a inflamada imaginação do povo nordestino — eis a fonte na qual o pernambucano Haroldo Bruno foi buscar os elementos para compor **O Misterioso Rapto de Flor-de-Sereno**, a segunda novela que publica com a confessada intenção de alcançar preferencialmente o público juvenil. A primeira, inspirada no mesmo veio, foi **O Visitante das Nuvens**, a esta altura já em terceira edição.

Flor-de-Sereno é a mulher de um artesão, fazedor de selas e outros objetos de couro, que apesar de chamar-se Zé Grande é na verdade pequenino, raquítico a amarelo. Como costumam ser os heróis astuciosos do conto folclórico regional, aqueles que habitualmente derrotam os adversários mais pela sabedoria do que pela força. E é justamente aqui , ao definir as qualidades do seu personagem, que o Autor, embora usando a tradição, abre nela a primeira brecha. Zé Grande, que já sabemos não ser fisicamente um baluarte, também não se distingue pela inteligência. O que o conduz à vitória é a vontade de vencer.

Contudo, a vontade não é inata em Zé Grande , que um dia, depois de muita espera e vacilação, sai de casa em busca da mulher raptada pelo monstro Sazafrás, que de quebra levou consigo o intrumento musical com que o herói animava os momentos de festa de sua gente. A vontade lhe é dada, quase imposta, por uma misteriosa força exterior, a Voz, que guia Zé Grande em seu caminho de aventuras e infunde-lhe coragem nos momentos em que está prestes a fraquejar.

É também a Voz que proporciona a Zé Grande a chave para entender os enigmas que vai encontrando pelos diversos territórios de sua trajetória. Os homens velhíssimos, estáticos diante de um risco no chão, explica a Voz, são a imagem da dúvida, pela qual não se deve deixar dominar o herói. E os dois cavaleiros que, mortos há muitos anos, encontram-se sempre em um determinado dia de agosto para matar-se novamente, são a imagem da persistência do ódio que Zé Grande deve afastar do seu coração.

Assim, amparado pela Voz, Zé Grande, que no começo queria apenas reencontrar sua Flor-de-Sereno, transforma-se num cavaleiro andante, num Quixote reparador de malfeitos, ao qual não falta mesmo um escudeiro, às vezes medroso, porém sempre de bom senso. Mas, ainda uma vez introduzindo modernidade na tradição, Quixote derrota o monstro — que não costuma fantasiar-se de moinho de vento, mas preferencialmente de senhor de engenho — e derrotando-o liberta os povos dos canaviais, que a partir desse dia, decreta ele, "não terão mais medo, não serão presos nem raptados, podem pensar e falar o que quiserem".

A fábula, por demais clara, é contada numa linguagem essencialmente regional, embora se deixe entrecortar por expressões universais, principalmente nas suas passagens irônicas. Em todos os casos, porém, uma linguagem banhada de poesia. E aí está uma diferença fundamental entre Bruno e outros autores de livros juvenis, como ele preocupados em descortinar a realidade social: ele dá o seu recado através de um texto que se impõe antes de tudo pela beleza, enquanto os outros o fazem através de um realismo demasiado cru, até prova em contrário um caminho inadequado para transmitir conhecimento ao leitor jovem. Mesmo ao jovem deste tempo de cruezas.

LIVROS & AUTORES

JÁ estão lançadas as bases para o concurso literário de 1980, patrocinado pela Academia Brasileira de Letras. Oito prêmios de Cr$ 20 mil serão distribuídos, destinados a livros inéditos ou publicados ano passado e neste ano, por autores brasileiros. As inscrições estarão abertas até 31 de janeiro próximo, na secretaria da ABL: Av. Presidente Wilson 203, telefone 222-3268.

• Escritores que se dedicam a escrever contos para crianças poderão concorrer aos Cr$ 205 mil oferecidos pelo jornal Auxiliar, **órgão da Corporação Bonfiglioli. Trata-se do primeiro Concurso Nacional de Contos Infantis, aberto a brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil. Além dos prêmios em dinheiro, os 10 melhores contos serão publicados em livro pela Santo Alberto Artes Gráficas e Editora. As inscrições estão abertas até o final do mês, na Rua Boa Vista, 186, 2º andar, Ala A, CEP 01014, São Paulo.**

• Pela União Brasileira de Escritores de São Paulo, estão abertas as inscrições para os Prêmios Galeão Coutinho, para contos, e Sérgio Milliet, ensaios. Só poderão concorrer Autores de livros que tenham sido publicados, em primeira edição, ano passado. O prazo para inscrições encerra-se no dia 31 próximo. Os trabalhos devem ser enviados para a secretaria da UBE, Rua 24 de Maio, 250, 13º andar, CEP 01041, SP.

• Encerram-se também no final deste mês as inscrições para o concurso de monografias promovido pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas, da FUNARTE, sobre a vida e obra de Vicente do Rego Monteiro. A melhor monografia será premiada com Cr$ 30 mil. Inscrições na Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro, Rio, CEP 20030.

Em iniciativa do Programa de Ação Cultural do Sioge, de São Luís, é reeditado agora, em fac-símile, o Semanário Maranhense, *periódico literário surgido em setembro de 1867. Entre seus principais colaboradores, destacam-se Joaquim Serra, Gentil Homem de Almeida Braga, Joaquim de Sousandrade, César Marques, Antônio Henriques Leal, Pedro Nunes Leal, Téofilo Dias e Celso Magalhães. Praticamente inacessível aos pesquisadores, recorreu-se à coleção completa da Biblioteca Nacional. A partir do microfilme e de cópias sucessivamente ampliadas, chegou-se ao formato original.*

Em edição de luxo, a Companhia Editora Nacional lança no mercado mais álbum com bicos de pena de Tom Maia, texto de Bernardo Elis e legendas de Thereza Regina de Camargo Maia. Vila Boa de Goiás, **em co-edição com a Embratur, traz resumos em francês, inglês e espanhol.**

■

A Livraria José Olympio Editora está distribuindo, gratuitamente, as fichas de interpretação e análise literária dos livros por ela editados, e que foram escolhidas pelos organizadores das provas do exame vestibular da PUC, em Comunicação e Expressão: **O Amanuense Belmiro**, de Cyro dos Anjos; **Usina**, de José Lins do Rego; e **Estrela da Vida Inteira**, de Manuel Bandeira. Rua Marquês de Olinda, 12, 2º andar.

A passagem do 119º aniversário de morte do poeta Casimiro de Abreu será lembrada hoje, em Barra de São João, com vasta programação que engloba inauguração de ruas com o nome do Autor de Meus Oito Anos **e palestra de Álvaro Ferdinando Souza da Silveira.**

■

Na programação da Francisco Alves, coleção Mundos da Ficção Científica, coordenada por Fausto Cunha, estão previstos para 1980: I Am Legend, **de Richard Matheson;** The Death of Grass, **ficção ecológica de John Christopher;** The Legion of Space, **de Jack Williamson,** Star Trek, **de Heinlein; e uma antologia, intitulada** Primeiros Contatos Extraterrestres. **A editora está estudando um concurso para descobrir autores brasileiros no gênero, bem como a criação de um clube de leitores, a exemplo dos existentes na Europa e Estados Unidos.**

■

A Biblioteca Estadual do Rio, vinculada ao Inelivro, está com a sua reabertura prevista para o início do próximo ano.

HOJE E SEGUNDA

Hoje — *A Livraria Muro-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 344, sl. 203), lança sua primeira edição:* Situação da Criança Brasileira, *dossiê feito pelo Centro de Defesa da Qualidade da Vida. Às 9 horas.*

Segunda — *O livro de Fernando Gabeira,* Que é Isso Companheiro? *terá lançamento, a partir das 20 horas, no local onde será instalada futuramente a livraria do* Pasquim: *Avenida Ataulfo de Paiva, 135, terraço.*

* * * *Em noite de autógrafos denominada "Invasão", as livrarias Muro, Pasárgada e Platiplanto apresentarão 22 poetas de Niterói. O local será a Rua Visconde de Pirajá, 82, às 20 horas. Os autores, Alexandr Kellner, Ariston Rocha Filho, C. Harrinson, Carlos Couto, Cesar de Araujo, Fernando Henriques Gonçalves, Jayro José Xavier, Jacy Pacheco, José Francisco Bueno Mendonça, Luís Antonio Pimentel, Marco Valença Franco, Maria do Carmo Gaspar de Oliveira, Maria Regina Moura, Mário Newton Filho, Marly Medalha, Miguel Freitas Pereira, Patrícia Blower, Paulo Batista Machado, Paulo Roberto Cecchetti, Tereza Teles, Sérgio Gallo, Wanderley Francisconi Mendes.* * * * *Em São Paulo, a partir das 18 horas, lançamento da antologia* Criança Brinca, não Brinca?, *de Dinorath do Valle, Domingos Pellegrini Jr., Edla Van Steen, Fausto Cunha, Fernando Sabino, Gilberto Mansur, João Ubaldo Ribeiro, Julieta de Godoy Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Ricardo Ramos e Vivina de Assis Viana, na Av. Europa, 158.* * * * *Ainda em São Paulo, às 21 horas, as Edições Melhoramentos oferecem coquetel de lançamento do livro* Sandra Recebe, *de Sandra Marcondes. No Saint Paulo, Alameda Lorena 1717.* * * * *No Planetário da Gávea, Rio, três livros estarão sendo lançados às 21 horas:* Coração de Cavalo, *de Charles,* Atualidades Atlânticas, *de Bernardo Vilhena, e* 14 Bis, *de Ronaldo Santos.*

LANÇAMENTOS

• Destinada a colocar um ponto no divórcio entre a literatura brasileira contemporânea e os leitores jovens, sai mais um volume da coleção Brasil Moço, coordenada para a José Olympio por Paulo Rónai. **Seleta em Prosa e Verso** tem amostras expressivas de toda a obra de Aurélio Buarque de Holanda (250pp., Cr$ 70, em convênio com o INL).

• Para divulgar autores e obras literárias do Ceará, a José Olympio edita a coleção Dolor Barreira, patrocinada pela Academia Cearense de Letras, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e do Banco do Nordeste do Brasil. Seu último lançamento é **Praias e Varzeas** e **Alma Sertaneja**, de Gustavo Barroso (118pp).

• Aprender matemática não é privilégio de alguns alunos superdotados. O pensamento humano não é, senão, "um pensamento matemático". A partir desta e de outras teorias de Piaget, o professor Luiz Alberto dos Santos Brasil publica, pela Forense-Universitária, **Experiências Pedagógicas** (175pp). São cinco capítulos com os procedimentos, uma novela didática sobre a criação dos números e comentários de experiências realizadas, com sucesso, em escolas de Fortaleza.

• O velho conde Armand de Saint Hilaire, diplomata aposentado, é morto a tiros em sua mansão, perto do Boulevard Saint-Germain. Toda a intriga do livro se desenvolve neste bairro parisiense, em mais um policial de Georges Simenon traduzido no Brasil, em que o personagem central é o Comissário Maigret. **Morte na Alta Sociedade** chega às livrarias com o selo da Editora Nova Fronteira (124pp., Cr$ 110).

• **Enquanto o Papa Silenciava**, novo lançamento da Editora Difel (224pp., Cr$ 180). **É a história da Resistência na pequena cidade católica de Assis, Itália,** invadida pelas tropas nazistas em 1943. O autor é Alexander Ramati, na época correspondente de guerra, e quem conta é o padre Rufino Niccacci, um dos principais responsáveis pela sobrevivência de judeus, escondidos em mosteiros e até em clausuras. O livro tenta esclarecer se o Papa Pio XII favoreceu ou não a ação dos nazistas.

• A Editora Pioneira envia para o mercado cinco livros em sua série Cadernos de Educação: **A Instrução Individualizada na Escola**, de Norman Gronlund (75 pp; Cr$ 120); **Elaboração de Testes para o Ensino**, de Norman Gronlund (80 pp; Cr$ 120); **O Sistema de Notas na Avaliação do Ensino**, de Norman Gronlund (76 pp; Cr$ 120); **Responsabilidade pelos Resultados da Aprendizagem**, de Norman Gronlund (76 pp; Cr$ 120) e **O Desenvolvimento da Criança do Nascimento aos Seis Anos**, edição da UNESCO (70 pp; Cr$ 120).

• Uma pesquisa teórica que trata de problemas relacionados com a hermenêutica, a interpretação e a aplicação do Direito, sai em edição da Forense: **Como Aplicar o Direito**, de João Baptista Herkenhoff (109 pp).

• Pela Editora Saraiva, de São Paulo, chega às livrarias um dicionário de acórdãos sobre Direito Administrativo. Trata-se de **Direito Administrativo nos Tribunais**, de José Cretella Júnior (200 pp).

• A saga do coronelismo, a partir de uma figura polêmica do Nordeste, Chico Heráclio, é contada em livro por seu filho, Reginaldo Heráclio. A edição de **Chico Heráclio: O Último Coronel**, é particular (176 pp).

• **Poemesse**, de Alvaro de Faria, sai pelas Edições Plaquette, do Rio. São poemas e sonetos (68 pp).

• Sete pesquisadores reuniram, em **Regionalização e Urbanização**, ensaios sobre a problemática da cidade. O livro, que sai pela Civilização Brasileira, é coordenado por Jacob Binsztok e Roberto Levy Benathar (172 pp).

• Pela Vozes, de Petrópolis, chega às livrarias **Cristianismo e Burguesia**, ou a práxis política e religiosa dos cristãos, com ensaios de diversos Autores (151 pp; Cr$ 60).

• As peripécias e as perambulâncias de Ioiô Pequeno são narradas em **Ioiô Pequeno da Várzea Nova**, de Mário Leônidas Casanova (283 pp). O volume foi publicado pelo Clube do Livro, de São Paulo

• Na Coleção Piá, de livros para o público infanto-juvenil, a Editora Imago publica **Viagem**, de Ganymédes José. O texto é intercalado por ilustrações de Tenê.

• A Editora Paz e Terra lança a **Autobiografia de Federico Sanchez**, de Jorge Semprun, livro no qual o escritor espanhol desnuda os bastidores do Partido comunista (309 pp; Cr$ 230).

• Pela Fundação IBGE, são publicados: **Industria da Construção**, janeiro a junho de 1979; **Produção da Pecuária Municipal**, 1977, em cinco volumes; **Inquérito Nacional de Preços**, Julho de 1978 a junho de 1979.

REEDIÇÕES

Obra de uma pintora, René Lefévre, e de um arquiteto responsável pelo pequeno texto que procura traduzir as 41 gravuras, Silvio de Vasconcelos, sai em segunda edição **Minas: Cidades Barrocas**, pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo. Da mesma editora, é enviada às livrarias a terceira edição de **Maranhão: São Luís e Alcântara**, desenhos de René Lefévre e textos de Odilo Costa, filho. * * * Com novo prefácio e diversas atualizações, a Editora Vozes lança a quinta edição de **Análise Estrutural de Romances Brasileiros**, de Affonso Romano de Sant'Anna (214pp). Publicado pela primeira vez em 1973, o livro tenta apresentar a um público mais amplo técnica de operacionalizar a análise estrutural em narrativas brasileiras. * * * **A Renúncia de Jânio Quadros e A Crise Pré 64**, de Moniz Bandeira, dois ensaios escritos e publicados em 1961 e 1962, são agora reeditados e enfeixados em um só volume, pela Editora Brasiliense (184pp., Cr$ 170) * * * Já está em sua segunda edição **Dias e Noites de Amor e Guerra**, de Eduardo Galeano. Sai pela Paz e Terra (169pp., Cr$ 155).

PRELO

A Editora Civilização Brasileira, está, do Rio, enviando para o prelo **Almenara**, de Lucila Nogueira Rodrigues, **Novas Descobertas Psicológicas**, de Henry Gris & William Dicl, **Os Brabos**, de Cyro de Mattos, **A Produção Simbólica**, de Nestor Garcia Canclini, **Militares e Politica na América Latina**, de Guido Vicario e **Fontes das Pedras**, de Cid Seixas. *****Neurofisiologia**, de C. Esbérard e **Burguesia e Trabalho**, de Angela Gomes, são dois livros que a Editora Campus lançará nos próximos dias.***Uma reavaliação do movimento de 1930 é o que promete José Joffily em **Revolta e Revolução 50 anos Depois**, que a Editora Paz e Terra lançará mês que vem.

REVISTAS

Uma mesa-redonda sobre o pensamento político de Oliveira Vianna e um artigo de Themistocles Cavalcanti sobre Teixeira de Freitas, assuntos tratados no número 22 da **Revista de Ciência Política**, publicada pelo Instituto de Direito e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas. *** A oposição sindical e as greves são o tema dos **Cadernos dos CEAS** (Centro de Estudos e Ação Social), editados em Salvador. * * * Está circulando **Filme Cultura**, revista oficial da Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes), com dossiês críticos de **Dona Flor e Seus Dois Maridos** e **Doramundo**.*** **A Revista Brasileira de Estatística**, do IBGE, reúne em um só volume as edições dos dois primeiros trimestres deste ano, dedicadas ao professor Lyra Madeira, demógrafo recentemente falecido.

COMO IR ATÉ O FINAL DA QUESTÃO

Heleno Cláudio Fragoso

Desaparecidos Políticos, Prisões, Seqüestros, Assassinatos, org. de Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa. Edições Opção, 1979, Rio. 287 pp. Cr$ 200.

A questão dos desaparecimentos constitui hoje o mais grave e inquietante problema no campo dos direitos humanos. Como agora se sabe muito bem, o seqüestro e a tortura de militantes políticos constituíram a rotina da ação policial militar nesses tempos conturbados que atravessamos, particularmente a partir de 1968. Mas o seqüestro e a tortura terminavam em regra num processo penal que, conquanto submetido a uma lei infame, cumpria o ritual previsto no ordenamento jurídico. Já a morte e o desaparecimento constituíram a negação completa da ordem legal, que cumpre ao Estado tutelar e manter, representando um retorno à lei da jangal. Os agentes do Poder Público que assim agem equiparam-se com desvantagem aos deliqüentes comuns, negando com desfaçatez o crime praticado e causando à nação, no plano internacional, dano irreparável.

O volume organizado por Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa trata dos desaparecidos brasileiros nesse período chamado de revolucionário. É o primeiro levantamento, certamente incompleto, dos desaparecimentos de militantes políticos ocorridos, em sua maior parte, durante o Governo do General Médici. Trata-se de excelente trabalho jornalístico. Na parte introdutória, aparecem, ao lado de um texto do Comitê Brasileiro pela Anistia, artigos de Hélio Silva, Barbosa Lima Sobrinho, Sobral Pinto e D Paulo Evaristo Arns. Em seguida, os organizadores reproduzem cartas enviadas por parentes e familiares dos desaparecidos ao General Geisel e ao General Figueiredo, bem como um apelo que fizeram ao MDB, por uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Nessa parte encontramos ainda um excelente capítulo sobre os órgãos de repressão e de informação da ditadura.

A parte mais importante do trabalho é constituída por uma narração breve sobre cada um dos casos de desaparecidos, em que se apresenta toda a informação disponível, com indicação dos esforços realizados pela família das pessoas atingidas, para localizá-las. Ao final do volume, narra-se como foi boicotada a CPI dos direitos humanos, havendo breve referência à guerrilha do Araguaia e uma relação de mortos pelos órgãos de repressão, desde 1964. O trabalho se encerra com um conjunto de fotografias, retiradas dos álbuns de família, dos desaparecidos.

Para um advogado que viveu intensamente este período, através de sua militância profissional, e que participou, em vários dos casos narrados no livro, da busca desesperada e inútil, e que assim foi testemunha ocular da angústia e do sofrimento dos que se empenhavam na procura, sempre com a secreta esperança de que aparecesse alguma notícia, a leitura deste volume é comovedora e emocionante, porque lhe traz de novo à lembrança os momentos dramáticos que viveu. É preciso que todos os brasileiros leiam este livro e saibam o que aconteceu.

Que se pode fazer? Como ir até o fim da questão? Este é o problema que hoje se põe. Os desaparecidos foram seqüestrados e mortos, não há dúvida. Os autores desses crimes foram anistiados, o que significa que tais crimes, por ficção, desapareceram. A lei da anistia resolveu os problemas jurídicos criados pelo desaparecimento. Em verdade, no entanto, a questão continua em aberto e não se encerrará enquanto não for explicado o que fizeram dos cadáveres e como foram praticados crimes tão hediondos. É necessário, portanto, insistir, porque na medida em que se reclama esclarecimento se trabalha para que estes fatos, que nos envergonham e nos ofendem, não voltem a acontecer em nosso país.

Wilson Martins

NOSSOS CRÍTICOS REPRESENTATIVOS (I)

A autoridade profunda e persistente de Sílvio Romero em nosso pensamento é apenas mais um dos paradoxos que o conformam e alimentam. Escritor tão contraditório e caprichoso, propugnando ao mesmo tempo ou sucessivamente pelos princípios mais inconciliáveis entre si e pelas idéias mais opostas, cometendo escandalosamente os mesmos erros que, em altos brados, denunciava nos adversários, propondo um ideal de progresso e desenvolvimento científico em nome de concepções obsoletas e postulados impressionistas, crítico literário de frequente mau gosto e julgamento contestáveis, historiador da literatura pelo menos lacunoso e de escassa afinidade visceral com o objeto dos seus estudos, dir-se-ia, à primeira vista, que deveria ter sido refugado há muito tempo para uma galeria iluminada, mas secundária e deserta, do museu intelectual.

Entretanto, não é o que acontece: nossa visão da literatura brasileira e, em grande parte, a do Brasil, são ainda condicionadas e delimitadas pela sua; as histórias literárias posteriores ou procuram imitá-lo, certas de não poderem superá-lo, podando-lhe apenas os defeitos mais clamorosos, ou tratam de contestá-lo no seu historicismo desenfreado e no seu iracundo nacionalismo, apenas para cometer, em nome de outros postulados, os mesmos enganos, e para reescrever os mesmos livros, com menos calor polêmico, diluída hemoglobina e enfastiada participação pessoal. É simples, entretanto, a explicação desse indestrutível prestígio e da marca indelével que deixou — e ela consiste, por inesperada coerência, em outro paradoxo: é que Sílvio Romero multiplicou em tal escala as suas afirmações contraditórias e as alternadas negações com que as denegava (negando, com isso, as mesmas negações) que, afinal de contas, acabou por satisfazer a todo mundo. Não podemos, nem devemos, lê-lo simultaneamente no conjunto das obras, o que, de qualquer maneira, poucos fazem e, menos ainda, os que nele procuraram a confirmação dos seus próprios pontos-de-vista; lido, contudo, na perspectiva de cada tópico em particular, ele ressuma um vigor, uma sinceridade e uma convicção que não podem deixar indiferente nenhum leitor. Ele é tão convincente quando afirma a realidade iniludível do nosso mestiçamento como quando a deplora e considera racialmente inferior o povo brasileiro (de acordo, aliás, com os mais indiscutíveis dogmas científicos da época); quando explica pelo "mestiçamento físico e moral" o caráter de nossos escritores e quando reage com veemência contra a sugestão de Teófilo Braga que o acusava de ser um "mulato do Brasil", reivindicando a ancestralidade lusitana oriunda dos mesmos estratos "eugenicamente superiores" em que Oliveira Viana entroncava o imigrante português histórico. Mas, só poderemos considerar este último como "o seu legítimo, imediato e confessado herdeiro", segundo propõe Evaristo de Moraes Filho, se o lermos com a isenção e objetividade que é moda recusar-lhe, porque Oliveira Viana e, de fato, um discípulo de Romero, num sentido tendencioso e ideológico do que aquela proposição parece sugerir; contudo, o simples fato de que o seja, e a título tão legítimo quanto os que buscam em Romero o mestre da igualdade racial, do socialismo e do nacionalismo literário e político, seria suficiente para obrigar-nos a alguma reflexão desapaixonada.

> Em qualquer atividade intelectual, Sílvio Romero agiu e reagiu como político, e não apenas pelo enfoque sociológico e histórico que deu a todos os seus trabalhos, não apenas por ter dedicado uma parte importante dos seus escritos aos temas políticos e sociais.

É curioso observar, por exemplo, que, sob o nome de "clãs", Oliveira Viana exaltava como fator positivo de nossa formação social as mesmas oligarquias que Sílvio Romero combatera furiosamente em páginas conhecidas — apenas porque ele mesmo ou pertenceu ocasionalmente a oligarquias diferentes, ou se julgou ofendido pelas oligarquias que o haviam protegido, ou passou pela contrariedade de não obter favores de outras oligarquias dominantes (como em Sergipe, que era o seu Estado, mas também no Estado do Rio e no Rio Grande do Sul). De fato, é impossível compreender-lhe a ação e as ações se abstrairmos o fator pessoal, no sentido mais imediato e, não raro, mais mesquinho da palavra. Evaristo de Moraes Filho escreve que, na vida pública, ele se comportou "com todos os vícios e virtudes do político militante", sendo de político, precisamente, a sua definição essencial e orgânica. É uma observação aguda, que lhe assinala taineanamente a "faculdade predominante" e que esclarece, em coerência final, todas as "constradições": em qualquer das atividades intelectuais, ele agiu e reagiu como político, não apenas pelo enfoque sociológico e histórico que deu a todos os seus trabalhos, não somente por haver dedicado uma parte importante dos seus escritos aos temas políticos e sociais, fração que Hildon Rocha considera como "injustamente menos valorizada pelos críticos", mas ainda, e sobretudo, porque era de político militante a sua forma mentis. *Ora, essa injustiça é justa se pensarmos que tais ensaios foram efêmeros e circunstanciais por natureza, mas é realmente injusta se considerarmos que eles traçam a paralaxe dentro da qual Romero deve ser lido e julgado. É como* político militante, *por exemplo, que ele encarava a história literária, dividida em* partidos, *vendo nos* românticos *uma espécie de oligarquia que era preciso destruir a qualquer preço, em nome da oligarquia* naturalista *a que desejava pertencer; era como político militante que exerceu a crítica, vendo burros em todos os adversários, mesmo que fossem gênios, e gênios nos seus amigos, mesmo que fossem burros (na saborosa formulação de Euclides da Cunha). Como político militante, ele não recuava do apodo mais soez e do insulto mais vulgar, mesmo que os soubesse caluniosos, assim transformando toda sua obra em barulhenta polêmica. Esse é, talvez, o motivo menos decoroso da delícia com que o lemos — e aspecto ainda mal estudado da sua influência.*

*Estes comentários à margem de uma seleção dos seus escritos sociais e políticos (*Realidades e Ilusões no Brasil. *Petrópolis: Vozes, 1979) podem ajudar-nos a compreender por que Sílvio Romero é, de fato, para além das escolas e das doutrinas, um dos nossos críticos representativos.*

Uma dama agitada

Beatriz Bonfim

À Mesa do Jantar, de Laurita Mourão. Nórdico, 1979, Rio. 298pp. Cr$250

A personagem principal de **À Mesa de Jantar** (semana que vem nas livrarias, com o selo da Nórdica), ao contrário do que esperava o público, não é o General Mourão Filho, morto em 1972 e cujas memórias foram publicadas com a desprovação da Autora, sua filha. É ela própria, Laurita Mourão de Irazabal, relações-públicas do Cunsulado do Brasil em Nova Iorque, cargo que acumula com o de divulgadora da Embratur.

Sua avantajada autobiografia de quase 300 páginas, que ela chama de **roman fleuve**, não esconde nada. Mas mesmo que esconda alguma coisa, o que conta já é bastante para chocar uma parcela dos leitores. Porque a Autora abre as cortinas de sua casa, escancara as portas e revela com detalhes a sua tempestuosa intimidade. O início do livro é o batizado de sua primeira neta e o reencontro com Daniel, sobrinho do marido (Ruben de Irazabal), com quem teve um amor declaradamente "louco, uma paixão brutal". O reencontro deu-se 15 anos depois da paixão, de uma gravidez inesperada, de um filho assumido.

Do pai ela se ocupa em alguns capítulos, entre a narração de uma e outra mudança, um e outro caso de amor, uma e outra dificuldade para criar os seus vários filhos e mais os de uma irmã que morreu em acidente de carro. Mas o pouco que diz dele vem marcado por indisfarçável orgulho, defendendo-o das acusações de vedetismo, paranóia e intemperança verbal.

LAURITA MOURÃO

"Ele tinha uma certa idéia do seu país, como o General De Gaulle. Defendia a anistia, a chegada ao Poder através das eleições diretas, com os militares na caserna e os políticos conduzindo os destinos da Nação em um Congresso digno. Os depoimentos estão aí, posso provar tudo".

Laurita não nega que seu pai tenha sido o autor de Plano Cohen, mas afirma que "como integralista Mourão teve suas decepções. Não concordava com o sistema de representação por intermédio dos sindicatos, proposto por Plínio Salgado, nem com os anauês (saudação com o braço erguido que Mourão considerava burra)". Segundo a Autora, a forma de Governo sonhada pelo pai era algo que eliminaria o exercício do poder pessoal, "capaz de corromper os dirigentes e o povo". Basicamente, defendia o Estado agnóstico e uma tecnodemocracia que distribuiria a renda como um bem social. Em uma Carta aos Netos, desenvolveu a teoria de que a cibernética liberaria o homem do seu trabalho estafante, rompendo com a maldição bíblica: "ganharás o pão com o suor do teu rosto".

Laurita Mourão de Irazabal, que morou muitos anos no Uruguai, Espanha, França e EUA, diz que o título do livro foi escolhido entre outros "porque é à volta da mesa que as famílias passam de geração em geração seus afetos, suas sabedorias. Nunca permiti televisão ligada na hora do jantar. O tom da conversa é franco, não há tabus. Tudo, todos os problemas, todos os assuntos, todas as necessidades, todos os prazeres era ventilados em conjunto na hora da nossa refeição". E depois de lembrar seus piqueniques regados a champanha na casa de veraneio de Codaquês, onde praticava o naturismo, insiste sobre o ambiente do jantar: "Nunca perdíamos menos de duas horas na mesa de refeição".

GALBRAITH E A MITOLOGIA DA POBREZA

EMBORA não se trate propriamente de uma novidade, convém lembrar: a primeira diferença entre John Kenneth Galbraith e a maioria dos outros economistas, de hoje e de ontem, é que ele escreve com o nítido propósito de ser entendido não apenas pelos seus pares, mas pelo grande público, isto é, por aqueles que pouco ou nada entendem de economia. Esse propósito fica mais uma vez bel claro em seu último livro publicado no Brasil: A natureza da Pobreza das Massas (Nova Fronteira, 148 pp. Cr$ 140). Não há, nesse texto, um só termo técnico, uma única palavra que não possa ser encontrada na primeira página dos jornais diários.

Outra qualidade de Galbraith — a coragem na exposição dos seus pontos-de-vista — é por ele compartilhada com muitos colegas. Mas neste caso a diferença relaciona-se ainda com o assinalado no item anterior. Enquanto os demais economistas dirigem-se a profissionais do ramo, Galbraith defende suas teses por assim dizer no meio da rua. Ele não duela com teorias; ou o faz de maneira mais parecida com a de quem luta antes de mais nada para desfazer preconceitos largamente difundidos. Como acontece neste livro, em que aperta o gatilho de sua metralhadora giratória, investindo praticamente contra todas as idéias correntes sobre a pobreza, entendendo-se por **correntes** aquelas que extravasam dos gabinetes burocráticos e chegam até as mesas dos bares.

As massas a que se refere Galbraith são especialmente aquelas formadas pelos grandes contingentes de pequenos proprietários ou trabalhadores rurais dos países pobres, mas não apenas os do chamado Terceiro Mundo. Para a situação clamorosa desses milhões de homens e mulheres voltou-se, após o término da II Guerra Mundial, o interesse das nações industrializadas. No caso dos países de economia aberta, tal interesse foi não apenas humanitário, mas decorrência também do medo de que a miséria acabasse por atraí-las para a órbita comunista. Desde então, recursos consideráveis foram aplicados em programas de auxílio e assistência às massas rurais do mundo periférico. Os resultados, como se sabe, têm estado muito aquém do desejado e esperado. Por que esse fracasso mais ou menos general? Porque — responde Galbraith — a maioria das explicações sobre a pobreza reflete a experiência de países ricos e não raro baseia-se em puros mitos.

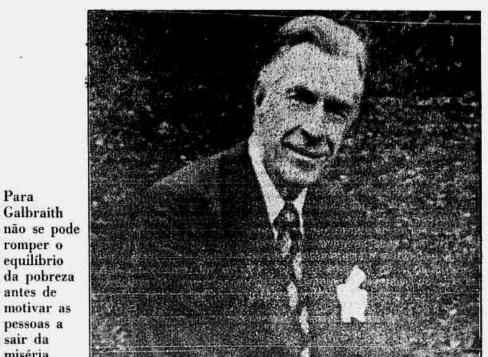
Tais mitos, ele trata de demolir um a um. A começar pelos mais antigos. Por exemplo, o de que a pobreza guarda relação direta com as raças, climas a latitudes e mesmo com a quantidade de recursos naturais de uma comunidade. Em relação a este último item, pergunta ele: Como explicar, então, a prosperidade do Japão, de Hong-Kong ou de Cingapura? Como entender que, dentro dos EUA, a rica Virginia ocidental tenha mais pobres do que o pequenino Connecticut, onde praticamente não há minérios nem fontes de energia? Para Galbraith são também mitológicas, cada uma em sua medida, as teorias que explicam a pobreza, unilateralmente, pela herança do colonialismo, as desigualdades do comércio internacional e os tipos de regime político e sistemas econômicos adotados por estes ou aqueles.

A pobreza, diz o Autor, é comum ao capitalismo e ao socialismo. E, para provar, recorre a uma imagem. Se pudéssemos voltar a 1880 e empreender uma viagem de trem através da Europa oriental, então capitalista, notaríamos que a riqueza era maior na Alemanha, um pouco menor na Boêmia, menor ainda na Bulgária, para chegar ao nível mais baixo na Macedônia, Montenegro e partes da Sérvia. Repetindo-se hoje essa viagem, notaríamos que, em termos relativos, a situação é praticamente a mesma, apesar de agora transitarmos por uma área geográfica que há mais de 30 anos optou pelo socialismo. O mais alto padrão de vida seria encontrado na República Democrática Alemã, baixando progressivamente à medida em que avançássemos pela Tcheco-Eslováquia, Bulgária e algumas das repúblicas que formam hoje a federação iugoslava.

A explicação para esse fato perturbador — e por isso mesmo geralmente omitido — reside no que ele chama de "o equilíbrio da pobreza", um dos conceitos básicos do livro. Da mesma forma que nos países ricos a tendência é para aumentar a produção e a renda, o que cria uma expectativa de êxito capaz de estimular a ambição e o esforço, nos países pobres a tendência é no sentido da estagnação, com todos os círculos viciosos que ela é capaz de instaurar. Os esforços, feitos de fora, para diminuir a pobreza, mesmo quando momentanea e parcialmente bem-sucedidos, são logo a seguir autodevorados pela pressão demográfica e a urgência do consumo, que reduz a nada a poupança e o investimento (como aconteceu recentemente com plantadores de soja no Sul do Brasil).

Um dos grandes fatores dessa constante equilibração da pobreza é de natureza psicológica: a acomodação, outro conceito básico de Galbraith. Por muitas razões, os pobres acomodam-se; inclusive porque se a probreza é cruel, diz ele, mais cruel ainda pode ser o esforço constantemente frustrado para vencê-la. E contudo, o passo inicial para quebrar o círculo infernal é provocar, de alguma forma, o trauma capaz de despertar nos pobres a disposição de deixar de sê-lo. Daí a enorme importância que ele atribui à educação, a mais civilizada forma de causar o choque, de levar às pessoas a vontade de progredir.

Tal vontade pode concretizar-se de muitas formas, inclusive pela disposição de migrar — e Galbraith também desmitifica os pretensos malefícios da imigração, mostrando que historicamente ela tem sido boa para quem parte, quem fica e quem recebe o imigrante. Naturalmente, as escapadas da pobreza devem ser secundadas por políticas específicas. Mas em nenhum caso, diz o Autor finalizando a sua série de provocações intelectuais — que em momento algum descambam para o nível das receitas, — uma política anti-pobreza terá êxito se pretender subordinar os fatos aos remédios "que são convenientes ou estão disponíveis". Ou seja, nenhuma política anti-pobreza será bem sucedida se não for feita em harmonia" com a grande corrente de circunstâncias" que lhe seja favorável; se não houver despertado antes, em uma parte da população (não em toda, o que seria utópico esperar) a vontade irreversível de superar o atraso e deixar para trás a miséria.

Para Galbraith não se pode romper o equilíbrio da pobreza antes de motivar as pessoas a sair da miséria

"O ESCRITOR DEVE SE DAR POR SATISFEITO QUANDO O PÚBLICO O DESCOBRE"

UM FENÔMENO CHAMADO JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

VAI longe a época em que foi treinador de pugilistas peso-pluma, ganhando Cr$ 100 por luta. Como longe estão as atividades de bailarino de cabaré, modelo, garçom, ator de cinema, teatro e televisão. Grandalhão, físico de lutador de boxe, tímido, solteiro, 59 anos, José Mauro de Vasconcelos está hoje no mesmo pedestal de Érico Veríssimo e Jorge Amado. O dos que mais vendem. Mas não é avaliado como diamante do mesmo quilate.

Best-seller, 21 livros publicados que lhe garantem a fama e o sustento, boa parte de sua obra traduzida para 13 línguas, em 15 países, mais de três milhões de exemplares vendidos. **Meu Pé de Laranja Lima** e **Rosinha, Minha Canoa** são os dois mais bem sucedidos comercialmente. **Kuryala**, seu útimo romance, foi lançado no mercado com tiragem de 60 mil cópias. Ou 12 vezes mais do que qualquer edição normal. Nas feiras de livro, José Mauro autografa sem parar. Um fenômeno literário, combatido ou ignorado pelos críticos, elogiado por alguns, magoado, ressentido, taciturno, avesso a entrevistas.

Se uma pessoa me critica dizendo que eu sei a fórmula do **best-seller**, o lógico é que ela também saiba. Por que, então, essa pessoa não faz algo semelhante? perguntava em 1969, quando **Meu Pé de Laranja Lima** estourava em todas as livrarias. Para ele, e o disse reiteradas vezes, o erro do escritor brasileiro é fazer mais pose do que escrever. às críticas mais violentas, costuma dizer que "James Joyce, Franz Kafka, Proust, Graciliano, Jorge Amado, Lima Barreto, são também contadores de histórias, como eu. Na verdade, sou um pouco de cada coisa que já tenha lido ou presenciado. Mas não ligo muito para a repercussão intelectual de minhas obras. Acho que o escritor deve se dar por satisfeito quando o público o descobre".

Zezé, o personagem de **Meu Pé de Laranja Lima**, levado ao cinema, que sensibilizou com sua infância triste leitores brasileiros não afeitos a livros mais valorizados pela crítica, faz chorar também no exterior. E os números comprovam: foram impressos 160 mil exemplares em alemão, 550 mil em espanhol, 85 mil em francês, 75 mil em holandês, 60 mil em inglês, 10 mil em italiano, 250 mil em japonês, 50 mil em norueguês, 50 mil em polonês, 45 mil em sueco, 55 mil em turco. Recebeu três vezes o prêmio **Le Monde Chrétien**, indicado na França por editores, livreiros, críticos literários, um rabino, um pastor protestante e um padre católico.

Seu 21º livro, **Kuryala**, passado no Araguaia, foi lançado sem o alarde de **Farda, Fardão, Camisola de Dormir** de Jorge Amado. Críticos mordazes de seus sucessos mais recentes lembram que **Barro Blanco** vendeu menos de 500 exemplares. Mas na esteira de **Meu Pé de Laranja Lima** e **Rosinha, Minha Canoa**, foram reeditados e agora vendem bem. Personagens melodramáticos, piegas ou não, ingredientes fáceis de serem consumidos, o sucesso é indiscutível. Numa entrevista a **Manchete**, em 1973, declarava:

"A loucura está presente em 70% dos meus livros. Quando eu era menino, tinha muito senso de destruição. Andava com uma pedra de veneno no bolso, ameaçando sempre. Mas, para equilibrar, tenho outra força, que é a herança índia. Minha mãe, como já disse várias vezes, é índia. Meu pai, português. O índio raramente sofre de doença mental. E tem também aquela indiferença... Só alguns psiquiatras entenderam o livro (referia-se a **Rosinha, Minha Canoa**). A Psiquiatria é a minha loucura. Meu pai adotivo era diretor de um hospício em Natal. Lá eu passava o tempo lendo livros de Psiquiatria e convivendo com os loucos. Talvez esse interesse me tenha conduzido à Medicina, curso que abandonei no segundo ano. **Rosinha** é uma pura psicose maníaco-depressiva".

Dottie, a judia de **O Garanhão das Praias**, é também personagem de **Kuryala**. Ela é uma enfermeira que viveu entre os índios e figura preferida do autor. "Demorou sete anos para ser conquistada. Tinha ódio dos brancos, por causa da perseguição nazista. Só gostava dos índios. Foi a minha conquista mais difícil. Antes eu tinha um hábito: escrevendo um livro, costumava reunir os personagens e discutir com eles a continuação da história. Abria um amplo debate. Hoje, às vezes, leio algum dos meus livros antigos e digo: "Como esse cara escreve bem".

Bate os capítulos à máquina até os dedos lhe doerem. Quando chega à exaustão, pára. E acabar um romance dá-lhe um grande alívio, uma grande paz. Sobre **Meu Pé de Laranja Lima** afirmou certa vez: "Quando escrevo, não penso em mensagem. Não penso se o público vai gostar ou não. Fico doido varrido por aquilo que estou escrevendo. **O Meu Pé de Laranja Lima** esteve na minha cabeça por 20 anos. Demorei apenas 12 dias para botá-lo no papel. Não dormi durante esse tempo. E chorei mais do que escrevi. Quando leio certos pedaços, choro até hoje, como o Natal de meu pai e a morte do português..."

Em 1969, quando estourou como **best-seller**, o Ministério da Educação e Cultura, "impressionado com o número de incorreções encontradas nos romances", proibiu ao professorado indicá-los como livros de texto. Em nota publicada numa revista semanal, dizia-se que "Zé mauro só tem agora uma chance de continuar garantindo suas tiragens: ter os mesmos livros indicados nas escolas como textos para corrigir". Mas nem isto nem a crítica do atual Ministro da Educação e Cultura roubaram-lhe leitores. O crítico literário, professor, editor e escritor Eduardo Portella comentou o péssimo português em que **Meu Pé de Laranja Lima** era escrito. Em suas declarações, José Mauro lembra outra crítica, desta feita do francês Jean Michel Fossey, de **Le Figaro**: "A grande qualidade do livro está em o autor ter deixado um menino de cinco ou seis anos escrevê-lo, nunca se dando à tentação de interferir".

Antes de sua fama chegar, já era esculpido por Bruno Giorgi, que atendia a encomenda feita pelo Ministro Capanema. Para o monumento à juventude, erguido nos jardins do MEC, Zé Mauro posou, como o fazia habitualmente para os estudantes da Escola de Belas Artes. Confessando-se um "marginal na vida literária", só se dá bem com os literatos "assim de passagem, rapidamente". Não freqüenta rodas, não dá seu endereço com cartão de visitas, não gosta de ser importunado. Costuma responder na rua, quando alguém o reconhece: "Eu, Zé Mauro Vasconcelos? De forma alguma..."

Em uma de suas poucas falas a jornalistas, declararia em 1969 que atrai o público porque não é complicado. "O difícil" — disse — "é ser simples. Os meus personagens falam linguagem regional. Linguagem é apenas informação da verdade regional, mesmo em forma de diálogo. O povo é simples como eu. Não gosta da atitude sofisticada dos escritores em geral. Como já disse, não tenho nada de escritor, nada de aparência de escritor. Eu me considero dentro do meu jeito de ser. É o meu jeito de ser. Sou eu".

Apesar das críticas ao uso dos palavrões, partidos de colégios dirigidos por maristas, seus livros são adotados em grande número de escolas brasileiras. Mas além dos palavrões, contra os quais até a Ordem dos Velhos Jornalistas protestou, outras impropriedades são apontadas na obra de José Mauro. Entre as escorregadelas de gramática, em **Meu Pé de Laranja Lima**, estariam solecismos, erros de regência verbal e de concordância, além da má pontuação. José Mauro não se incomodou quando essas falhas foram evidenciadas. E revidou, mandando que todos fossem "corrigir os livros de Guimarães Rosa".

Ouvidos sobre o fenômeno José Mauro de Vasconcelos, críticos e romancistas expressam aqui as suas opiniões. Gilberto Mendonça Teles, professor universitário, pede "uma revisão da sua obra, ao invés da atitude de negá-la, sistematicamente". José Louzeiro afirma, enfaticamente, que "não se mede a importância de um escritor, considerando-se se ele é mais ou menos usado como texto nas Faculdades de Letras". Já o acadêmico Raymundo Magalhães Júnior classifica-o como escritor popular, com grande talento para captar o leitor. José J. Veiga, Luís Jardim e Fausto Cunha revelam-se abertos à obra de José Mauro, sem qualquer preconceito. Moacy Cirne, crítico e professor de Comunicação, é o mais radical adversário do romancista. "Falando sério" — diz ele — "em minha nave espacial não levarei livros do José Mauro". Enquanto isso, Affonso Romano de Sant'Anna, crítico e poeta, declara que os livros de J.M.V. podem e devem ser analisados literariamente, tese que defendeu em **Por um Novo Conceito de Literatura Brasileira**.

Requiem para os Carajás

Você, Araguaia,
está tão velho como eu.
Não vai morrer cego e
tuberculoso como eu.
Mas vai morrer de fome
como
estou morrendo...

ESTA fala do chefe índio Kuryala dá bem o tom do novo livro de José Mauro de Vasconcelos, **Kuryala: Capitão e Carajá** (Melhoramentos, São Paulo, 336 pp., Cr$ 300). É a história de uma criança índia, de seu desenvolvimento, sua iniciação nos ritos tribais, seu casamento, sua beleza física por todos exaltada, sua paixão por uma bela índia e a deslanchada final para a decadência, a velhice, a cegueira, a fome.

Trágico como quase todos os personagens de José Mauro de Vasconcelos, Kuryala é uma voz a condenar constante e inplacavelmente os homens brancos, os **tori**. Isto porque com eles — diz o índio — chegaram ao Araguaia as doenças, à perda das terras, o extermínio das tribos. **Kuryala** expressa essa oposição ao reproduzir a lenda das araras da índia Berixá:

"A arara branca, presente dos **tori**, é a cachaça que vai matar vocês nos rios. Que vai fazer vocês brigarem e se matar. A arara verde, presente dos brancos, é a tuberculose que vai comer com a tosse o corpo, a garganta, a carne de vocês. A arara vermelha, presente de **tori**, é o sangue que eles trazem grudado nas mãos, no coração, seguindo onde ele pisa. É sangue de índio que mataram, sangue de branco que mataram, sangue de bicho que estão acabando no mato.... E vocês não vão poder fazer nada, nada e saber que os **toris** vão chegar sempre, sempre. E vocês vão morrer sempre e sempre, sentindo todo o tempo a arara amarela bater as asas em cima de qualquer Inã."

Mendigando comida nos capítulos finais, retrato da decadência física de quase todos os índios da região, Kuryala recorda a presença de dois Papai Grande no Araguaia (Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck). Do segundo, pelo que viu do primeiro, tinha grandes suspeitas. Suspeitas não compartilhadas por todos, que consideravam Kuryala um louco. Mas Kuryala insiste em que não reneguem as suas tradições, e chora quando vê os índios — a pedido do Presidente que gostava de cantar, tocar violão e dançar — violarem suas danças sagradas, embriagarem-se, dançar ao ritmo de samba. No capítulo final, uma lenda é confirmada. O personagem sobe à Estrela Grande, mata as araras que foram as responsáveis pelas desgraças, e volta a viver sem fome, sem mendigar, gozando o respeito e a paz que lhe foram negados em vida.

CINCO CRÍTICOS E UM *BEST SELLER*

Eduardo Portella

"O livro de José Mauro de Vasconcelos é antes de tudo literatura ingênua, por vezes sentimentalóide, frequentemente melodramática. Desenvolvendo-se sob a forma de uma narrativa memorialística, O Meu Pé de Laranja Lima *conta as peripécias de uma criança pobre,"um meninozinho que um dia descobriu a dor". A infância reprimida tem sido o salto patético da ética ocidental. Mas não se trata aqui de um corte vertical sobre o drama humano, onde um tema tópico esconde um problema social, no caso ingenuamente aflorado. Não resta dúvida de que* O Meu Pé de Laranja Lima, *essa metáfora cordial de uma rejeição, é uma provocação constante às emoções fáceis. E como a civilização do lazer consome desesperadamente comprimidos de evasão, ele é o maior* best seller *do ano"* (Manchete, *24.5.1969).*

Rejane Machado F. Castro

"Natural e espontâneo como as crianças. E que ninguém poderá ler sem sentir no mais íntimo da sua alma aquele nó, aquela coisa que pronuncia emoção (e quantos de nós serão poupados? Até que ponto somos responsáveis por fatos desta natureza? Que podemos fazer pelos inúmeros Zezés que andam de pé no chão, que tomam café sem leite, que têm pais desempregados?)...Mestre sem igual na transposição de planos mentais, sem quebra da unidade preciosa e indispensável, a par da singeleza de expressão, brinda-nos ele agora com este delicioso Meu Pé de Laranja Lima *que, mais do que reminiscência, é um mergulho consciente no passado, fazendo o adulto, olhos perdidos nos caminhos percorridos, a análise das causas e conseqüências — um apelo ao mundo imaginário e no entanto real, perpassando todos os escaninhos sombrios, esclarecendo-os com a luz da compreensão do adulto que se põe a recordar não meramente recordando apenas, mas estabelecendo uma ponte entre a realidade e a fantasia, num esquema de não ficção que se projeta muito além dos limites atingíveis pelo pensamento" (JORNAL DO BRASIL, 1/3/1969).*

Flávio Macedo Soares

"José Mauro Vasconcelos é Cassandra Rios virada pelo avesso. Quer dizer: é o mesmo fenômeno literário, com certas coordenadas trocadas, mas com os mesmos objetivos e — fato principal — o mesmo público. Enquanto as donzelas de um certo tipo de substrato classe média lêem Eudemônia *escondidas no banheiro, os pais de família do mesmo substrato dão uma certa parte da obra de José Mauro, entusiasticamente, para os filhos, as filhas, a mulher, o papagaio"* (O Globo, *21.5.1969).*

Léo Gilson Ribeiro

"Mas, a partir de 1951, Vazante *denota, ao contrário, a deterioração de seu estilo e o de sua temática. Talvez a mosca azul começasse a voltejar em torno ao autor de sucesso. Talvez a revelação do grande escritor Guimarães Rosa o tivesse estimulado a aventurar-se, ele também, pela criação de neologismos. Comprova-se, objetivamente, que os neologismos eram tímidos e inexpressivos: "...o choro do mar se perdia na* mornidez *da praia" (página 11). Mais grave ainda, o texto começava ser "literário" no sentido de balofo, de elaborado com mau gosto: "o calor e o abandono* confrangiam *o peito", "retornarão pelas areias* silgando *as canoas", "o dolente cicio com que ela envolvia as suas frases"* (Veja, *28.8.1969).*

Thomas Lask

"Segundo o editor, Meu Pé de Laranja Lima *foi um enorme* best-seller *no Brasil, onde vendeu 365 mil cópias. Suas virtudes são óbvias: Zezé, o menino precoce de cinco anos, que tem uma laranjeira, é malandrinho, metade menino de rua, moleque, metade filósofo. Faz todo o tipo de coisa. Assusta uma mulher grávida com uma imitação de cobra, pega carona na traseira dos carros, derrama cera na calçada para as pessoas escorregarem. Ao mesmo tempo, é excelente na escola, leva flores para os professores, e trabalha dura para comprar um presente para o pai, muito pobre. Ele tem a compreensão de um analista e a dedicação de um missionário. Ele parece inacreditável, e o é. Eu achei piegas, e os incidentes, embaraçosos. Zezé está mais próximo do* Penrod, *de Horatio Alger, do que do* Lord of the Flies, *de Golding. E parece um pouco ultrapassado"* (The New York Times, 25.8. 1970).

OITO DEPOIMENTOS ATUAIS

Gilberto Mendonça Teles

Crítico e poeta

"Conheci José Mauro de Vasconcelos quando estive em férias, no Araguaia. Vi um homem taciturno, soube depois que era ele, e fui conversar. Falamos de muitas coisas da literatura brasileira. Fiquei sabendo, então, que ele não gosta da crítica universitária, e também não dá bola ao que é escrito sobre ele. Não se interessa mesmo. Este é o lado anedótico, e passei um telegrama de parabéns pelo lançamento do novo livro. Ele está fazendo um trabalho importante em termos de Centro-Oeste, é uma denúncia da situação dos índios carajás. Estávamos lá quando vimos um dos remanescentes, às 4 horas da manhã, inteiramente bêbado. Sei que ele não gosta da visão teórica sobre sua obra. Perguntei-lhe até que ponto sua obra correspondia ao que se quer hoje da obra literária, da ficção brasileira de Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Ele não se importa com isso, porque seu interesse, manifesto, é o de contar histórias. Acho que a crítica brasileira hoje, ao invés de negá-lo sistematicamente, deveria aceitá-lo e repensar sua obra. Mesmo porque uma estética da recepção tem a preocupação do leitor. Pessoalmente vou fazer uma revisão, numa perspectiva diferente, de sua obra. Acho que ficamos muito sofisticados e queremos que o escritor acompanhe a teoria literária, quando deveria ocorrer o oposto. Manifesto minha simpatia por ele, e o fato de ele ser consumido como é aqui e no exterior, não pode ser escamoteado."

José Louzeiro

Romancista

"É um bom autor. Por isso, consegue ser lido por um número cada vez maior de pessoas, dentro e fora do país. Não se mede a importância de um escritor, considerando-se se ele é mais ou menos usado como texto nas Faculdades de Letras. Infelizmente, os cursos de Literatura, com raras exceções, substituíram os maus suplementos literários que, durante anos, pouco contribuíram para divulgar o livro brasileiro e muito para elitizá-lo. José Mauro não está nas faculdades, ou está só em algumas, onde os professores têm mais visão de vida e da coisa literária em si. O estrondoso sucesso de Meu Pé de Laranja Lima *atraiu para o Autor uma onda de simpatia e outra de ódio. Mas isso é normal. Neste país, quando alguém consegue erguer os olhos acima da multidão, logo tem de proteger a cabeça contra as pedradas. Se tivéssemos muitos autores como José Mauro, provavelmente nossa situação editorial fosse outra. Os editores não viveriam à beira da falência, mendigando favores às ditaduras e, assim, até mesmo os gênios conseguiriam ser editados."*

Raymundo Magalhães Júnior

Ensaísta, contista, teatrólogo

"É um escritor popular, com grande talento para captar o leitor. Presta um serviço às letras, e isso é importante quando o livro está perdendo a batalha para as comunicações de massa. Já li alguma coisa dele, acho que o fato de um escritor popular ter sua obra divulgada no exterior é importante para o Brasil, porque outros irão em sua esteira. É um prazer termos um Jorge Amado, por exemplo. Saí do país em férias, em julho, e nas livrarias de Londres e Paris deparei com alguns livros dele. Numa estante de livros de bolso, em Londres, havia três de Jorge Amado. Espero que haja muitos Jorge Amado e muitos José Mauro de Vasconcelos, para puxar nossa literatura. Quanto aos preconceitos contra o Autor de Meu Pé de Laranja Lima, *é sempre assim. Há críticos que preferem escrever sobre autores mais herméticos. Há longos estudos sobre Cornélio Pena, e quem o lê hoje em dia? Talvez estejam certos, mas acho que em primeiro lugar, quando o escritor faz um livro, já é uma conquista para si mesmo e para os outros. Não tenho nenhum preconceito em relação à obra do José Mauro."*

Luís Jardim

Romancista, autor de livros infanto-juvenis

Acho admirável que uma pessoa venda tantos livros. Tenho andado muito fora, e não li toda sua obra. Se há preconceito em relação a ele, a explicação está em que é difícil a unanimidade em torno de uma pessoa; isto é comum. O que importa é o livro ter vendido tanto. Apesar de não ser uma autoridade, acho que sua obra tem qualidade literária".

José J. Veiga

Contista

Não conheço a obra dele, não tenho nada contra. Se ele escreve e consegue vender tanto, está atendendo a uma demanda. Não tenho preconceito e até o invejo. É ótimo que alguém do ramo consiga isto. Não é por preconceito que não o li, há outros autores de elite que também não consegui ler. Estou aberto, e se houver oportunidade, conhecerei sua obra."

Fausto Cunha

Crítico e ficcionista

"Conheci a obra de José Mauro de Vasconcelos muito antes dele "estourar", primeiro com Rosinha Minha Canoa, *depois com* Meu Pé de Laranja Lima. *Tínhamos um amigo em comum. Foi nos tempos de* Banana Brava *e* Barro Blanco. *Mais tarde, por simples acaso, assisti à eclosão do fenômeno José Mauro, numa visita à Editora Melhoramentos. Ele sempre me pareceu o tipo do escritor profissional, do homem que soube escolher e seguir uma carreira. Sempre tive por ele admiração e respeito. Há uma fase de sua obra que me agrada, outra menos. Seria pedir demais que o leitor de Cornélio Pena gostasse das* Confissões de Frei Abóbora. *Considero-o perfeitamente válido como escritor e, se lamento alguma coisa, é que não tenhamos uma dúzia de José Mauros, para levarem nosso livro a milhões de pessoas. Invejo-o por uma qualidade que gostaria de ter: a de excelente contador de histórias."*

Moacy Cirne

Crítico e professor de Comunicação

"Jamais me interessei pela obra de José Mauro de Vasconcelos, exatamente enquanto obra literária. A literatura, como literatura, existe na medida em que transcende a escrita através de significados e símbolos concretos voltados para uma dada forma (trabalhada em função dos anseios coletivos da humanidade). Que eu saiba, o possível interesse despertado por sua obra não seria de ordem literária. A própria literatura de massa, quando bem realizada, centra-se em questões literárias que, eventualmente, extrapolam a literariedade. Falando sério, em minha nave espacial não levarei livros do José Mauro."

Affonso Romano de Sant'Anna

Poeta, crítico e professor de Literatura

"Diante de José Mauro de Vasconcelos, a crítica mais gabaritada tem assumido duas opções: ou parte para o deboche, ou para o silêncio. Parece ser sinal de superioridade intelectual, ironizar, e o sinal de status crítico, dedicar-se apenas a autores mais sofisticados. Os livros de José Mauro de Vasconcelos podem e devem ser analisados literariamente. Defendi isto no livro Por um Novo Conceito de Literatura Brasileira, *publicado em 1977. Mas esse estudo não se pode limitar ao levantamento dos defeitos técnicos, pois tais defeitos não afastam os espectadores de certos filmes, nem os moradores das casas populares. Uma análise desse Autor tem que se complementar numa sociologia da literatura e da comunicação. Essa análise derivaria para considerações sobre a ideologia das comunidades e talvez se confirmasse a hipótese de que José Mauro pertence mais à sociologia do fato literário, do que à história da literatura como linguagem. Numa entrevista antológica, José Mauro adiantou que aos 13 anos devorava Rainer Maria Rilker; aos 14, preferia Dostoiewski, e, aos 18, Érico Veríssimo. Depois, Silone e Herman Hesse, e acrescenta: "Mas meu queridão é Joyce. Hoje Proust faz-me companhia diariamente". E por aí vai confessando que nunca escreveu diários, porque "depois de Kafka, não tinha sentido um diário". Como explicar que José Mauro Vasconcelos, que desde cedo foi um grande leitureiro, tenha passado incólume por essas influências?"*